

Memórias do Comla 5

APRESENTAÇÃO

O 5º. Congresso Missionário Latino-Americano – COMLA 5 – teve, em toda a Igreja do Brasil, da América Latina e do Caribe, uma “apresentação” organizada, intensa e criativa, durante, aproximadamente, cinco anos.

Com o Lema: “Vinde, vede e anunciai” e o Tema: “O Evangelho nas Culturas – caminho de vida e esperança”, o COMLA 5 mobilizou, neste tempo, a missionariedade de nossas Igrejas conforme o Objetivo Geral de “Aprofundar a responsabilidade missionária universal das nossas Igrejas particulares, mediante o intercâmbio de experiências e testemunhos do evangelho nas diferentes culturas, à luz da opção preferencial pelos pobres, para fortalecer o caminho de vida e esperança em todos os povos”.

O momento celebrativo alto aconteceu em Belo Horizonte, MG, Brasil, de 18 a 23 de julho de 1995, com mais de três mil participantes, delegados de todos os países da América Latina e do Caribe e convidados dos Estados Unidos, Canadá e representantes de outros Continentes.

Nesta celebração, mais de mil pessoas, adultos, jovens e crianças, atuaram, diretamente, nos muitos e diferentes serviços. Irmãos e irmãs das paróquias da grande Belo Horizonte envolveram-se na acolhida, na participação, nas celebrações e nos outros momentos mas, principalmente, na recepção e animação, em suas comunidades, com os congressistas, partilhando a alegria da paixão pela missão.

As comunidades eclesiais do Brasil mantiveram-se em comunhão em todo o processo preparatório. E, nos dias do Congresso, viveram “num só coração e numa só alma”, realizando as sugestões contidas no Subsídio: “Celebrando o COMLA 5”.

O livro “Memórias do COMLA 5” consta de quatro partes. A primeira informa sobre o processo de preparação do COMLA 5. A segunda fala das estruturas que possibilitaram o evento. A terceira contém a crônica diária do Congresso. E a quarta parte transcreve os documentos que alimentaram o grande acontecimento. Estas mesmas partes são apresentadas com documentação fotográfica.

A última parte oferece a abundante riqueza das mensagens, dos conteúdos estudados e celebrados, da metodologia e da dinâmica vivenciadas, da beleza da hospitalidade da Igreja de Belo Horizonte e da confraternização entre os participantes, as pesquisas de opinião realizadas durante o Congresso e a história, as fontes e a soma dos recursos materiais e a avaliação final.

Muita gente, em todos os países da América Latina e do Caribe, se envolveu diretamente com o COMLA 5. E para toda essa multidão o acesso a estas “Memórias”, certamente, reacenderá o coração com a lembrança viva, sobretudo do grande evento em Belo Horizonte. Possibilitará um revigoramento do ardor missionário e o caminhar para o COMLA 6, a ser celebrado na Argentina de 29 de setembro a 3 de outubro de 1999, na cidade de Paraná.

A magnitude do COMLA 5 exigiu um grande esforço conjunto das Pontifícias Obras Missionárias (POM), das Comissões da Dimensão Missionária das Conferências Episcopais da América Latina e do Caribe, das Igrejas particulares e de uma grande quantidade de assessores, assessoras e voluntários. E é justo que todas estas abnegadas pessoas tenham em mãos este registro, mesmo que seus nomes nele não constem.

Agradecemos às pessoas que participaram na elaboração destas “Memórias do COMLA 5”: Irmão Israel José Nery e Pe. Antônio de Almeida pelo trabalho de recolher as colaborações deste Evento por meio das Crônicas e Relatório integrados no conjunto deste livro; à equipe de redação: Pe. Franco Masserdotti, Ir. Anna Tomelin, Pe. João Panazzolo, José Francisco Alves (Chicão) e Pe. Jurandyr Araujo; ao revisor Adélio Damasceno Duarte; ao digitador Alair Ranzan e diagramadores.

Que estas Memórias continuem fazendo arder nossos corações de paixão pela missão e alarguem sempre mais os horizontes da missão além de todas as fronteiras, “ad gentes”, para uma missão sem fronteiras hoje e no novo milênio.

Com Nossa Senhora de Guadalupe, Padroeira da América Latina e com todos os santos e santas e com os mártires de nosso continente, glorificamos o Pai, o Filho e o Espírito Santo pelo êxito apostólico do COMLA 5 e pelos inúmeros benefícios que dele advieram para a Igreja e a missão evangelizadora. À Trindade Santíssima consagramos a caminhada missionária de nossa Igreja, tão fortemente alimentada pela dinâmica dos COMLAs.

Brasília, 25 de janeiro de 1998, Solenidade da Conversão de São Paulo.

D. Serafim Fernandes de Araújo,
Arcebispo de Belo Horizonte, MG

Pe. João Panazzolo,
Diretor Nacional das Pontifícias Obras Missionárias

Iª PARTE

PREPARAÇÃO DO COMLA 5

1. O BRASIL É ESCOLHIDO PARA SEDE DO COMLA 5 E A IGREJA DO BRASIL ACOLHE ESTA INDICAÇÃO

Os Bispos da Dimensão Missionária das Conferências Episcopais e os Diretores das Pontifícias Obras Missionárias da América Latina aprovam, por unanimidade, no encerramento do COMLA 4, 3 a 8 de fevereiro de 1991, em Lima - Peru, que o Brasil seja a sede do COMLA 5.

A delegação brasileira presente, composta de Bispos – entre eles o Presidente da CNBB, Dom Luciano Mendes de Almeida, o Vice-Presidente, Dom Paulo Ponte e o responsável pela Dimensão Missionária, Dom Vicente Zico – presbíteros, religiosos, religiosas e leigos, aceita e acolhe, com alegria, esta indicação. Dom Ivo Lorscheiter, Bispo de Santa Maria – RS, em nome de todos, agradece e destaca as finalidades dos COMLAs, apontando para seus amplos horizontes, dizendo:

"Os brasileiros, sentimo-nos felizes e honrados com esta indicação e prometemos aceitar os desafios envolvidos na preparação, no acolhimento e na realização desse futuro Congresso. Ajudem-nos todos com suas orações, suas sugestões e, no momento certo, com sua presença.

Não pretendemos realizar um Congresso melhor do que este aqui em Lima, o que seria até difícil, mas esforçar-nos-emos por fazer o possível.

Na escolha do Brasil para hospedar o próximo Congresso Missionário Latino-Americano, vejo dois significados eloqüentes:

a) vamos do Pacífico ao Atlântico, mostrando assim que desejamos atingir todas as Nações e todas as Comunidades do nosso Continente;

b) vamos valorizar a vertente lusitana da evangelização, que, ao lado da espanhola, marcou presença neste Novo Mundo. Poderemos assim dar mais coesão e riqueza à unidade latino-americana.

Devo dar agora, em nome de todos os numerosos Congressistas, os mais sinceros e calorosos parabéns aos Organizadores deste 4º Congresso: foram realmente magistrais. Souberam estar à altura das tarefas, tarefas complexas, de um Congresso de tal envergadura, com tantos participantes, em meio a desafios de toda ordem. Parabéns à Comissão de Presidência! Parabéns às Comissões Executivas! Parabéns a todos os que colaboraram nas mais diversas equipes e serviços! Recebam todos nossos comovidos agradecimentos, também pelas atenções pessoais recebidas por nós da parte das nobres Famílias que nos hospedaram.

Ao querido Povo e à valorosa Igreja deste prezado Peru, digo agora uma especial e cordial palavra de solidariedade e de apoio: luta-se aqui por edificar uma sociedade de Paz, na Justiça e no respeito.

Pedimos a Deus que esta querida Nação consiga superar os graves problemas da pobreza, da guerrilha e, agora, da irrupção da epidemia do cólera. Oxalá as outras nações do Continente se disponham a ajudar na solução destes problemas!

Concluo com um carinhoso, agradecido e confiante olhar para a Virgem Maria, especialmente invocada sob dois títulos a nós muito caros: a Virgem de Guadalupe, Mãe do México e Padroeira da América Latina; e a Virgem Nossa Senhora Aparecida, Padroeira do Brasil. Demo-nos conta de que a Virgem de Guadalupe tem o rosto de uma índia, e a Virgem Aparecida tem o rosto negro. Ficam assim como que assumidas por Maria as duas raças mais

pisoteadas nesta América Latina, clamando por nossa reflexão e ação pastoral e missionária. Que a Mãe Comum nos inspire e nos assista!"

A Presidência e a Comissão Episcopal de Pastoral – CEP – da CNBB, em reuniões ordinárias dos meses de fevereiro e março de 1991, acolhem a indicação aprovada por unanimidade, em Lima – Peru, no final do COMLA 4, para que o Brasil sedie o COMLA 5 (cf. Comunicado Mensal, nº 499, p. 288).

Na 29ª Assembléia Geral da CNBB, de 10 a 19 de abril/91, o Pe. João Panazzolo, Diretor Nacional das Pontifícias Obras Missionárias – POM –, apresenta à Assembléia, junto com Dom Vicente Zico, Bispo responsável pela Dimensão Missionária, o relatório missionário e, entre os **fatos novos**, Pe. João destaca: "A realização do COMLA 4, em Lima, em 1991, e a escolha do Brasil como sede do COMLA 5, em 1995". Dom Luciano Mendes de Almeida, Presidente da CNBB, "interveio, chamando a atenção para a importância do 5º COMLA, em relação ao qual a indicação se ter o Brasil como sede foi acolhida com alegria pelos 100 participantes brasileiros no 4º COMLA. Posteriormente, a Comissão Episcopal de Pastoral – CEP – e a Presidência da CNBB aprovaram a escolha. Será um momento especial de crescimento da consciência missionária" (Atas da Assembléia, in Comunicado Mensal, abril/91, nº 450, p. 474-475).

Dom Luciano, no Relatório da Presidência, na mesma 29ª Assembléia Geral, diz: "Significativa foi a participação do Brasil na realização do COMLA 3 – Colômbia – e do COMLA 4 – Peru – fev/1991. Resultou daí a proposta de ser o Brasil a sede do próximo COMLA 5, em 1995" (Id. Ibid, p. 598).

A mesma Assembléia apresentou as primeiras sugestões para o local do COMLA 5 e temas (cf. Id. Ibid, p. 695-696).

2. HISTÓRIA E FINALIDADES DOS COMLAs

História dos COMLAs

Os Congressos Missionários Latino-Americanos – COMLAs – nasceram inspirados e promovidos pelas Pontifícias Obras Missionárias. São organizados em conjunto com as Conferências Episcopais e com a participação co-responsável das Igrejas particulares e de todos os Organismos e Instituições missionários.

Os COMLAs tiveram sua origem nos Congressos Missionários Nacionais do México. No ano de 1977, este país celebrava, na cidade de Torreón, o 7º Congresso Missionário Nacional. A presença do Cardeal Agnelo Rossi, Prefeito da Congregação para a Evangelização dos Povos, e de delegações de países da América Latina conferiram-lhe um caráter continental, transformando-o no 1º Congresso Missionário da América Latina. O lema deste Congresso foi: "Salvação universal, compromisso do México".

O 2º Congresso Missionário Latino-Americano, COMLA 2, aconteceu na cidade de Tlaxcala, novamente no México, no ano de 1983. E teve como lema: "Com Maria, Missionários de Cristo". Oficializou-se a sigla COMLA.

O Terceiro e o Quarto COMLAs aconteceram, respectivamente, na cidade de Bogotá, Colômbia, no ano de 1987, com o lema: "América, chegou tua hora de ser evangelizadora", e na cidade de Lima, Peru, no ano de 1991, com o lema: "América Latina, a partir de tua fé, envia missionários".

Os COMLAs não são acontecimentos isolados da caminhada evangelizadora das Igrejas do Continente Latino-Americano. Eles expressam e celebram a vida e iniciativas missionárias de nossas Igrejas. São passos marcantes no caminho missionário da América Latina – "Continente da esperança missionária" (João Paulo II).

"Os Congressos Missionários Latino-Americanos – COMLAs – têm sido um incentivo para se tomar consciência da exigência evangélica da missão até os confins da terra" (DSD 125).

A missão, nascida do amor salvífico do Pai, Filho e Espírito Santo, é a essência mesma da Igreja. Renova-a, constantemente, revigora a sua fé e identidade, dá-lhe novo entusiasmo e novas motivações (cf. RMi 2). A missão é a viga – mestra dos elementos constitutivos da Igreja, laço de união de todos os seus setores. E deve estar inserida em todas as dimensões pastorais.

“A missão nasce da fé em Jesus Cristo” (RMi 4). “Nenhum cristão, nenhuma instituição da Igreja pode esquivar-se deste dever supremo: anunciar Cristo a todos os povos” (RMi 3).

Finalidades dos COMLAs

- Aprofundar a responsabilidade missionária das Igrejas locais – antigas e novas – “intensificando os serviços recíprocos entre as Igrejas particulares”, levando-as a “se projetarem para além de suas próprias fronteiras, ‘ad gentes’ ” (DP 368).
- Articular, em nível continental, iniciativas e atividades da dimensão missionária além-fronteiras.
- Assumir, co-responsavelmente, a missão evangelizadora da Igreja em todos os tempos, situações e em todo o mundo, “dando de nossa pobreza” (DP 368); preparando e enviando missionários (as).
- Motivar prioridades e assumir compromissos de animação, formação e organização missionárias.
- Celebrar o ardor missionário, a religiosidade do povo, o sangue dos mártires e a vitalidade das comunidades cristãs latino-americanas e caribenhas, em suas diferentes culturas.

3. LOCAL DO COMLA 5 E PRIMEIROS ENCAMINHAMENTOS

A Presidência e a CEP da CNBB, na reunião do mês de outubro de 1991, realizada em Natal – RN, por ocasião do 12º Congresso Eucarístico Nacional, tomaram conhecimento das indicações feitas pelos representantes do 1º Encontro dos Organismos e Instituições Missionárias, e decidiram que o local-sede seria Belo Horizonte.

“Dom Vicente Zico relatou o encontro dos Organismos Missionários, acontecido em Natal, e o resultado da votação para a escolha da cidade que vai sediar o COMLA 5. A votação foi a seguinte: Belo Horizonte, 60 votos; São Paulo, 23; outras cidades, 13. Ficou decidido, portanto, que será em Belo Horizonte, no mês de julho de 1995.” (Atas da CEP, in Comunicado Mensal, out./91, nº 455, p. 1749).

No Conselho Permanente de novembro de 1991, o Pe. João Panazzolo apresentou os objetivos dos COMLAs e o livro: “A Hora Missionária da América Latina”, com os conteúdos do COMLA 4 (cf. Comunicado Mensal, nov/91, nº 456, p. 1883).

A Dimensão Missionária da CNBB, as Pontifícias Obras Missionárias, a Equipe Executiva do Conselho Missionário Nacional – COMINA, Dom Serafim Fernandes de Araújo, Arcebispo de Belo Horizonte, o Conselho Missionário Diocesano – COMIDI – da Arquidiocese, a CNBB Regional, a Coordenação Diocesana de Pastoral e a Conferência dos Religiosos do Brasil – CRB – Regional, no dia 20 de março de 1992, em Belo Horizonte, realizaram a primeira reunião preparatória do COMLA 5. Tendo presentes as finalidades e os objetivos dos COMLAs, e a história e a avaliação do COMLA 4, tomaram as primeiras decisões, encaminharam outros passos e fizeram sugestões.

Decisões tomadas e encaminhamentos:

“1) Dar continuidade às prioridades, compromissos e avanços dos COMLAs já realizados.

2) Efetuar a ligação com a equipe Pós-COMLA 4.

3) Proceder à escolha do Tema e do Lema somente após a 4ª Conferência do Episcopado da América Latina, outubro/92, em Santo Domingo.

4) Na Assembléia do Conselho Missionário Nacional – COMINA –, em novembro de 1992, refletir sobre os conteúdos e levantar propostas para posterior apreciação e definição do Conselho Permanente da CNBB, em novembro/92

Também na Assembléia do COMINA haverá estudos e encaminhamentos sobre como proceder na elaboração do cartaz e hino do COMLA 5.

5) Completar, em 1993, a primeira redação do Texto-Base, para ser apresentada no segundo Encontro Nacional dos Organismos e Instituições Missionários, a ser realizado em outubro ou novembro/93. Nesse Encontro, haverá estudos, debates e novas propostas que ajudarão na elaboração final do Texto.

O Tema do COMLA 5 comportará subtemas que serão objeto de reflexão e aprofundamento, a partir das bases de nossas Igrejas do Brasil e da América Latina. O Congresso quer ser um ponto de chegada das reflexões realizadas no período preparatório, como conclusão do que se vivenciou em matéria de experiências, nas diversas categorias e setores: CEBs, jovens, mulheres, negros, índios e outros.

Este trabalho de preparação levará a um grande momento celebrativo, mas seu ponto culminante deverá ser a apresentação de propostas e compromissos para uma NOVA Caminhada Missionária da Igreja do Brasil e da América Latina.

6) Fazer, no dia de Pentecostes de 1994, no Brasil e em toda a América Latina, o lançamento e a convocação oficial para o 5º Congresso Missionário Latino Americano, bem como a abertura do Ano Missionário.

7) Na reunião do COMINA, em julho/92, estudar a formação da equipe de teólogos (as), missiólogos (as) e pastoralistas, que irá refletir sobre a caminhada missionária da Igreja do Brasil e da América Latina e também colaborar na elaboração do Texto-Base e dos subsídios para o COMLA 5.

8) Definir, em novembro desse mesmo ano, através do Conselho Permanente e/ou CEP/Presidência da CNBB, a Comissão Central e a Comissão Executiva para acompanhar os passos preparatórios e a realização do Congresso.

9) Ficou decidido que o COMLA 5 será realizado no período de 18 a 23 de julho de 1995.

Estudadas várias propostas sobre a dinâmica do COMLA 5, ficou previsto, em princípio, que a programação obedeceria ao seguinte esquema:

- no dia 18: abertura do Congresso no Mineirinho;

- no dia 19: ainda no Mineirinho, abertura oficial, com todas as delegações dos países, apresentações, discursos e a conferência sobre o Tema que iluminará todos os trabalhos dos subtemas;

- nos dias 20 e 21: os trabalhos desenvolver-se-ão na Universidade Católica, onde os grupos serão organizados por subtemas, conforme indicação de interesse, na inscrição.

As celebrações e atividades artísticas poderão ser realizadas no pátio de estacionamento da Universidade.

Também a exposição missionária e exposição dos trabalhos e subsídios trazidos pelas delegações serão montados nas salas da Universidade.

- Dia 22: concentração de todos os participantes no Mineirinho, onde os grupos dos subtemas apresentarão as propostas resultantes dos debates e as conclusões.

À tarde e à noite do mesmo dia, os delegados serão enviados às paróquias e comunidades da Arquidiocese de Belo Horizonte, para um grande momento de animação e celebração missionária, quando se convidará o povo para as celebrações de Encerramento do COMLA 5.

- Dia 23, domingo: pela manhã, novamente concentração no Mineirinho, para debate e aprovação dos compromissos a serem assumidos pela Igreja da América Latina. À tarde,

caminhada – romaria – de todos os delegados e povo para a Celebração Eucarística, Envio e Encerramento do Congresso, no Estádio Mineirão.

Os delegados vindos de outros Estados e Países serão hospedados por famílias e em casas de Congregações Religiosas, próximas à Pontifícia Universidade Católica – PUC – Belo Horizonte – MG.

Sugestões dadas

1) Aproveitar, na 30ª Assembléia dos Bispos, em Itaiaci – SP, o jornal interno, para divulgar pequenas notícias sobre o COMLA 5.

2) Realizar um seminário para estudo e debate dos temas que poderão iluminar a caminhada missiológica, a partir da América Latina.

3) Discutir a possibilidade de que, em 1995, a Campanha da Fraternidade desenvolva o Tema: “**A Fraternidade na sua dimensão universal**”, pondo em destaque a dimensão social da fraternidade e sua abrangência latino-americana e mundial.

4) Solicitar, na ficha de inscrição para o COMLA 5, a indicação de um subtema de interesse.

5) Dar conhecimento à 31ª Assembléia Geral dos Bispos – Itaiaci – SP/93, através de comunicado específico, dos preparativos para o COMLA 5, e recolher sugestões, numa sinalização do desejo de união de forças para a realização desse grande evento latino-americano.

6) Realizar, durante o Ano Missionário – 1994/95 – Congressos Regionais e/ou Diocesanos – Pré-COMLAs.

7) Após o COMLA 5, tentar, através da equipe de reflexão missiológica, amarrar propostas novas para a caminhada missionária da Igreja no Brasil e na América Latina” (Ata da 1ª Reunião preparatória, in Comunicado Mensal/92, nº 459, pp. 241-244).

4. TEMA E LEMA DO COMLA 5

A Assembléia ordinária do COMINA, realizada em Belo Horizonte nos dias 4 a 7 de novembro de 1992, após a Conferência de Santo Domingo, que reconheceu nos COMLAs incentivo para o crescimento da consciência missionária (cf. DSD 125), refletiu sobre seus conteúdos missiológicos e evangelizadores, buscando luzes para a escolha do Tema e do Lema.

Os participantes levantaram sugestões, que foram apresentadas à Presidência da CNBB e à CEP (cf. Comunicado Mensal, nov/92, nº 466, pp. 1844-1847).

Dom Vicente Zico, Pe. João Panazzolo e Ir. Anna Tomelin levaram tais colaborações à reunião da Presidência da CNBB e da CEP, de fevereiro de 1993. Foi explicado que essas sugestões vinham dos Organismos e Instituições Missionários, da reunião do Conselho Permanente de novembro/92, e dos Bispos das Comissões Episcopais de Missões e dos Diretores das Pontifícias Obras Missionárias da América Latina. Foi assim definido o Tema: “O EVANGELHO NAS CULTURAS – CAMINHO DE VIDA E ESPERANÇA” e o Lema: “UM NOVO ROSTO DA MISSÃO” (cf. Comunicado Mensal, Jan/Fev/93, nº 468, p. 46). Este Lema foi mais tarde mudado para o definitivo: “VINDE, VEDE E ANUNCIAI”.

“Esta escolha percorreu um intenso caminho de participação:

1º Contribuição da Assembléia do Conselho Missionário Nacional – COMINA, reunida nos dias 04 a 07 de novembro de 1992, em Belo Horizonte.

2º Sugestões do Conselho Permanente da CNBB, em sua reunião ordinária de novembro de 1992.

3º Contribuições de bispos das Comissões Episcopais de Missões, de Diretores Nacionais das Pontifícias Obras Missionárias da América Latina e do Presidente do

Departamento de Missões do CELAM - DEMIS.

4º Elaboração e seleção das contribuições, pela Equipe Executiva do COMINA, de 14 a 15 de fevereiro de 1993, em Brasília.

A escolha do Tema e do Lema teve presentes, de maneira especial, as Conclusões da 4ª Conferência do Episcopado Latino-Americano em Santo Domingo, e suas contribuições sobre a Dimensão Missionária.

Igualmente, considerou o conteúdo das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil, o teor da Encíclica "Redemptoris Missio" de João Paulo II e a linha de continuidade com os COMLAs realizados" (Comunicado Mensal, março/93, nº 469, p. 246).

5. SEMINÁRIO MISSIOLÓGICO: OBJETIVOS E SUB-TEMAS

A preparação do Congresso Missionário já estava acontecendo. Importava desenvolver um processo de reflexão sobre o Tema do COMLA 5, com vistas à elaboração do Texto-Base e definição de objetivos geral e específicos. Realizou-se um Seminário Missiológico Nacional com a presença de representantes da América Latina, em São Paulo, nos dias 17 a 19 de março de 1993. Os objetivos deste Seminário foram:

- Estudar e refletir sobre o Tema e Lema do COMLA 5;
- Definir objetivos: geral e específicos, subtemas e esquematizar o Texto-Base;
- Formar a Equipe de Reflexão;
- Preparar um Seminário Missiológico Latino-Americano em 1994.

Este Seminário Missiológico definiu o objetivo geral do COMLA 5:

"Aprofundar a responsabilidade missionária universal das nossas Igrejas particulares, mediante o intercâmbio de experiências e testemunhos do Evangelho nas diferentes culturas, à luz da opção preferencial pelos pobres, para fortalecer o caminho de vida e esperança em todos os povos".

Igualmente, determinou os objetivos específicos:

1. Avaliar o processo de evangelização na América Latina e no Caribe, reconhecendo, em atitude penitencial, a dívida histórica na evangelização junto aos povos de diferentes culturas.

2. Fomentar o espírito e o dinamismo missionário "ad gentes", na América Latina e no Caribe, aprofundando as razões da missão, no mundo de hoje, a partir das experiências e testemunhos.

3. Animar as Igrejas particulares da América Latina e do Caribe a intensificarem o envio de missionários "ad gentes".

4. Dinamizar a vida, serviços e estruturas missionárias das Igrejas particulares, priorizando o protagonismo dos leigos e, entre eles, dos jovens e crianças.

5. Assumir a missão inculturada, em busca da libertação integral, na construção do Reino de justiça e de paz.

6. Motivar iniciativas concretas de animação, formação e organização missionárias nas Igrejas particulares.

7. Celebrar o ardor missionário, a religiosidade do povo, o sangue dos mártires e a vitalidade das comunidades cristãs latino-americanas e caribenhas, em suas diferentes culturas.

Definiu, também, a partir do Tema Geral, os subtemas, que se tornaram a estrutura da 2ª parte do Texto-Base:

1. Os horizontes da missão "ad gentes" inculturada:
 - Evangelização e diálogo na missão além-fronteiras.

- Evangelização e diálogo junto às culturas indígenas.
- Evangelização e diálogo junto às culturas afro-americanas.
- Evangelização e diálogo junto às culturas urbanas.

2. Características da missão "ad gentes" inculturada:

- A Igreja particular, sujeito da missão.
- Ecumenismo, diálogo inter-religioso e missão.
- A missão, caminho de libertação.

3. Exigências da missão "ad gentes" inculturada:

- A Dimensão Missionária na formação.
- Espiritualidade missionária (cf. CM, março/93, nº 469, pp. 244-246).

O subtema – "Dimensão Missionária na Formação" – foi acrescentado posteriormente pelas Comissões de Coordenação, de Assessoria e Metodologia, e por indicação dos Diretores Nacionais das Pontifícias Obras Missionárias da América Latina.

6. ANO MISSIONÁRIO

Já na primeira reunião preparatória surgiu a proposta da celebração de um ANO MISSIONÁRIO preparatório ao COMLA 5, em todo o Brasil. Esta iniciativa amadureceu e foi apresentada para aprovação na 30ª Assembléia Geral da CNBB, de abril/maio de 1993.

Dom Vicente Zico informou sobre o andamento do 5º Congresso Missionário Latino-Americano – COMLA 5. Pe. João Panazzolo, continuando a comunicação, apresentou a seguinte motivação:

"O COMLA 5 é um acontecimento eclesial. Será para a Igreja na América Latina e no Brasil um privilegiado tempo de graça, com frutos duradouros, se preparado em todos os níveis, com participação, empenho e oração de todo o povo de Deus.

A experiência do Ano Vocacional, do Ano Mariano, do Ano da Juventude e outros comprovou sua eficácia como momentos fortes de evangelização, criou unidade, desenvolveu a consciência e revitalizou estas dimensões dentro da Igreja no Brasil.

Em preparação ao COMLA 5, um Ano Missionário certamente ajudará a atingir os objetivos geral e específicos deste evento, vivenciando a hora da graça numa Igreja decididamente missionária.

Pedimos, portanto, que esta Assembléia aprove a realização de um Ano Missionário, a se iniciar no Dia de Pentecostes, 22/05/1994, data da convocação oficial do COMLA 5, até a sua realização, em julho de 1995" (Comunicado Mensal, abril/maio/1993, nº 471, p. 776).

Abrindo a possibilidade de participação e manifestações de bispos no plenário, a respeito do Ano Missionário, entrevistaram Dom Serafim Fernandes de Araújo, Dom Paulo Evaristo Arns, Dom Sinésio Bohn, Dom Angélico Sândalo Bernardino, Dom Laurindo Guizzardi, Dom Luiz Azcona e Dom Augusto Alves Rocha. Em seguida, Dom Celso Queiroz colocou em votação a proposta, que foi aprovada por unanimidade (cf. Comunicado Mensal, Id. Ibid, p. 598). Ficou assim aprovada a proposta de realização de um Ano Missionário nacional, em preparação ao COMLA 5, a se iniciar na solenidade de Pentecostes de 1994 e indo até a realização do COMLA 5, em julho de 1995.

A Dimensão Missionária, Pontifícias Obras Missionárias, COMINA, Organismos e Instituições Missionários, em seu 2º Encontro Nacional, de 11 a 15/11/93, definiram os objetivos geral e específicos, propostas de atividade e orientações para este evento que foram apresentados na reunião do Conselho Permanente de novembro de 1993 (cf. Comunicado Mensal, nov/93, nº 474, p. 1913).

Objetivo Geral

Convocar todas as comunidades eclesiais do Brasil, no processo de preparação ao COMLA 5, para **Despertar** a vocação missionária do povo de Deus e **Evangelizar** aqui e além-fronteiras, em comunhão com todas as Igrejas locais, os **Povos** com suas **Culturas** a serviço da **Vida** e da **Esperança**.

Objetivos Específicos

1. Avivar a Dimensão Missionária na vida das Igrejas particulares, com programas de animação e formação, dando impulso aos projetos de Igrejas-Irmãs e Missão Além-Fronteiras, valorizando o testemunho dos missionários e missionárias.

2. Promover o estudo, a reflexão e a ação missionária nas comunidades eclesiais, nos seminários e casas de formação, à luz da evangélica opção preferencial pelos pobres e da prática evangelizadora, respeitando as diversas expressões culturais e estimulando a prática de inculturação do Evangelho como um imperativo do seguimento de Jesus.

3. Promover e fortalecer a organização missionária em nível regional e diocesano (COMIREs, COMIDIs e/ou Equipes Missionárias...).

4. Despertar, preparar e acompanhar vocações de leigos (as), religiosos (as) e presbíteros para projetos missionários aqui e além-fronteiras.

5. Identificar regiões e situações missionárias desafiadoras, assumindo-as com novo ardor, novos métodos e expressões.

6. Incentivar a co-responsabilidade ecumênica na dimensão missionária, através da reflexão, da oração e de projetos comuns de evangelização e solidariedade.

7. Despertar e cultivar nas crianças e adolescentes a vocação missionária.

8. Celebrar a alegria da fé, a dimensão pascal da religiosidade do povo e o testemunho dos nossos evangelizadores e mártires.

Propostas de Atividades

I - Em âmbito nacional

1. Realizar os encontros Regionais, com os coordenadores diocesanos e agentes de pastoral, para programar o Ano Missionário (fevereiro/março de 1994).

2. Preparar a Campanha Missionária - 1994, conforme o tema e os objetivos do COMLA 5.

3. Promover entrevista coletiva da Presidência da CNBB com os Meios de Comunicação Social, por ocasião da abertura oficial do Ano Missionário, em 22/05/1994.

4. Envolver, organicamente, todas as dimensões pastorais nos objetivos e atividades do Ano Missionário.

5. Apoiar e acompanhar as atividades no âmbito regional.

6. Promover seminários de estudo e cursos missionários para leigos, religiosos (as) e presbíteros.

7. Incentivar os Institutos e Faculdades Teológicas e Centros de Formação para que organizem Semanas Teológicas com temas missionários.

8. Fazer levantamento do material e bibliografia missionários existentes.

9. Elaborar subsídios formativos e informativos, acentuando a partilha de experiências missionárias.

10. Divulgar iniciativas e realizações do Ano Missionário, nos diferentes níveis.

II - Em âmbito regional

1. Programar o Ano Missionário e realizar sua abertura oficial em sintonia com a programação nacional.

2. Resgatar a história da evangelização missionária nos Regionais e dioceses, fazer levantamento e divulgar nomes de missionários (as), evangelizadores e mártires, destacando datas e eventos marcantes de experiências de evangelização e inculturação, aqui e além-fronteiras.

3. Agilizar a criação dos COMIREs e COMIDIs e/ou Equipes de coordenação missionárias, dinamizando e fortalecendo os já existentes.

4. Aproveitar eventos da vida eclesial, dando-lhes enfoque missionário, tais como: Assembléia de pastoral, Meses da Bíblia, das Vocações, de Nossa Senhora, Dias da Juventude, da Criança, do Catequista e do Leigo, do Migrante, das Mães e dos Pais, da Família, do Professor... Romarias e caminhadas, novenas e festas de padroeiros, retiros e encontros...

5. Programar e realizar Congressos Missionários regionais, provinciais e/ou diocesanos.

6. Promover cursos e semanas de formação missionária, nos Regionais, dioceses, seminários, casas e centros de formação, com particular atenção ao tema da inculturação e do COMLA 5: "Evangelho nas Culturas - caminho de vida e esperança."

7. Incluir a disciplina de Missiologia nos currículos dos seminários e casas de formação, aproveitando os assessores locais formados nessa matéria.

8. Promover a animação missionária nas escolas, envolvendo professores, alunos e pais.

9. Divulgar revistas, publicações, e vídeos missionários.

10. Identificar situações missionárias desafiadoras, nos Regionais, para criação de projetos concretos de entre-ajuda eclesial e de solidariedade.

11. Organizar missões populares com intercâmbio de agentes entre Igrejas e comunidades eclesiais.

12. Relançar o programa Igrejas-Irmãs e programar, nos âmbitos diocesano, regional e/ou inter-regional, projetos missionários além-fronteiras.

13. Celebrar o envio de missionários e missionárias no Regional, dioceses e comunidades eclesiais, preparando o solene envio na celebração de encerramento do COMLA 5.

14. Fazer acontecer o ecumenismo, a partir da base, celebrando a Semana da Unidade e participando dos projetos comuns de solidariedade e promoção humana.

15. Preparar retiros missionários, e subsídios para dias de formação e de espiritualidade.

16. Elaborar, no âmbito Regional e/ou diocesano, o cartaz, tema, lema... para o Ano Missionário e realizar concursos e festivais de cantos missionários.

17. Formar grupos de oração missionária, de acolhida aos migrantes, de visitação aos doentes e aos que não participam na comunidade.

18. Assumir, também como compromisso missionário, a realização das Campanhas da Fraternidade "A Família como vai?" -1994- e "Eras tu, Senhor?" (1995).

19. Programar, realizar e avaliar a Campanha Missionária de 1994, com o Dia Mundial das Missões, em todas as instâncias: "PREPARAI OS CAMINHOS: Missão de todos!"

Em preparação desse Ano Missionário, foram programados e realizados encontros em todos os Regionais, dos quais participaram representantes das dioceses, com o objetivo de realizarem, posteriormente, em âmbito diocesano, encontros com os animadores das Comunidades paroquiais e Eclesiais de Base.

Datas dos encontros regionais preparatórios e de encaminhamento do Ano Missionário:

Norte 1: 01 a 04 de março de 1994.

Norte 2: 10 e 11 de dezembro de 1993.

Nordeste 1: 10 de fevereiro de 1994.

Nordeste 2: 01 a 03 de março de 1994.
Nordeste 3: 02 a 04 de março de 1994.
Nordeste 4: 04 a 06 de março de 1994.
Nordeste 5: 13 a 15 de fevereiro de 1994.
Leste 1: 16 de março de 1994.
Leste 2: 22 e 23 de fevereiro de 1994.
Sul 1: 01 e 02 de março de 1994.
Sul 2: 07 e 08 de março de 1994.
Sul 3: 14 e 15 de março de 1994.
Sul 4: 23 e 24 de março de 1994.
Centro Oeste: 11 e 12 de março de 1994.
Oeste 1: 19 e 20 de março de 1994.
Oeste 2: 05 e 06 de março de 1994.

Em todo este trabalho de animação e organização missionária e do Ano Missionário sempre e, em todos os níveis, destacaram-se a presença e participação da CRB, Congregações religiosas e as pastorais.

6.1. A Missão torna-se tema da Assembléia Geral da CNBB

Na reunião do Conselho Permanente de novembro de 1993, ao preparar o tema central e a pauta da Assembléia Geral de 1994, Dom Antônio Possamai propõe: "Frisando que se está vivendo um tempo marcadamente missionário e constatando uma carência de formação missionária e falta de elã para o ser e o agir missionários, proponho que o tema da Assembléia seja a DIMENSÃO MISSIONÁRIA".

Em seguida, Dom Luciano Mendes de Almeida reforçou a proposta: "O tema da vida missionária é o que mais me atrai, para dar impulso ao Ano Missionário e ao COMLA 5. Inclusive, com projetos claros para alimentar a caminhada das comunidades e criar ardor para esta dimensão". Dom Vicente Zico, e Dom Celso Queiroz também se manifestaram favoráveis ao tema (Atas do Conselho Permanente, in Comunicado Mensal, nov/93, nº 476, p. 1887).

Foi assim aprovado o tema: "Igreja no Brasil: desafios e protagonistas da missão".

A coordenação da Assembléia preparou um Instrumento de Trabalho sobre este Tema. Na Assembléia, o texto foi enriquecido por contribuições de cada Regional, sob o título de: "Compromissos de ação missionária dos Regionais". Tais contribuições foram posteriormente publicadas pelas Pontifícias Obras Missionárias como "Subsídio para o Ano Missionário" e enviadas a todas as dioceses, às paróquias e comunidades, numa ampla divulgação com a tiragem de 30.000 exemplares. Na apresentação se diz: "A Presidência e a CEP da CNBB entregam às comunidades eclesiais católicas do Brasil o presente subsídio, para animar nossa consciência e a ação missionária. É um auxílio para o Ano Missionário, 1994/1995". E continua: "Foi desejo explícito da Assembléia Geral dos Bispos que todo esse material fosse enviado às comunidades e agentes de pastoral. Que ele possa abrir o caminho aos outros subsídios que serão enviados para a celebração do Ano Missionário e a realização frutuosa do 5º Congresso Missionário Latino-Americano (COMLA 5)".

O Ano Missionário recebeu, em todos os níveis eclesiais, uma geral acolhida e confirmou a missão como compromisso de todos diante dos desafios missionários provindos das cidades, dos jovens, da Amazônia e de regiões carentes e além-fronteiras; e como exigência de evangelização inculturada e primeiro anúncio, no esforço conjunto de tornar nossas Igrejas decididamente missionárias. Em comunhão com estas incontáveis iniciativas, as luzes que iluminaram a abertura de diversificados caminhos missionários e evangelizadores foram as Diretrizes Gerais da Ação Pastoral e Evangelizadora da Igreja no Brasil, com o Objetivo Geral de "Evangelizar com renovado ardor missionário...".

7. SUBSÍDIOS MISSIONÁRIOS

Para alimentar a chama do ardor missionário e envolver todos os cristãos no processo do COMLA 5, a etapa preparatória foi de capital importância. O COMLA 5 sempre se propôs desenvolver um processo conscientizador da vocação missionária de todos os batizados. Por isso, os responsáveis pela coordenação do COMLA 5 esmeraram-se na elaboração de muitos e diversificados subsídios para as comunidades eclesiais, grupos e agentes de pastoral. Entre todos estes subsídios destaca-se o Texto-Base.

7.1. Texto-Base

Dom Luciano Mendes de Almeida, na apresentação do Texto-Base, diz: "O presente Texto-Base, que apresentamos e entregamos às comunidades, é o Documento Oficial de preparação ao COMLA 5 para nossas Igrejas da América Latina e do Caribe. Este texto animará, sem dúvida, a dimensão missionária em nossas comunidades, suscitando em todos o desejo da evangelização e despertando vocações de total doação ao Reino de Deus.

As nossas Igrejas particulares, no Brasil, no Ano Missionário, encontrarão, no presente Texto-Base, uma grande luz para crescer na consciência e no compromisso da missão. Será nossa privilegiada preparação para o COMLA 5".

Para a elaboração do Texto-Base, pediu-se, primeiramente, a contribuição de Teólogos, Missiólogos e Pastoralistas.

No 2º Encontro Nacional dos Organismos e Instituições Missionários, novembro/93, refletiu-se sobre os conteúdos e apresentaram-se sugestões.

De posse destas colaborações, os padres Alberto Antoniazzi e Pedro Settin prepararam a 1ª Redação. Uma equipe, coordenada pelo Pe. Franco Masserdotti, e composta por Pe. João Panazzolo, Irmã Anna Tomelin, Pe. Jurandyr Azevedo Araujo, Pe. Pedro Settin e Pe. Fiorenzo Biasibetti, fez a 2ª Redação. Seguiram-se mais seis redações até que se chegasse ao Texto final.

O Texto-Base é precedido de uma apresentação, em que se procura recuperar a história dos COMLAs, que "têm sido um incentivo para se tomar consciência da exigência evangélica da missão até os confins da terra" (DSD 125). E contém mais: as finalidades, objetivos geral e específicos do COMLA 5, o Tema e o Lema, e os subtemas.

O Tema: "O Evangelho nas culturas – caminho de vida e esperança", desdobrado em 9 subtemas, insere-se na caminhada da Igreja na América Latina e quer impulsionar novos passos na consciência e compromissos missionários".

"A consciência, hoje, da co-responsabilidade missionária universal da Igreja da América Latina e do Caribe e a inculturação, como "imperativo do seguimento de Jesus" (DSD 13), exigem de todos e de cada cristão, na preparação e celebração do COMLA 5, uma séria e conjunta reflexão sobre o EVANGELHO NAS CULTURAS - caminho de vida e esperança".

O Tema é tratado na primeira parte, em três capítulos:

1. O Evangelho:

- Jesus, enviado do Pai para evangelizar
- Evangelho: Palavra que liberta e salva
- Jesus, enviado para evangelizar os pobres
- Acontecimento e Palavra, testemunho e anúncio
- O Evangelho, novo caminho
- O Evangelho, apelo permanente na missão da Igreja
- O Evangelho e os caminhos da humanidade.

2. As Culturas:

- Conceitos de cultura
- A cultura como projeto de vida
- A cultura moderna
- Culturas na América Latina e no Caribe

3. O Evangelho nas culturas:

- Inculturação do Evangelho à luz da Encarnação, Páscoa e Pentecostes
- O cristianismo face às culturas antigas
- A cristianização da Europa
- Identificação da missão cristã e cultura ocidental
- A evangelização do "Novo Mundo"
- Missão e missões na atualidade
- A Inculturação do Evangelho
- Contribuição da América Latina e do Caribe à Missão

Na segunda parte, são apresentados os 9 subtemas:

1. Evangelização e diálogo na missão além-fronteiras
2. Evangelização e diálogo junto às culturas indígenas
3. Evangelização e diálogo junto às culturas afro-americanas
4. Evangelização e diálogo junto às culturas urbanas
5. Igreja particular, sujeito da missão
6. Ecumenismo, diálogo inter-religioso e missão
7. Missão, caminho e libertação
8. Dimensão Missionária na formação
9. Espiritualidade missionária

O Texto-Base, no Brasil, teve uma ampla divulgação. Foram impressos 160.000 exemplares. O Texto-Base do COMLA 5 foi traduzido e publicado em castelhano pelo Departamento de Missões do CELAM – o DEMIS. Teve edições no Equador e México. No Peru, não se publicou o texto integral, o que não agradou!

Foi também traduzido para o Italiano pelo Centro Unitário de Cooperação Eclesial – CUM, de Verona, e para o Francês, numa colaboração e iniciativa do Pe. Yves Pouliquen, da Sociedade de São Tiago, em Landiviseau, França.

7.2. Cartaz

O Cartaz é sempre um grande veículo de comunicação e divulgação de qualquer evento. O Cartaz do COMLA 5, por sua beleza e significados, cumpriu esses objetivos e, principalmente, apresentou a todos o COMLA, até então no Brasil e Caribe praticamente desconhecido entre nós América Latina. O COMLA veio, aconteceu, e é hoje "marca registrada" da Missão.

Cartaz do COMLA 5

O Cartaz quer apresentar o COMLA 5 – Quinto Congresso Missionário Latino-Americano. Pela sua beleza visual, atrai as pessoas a conhecerem sua mensagem e as informações que ele contém.

A cor azul, como fundo, comunica tranqüilidade e paz – a paz que a Fé traz consigo.

A cruz, projetando-se sobre o mundo, além de ser um recurso gráfico mais bonito, significa a universalidade de Cristo que liberta e salva. Sinal do cristão, ela abraça todo o globo, provocando grande impacto visual e emocional.

As nuvens, símbolo da presença e das revelações de Deus, de seu Espírito, Protagonista da missão (Ex 13, 22; 19,10; Mt 17,5; At 1,9-10), manifestam movimento, indicando o dinamismo da imagem e a programação da mensagem: VINDE, VEDE E ANUNCIAI. É o mandato do Senhor Jesus de se ir até os confins da terra (Mt 28,19s; Mc 16,15; At 1,8).

Para uma identificação imediata do local do COMLA 5, é usado o recurso gráfico da estrela pairando sobre Belo Horizonte. A estrela, símbolo cristão, guiou os Reis Magos do Oriente até Jesus, em Belém, e O manifestou presente em todas as culturas (Mt 2,1s), assumindo-as e enriquecendo-as. Maria, mostrando seu Filho Jesus à humanidade, tornou-se a verdadeira Estrela da evangelização.

Guiados hoje por este sinal, os delegados da América Latina e do Caribe ao COMLA 5 virão a Belo Horizonte para, juntos, estudarem, refletirem e rezarem, inspirados pelo tema: "O EVANGELHO NAS CULTURAS – caminho de vida e esperança".

A América Latina e o Caribe - e aí o Brasil - aparecem destacados no globo, facilitando a identificação do "Continente da esperança missionária", onde acontece o COMLA 5.

Os frutos do Congresso deverão espalhar-se pelo Continente e pelo mundo todo, difundindo e evidenciando os valores do Reino de Deus, até o dia em que será restaurado, definitivamente, o Projeto de Deus para todos.

O Cartaz foi criação de Frederico Álvares de Abreu, de Belo Horizonte.

7.3. O Hino e os Hinos

O Hino foi outro subsídio com que a Comissão do COMLA 5 se preocupou, empenhando-se para que expressasse as culturas e a alma alegre de nossos povos, cantasse e rezasse o tema e os objetivos do COMLA 5. Todos cantam e gostam de cantar. Um Hino Oficial deve identificar o evento e transmitir a mensagem alegre para todos. Não foi feito concurso para a escolha, mas a Presidência do COMLA 5 solicitou a determinado número de músicos essa colaboração. Informou-se que, entre as composições, uma seria escolhida como Hino Oficial e as demais seriam gravadas, divulgadas e cantadas na preparação e durante o COMLA 5.

Colaboraram nove pessoas, com 10 hinos:

- Pe. José Cândido da Silva - Povos d'América
- José Acácio Santana - Evangelizando
- Ir. Míria T. Kolling - Vinde, Vede e Anunciai
- Pe. José Freitas Campos - Continente da Esperança
- Frei Luiz Turra - O Evangelho Proclamai
- Roberto Lima de Souza - Palavra de Deus Repartida
- Pe. José Cândido da Silva - Ide pelo Mundo
- Maria Cecília Domezzi - Desde a América Negra
- Lindenbergh Pires - Somos Povo de Deus
- Pe. Lucas de Paula Almeida - Ontem, Hoje, Jesus Cristo.

Foi escolhida como Hino Oficial a composição "**Povos d'América**", do Pe. José Cândido da Silva.

1. POVOS D'AMÉRICA, Pe. José Cândido da Silva

Povos d'América! Gente sofrida,
Onde a esperança insiste em germinar.
Povos d'América! Quanta alegria!
São tantas raças, vozes a cantar!

**Negros e brancos, índios, mestiços,
De todos Deus é Pai.
Uma só fé, um só Salvador,
O mundo evangelizai.
"Vinde, vede e anunciai!" (bis)**

Povos d'América! Denunciai!
Rostos marcados pela opressão.
Povos d'América! Anunciai!
Da cruz de Cristo, surge um mundo irmão.
Povos d'América! Povos da terra!
Desfigurados na pobreza e dor.
Povos d'América! Nações do mundo,
Buscai no Cristo, a força do amor!

Ó Mãe d'América! De Guadalupe,
De Aparecida e tantos nomes mais.
Virgem Maria, Mãe destes povos,
Eis vossos filhos a quem tanto amais!

2. EVANGELIZANDO, José Acácio Santana

O nosso povo anuncia o Salvador,
evangelizando, evangelizando.
De mãos unidas no serviço e no louvor,
evangelizando, evangelizando, evangelizando!

O nosso povo vida nova quer viver,
evangelizando, evangelizando!
De mãos unidas faz o Reino acontecer,
evangelizando, evangelizando, evangelizando!

O nosso povo, Sacerdócio batismal,
evangelizando, evangelizando!
De mãos unidas com a Igreja universal,
evangelizando, evangelizando, evangelizando!

3. VINDE, VEDE E ANUNCIAI!, Ir. Míria T. Kolling

Caribe e América Latina
se dão as mãos, de mar a mar,
e à luz da fé, que a história ilumina,

aos seus filhos vão proclamar:
"Chegou tua hora, e é divina,
Deus te visita, sê lugar!...
Nova Aliança - vida e esperança,
feliz, com o irmão, vem celebrar!"

**Nosso Caminho, Vida e Verdade,
o Evangelho és tu, Jesus!
Pão e Vinho da Unidade,
vamos ao Pai, guiados por tua Luz!
Vinde, e vede e anunciai
o Evangelho da vida e da esperança!(bis)**

O sangue dos mártires - semente!
Tornou fecundo este chão...
Tanta injustiça e dor no Continente
nos mereçam de Deus perdão!
Em nossas culturas diferentes,
floresça a vida, a comunhão!
Do Pai amados, somos chamados
a construir mundo de irmãos!

Teu Reino, Senhor, é sem fronteiras:
Tu nos convidas a transpor
nossa pobreza, abraçar a terra inteira,
missionários do teu amor!
Na comunidade, a fé primeira
se abre, ganha novo ardor!
Seja Maria a estrela-guia
do anúncio evangelizador!

Igreja de rosto índio, moreno,
de amor inflama o coração,
pra revelar ao mais pobre, ao pequeno,
a grandeza de sua missão!
Teus passos, tua voz, o teu aceno,
milhões ao Pai atrairão!...
Vai, anuncia o pleno dia:
Sonhar, lutar, não foi em vão!

4. CONTINENTE DA ESPERANÇA, Pe. José Freitas Campos

Ó vinde, Continente da esperança, celebrar
a confiança, o martírio e a missão. Ó povo,
é chegada a nossa hora, vamos todos,
sem demora, partilhar o mesmo pão.

**Vinde, vede e anunciai o Evangelho do Senhor,
com nova expressão, é a Igreja em missão,
um compromisso de amor.**

Ó vede tanta fome e injustiça, pranto, dor,
morte e cobiça golpeando o nosso irmão.
O branco, o negro, o índio espoliado;
quanto sangue derramado a clamar libertação!

Anunciai, América Latina, com Maria peregrina,
ide aos pobres proclamar:
que Deus vem ao encontro do seu povo;
recriando o mundo novo, faz a Igreja caminhar.

Agora, com ardor missionário,
todo o povo solidário quer rever sua missão:
criar um novo rosto de Igreja,
construída na pobreza: NOVA EVANGELIZAÇÃO!

5. O EVANGELHO PROCLAMAI, Fr. Luiz Turra

Vinde, vede e anunciai!
O Evangelho nas culturas proclamai!

Congresso Missionário Latino-Americano,
encontro de esperança, momento do Senhor.
Perdão e compromisso, amor que é serviço,
renova nosso ardor.

O Espírito de Deus gera um novo dinamismo,
anima nossa Igreja a cumprir sua missão.
Culturas diferentes, valores mais presentes
constroem um povo irmão.

O mundo é nossa casa e Cristo é o fundamento,
fronteiras não existem, importa caminhar.
Formando um mesmo povo, sonhando um tempo novo,
é vida a celebrar.

A Igreja missionária, aberta e solidária,
acolhe a proposta do Reino do Senhor.
A todo batizado renova seu chamado
em nome do amor.

6. PALAVRA DE DEUS REPARTIDA, Roberto Lima de Souza

Vinde, vede e anunciai!
O Evangelho do Senhor,
a mensagem que é de paz,
esperança vida e amor! (bis)

Vinde todos plantar a semente

do amor e da fé neste chão!
E há de ser um feliz Continente,
a seara do Cristo, que é pão
da Palavra de Deus repartida,
da maneira que sempre Ele quis,
pois, em vez de ter gente sofrida,
Deus quer ver nosso povo feliz!

Diferentes histórias... Caminhos
tão sofridos no vasto rincão,
mas no sangue dos mártires vive
nossa fé na Evangelização,
que é caminho de vida e esperança
e é mensagem de libertação,
pois Jesus fica ao lado dos pobres,
que, dos pobres, Jesus é o irmão.

Há culturas diversas e raças,
e um caminho a seguir, que é Jesus,
que é palavra do amor que não passa,
nossa fé que liberta e que é luz...
E esta fé que nos faz reunidos,
é canção que conduz nossa lida,
voz de Deus que nos ama e que canta
e, no amor, faz cantar nossa vida!

7. IDE PELO MUNDO, Pe. José Cândido da Silva

**Ide pelo mundo,
ide pelo mundo e anunciai
e anunciai o Evangelho
a toda a criatura.**

Eu vos envio, servidores do Reino,
Onde estiverdes, eu convosco estarei.
Eu vos envio despojados de tudo,
só levareis a bagagem do amor.

Eu vos envio, promotores da paz,
ministros sois da reconciliação.
Eu vos envio, mensageiros alegres.
Quem encontrardes, tratareis com amor.

Eu vos envio, testemunhas da Vida,
clamor supremo, vocação universal.
Eu dou a todos vida plena e fecunda,
sinais da morte combatei, é o mal.

Eu vos envio, construtores do Amor,
fazei irmãos! Deus é Pai, proclamai!

Cidade viva, um só Povo formai!
Um só batismo, só um Senhor adorai.

8. DESDE A AMERÍNDIA NEGRA, Maria Cecília Domezzi

Desde a Ameríndia negra, terra mãe,
palavra guarani aconteceu.
De todas as culturas se ergueu
ao Deus de tantos nomes um clamor
latino-americano e caribenho.
Memória que, das minas e engenhos,
proclama a vitória do amor.

**O Verbo se fez afro-ameríndio,
ergueu sua maloca entre a gente.
Ó vinde, vede, anunciai
o Evangelho encarnado,
nas culturas diferentes.**

As cercas e o império da maldade,
unidos, sem fronteiras, venceremos.
Das ricas sementeiras que nós temos,
o anúncio de Jesus pode brotar:
"Eu vim para que todos tenham vida
e vida com fartura". Está mantida
a esperança que faz caminhar.

O sangue de tantos martirizados,
quilombos, resistências, devoção,
nos chamam ao serviço dos irmãos,
que estão buscando nova sociedade.
Unimos as Igrejas, religiões,
nos laços das grandes aspirações.
É o Reino de justiça e liberdade!

As flores e o canto já celebram
o sol da nova era que nasceu.
Maria, em Guadalupe, escolheu
por mensageiro o pobre sofredor.
Um Santuário novo é construído,
a casa dos pequenos e oprimidos,
Igreja de Jesus Libertador.

9. SOMOS POVO DE DEUS, Lindenbergh Pires

**Somos povo de Deus,
convocados em nome do Pai,
neste altar da oblação.
Nosso "sim" à missão**

que Jesus nos confere: Evangelizar!

Mares bravios singraram,
homens arautos da fé.
Sob o cruzeiro do sul,
nestas terras fincaram a cruz.

Desde o Caribe ao Chuí,
índios e negros tombaram.
Hoje, em uma só voz,
toda a Igreja suplica o perdão.

Ontem e hoje e sempre,
nossa missão é servir
pobres sem terra, sem pão,
é a vitória da Ressurreição.

Sob o estandarte da cruz,
nada devemos temer.
Cristo, o Senhor da História,
é a certeza da nossa vitória.

Vamos nos dar as mãos,
somos um só coração.
Um Continente feliz
se constrói na partilha do pão.

10. ONTEM, HOJE, JESUS CRISTO, Pe. Lucas de Paula Almeida

Ontem, hoje, Jesus Cristo, sempre atento está entre nós.
Ele chama, eu atendo, quer falar, vou ouvir sua voz (Mt 20, 1-16).
Somos todos chamados, sim, como o servo não atendi.
O patrão não me esperou, pois na hora não respondi.
Devo ser disponível, sim! Há trabalho esperando, enfim;
só eu sei o que vou dizer, se o convite me acontecer.
Nada eu devo temer daqui, Deus está sempre junto a mim.
É o Senhor que me faz dizer: pronto estou, eu irei servir.

Jesus Cristo, a videira, quer que todos sejamos unidos.
Junto a Ele, em seu tronco, eu serei mais comprometido (Jo 15,1-9).
Somos todos unidos, sim, à videira, que é Jesus.
E Deus Pai, o Agricultor, faz nascer entre nós o amor.
Eu não posso dar frutos bons, se não for bem unido ao Pai,
pois a seiva não passa em mim, sou um ramo perdido enfim,
eu não devo prejudicar a missão que Deus pede a mim:
vou tomar uma decisão, abrir hoje o meu coração.

Meus talentos, qualidades, todo dom que me é permitido
fazem parte dos presentes que DEUS Pai reservou pra mim (Mt 25,14-30).
Vamos todos nos comprometer com a vida de Deus em nós.

Ele quer ser a nossa voz para aqueles que não têm voz.
Deus aguarda esta decisão de assumir minha vocação.
Vou ficar sempre em prontidão, partilhar o meu coração.
Eu não posso mais esconder os talentos que Deus me deu,
vou usá-las com dedicação ao Senhor no meu próprio irmão.

"Ide todos pelo mundo, batizando em nome de Deus,
ensinando às pessoas o que ele ensinou aos seus" (Mt 28, 19-20).
Eis a ordem do Bom Pastor, para o homem vivenciar.
Ele diz para batizar e também para ensinar.
Quer que todos os seus irmãos comprometam-se com a Missão:
Batizar com o coração – ensinar com dedicação.
Jesus sempre estará aqui todo o dia até ao fim.
Não devemos temer assim, Ele está sempre junto a mim.

Hoje somos missionários de Jesus. Com o mesmo ardor,
Ele chama mais ovelhas ao trabalho transformador.
Muitos deram a sua voz, a exemplo do Redentor.
Hoje vimos agradecer este gesto de amor sem fim.
Que ele venha me despertar pra Missão que eu vou cumprir,
nesta hora que vivo aqui, Jesus que eu vou servir.
Ó Senhor, me conserve mais sempre unido ao seu coração,
Dê-me força e proteção nesta nobre e fiel Missão.

Estes Hinos foram gravados em K-7 pelas Edições Paulinas, de São Paulo.

7.4. Vinde e Cantai

Foi uma coleção de cantos missionários novos e de outros conhecidos e cantados. O Livro VINDE E CANTAI está dividido em três partes: a primeira, contém o Hino Oficial do COMLA 5 e os outros nove hinos feitos para este Congresso Missionário. A segunda, cinco missas missionárias e cantos para diversas celebrações, encontros e envios. A terceira, cantos de animação. Este livro foi usado no COMLA 5 e colocado à disposição das comunidades.

7.5. Oração do COMLA 5

A Oração Oficial foi composta e divulgada aos milhões pelas Pontifícias Obras Missionárias, principalmente através dos santinhos do Mês Missionário, bem como pela Coordenação do COMLA 5 e por muitos outros impressos.

Oração do COMLA 5

Senhor Jesus, Bom Pastor e nosso Irmão,
viestes habitar no meio de nós,
para ser caminho de vida
e esperança para todos.

Abençoi, por intercessão
de Nossa Senhora de Guadalupe,
dos Santos e Santas da América,
o 5º Congresso Missionário Latino-Americano.

Renovai, em todos os cristãos
do "Continente da esperança missionária",
a disponibilidade para seguir-vos
e encontrar-vos nas diferentes culturas,
conforme o convite: vinde, vede e anunciai!

Derramai sobre as comunidades eclesiais
os dons do vosso Espírito,
para que surjam muitas vocações missionárias.
Tornai fortes na fé
os que anunciam o Evangelho a todos os povos.
E assim, as nações, raças e línguas,
reunidas em Vosso nome,
formem um só povo para o vosso louvor.
Amém!

7.6. Igreja no Brasil: desafios e protagonistas da Missão

Este tema central para reflexão, estudo e aprofundamento do Tema missionário na 32ª Assembléia Geral da CNBB – 1994 teve um instrumento de trabalho que foi publicado como subsídio para o Ano Missionário preparatório ao COMLA 5 (cf. Ano Missionário nº 6).

7.7. Subsídios das Pontifícias Obras Missionárias

As Campanhas Missionárias de 1994 e 1995 realizaram-se em perfeita comunhão com o Tema, Lema e espírito do COMLA 5. Celebrações Missionárias para Grupos de Famílias, de Oração, Círculos Bíblicos..., Cartazes, Orações... tudo foi elaborado com um mesmo objetivo: redespertar a consciência missionária de todos os cristãos, neste processo preparatório do COMLA 5, e evangelizar com renovado ardor missionário.

7.8. Vídeos

Foi feito um vídeo para divulgação nos países de fala hispânica, convidando as comunidades a entrarem em comunhão com as Igrejas missionárias da América Latina, realizado pelo SSV. Outros vídeos foram feitos para a animação missionária das comunidades eclesiais. Destacamos o vídeo: "Preparando o COMLA 5", do Instituto Nosso Chão – Fortaleza – CE.

7.9. Comunidades em Missão e Jovens em Missão, para promover vida e esperança

Foram dois subsídios elaborados e muito divulgados pelo COMINA e CEFAM (Centro de Formação e Animação Missionária) de Teresina – PI.

Além de oferecer um precioso material de reflexão e divulgação, estavam fundamentados no Texto-Base, divulgando-o em linguagem mais popular.

7.10. Celebrando o COMLA 5

Foi um subsídio para ajudar todas as comunidades do Brasil a viverem em comunhão durante os dias da celebração do COMLA 5. Teve a colaboração de diversas pessoas e foi enviado a todas as paróquias e comunidades, gratuitamente.

7.11. Boletim Informativo

Diversos números do Suplemento do SIM (Serviço de Informações Missionárias) foram feitos e enviados a todas as comunidades. O Boletim esteve sob a responsabilidade da Comissão de Divulgação e Imprensa do COMLA 5.

7.12. Boletins

Boletins com as principais informações do COMLA 5 e sua organização, em Português, Castelhana e Inglês, foram enviados a entidades e pessoas de diversos países.

7.13. Vinde e Celebrai - Celebrações do COMLA 5

"A liturgia é fonte de comunhão com a Trindade e nos envia à missão para proclamar o mistério de Cristo até que Ele volte" (Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil, 93).

O COMLA 5 desencadeou um processo de reflexão, em todos os níveis eclesiais. Trata-se de celebrar na alegria e em comunhão, em Belo Horizonte, o 5º Congresso Missionário Latino-Americano. Vinde e Celebrai contém todas as Celebrações Eucarísticas, Orações da Manhã, Celebração do Envio dos Delegados para as paróquias e a Celebração do Encerramento do COMLA 5.

Vinde e Celebrai foi distribuído a todos os participantes do COMLA 5.

7.14. Revistas Missionárias, Folhetos Litúrgicos e Boletins Informativos

Todas as revistas missionárias apresentaram números especiais sobre o COMLA 5 e a animação missionária. O mesmo aconteceu com outras nossas revistas, boletins informativos diocesanos, paroquiais, de pastorais e de Movimentos.

Destacou-se o folheto litúrgico "O Domingo" que através da coluna semanal, estimulou a reflexão sobre os conteúdos do Texto-Base, durante todo o Ano Missionário.

Nos diversos níveis foram confeccionados e multiplicados variados subsídios à reflexão, cartazes, camisetas, bonés, cruces e outros.

8. O SEMINÁRIO MISSIOLÓGICO LATINO-AMERICANO E CARIBENHO

Foi realizado nos dias 29/08 a 02/09/94, em Belo Horizonte - MG, com a participação de 61 pessoas, procedentes de 14 países da América Latina e do Caribe (Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, El Salvador, Equador, Honduras, México, Panamá, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela), com os seguintes objetivos:

- Estudar e aprofundar o conteúdo do COMLA 5, tendo como referência o Texto-Base.
- Estabelecer pistas para animação missionária das Igrejas locais, no processo de preparação ao COMLA 5.
- Comunicar mutuamente o processo de preparação e organização do COMLA 5, em cada país, e estabelecer propostas comuns a serem assumidas.
- Apresentar pessoas de cada país para a comissão central de assessoria e para os subtemas, bem como moderadores e coordenadores para o COMLA 5.
- Conhecer Belo Horizonte, sede do COMLA 5.

Durante o Seminário, aconteceram debates, trabalhos em grupos, e plenários para aprofundar alguns aspectos do tema: "O Evangelho nas Culturas caminho de vida e esperança".

Foram assumidas propostas e aceitas exigências decorrentes da organização e preparação dos delegados, em suas Igrejas particulares, para que o Congresso seja uma grande celebração da comunidade missionária.

9. PARTICIPAÇÃO DAS IGREJAS DA AMÉRICA LATINA E DO CARIBE NO COMLA 5

A finalidade primeira e principal das Pontifícias Obras Missionárias é promover o espírito missionário universal no seio do povo de Deus.

Os Diretores Nacionais das POM formam, em certo sentido, um corpo colegiado para a comunhão e a co-responsabilidade eclesial e missionária continental. Escolhido por todos, um Diretor Nacional articula os encontros e reuniões e mantém, dentro da especificidade própria, os necessários contatos com o DEMIS e com outras instâncias eclesiais.

A participação das Igrejas da América Latina e do Caribe no processo de preparação e realização do COMLA 5, aconteceu de forma ordinária e por meio de encontros, reuniões e outras modalidades, segundo as características, objetivos e finalidades dos COMLAs, que nasceram inspirados pelas Pontifícias Obras Missionárias.

Após o COMLA 4, de Lima – Peru, fevereiro de 1991, a Conferência Episcopal peruana constituiu uma Equipe pós-COMLA 4, com a finalidade de dar continuidade ao Congresso Missionário realizado. Esta Equipe teve o apoio e a colaboração de todos os Diretores Nacionais das POM, e colaborou, sob diversas formas, na preparação do COMLA 5 e como elo de comunicação.

Os Diretores Nacionais reúnem-se, anualmente, no mês de maio, em Roma, por ocasião da Assembléia do Conselho Superior das POM. Nesses encontros acompanham a continuidade dos COMLAs e participam no processo preparatório do Congresso Missionário seguinte. Teve destacada importância a reunião de maio de 1995, na qual esteve presente Pe. Franco Masserdotti, Coordenador da Comissão de Assessoria e Metodologia do COMLA 5. Além da informação sobre trabalhos preparatórios, acertaram-se as diversas formas de participação de todos, indicando-se pessoas para as coordenações e assessorias dos subtemas bem como para a animação e outras formas de presença de cada delegação.

Tivemos também, neste processo preparatório, dois encontros latino-americanos com os Bispos das Dimensões Missionárias (Comissões de Missões) das Conferências Episcopais. A primeira aconteceu em Bogotá – Colômbia, de 4 a 8 de fevereiro de 1992, e a segunda, novamente na Colômbia, em Cali nos dias 17 e 18 de julho de 1993. Estas duas reuniões foram convocadas pelo DEMIS e contaram com a presença e participação do Secretário Geral da Congregação para a Evangelização dos Povos, o Arcebispo Joseph Uhac.

Representantes latino-americanos - bispos, diretores, missiólogos/as e a Equipe pós-COMLA 4 participaram do Seminário Missiológico Nacional, nos dias 17 a 19 de março de 1993, em São Paulo, no qual foram definidos os objetivos e os Subtemas do COMLA 5.

O Seminário Missiológico Latino-Americano, realizado entre os dias 28 de agosto e 2 de setembro de 1994, em Belo Horizonte, foi outra forma direta de participação de todos os países da América Latina e do Caribe, por meio dos Diretores, Bispos das Comissões de Missões, missiólogos e missiólogas.

O Presidente do DEMIS é membro da Presidência do COMLA e tem participado, dentro das possibilidades, nos encontros preparatórios, com suas reflexões e sugestões.

A Presidência do COMLA 5, desde o início, por correspondência, manteve, informadas as Presidências das Conferências Episcopais, Comissões de Missões, Organismos e Imprensa Missionários, DEMIS e CELAM e a Congregação para a Evangelização dos Povos.

Os COMLAs são obra do Espírito. Situam-se, portanto, mais na dimensão do Carisma do que na da instituição. Nasceram inspirados e promovidos pelas Pontifícias Obras Missionárias da América Latina e do Caribe. São por elas promovidos em comunhão com as Dimensões Missionárias das Conferências Episcopais, com a participação co-responsável das Igrejas particulares e dos Organismos e Instituições Missionários do Continente. E têm o objetivo de aprofundar a responsabilidade missionária na dimensão mundial. É através dos COMLAs que a América Latina, de forma peculiar, procura se animar missionariamente dentro de suas características específicas (Puebla 32s e DSD 178-179). Santo Domingo os reconheceu como um incentivo para a tomada de consciência sobre a exigência evangélica da Missão (DSD, 125).

10. ANIMAÇÃO MISSIONÁRIA NA ARQUIDIOCESE DE BELO HORIZONTE

A primeira idéia foi de tornar o COMLA um fato eclesial. Concretamente pensamos logo, nas comunidades cristãs, que seriam a base e o apoio do Congresso.

Foi formada uma equipe de coordenação e uma equipe de acolhida. Esta última equipe reuniu-se por um ano acompanhando os trabalhos preparatórios.

Uma primeira iniciativa tomada foi convocar as paróquias com o objetivo de formar equipes paroquiais de acolhida. Os membros destas equipes foram convocados periodicamente com estes objetivos:

- conhecer as equipes de coordenação. Foi fundamental nos conhecer e criar amizades;
- criar e tornar comum o sonho do Congresso: animar missionariamente a Igreja;
- ensinar o hino e comunicar alguns conteúdos do Congresso;
- dar orientações para a acolhida: orientações discutidas e decididas com os participantes;
- preparação de um vídeo que ajudasse a ligar o congresso com o Projeto Pastoral da Arquidiocese.

Em várias paróquias, não em todas, por falta de animadores, organizamos semanas missionárias com material preparado pela equipe central ou por institutos. Foi importante garantir a visão comum.

Significativo foi um festival missionário organizado na paróquia de São Sebastião no bairro Betânia.

Organizamos um encontro com os provinciais ou superiores dos religiosos. No início não obtivemos uma resposta satisfatória. Foi repetido o encontro com o apoio máximo do Sr. Arcebispo Dom Serafim.

Os religiosos colaboraram, em primeiro lugar as Irmãs Salesianas e as Irmãs do Monte Calvário, que nos proporcionaram o uso dos ambientes dos colégios.

Através das escolas católicas atingimos as crianças. Foi preparado material "ad hoc".

A Rádio América nos abriu diversos espaços: debates, noticiários, convocações...

Precioso o trabalho de uma outra equipe: da comunicação. Com artigos, folhetos informativos, tornaram o COMLA assunto conhecido.

Quisemos envolver os párocos e sacerdotes. Para isso foi fundamental o apoio do arcebispo, que motivou o evento. Não tivemos uma resposta imediata de formar equipes paroquiais de leigos que colaborassem com os padres. E a coisa funcionou.

No início da preparação pensamos em centralizar a distribuição dos congressistas nas famílias. Com o tempo reparamos que não era viável. As equipes fizeram o trabalho de encontrar as famílias, visitá-las, para ver se tinham condições de hospedar e, em primeiro lugar, para motivar no aspecto espiritual.

Em algumas paróquias as equipes paroquiais organizaram eventos de vários tipos para conscientizar o povo em geral.

IIª PARTE

ESTRUTURAS DO COMLA 5

1. ORGANOGRAMA DO COMLA 5

No dia 29/06/93, reuniram-se, em Belo Horizonte, a Dimensão Missionária da CNBB, POM, COMINA, COMIRE Leste 2, COMIDI – BH, CRB Regional e outros convidados, sob a presidência de Dom Serafim Fernandes de Araújo, para elaborar o organograma do COMLA 5 e encaminhar a composição da Presidência, da Comissão de Coordenação, da Secretaria Executiva e das Comissões. O organograma ficou estruturado da seguinte forma:

PRESIDÊNCIA

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO

SECRETARIA EXECUTIVA

COMISSÕES:

- Logística
- Liturgia
- Acolhida e Hospedagem
- Imprensa e Publicidade
- Assessoria e Metodologia
- Animação e Eventos Culturais
- Finanças e Economia

PRESIDÊNCIA: (até 19/05/1995)

- Presidência da CNBB: Dom Luciano Mendes de Almeida – Presidente
Dom Serafim Fernandes de Araújo – Vice-Presidente
Dom Celso Queiroz – Secretário
- Dimensão Missionária da CNBB e COMINA: Dom Vicente Zico
- Presidente do DEMIS – CELAM: Dom Luiz Castro
- Diretor das Pontifícias Obras Missionárias: Pe. João Panazzolo
- Presidente da CRB: Pe. Edênio Valle
- Presidente do Conselho Nacional de Leigos: Cecília Bernardete Franco
- Presidente da Comissão Nacional do Clero: Pe. Francisco Wloch

PRESIDÊNCIA: (a partir de 19/05/1995)

- Presidência da CNBB: Dom Lucas Moreira Neves – Presidente
Dom Jayme Chemello – Vice-Presidente
Dom Raymundo Damasceno Assis – Secretário
- Arcebispo de Belo Horizonte: Dom Serafim Fernandes de Araújo
- Dimensão Missionária da CNBB e COMINA; Dom Erwin Krautler
- Presidente do DEMIS – CELAM: Dom Zacarias Ortiz Rolon
- Diretor das Pontifícias Obras Missionárias: Pe. João Panazzolo
- Presidente da CRB: Pe. Edênio Valle
- Presidente do Conselho Nacional de Leigos: Cecília Bernardete Franco
- Presidente da Comissão Nacional do Clero: Pe. Francisco Wloch

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO: (até 19/05/1995)

- Presidente: Dom Serafim Fernandes de Araújo, Arcebispo de Belo Horizonte – MG
- Dimensão Missionária da CNBB e COMINA: Dom Vicente Zico
- Dimensão Missionária Leste 2: Dom Werner Siebenbrok
- Pontifícias Obras Missionárias: Pe. João Panazzolo
- Equipe do COMINA: Pe. Franco Masserdotti e Ir. Anna Tomelin
- CRB – Belo Horizonte – MG: Ir. Marlise Regina S. Peters
- Secretário Executivo e COMIRE Leste 2: Pe. Jurandyr Azevedo Araujo

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO: a partir de 19/05/1995

- Presidente: Dom Serafim Fernandes de Araújo, Arcebispo de Belo Horizonte – MG
- Dimensão Missionária da CNBB e COMINA: Dom Erwin Krautler
- Dimensão Missionária Leste 2: Dom Ricardo Chaves Pinto Filho
- Pontifícias Obras Missionárias: Pe. João Panazzolo
- Equipe do COMINA: Pe. Franco Masserdotti e Ir. Anna Tomelin
- CRB – Belo Horizonte – MG: Ir. Marlise Regina S. Peters
- Secretário Executivo e COMIRE Leste 2: Pe. Jurandyr Azevedo Araujo

SECRETARIA EXECUTIVA:

- Secretário Executivo do COMLA 5: Pe. Jurandyr Azevedo Araujo
- Coodenadores das Comissões do COMLA 5

COMISSÕES:

1. Logística: José Francisco Alves (Chicão)
2. Liturgia: Dimensão Litúrgica da CNBB: - Frei Faustino Paludo
- Pe. José Cândido
- Pe. Nereu de Castro Teixeira
3. Acolhida e Hospedagem: - Pe. Pedro Settin
- Pe. Fiorenzo Biasibetti
- CRB – Belo Horizonte – MG
4. Imprensa e Publicidade: Pe. Costanzo Donegana
5. Assessoria e Metodologia:
 - Pe. Franco Masserdotti – Coordenador
 - Pe. Paulo Suess
 - Pe. Alberto Antoniazzi
 - Pe. João Batista Libânio
 - Pe. Cleto Caliman
 - Frei Carlos Mesters
 - Ir. Carmelita de Freitas
6. Animação e Eventos Culturais: Pe. Luiz Fernando de Oliveira

7. Finanças e Economia:
 - Dom Serafim Fernandes de Araújo
 - Pe. João Panazzolo (cf. Comunicado Mensal, junho/julho/93, nº 472, p. 1011).

Cada uma destas Comissões foi-se compondo com muitas outras pessoas, leigos, religiosos, religiosas e presbíteros que, com abnegada dedicação, serviram à causa missionária.

2. COMISSÕES

Cada Comissão tinha objetivos e competências definidas:

a) **Comissão de Logística:**

- Oferecer ao Congresso a infra-estrutura necessária à preparação do evento;
- Atender às necessidades das Comissões no desenrolar de suas atividades em preparação ao acontecimento;
- Providenciar o sistema de transportes, para o deslocamento dos congressistas e pessoas que atuam durante a realização do COMLA;
- Contratar e acompanhar o fornecimento de alimentação aos congressistas.

b) **Comissão de Liturgia:**

- Produzir os textos litúrgicos para as celebrações durante o COMLA;
- Dinamizar as liturgias durante o evento;
- Organizar e ensaiar os corais para as celebrações litúrgicas;
- Dirigir as celebrações.

c) **Comissão de Acolhida e Hospedagem:**

- Cadastrar as paróquias e casas religiosas disponíveis para acolher os delegados do Brasil, da América Latina e do Caribe e todos os convidados;
- Registrar todas as famílias que hospedarão os delegados, através de visitas domiciliares e contatos telefônicos;
- A partir das fichas de inscrição, distribuir a hospedagem dos delegados do COMLA entre as famílias das paróquias;
- Organizar o sistema de traslado dos delegados das paróquias aos locais do evento e vice-versa;
- Animar missionariamente paróquias, envolvendo as famílias da Arquidiocese.

d) **Comissão de Imprensa e Publicidade:**

- Contratar veículos de imprensa e envolvê-los no processo preparatório e na realização do evento;
- Produzir boletins e “releases” semanais para divulgação do Congresso;
- Elaborar o Informativo COMLA 5;
- Credenciar e coordenar a presença dos jornalistas no evento.

e) **Comissão de Assessoria e Metodologia:**

- Coordenar e articular os conteúdos do COMLA 5, na preparação de subsídios, bem como durante o Congresso;
- Desenvolver dinâmicas e metodologias adequadas, perpassando todo processo o de preparação e realização do COMLA;
- Convidar, preparar e articular assessorias para o Tema Central, para os Blocos Temáticos e Miniplenários;
- Articular, preparar e informar os coordenadores/as para os Blocos Temáticos e Miniplenários;
- Acompanhar a Metodologia dos trabalhos durante o COMLA;
- Elaborar o material para a Comissão de Assessoria e Metodologia.

f) **Comissão de Animação e Eventos Culturais:**

- Motivar as paróquias para a confraternização dos delegados com as famílias que os acolheram, em determinada noite, durante o Congresso;
- Organizar e formar equipes de animação no Mineirinho e no locais de funcionamento dos Blocos Temáticos;
- Fazer os contatos e contratos, bem como atender às exigências do grupo folclórico, para as Noites Culturais do Brasil e da América Latina.

g) **Comissão de Finanças e Economia:**

- Buscar recursos necessários para a preparação e realização do COMLA;

- Administrar os recursos recebidos, assegurando atender, na sua aplicação, à intenção dos doadores;
- Receber e aprovar os orçamentos apresentados pelas Comissões e Secretaria Executiva;
- Providenciar uma contabilidade idônea para este serviço, prestando contas a quem de competência.

Periodicamente, realizam-se reuniões com a Comissão de Coordenação, Secretaria Executiva e Coordenadores das Comissões, para os encaminhamentos gerais de preparação: definição de locais, critérios de participação dos delegados, programações, elaboração de subsídios, etc.

Cada Comissão apresenta, ainda, os encaminhamentos específicos de sua alçada, avalia os passos dados, planeja as etapas, e busca integrar as iniciativas no processo preparatório, para que o COMLA 5 seja um celebrar e partilhar o ardor e o dinamismo missionários das Igrejas particulares da América Latina e do Caribe.

A partir do mês de fevereiro de 1995, as reuniões foram realizadas mensalmente.

3. DELEGADOS: NÚMERO E RESPONSABILIDADE PELO CONVITE E APRESENTAÇÃO

Foram, inicialmente, assim definidas as distribuições das vagas para participação no COMLA 5:

- Para os países hispânicos e do Caribe = 1200
Convidam: Diretores Nacionais das Pontifícias Obras Missionárias.
- Para o Brasil:
 - 1º. Bispos: Todos são convidados (estimativa de presença de 150).
Convidam: Presidência e Secretaria Executiva do COMLA 5.
 - 2º. Dioceses: 3 representantes. Total = 750
Convidam: COMIREs.
 - 3º. CRB, Congregações religiosas e Institutos Missionários = 150
Convidam: Representantes dos Religiosos no COMINA e CRB.
 - 4º. COMIREs: 5 para cada Regional = 80
Convidam: Coordenação dos COMIREs.
 - 5º. Igreja de Belo Horizonte = 100
Convida: COMIDI - BH.
 - 6º. Formadores e Formandos = 80
Convidam: OSIB e CRB (40 cada, sendo 60% de formadores e 40% formandos).
 - 7º. Indígenas = 30
Convida: CIMI
 - 8º. Afro-americanos = 40
Convidam: Quilombo Central, GRENI, Bispos e Padres negros.
 - 9º. Missionários além-fronteiras e CERNE = 80
Convidam: Secretaria Executiva do COMLA 5 e CRB.
 - 10º. Dimensões e Setores da Ação Pastoral Nacionais e Organismos:
 - Comunitária-participativa, CNC e CDN = 20
Convida: Assessoria Nacional.
 - Jovens = 15
Convida: Coordenação Nacional da Pastoral da Juventude.
 - CNL e Leigos Missionários = 20
Convidam: CNL e Articulação dos Grupos de Leigos Missionários.
 - CEBs = 10

- Convidam: Coordenação Nacional e Equipe ampliada.
- Bíblico-Catequética = 15
Convida: Assessoria Nacional.
 - Litúrgica = 05
Convida: Assessoria Nacional
 - Ecumênica e Diálogo inter-religioso e CONIC = 15
Convida: Assessoria Nacional.
 - Sócio-transformadora = 20
Convida: Assessoria Nacional.
- 11º. CNIS = 05
Convida: Presidência.
- 12º. Coordenação e Assessoria = 75
Convidam: Coordenação e Secretaria Executiva do COMLA 5.
- 13º. Convidados Especiais = 80
Convidam: Presidência, Secretaria Executiva e POM.

Sub Total:	1.740	Total Geral:	2.940
-------------------	--------------	---------------------	--------------

PROCEDIMENTOS

1º. A entrega das fichas aos responsáveis será acompanhada de uma carta assinada pelo Presidente e Secretário Executivo do COMLA 5, lembrando os critérios de participação.

2º. Esta entrega acontecerá no início de dezembro de 1994, na Assembléia do COMINA, em Brasília.

3º. O prazo de devolução será, impreterivelmente, até o dia 30 de abril de 1995. A partir desta data, as vagas não preenchidas serão repassadas a outros interessados.

4º. Para os países hispânicos e do Caribe, será enviada uma correspondência aos Diretores Nacionais, das POM, acompanhada do número de fichas de inscrição, correspondente às vagas previstas. A correspondência será assinada pelo Presidente do COMLA 5, pelo Diretor das POM e pelo Secretário Executivo do COMLA 5. Prazo de devolução: 30 de abril de 1995.

5º. Convidados especiais: a Presidência e o Diretor Nacional das POM convidam.

6º. Assessores: convida o Presidente da Coordenação do COMLA 5.

7º. Conferencistas e pessoas para testemunhos: convida o Presidente do COMLA 5.

8º. A taxa de inscrição: é de 35 dólares ou o equivalente em moeda nacional.

CRITÉRIOS DE ESCOLHA E PARTICIPAÇÃO DOS DELEGADOS

- Sejam pessoas comprometidas com a caminhada missionária na Igreja local.
- Tenham participado no processo de preparação nas bases e estudado o Texto-Base, preparando-se como grupo representativo.
- Sejam representantes dos subtemas, habilitados por processos de reflexão.
- Possuam experiência pastoral-missionária, para que possam contribuir num subtema e ser, no seu regresso, multiplicadores.
- Representem, quanto possível, o mundo urbano e rural.
- Sejam apresentados por quem de direito, conforme orientações da coordenação do COMLA 5.
- Tenham consciência de que vão participar de um Congresso de âmbito continental, encontrando-se com outras culturas, línguas, costumes, formas de pensar...

4. FICHA DE INSCRIÇÃO

01 - NOME:

1.1 SOBRENOME: _____

1.2 NOME COMPLETO: _____

02 - DATA DE NASCIMENTO: ____/____/____ 2.1 SEXO: Masc. ()
Dia Mês Ano Fem. ()

03. ENDEREÇO: _____

_____ Rua / Avenida / Quadra / Número

3.1 BAIRRO: _____

3.2 CIDADE: _____

3.3 ESTADO: _____ CEP: _____

3.4 TELEFONE: () _____ 3.5 FAX: () _____

3.6 REGIONAL DA CNBB: _____

3.7 CAIXA POSTAL: _____ CEP: _____

04. ANEXAR DUAS FOTOS 3 x 4

05. DIOCESE: _____

06. PARÓQUIA: _____

07.

7.1 CARDEAL () 7.2 ARCEBISPO () 7.3 BISPO ()

7.4 RELIGIOSO () 7.5 RELIGIOSA () 7.6 SACERDOTE ()

7.5 DIÁCONO () 7.8 FORMANDO(a) () 7.9 FORMADOR(a) ()

7.10 ORDEM, CONGREGAÇÃO OU INSTITUTO: _____

7.11 FUNÇÃO QUE EXERCE: _____

7.12 EXPERIÊNCIA (S) MISSIONÁRIA (S): _____

08.

8.1 LEIGO (a) () 8.2 SOLTEIRO(a) () 8.3 CASADO(a) ()

8.4 Qual o grupo, associação ou organização missionária que representa?

09. TEM LUGAR PARA HOSPEDAR-SE EM BELO HORIZONTE? INDICAR:

9.1 NOME DO ANFITRIÃO: _____

9.2 ENDEREÇO: _____

_____ Rua / Avenida / Quadra / Número

9.3 BAIRRO: _____

9.4 TELEFONE: _____

10. CHEGADA A BELO HORIZONTE:

10.1 DIA: ____/____/____ 10.2 HORA: ____ HS: ____ MIN.

10.3 EMPRESA AÉREA: _____ Nº DO VÔO: _____

10.4 AEROPORTO: CONFINS (INTERNACIONAL) ()

PAMPULHA (DOMÉSTICO) ()

10.5 EMPRESA DE ÔNIBUS: _____

10.6 CONDUÇÃO PRÓPRIA: _____

11. RETORNO:

11.1 DIA: ____/____/____ 11.2 HORA: ____ HS: ____ MIN.

11.3 EMPRESA AÉREA: _____ Nº DO VÔO: _____

11.4 AEROPORTO: CONFINS (INTERNACIONAL) ()

PAMPULHA (DOMÉSTICO) ()

EMPRESA DE ÔNIBUS: _____

12. SAÚDE:

12.1 GRUPO SANGÜÍNEO: () 12.2 FATOR RH: ()
12.3 USO DE ALGUM MEDICAMENTO ESPECIAL: () QUAL: _____
12.4 DIETA: () QUAL: _____

13. PESSOA PARA EVENTUAL CONTATO DURANTE SUA PERMANÊNCIA NO COMLA 5

13.1 NOME: _____ 13.2 TEL.: _____

14. INSCRIÇÃO NOS SUBTEMAS:

MARCAR TODOS OS SUBTEMAS EM ORDEM NUMÉRICA DE PREFERÊNCIA (1 a 9)

14.1 Evangelização e diálogo na missão além-fronteiras ()
14.2 Evangelização e diálogo junto às culturas indígenas ()
14.3 Evangelização e diálogo junto às culturas afro-americanas ()
14.4 Evangelização e diálogo junto às culturas urbanas ()
14.5 Igreja particular, sujeito da missão ()
14.6 Ecumenismo, diálogo inter-religioso e missão ()
14.7 Missão, caminho de libertação ()
14.8 Dimensão Missionária na formação ()
14.9 Espiritualidade missionária ()

15. TAXA DE INSCRIÇÃO:

35 Dólares ou o equivalente em Real.

16. ENVIAR INSCRIÇÃO PARA SECRETARIA DO COMLA 5 ATÉ 30/04/1995:

Av. Brasil, 2079 – 5º andar
Funcionários – CEP: 30140-002
Cx. Postal 494 – CEP: 30161-970
Fone: 0055 (031) 261-5119 - Fax: 0055 (031) 261-5710
BELO HORIZONTE – MG – BRASIL

Estou ciente de que:

A Coordenação do COMLA 5 assume o compromisso de oferecer durante os dias 18 a 23/07/95:

- Acolhida
- Hospedagem
- Alimentação
- Transporte para as atividades do Congresso.

Ass. do(a) DELEGADO (a):

17. APROVAÇÃO: BISPO DIOCESANO E/OU RESPONSÁVEL DO ORGANISMO QUE ENVIA

18. NOME COMPLETO DO RESPONSÁVEL DE SUA DELEGAÇÃO

ATENÇÃO - A inscrição só será efetivada, se estiver totalmente preenchida e com duas fotos anexas.

19. OBSERVAÇÕES: _____

LOCAL: _____ DATA: _____

5. ORIENTAÇÕES AOS DELEGADOS DO COMLA 5

Querido(a) irmão(ã) em Cristo,

Aproxima-se a realização do 5º. Congresso Missionário Latino-Americano e alegramo-nos com sua participação e a de todos os delegados que virão de todos os cantos do continente. A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, as Pontifícias Obras Missionárias, a Arquidiocese de Belo Horizonte e as Comissões de Organização do COMLA 5 vêm-se empenhando para que todos sejam bem acolhidos e vivam um momento de graça e crescimento em sua caminhada missionária. Gostaríamos de dar-lhe algumas informações práticas sobre o COMLA 5:

1. INSCRIÇÃO – Sua inscrição está confirmada. Lembramos que sua indicação como delegado (a) ao COMLA 5 significa seu comprometimento na organização da Dimensão Missionária em sua Igreja local.

2. CHEGADA E RETORNO – Haverá equipes que irão recepcionar os congressistas no Aeroporto da Pampulha e no Aeroporto Internacional de Confins, bem como no Terminal Rodoviário de Belo Horizonte. Destes Locais, os delegados serão conduzidos à Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC/MG – , onde serão recepcionados pelas famílias que os hospedarão.

* As pessoas que vieram de carro deverão dirigir-se à PUC: Avenida Dom José Gaspar, 500 – Bairro Coração Eucarístico.

* Ao final do Congresso, todos serão conduzidos à PUC e, de lá, para o aeroporto.

3. PASTA E CRACHÁ – As pastas e crachás de identificação serão distribuídos na PUC – Prédio 6 – nos dias 17 e 18 de julho, de 9 às 20 horas. Os delegados somente terão acesso aos locais de realização do COMLA mediante a apresentação do crachá e documento de identidade.

4. HOSPEDAGEM – Sua hospedagem está garantida pela Comissão de Acolhida do COMLA 5. Os delegados que têm hospedagem própria em Belo Horizonte deverão responsabilizar-se também pelo próprio transporte.

5. ALIMENTAÇÃO – Os delegados receberão almoço e um lanche durante os dias do Congresso. O café da manhã e o jantar serão oferecidos pelas famílias que os hospedarem.

6. TRANSPORTE – Os delegados terão transporte garantido para as atividades .

7. TAXA DE INSCRIÇÃO – Lembramos aos que ainda não pagaram a taxa de US\$ 35,00 ou o equivalente em Reais, que deverão fazê-lo no ato do recebimento da pasta e do crachá.

8. VESTES LITÚRGICAS – Os bispos deverão trazer túnica, mitra e estola branca. Os sacerdotes deverão trazer túnica e estola branca.

9. CLIMA – Nesta época, a temperatura média em Belo Horizonte costuma ser de 15 graus centígrados. Aconselhamos trazer roupas de frio para meia estação de inverno.

10. IMPRENSA – Informações sobre o setor de Imprensa podem ser obtidas junto à Comissão de Imprensa e Publicidade do COMLA 5 pelos telefones (031) 261-5119 ou (031) 261-1422, ramal 29 e pelo fax (031) 261-5710.

Se você desejar outras informações, entre em contato com a Secretaria Executiva do COMLA 5, pelo telefone (031) 261-5710 ou pelo fax (031) 261-5710.

6. ORIENTAÇÕES PRÁTICAS AOS PARTICIPANTES DO COMLA 5

ÔNIBUS:

Cada delegado deve tomar sempre o ônibus com o mesmo número, tanto na ida, como no retorno.

DA PARÓQUIA PARA O COMLA:

O horário será estabelecido pelo piloto – uma pessoa da paróquia – que acompanhará todas as viagens e avisará sobre os horários. A pontualidade é indispensável. Após o horário estabelecido, cada um deverá providenciar o seu transporte.

DO COMLA PARA A PARÓQUIA:

Terminada a última atividade ou evento do dia, haverá uma tolerância de 30 minutos, sem prorrogação, para o retorno.

ALIMENTAÇÃO	
LOCAL DE HOSPEDAGEM	Café da manhã e jantar, no retorno dos trabalhos
ALMOÇO	Serviço no local dos trabalhos de cada dia
LANCHES	Dia 19: manhã e tarde Dia 20: tarde Dia 21: tarde Dia 22: manhã
Água potável: será servida em todos os locais de atividade.	
Almoço e lanche serão entregues mediante a apresentação do ticket do dia.	

LANCHONETE:

Em todos os locais do COMLA.

ENERGIA: 110 v.

CRACHÁ:

Obrigatório o uso diário, em situação sempre visível. Os delegados só terão acesso aos locais de trabalho mediante apresentação do crachá.

CORES DOS CRACHÁS	
AZUL	DELEGADOS
VERMELHA	IMPrensa
AMARELA	APOIO E SERVIÇOS
VERDE	COORDENAÇÕES GERAIS

No crachá estão as principais informações: Local de hospedagem, Número do ônibus, Paróquia, Telefone de emergência, Grupo sanguíneo, Bloco temático, Mini-plenários e Grupos de trabalhos.

OBSERVAÇÃO:

Nenhuma pessoa, além dos delegados, poderá ser introduzida nos locais dos trabalhos do COMLA.

SAÚDE:

Em cada local em que se desenvolve o Congresso: PUC, Mineirinho, Colégios Pio XII e Monte Calvário, haverá um Posto de atendimento médico.

Uma ambulância com UTI completa da UNIMED, ligada aos hospitais Vera Cruz e Madre Teresa, estará de plantão durante todos os dias do Congresso.

A UNIMED de Belo Horizonte presta toda a assistência médica, gratuitamente, aos congressistas. Sua saúde em boas mãos... para continuar o caminho de vida e esperança.

CORREIO:

Haverá serviço de Correio em todos os locais do COMLA.

CÂMBIO:

CÂMBIO	
PUC	TODOS OS DIAS
MINEIRINHO	DIAS 19, 22 E 23
COLÉGIO MONTE CALVÁRIO	DIAS 20 E 21

PASSAGENS:

Confirmação e reserva de passagens aéreas, somente na PUC.

TURISMO:

Informações e City-Tour (cidades históricas de MG) - na PUC

PRESENÇA DOS NÃO-DELEGADOS NO COMLA:

PRESENÇA DOS NÃO-DELEGADOS NO COMLA		
DIA 18	ABERTURA	MINEIRINHO
DIA 19	TUDO O DIA	MINEIRINHO
DIA 22	MANHÃ	MINEIRINHO
DIA 23	MANHÃ	MINEIRINHO
DIA 23	TARDE	PRAÇA DO PAPA

PERDIDOS E ACHADOS:

Se você perder ou encontrar qualquer objeto, deverá procurá-lo ou entregá-lo na Secretaria Executiva, em todos os locais do COMLA.

BAGAGEM:

No dia do encerramento, cada delegado ficará responsável pela própria bagagem.

ALOJAMENTO E TRANSPORTE:

A Coordenação do COMLA assume o acompanhamento de hospedagem e de transporte para as atividades do COMLA, conforme está na Ficha de Inscrição, nos dias 18 a 24 de julho.

LIVROS E REVISTAS MISSIONÁRIOS:

Exposição, venda e promoção de assinaturas, em stands na PUC e Mineirinho.

SOUVENIRS:

Camisetas, bótons, bonés, cruzeiros, flâmulas, cartões postais, nos stands na PUC e Mineirinho.

LIVRO "VINDE E CANTAI":

Para as celebrações e animação: poderá ser adquirido na recepção e nos stands, no valor de R\$ 5,00 (cinco reais) cada exemplar.

TELEFONES PÚBLICOS:

Com ficha, cartão ou a cobrar, em todos os locais do COMLA.

Telefone para o exterior, na PUC e Mineirinho, somente a cobrar.

Serviço de FAX, somente na PUC.

IMPORTANTE:

Todos os dias, cada delegado deverá vir ao COMLA com:

CRACHÁ	DOCUMENTOS PESSOAIS
LIVRO: "VINDE E CANTAI"	TIKET DE REFEIÇÃO E LANCHE
LIVRO: "VINDE E CELEBRAI"	PROGRAMA DO COMLA 5

PARA SUA SEGURANÇA:

- Tenha sempre muito cuidado com os seus documentos e pertences. Não os deixe em salas, cadeiras, quando você não estiver por perto.
- Se perder ou encontrar qualquer objeto, dirija-se à Secretaria Executiva do COMLA.
- No crachá, há um telefone de emergência: tel: 984-8485. Para qualquer ajuda ou informação, basta ligar.
- Qualquer solicitação, propostas, pedidos de informações ou problemas, devem ser encaminhados à Coordenação Geral e aos coordenadores de Blocos Temáticos, para que sejam tomadas as devidas providências.

7. SECRETARIA EXECUTIVA DO COMLA 5

A Secretaria Executiva do COMLA 5 foi inaugurada no dia 05 de novembro de 1993, no Edifício Pio XII, Rua Espírito Santo, 1059, sala 1002 - Belo Horizonte - MG.

Dom Serafim Fernandes de Araújo, Arcebispo de Belo Horizonte e Presidente da Comissão de Coordenação do COMLA 5, presidiu à bênção, reconhecendo ser esta a "hora da graça" para a Igreja de Belo Horizonte.

Pe. Jurandyr Azevedo Araujo, Coordenador do COMIRE Leste 2, assume a função de Secretário Executivo e tem como objetivos:

- acompanhar, em âmbito continental, nacional e local, os esforços, iniciativas e atividades de animação missionária, no que diz respeito à preparação e realização do COMLA 5, em continuidade com os congressos missionários;
- articular as Comissões e apoiá-las em suas iniciativas de preparação e realização do COMLA;
- dinamizar todo o processo preparatório ao COMLA no Brasil, na América Latina e no Caribe, através de correspondências, visitas, contatos, etc.
- ser um elo de ligação entre a Dimensão Missionária da CNBB, POM, COMINA e Igrejas locais.

Estiveram presentes, na bênção de inauguração, representantes da Equipe de Coordenação, das pastorais, do Projeto "Construir a Esperança", a CRB Regional de Belo Horizonte e outros convidados, como sinal de que todas as forças da Igreja anfitriã assumem co-responsavelmente o COMLA 5.

Para tornar mais operacionais as Comissões e a própria secretaria, em local mais central, e com maior disponibilidade de espaço para os diferentes trabalhos, a secretaria Executiva foi transferida para outro prédio da Arquidiocese, na Av. Brasil, 2079 - 5º andar - Bairro dos Funcionários - Belo Horizonte - MG (Comunicado Mensal, Dez/93 - Ano 42, nº 477, p. 2141).

7.1 Funções da Secretaria Executiva

A Secretaria Executiva é o canal pelo qual passam as decisões e encaminhamentos necessários para uma boa articulação das Comissões.

À Secretaria Executiva compete:

1. Coordenar, orientar e acompanhar o processo, em âmbito latino-americano e caribenho, de preparação, execução e avaliação do COMLA 5.
2. Manter a unidade e estimular o diálogo e a colaboração entre os Organismos Missionários, a Presidência, a Comissão de Coordenação e as diversas Comissões do COMLA 5.
3. Criar um clima de entrosamento e fraternidade, em que os trabalhos se desenvolvem num sadio e criativo relacionamento humano entre todos os que ajudam na preparação e realização do COMLA 5.
4. Capacitar as pessoas para o desempenho de suas funções, tanto na Secretaria quanto nas Comissões, descobrindo valores e respeitando diferenças, que só enriquecem e aprimoram o trabalho.
5. Administrar os recursos financeiros do COMLA 5.

À frente da Secretaria Executiva estará o Secretário Executivo como articulador e pessoa de referência na coordenação dos trabalhos, procurando distribuir equitativamente às responsabilidades, a fim de que não se sobrecarregue.

Será o Secretário Executivo também o ponto de referência para as várias Comissões, facilitando a comunicação e o relacionamento entre elas, assumindo, portanto, o indispensável papel de grande comunicador dos acontecimentos internos na preparação e execução do COMLA 5.

Os que trabalham na Secretaria procurarão, também, criar um clima de abertura, sinceridade e solidariedade mútuas, para que o trabalho, por si só pesado, não traga aflições e desgastes.

Criar-se-á um ambiente de fraternidade e de alegria, com responsabilidade, entre o Coordenador e seus auxiliares diretos.

O Coordenador não se sinta como o chefe, mas sim como o cooperador maior de qualquer equipe de trabalho.

Cada um se esforce, dando o melhor de si, para que se consiga o objetivo desejado.

A Secretaria Executiva tem a autonomia necessária para gerir os recursos econômicos em prol do bom andamento dos trabalhos.

Haverá pessoas idôneas para acompanhar o controle econômico e financeiro do COMLA 5.

Haverá uma interação entre os serviços de apoio logístico e administrativo para suprir as diversas necessidades dos Delegados e Comissões do COMLA 5.

A utilização dos recursos de apoio logístico e administrativo será feita com bom senso e equilíbrio, na mística da pobreza, sem se apegar a minúcias.

O empenho e dedicação de quem trabalha no Serviço de Informática serão resultado de profunda comunhão com quem pensou e preparou o COMLA 5.

7.2 Principais Atividades coordenadas pelo Secretário Executivo

O COMLA 5 está acontecendo através de muitas iniciativas nas instâncias regionais, diocesana e paroquial. Ele já é, também, uma grande celebração da vida missionária que terá seu ponto alto no grande encontro latino-americano em Belo Horizonte e se prolongará na concretização das prioridades e compromissos.

Este evento missionário que se aproxima está tendo, entre nós, uma acolhida além de nossas previsões e expectativas. Está despertando as Igrejas e suas forças missionárias para as prioridades de animação, formação e organização. A missão não é uma pastoral a mais e, sim, uma dimensão que perpassa toda a ação evangelizadora da Igreja.

A partir do momento em que o Brasil foi escolhido para sediar o COMLA 5, fevereiro de 1991, a Dimensão Missionária da CNBB, COMINA, Pontifícias Obras Missionárias e Arquidiocese de Belo Horizonte empenharam-se na sua preparação e realização.

a) Momentos Cronológicos do COMLA 5

ANO 1991:

Fevereiro:

O Brasil, durante o COMLA 4, em Lima, Peru, é escolhido para sediar o COMLA 5.

Abril:

Na 29ª Assembléia Geral da CNBB, esta escolha é acolhida pela Igreja do Brasil. O Objetivo Geral – “Evangelizar com renovado ardor missionário...” – e as Diretrizes Gerais da Ação Pastoral da Igreja no Brasil inspiram, iluminam e dinamizam a missão em nossas Igrejas.

Outubro:

Durante o 12º Congresso Eucarístico Nacional de Natal – RN, realiza-se o 1º Encontro Nacional dos Organismos e Instituições Missionários, para aprofundar os conteúdos do COMLA 4 e implementar as Prioridades e Compromissos de animação, formação e organização missionárias. A Presidência da CNBB e a CEP, na oportunidade, definem o local e a data de realização do COMLA 5: Belo Horizonte, de 18 a 23 de julho de 1995.

ANO 1992:

Março:

A Dimensão Missionária da CNBB, POM, COMINA e Arquidiocese de Belo Horizonte realizam a primeira reunião preparatória, na capital mineira, definindo atribuições e responsabilidades e iniciando o processo de escolha dos Objetivos, Tema e Lema, Texto-Base, Cartaz, Hino oficial, etc.

Maior:

Em Roma, por ocasião da Assembléia do Conselho Superior das POM, os Diretores Nacionais da América Latina encontram-se para acompanhar os primeiros passos da organização do COMLA 5.

Outubro:

Lançamento do Vídeo “Missão sem Fronteiras”, conclamando a todos, mas principalmente os jovens, para a missão dentro e fora das nossas fronteiras.

Novembro:

Assembléia ordinária do COMINA, em Belo Horizonte, em que, à luz das Conclusões da Conferência de Santo Domingo, se propõe o Tema e o Lema.

A Presidência da CNBB, a CEP e o Conselho Permanente definem a composição da Presidência e da Comissão de Coordenação.

ANO 1993:

Inicia-se o processo de preparação em todos os níveis e instâncias. Instala-se a Secretaria Executiva, em Belo Horizonte.

Março:

Realiza-se o Seminário Missiológico Nacional, com a participação do DEMIS-CELAM, da Equipe pós-COMLA 4 e de Diretores das POM e de Bispos da Dimensão Missionária de outros países.

Definem-se o Objetivo Geral e objetivos específicos, Tema, Lema, subtemas e o esquema do Texto-Base.

A Presidência da CNBB e a CEP acolhem os trabalhos realizados neste Seminário e, ouvidos os Diretores Nacionais das POM e Comissões de Missões dos países da América Latina e do Caribe, aprovam o Tema e o Lema.

Abril:

A 30ª Assembléia Geral da CNBB aprova, por unanimidade, a instituição de um Ano Missionário preparatório, com início na festividade de Pentecostes, em maio de 1994 e se prolongando até julho de 1995.

Maio:

Encontro dos Diretores Nacionais das POM da América Latina e do Caribe, em Roma, para acompanhamento do processo preparatório.

Junho:

Na reunião da Equipe Executiva do COMINA, Arquidiocese de Belo Horizonte, CNBB e CRB Regionais do Leste 2, constituem-se oito Comissões: Coordenação, Assessoria e Metodologia, Comunicação, Acolhida e Hospedagem, Animação e Eventos Culturais, Liturgia, Logística e de Economia. Cada Comissão planeja seu calendário de atividades, articuladas pela Comissão de Coordenação e Secretaria Executiva.

São convidados compositores de músicas para apresentarem versões para o Hino Oficial do COMLA 5, (letra e música). Destas contribuições, uma será escolhida como o Hino Oficial e as demais serão gravadas e divulgadas - K7 das Paulinas.

Elaboram-se a Oração Oficial, Cartaz, Cartazetes, Logotipo, etc...

Julho:

Em Cali, Colômbia, por ocasião do primeiro Encontro Latino-Americano de Infância Missionária, reúnem-se os Diretores das POM, Bispos das Comissões de Missões da América Latina e do Caribe e o Secretário da Congregação para a Evangelização dos Povos e Presidente Geral das POM, o Arcebispo José Uhac.

Novembro:

Realiza-se o 2º Encontro Nacional dos Organismos e Instituições Missionários, em Goiânia, para aprofundar os conteúdos do Texto-Base, em fase de elaboração

final. Na oportunidade, foi enviada uma Carta Missionária a todo o Povo de Deus, com propostas para avivar a Dimensão Missionária na vida das Igrejas particulares e em todas as instâncias e níveis eclesiais. Participam neste encontro o DEMIS – CELAM e a Equipe pós-COMLA 4.

ANO 1994:

Periodicamente, realizam-se reuniões com a Comissão de Coordenação, Secretaria Executiva e Coordenadores das outras sete Comissões, para definição dos locais onde se desenvolverá o Congresso, dos critérios de participação dos delegados, da programação e elaboração de subsídios e encaminhamentos necessários.

Março/Abril:

Acontecem encontros, em todos os Regionais da CNBB, com representantes das Dioceses, para programar a celebração do Ano Missionário e organizar a Dimensão Missionária nos Regionais, dioceses e paróquias...

Abril:

O tema central da 32ª Assembléia Geral da CNBB - “Igreja no Brasil: desafios e protagonistas da Missão” - sensibiliza, desperta e compromete os bispos para compromissos missionários, em comunhão eclesial e na reciprocidade, com propostas e projetos concretos de animação, formação e organização missionárias, entre Regionais e dioceses, com abertura para além-fronteiras. O Ano Missionário firma-se e confirma a missão como compromisso de todos diante dos desafios lançados à ação evangelizadora pelas cidades, pelos jovens, pela Amazônia e pelas regiões carentes e além-fronteiras, como exigência da evangelização inculturada e de primeiro anúncio.

Maio:

Dia 22, Festa de Pentecostes: abertura do Ano Missionário em todo o Brasil e convocação oficial para o COMLA 5.

Agosto:

Realiza-se, em São Paulo, o Encontro dos Superiores(as) Provinciais de 83 Congregações, para um compromisso conjunto na implementação das iniciativas do Ano Missionário.

Acontece, em Belo Horizonte o Encontro dos Responsáveis por Centros Missionários Nacionais da América Latina e do Caribe, promovido pelo DEMIS – CELAM, com o objetivo de refletir sobre e partilhar as experiências de animação, formação, organização e coordenação da Dimensão Missionária.

Realiza-se o Seminário Missiológico latino-americano, com a participação de mais de 60 pessoas, entre Diretores Nacionais das POM, Bispos das Comissões de Missões e agentes de 14 países latino-americanos e caribenhos.

Os objetivos foram: aprofundar os conteúdos do Texto-Base; conhecer o processo de preparação e organização; integrar a Comissão de Assessoria e Metodologia; viver a experiência de comunhão fraterna e empenho comum na preparação do COMLA 5.

Setembro:

O Secretário Executivo do COMLA 5 participa do VI Encontro de Pastoral Afro-Americana, em Esmeralda, Equador: relação entre o despertar da consciência da identidade racial e a diversidade das culturas.

Novembro:

Acontece o Pré-COMLA em Cachoeiro do Itapemirim - ES, com a presença de mais de 380 pessoas provenientes de toda a Província Eclesiástica do Espírito Santo e de outras Dioceses do Leste 2.

Dezembro:

Realiza-se a Assembléia Ordinária do COMINA, com a participação de todos os Regionais, em que foram partilhadas as iniciativas missionárias que vêm acontecendo nas dioceses. O novo ardor e a sensibilidade manifestam-se num dinamismo missionário, perpassando a vida das Igrejas particulares.

A missão é compromisso da ação evangelizadora da Igreja e não apenas tarefa de uma dimensão da pastoral.

ANO 1995:

A partir do mês de fevereiro realizam-se encontros mensais da Comissão de Coordenação, Secretaria Executiva e dos Coordenadores das Comissões, para integrar as diferentes atividades e iniciativas.

Fevereiro:

Por ocasião do Encontro dos Responsáveis Nacionais pela Infância Missionária e Diretores das POM da América Latina, em Caracas, Venezuela, comunica-se o processo preparatório do COMLA 5 e intensifica-se esta preparação em todos os países.

No dia 22, reunião da Presidência, Comissão de Coordenação, Secretaria Executiva e Comissões, em Belo Horizonte.

Abril:

Papa João Paulo II nomeia o Cardeal Jozef Tomko seu Enviado Especial ao COMLA 5.

Maiο:

Encontro dos Diretores Nacionais das POM, em Roma, para informação sobre as metodologias e formas de participação de cada país no COMLA 5.

Pe. João Panazzolo, Diretor Nacional das POM, membro da Presidência, da Comissão de Coordenação e da Comissão de Economia do COMLA 5 e o Pe. Franco Masserdotti, Coordenador da Comissão de Assessoria e Metodologia, encontram-se, em Roma, com o Cardeal Jozef Tomko, Prefeito da Congregação para a Evangelização dos Povos e Enviado Especial do Papa João Paulo II ao COMLA 5.

b) Informações

Podemos dizer e confirmar que o Ano Missionário está despertando a vocação missionária de todo o povo de Deus e o COMLA 5 está acontecendo. As iniciativas deste Ano e as prioridades e compromissos do COMLA 5 vão exigir continuidade e implementação, de forma orgânica e integrada, em toda a nossa ação evangelizadora. Estes deverão ser os frutos de todo o empenho missionário latino-americano e caribenho.

- Todos os bispos foram e são convidados. Os que não receberam a “Ficha de Inscrição” – tivemos uma greve dos Correios – ou a perderam, nos procurem. A ficha é pessoal.
- As dioceses são representadas por três pessoas. Trata-se de uma particular oportunidade de enviar delegados que estejam atuando na coordenação da Dimensão Missionária diocesana ou possam constituir tal coordenação.

Estes representantes, junto com outros delegados (se houver) da diocese, façam uma adequada preparação, na diocese e/ou no Regional e, desde já, se programem para a implementação e concretização das prioridades e compromissos que serão assumidos no COMLA 5.

- Esta “Hora da graça missionária” mostra-nos a importância de intensificar os esforços de animação, formação e organização missionárias, nos diferentes níveis.
As Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (1995-1998) serão um grande impulso para que nossas Igrejas sejam verdadeiramente missionárias
- O Congresso, na sua organização e metodologia, visa aprofundar a evangelização inculturada, priorizando experiências no Brasil e na América Latina e em outros continentes. Estas experiências devem ser o fundamento que nos motiva e impulsiona para evangelizar nossas situações missionárias (cf. Igreja no Brasil: desafios e protagonistas da missão) e alarga-nos os horizontes para irmos além das fronteiras geográficas para a missão de primeiro anúncio.
- As Pontifícias Obras Missionárias acabam de enviar às dioceses, gratuitamente (menos o frete), mais subsídios: Texto-Base, cartazes, cartazetes, santinhos com a oração.
Será enviado, também gratuitamente, um subsídio: “Celebrando o COMLA 5”, para que grupos de famílias, de oração, comunidades, e paróquias vivam e celebrem, em comunhão com os delegados, em Belo Horizonte, os dias do Congresso. Este subsídio contém:
 - um roteiro para Grupos de Famílias
 - um Terço Missionário;
 - uma Vigília de oração;
 - uma Caminhada Missionária;
 - uma Celebração da Palavra e/ou da Eucaristia.
- Com alegria, comunicamos que o Papa João Paulo II nomeou o Cardeal Jozef Tomko seu Enviado Especial no COMLA 5.
- Agradecemos todas as formas de participação e colaboração dos Bispos e de suas Igrejas. Em especial, às que já enviaram suas colaborações financeiras. Temos recebido colaborações de entidades, principalmente das Pontifícias Obras da Propagação da Fé e da Santa Infância, da Comissão para a América Latina – CAL, ADVENIAT, dos Superiores Religiosos no Brasil e de seus Governos Gerais e de outras fontes.
Permanecemos à disposição, aqui, na Secretaria Executiva, em Belo Horizonte, na CNBB e nas POM, em Brasília.

IIIª PARTE

CRÔNICA DO COMLA 5

PREPARAÇÃO PRÓXIMA: 17 - 18 DE JULHO

Às 9:00h da manhã do dia 17 de julho, na Casa de Retiros São José, começamos os dois dias previstos para a preparação imediata dos que estariam mais diretamente envolvidos com a dinâmica do COMLA 5: coordenadores, assessores gerais, relatores, cronistas, redatores da Mensagem Final, tradutores, integrantes da Secretaria Operacional, etc. O Padre Franco Masserdotti coordenou este encontro. Apresentou o cronograma dos dois dias de reuniões. Passou a palavra ao Irmão Redentorista Paulo Pereira de Melo, administrador da Casa de Retiros São José, que a todos saudou, dando em seguida, avisos práticos.

Na seqüência, tivemos um momento de oração, criativa e partilhada, ao ar livre, junto a uma cisterna. Irmã Esperanza, missionária mexicana radicada na Amazônia, assim introduzia a Celebração: “do poço do COMLA 5, bebemos da nossa água, partilhamos e recebemos da água dos outros, água da vida, água da fé, água das culturas, água do compromisso de evangelizar”. Cantamos, meditamos a palavra de Deus, apresentamos nossas preces, nos demos um forte abraço de saudação, fizemos uma caminhada...

Num segundo momento, Dom Serafim Fernandes de Araújo, Arcebispo de Belo Horizonte, dirigiu a todos sua mensagem. Motivou-nos para o serviço da animação do COMLA, com humildade e dedicação, em comunidade, sem nervosismo, num grande clima de oração. Discorreu um pouco sobre a generosidade de uma multidão de pessoas da Arquidiocese, envolvidas na infra-estrutura do evento: “tudo indica que apenas 13 pessoas serão hospedadas em hotéis. As demais, num TOTAL de mais de 2.750, estarão em casas de famílias, nas diversas paróquias. 250 pessoas fizeram o curso de espanhol, de quatro meses, e receberam um certificado”.

Pe. Franco Masserdotti, após uma dinâmica de apresentação dos que se acjavam presentes, reforçou as seis fases do espírito do COMLA, que todos deviam assumir:

1. Continuidade com os outros COMLAs, especialmente com o 4º., acontecido em Lima, no Peru, em 1991.
2. Fidelidade ao tema do atual Congresso. Insistiu para que cada Bloco Temático trabalhasse seus respectivos assuntos, dentro do horizonte da missão conforme a “Redemptoris Missio”, 33 e o tema e o lema do COMLA 5.
3. Partir das experiências. Em cada Bloco Temático serão contadas experiências. Trabalhar a partir delas e das dos participantes em pequenos grupos. Experimentar, tematizar e levar para a ação. O Espírito Santo já atua nas experiências do povo. Vigiar para não teorizar.
4. Promover a participação de todos. Dar oportunidade, incentivar, ser flexível.
5. Ter sempre presente o povo, as comunidades. Somos enviados pelas comunidades e a elas devemos levar algo de importante daqui. Neste sentido, é de especial importância o que vamos elaborar neste Congresso, isto é: 1) a Mensagem final; 2) as Prioridades e Compromissos; 3) um livreto com os principais textos do Congresso; 4) as Crônicas; 5) um livro com textos de teólogos, que será produzido a partir do Congresso; 6) um vídeo. Prevê-se para fevereiro de 96, no Brasil, um Simpósio Missiológico, promovido pelo Departamento de Missões – DEMIS – do CELAM, com as Pontifícias Obras Missionárias e a Linha 2 da CNBB.

6. Levar em conta o envolvimento das Comunidades de Belo Horizonte, assim como dos doentes, das famílias. No dia 21, à tarde, os congressistas visitarão as paróquias nas quais estão hospedados.

Romualdo Dias ajudou o grupo a firmar alguns dados fundamentais para unificar a caminhada do COMLA 5:

1. Chamou a atenção para o tema do Congresso: “O Evangelho nas Culturas, Caminho de Vida e Esperança”. “Não se trata” – dizia ele – “da Igreja em confronto com as culturas, mas do Evangelho já presente nas culturas. E na reflexão nos grupos, não nos determos no conflito, mas na busca de consenso e de compromissos”.
2. Sugeriu colocar o tema em forma de pergunta, de questionamento: “Como evangelizar hoje, a partir das culturas?”. Levantar inquietações, motivar a participação, convidar para o compromisso. Articular, a partir do Tema, os relatos das experiências, as reflexões, as celebrações, a confraternização...
3. Propôs colocar bem o conteúdo específico de cada verbo do Lema: 1) VINDE: acolhida, saber ouvir, refletir juntos...; 2) VEDE: disposição para perceber o que se quer passar com o relato das experiências. Deixar-se provocar, sensibilizar-se...; 3) ANUNCIAI: vibração com quem viveu a experiência, vibração nas celebrações, nos testemunhos, na animação, no encontro com o outro, no envio.
4. Recomendou agilizar o processo para se chegar a alguns consensos, em vista das “Prioridades e dos Compromissos”, que serão um dos resultados do COMLA 5.

Na parte da tarde, foi trabalhado o “Manual de Comissão de Assessoria e Metodologia” (Doc. nº 1) que constitui, sem dúvida, algo novo na caminhada dos COMLAs.

À noite, foi celebrada a Santa Missa, presidida pelo Pe. Juventino Kesting, agradecendo a Deus a graça do COMLA 5 e nos fortalecendo com a Palavra, a Eucaristia e a confraternização, para este ministério que nos caberia viver nestes dias, o de assessorar este magno e histórico Congresso Missionário.

No dia 18 de julho, pela manhã, nos congregamos todos com os coordenadores, assessores e moderadores de mini-plenários dos 9 subtemas, na PUC, para as orientações gerais. Depois, os responsáveis por seus respectivos subtemas foram para diversas salas combinar o procedimento a ser utilizado nos dias 20 e 21 de julho. A parte da tarde foi dedicada a preparar os três locais para os 9 subtemas, três na PUC, três no Colégio Pio XII e três no Colégio Monte Calvário.

Na PUC, já era grande a movimentação dos que chegavam para o Congresso. No rosto de todos, carregando suas bagagens, brilhava um misterioso ar de alegria e de expectativa.

A todos era entregue a Pasta do Congresso. Nela havia, entre outras coisas, uma cruz peitoral de pedra semi-preciosa, típica de Minas Gerais, com emblema do COMLA: era a lembrança oficial para todos os Congressistas. Havia, também, o Programa do Congresso (Doc. nº 2). O crachá era um pequeno cartaz com cordão. Trazia foto do Congressista e dados pessoais, tipo sanguíneo, telefone de emergência, indicação do subtema escolhido, lugar de hospedagem, número identificador do ônibus, o Subsídio “Vinde e Celebrai”...

A comissão de recepção e suas equipes providenciaram a acolhida de todos e a saída para as famílias onde os congressistas se hospedariam.

Tudo estava pronto para começar. Foi preparado para todos os congressistas um documento que, além dos dados gerais do Congresso, apresentava os resultados dum levantamento de opiniões sobre as expectativas a respeito do Congresso (Doc. nº 3).

A FESTA DA FÉ MISSIONÁRIA: 18 DE JULHO

A partir das 16:00h do dia 18 de julho, os 2.720 Congressistas e os representantes das paróquias de Belo Horizonte começaram a chegar ao Estádio do Mineirinho.

Ao adentrar o Mineirinho, a surpresa para todos foi a belíssima ornamentação do estádio, idealizada pelo seminarista diocesano de Belo Horizonte Wanderson José Guedes, que arrancou aplausos e exclamações de contentamento... No centro da quadra, um altar sobre um globo terrestre. Estava dentro de uma espécie de chafariz, a partir do qual longos véus, de diversas cores, imitavam ondas de dentro para fora, simbolizando os cinco Continentes – branco, a Europa; azul, a Oceania; verde, a África; amarelo, a Ásia; e vermelho, a América – e as diversas culturas. Bem acima do altar, havia um gigantesco globo terrestre encimado por uma grande cruz e uma pomba, carregando no bico uma faixa com o mapa da América Latina e Caribe, imitando uma casca de laranja que se desprende do globo e é levada adiante. Em letras enormes, pendurado do teto do Mineirinho lia-se, em forma de espiral, o lema do 5º COMLA, duas vezes colocado: “Vinde Vede e Anunciai!”.

Na parede principal do Estádio, no fundo da quadra, estava, no centro, um quadro fac-símile de Nossa Senhora de Guadalupe, cercado por várias pombinhas. Ali, junto à parede, foram colocadas as cadeiras para a Mesa Diretora e Coordenadora. Um pouco mais à frente, um pequeno globo terrestre fazia de castiçal e ao seu lado havia uma pira. No lado oposto, de frente à parede de Nossa Senhora, havia uma enorme cruz branca. Nos quatro cantos da quadra interna do Mineirinho, havia uma montagem estilizada de uma flor, com quatro tiras curvas para dentro, formando um globo. Sobre cada tira, uma pomba. Ao redor da galeria do Estádio, muitas faixas com diversas mensagens.

Anunciava-se, por esta ornamentação e pela alegre multidão que enchia as arquibancadas, que o 5º Congresso Missionário Latino-Americano iria ser uma grande festa de fé, uma grande celebração do mandato missionário de evangelizar. O locutor motivava a multidão, dava avisos. Um coral de 700 pessoas, formado por diversos grupos, cada qual com batatas das cores dos cinco Continentes, ocupava todo um setor das arquibancadas. Do outro, encontrava-se o setor de imprensa, que se movimentava em vista de registrar e divulgar o evento daquela noite. As delegações dos países, com suas bandeiras, cores e símbolos, foram colorindo o Estádio.

A grande celebração de abertura do 5º COMLA teve início às 18:45h, com a participação de umas 28.000 pessoas. Os delegados ao Congresso tinham em mãos o livro “Vinde e Celebrai - Celebrações do COMLA 5”, e os demais, um folheto especial. Foi acesa a pira, como símbolo da fé e da chama do zelo missionário e, logo em seguida o Círio Pascal, símbolo de Jesus Ressuscitado, presente no meio de nós. Certamente mais de 28.000 pessoas lotavam o Mineirinho, cantando com vibração o Hino Oficial do COMLA 5. O coral de 700 vozes, após o repicar festivo de sinos, cantou um moteto a quatro vozes, o “ECCE Sacerdos Magnus” para a acolhida do Delegado Papal, Cardeal Jozef Tomko. Logo depois, um solene cortejo de bailarinas e bailarinos, com todas as bandeiras dos países da América Latina e do Caribe, adentrou o Estádio, ao som de um Concerto de Mozart. Ao chegar ao centro da quadra, houve diversas coreografias com as bandeiras, formando vários desenhos. Finalmente, ao canto de “Santa María del Camino”, foram entronizadas as imagens de Guadalupe e de Aparecida, pintadas em dois grandes estandartes.

Na procissão de entrada da Santa Missa, havia 746 sacerdotes, - muitos outros ficaram nas arquibancadas -, e 102 Prelados, entre Cardeais, Arcebispos e Bispos. O presidente da celebração foi o representante pontifício, tendo com ele no altar 12 concelebrantes, entre os quais o Cardeal Dom Lucas Moreira Neves – Presidente da CNBB – Dom Luciano Mendes de Almeida – Vice-presidente do CELAM –, Dom Alfio Rapizarda – Núncio Apostólico no Brasil –, Dom Serafim Fernandes de Araújo – Arcebispo de Belo Horizonte – Arquidiocese anfitriã do COMLA 5, o Cardeal Arcebispo de São Paulo, Dom Paulo Evaristo Arns, o do Rio de Janeiro,

Dom Eugênio de Araújo Sales, e Dom Cipriano Calderón, Vice-Presidente da CAL. Após a saudação do começo da Missa, Dom Alfio Rapizarda leu a Bula do Papa João Paulo II, nomeando o Cardeal Jozef Tomko como seu Enviado Extraordinário ao Congresso (Doc. nº 4). Dom Serafim saudou o Cardeal Jozef Tomko e a todos os Congressistas (Doc. nº 5) e Dom Lucas Moreira Neves declarou aberto o COMLA 5 (Doc. nº 6).

O Ato Penitencial foi realizado através de uma criativa coreografia. Ao toque de vibrantes clarins, entraram umas 200 crianças com veste talar, formando grupos coloridos. Todas estavam encapuzadas de véu roxo, simbolizando a situação de pecado. Na grande cruz branca, foi colocado um enorme véu, também de cor roxa. As bailarinas, ao som de um concerto de Bach, expressaram com sucessivos gestos, de boca fechada, ouvidos tapados e olhos vendados, o pedido de perdão, que era apresentado ao microfone. A cada situação de pecado, a multidão cantava, pedindo perdão. Os temas versaram sobre negros, indígenas, meio ambiente, a miséria, os excluídos, as injustiças... e sobre o silêncio, quando era necessário falar...

Após o perdão, as bailarinas, ao som de uma peça musical de Vivaldi, jogaram fora os capuzes roxos. Dançando, retiraram da cascata, aos pés do altar, os véus coloridos e com eles realizaram coreografia de alegria. Da grande cruz caiu o pano lilás e, em seu lugar, foi dependurado um bonito véu branco. Enquanto isso acontecia, um grupo de jovens colocava no altar a toalha, na qual estava bordado o lema do Congresso. De mãos dadas, todo o povo cantou o “Glória”.

De repente, surge uma novidade. Para muita gente, algo impensável. Um terno verdadeiro de Congada, com toda a sua suntuosidade original, com seu ritmo, canto, personagens e vestimentas, introduzia, num lento e solene cortejo, a Palavra de Deus, que por diversas vezes foi aplaudida.

A Congada fez a entronização da Bíblia, na Missa de Abertura do COMLA 5, e entregou-a nas mãos do representante do Papa, Cardeal Jozef Tomko.

Na liturgia da Palavra, foram proclamados os seguintes textos bíblicos: Joel 3, 1-5, que anuncia a abundância da presença do Espírito, que faz o povo profetizar; Atos dos Apóstolos 2, 1-11, narrando Pentecostes, e João 20, 19-23, sobre a aparição de Jesus aos discípulos, após a ressurreição, transmitindo-lhes a paz e o Espírito Santo.

A homilia do Cardeal Jozef Tomko, versou sobre o sentido da Missão na Bíblia e ao longo da História da Igreja (Doc. nº 7).

Após a proclamação da fé, durante as preces dos fiéis, pessoas representando diversas culturas foram colocando incenso na pira. O povo respondia às preces com o canto: “Que nossa prece feita a ti se eleve como incenso; nossas mãos, como a oferta vespertina!”. Alguns símbolos de culturas diversas e materiais relacionados com o COMLA 5, - foram levados ao altar no momento das oferendas. Utilizamos a Oração Eucarística nº 3. No momento do Abraço da Paz, o coral cantou uma bonita prece e todo o povo, de mãos dadas, embalava suavemente o corpo, formando uma bonita coreografia de unidade, solidariedade, afeto e paz.

Durante a comunhão, as 700 vozes cantaram o “Panis Angelicus”, e a bonita voz do solista repercutia, forte e solene, no Estádio, favorecendo um clima de interiorização. Cantamos o canto de comunhão da Campanha da Fraternidade 95: “Vem ser, nesta mesa, o pão da igualdade e da libertação. Teu corpo e teu sangue animem, sustentem a nossa missão!” Mas, infelizmente, houve falha da Equipe de Liturgia na distribuição da comunhão para tanta gente, gerando um pouco de distúrbio.

Dom Serafim, após a ação de graças, leu a Mensagem do Papa ao COMLA 5. Ele afirmava sua presença espiritual no magno evento, que se iniciava, e manifestava a sua alegria pela realização do Congresso (Doc. nº 8).

No final da celebração, o Senhor Governador de Minas Gerais, Dr. Eduardo Azeredo, e o Senhor Prefeito de Belo Horizonte, Dr. Patrus Ananias, foram, em nome do Estado e do Município, saudar o Enviado Extraordinário do Papa e demais autoridades, assim como

expressar a acolhida do governo a todos os participantes do Congresso. Ambos entregaram ao Delegado Papal cartas, solicitando a presença do Papa, em 1997, nos 100 anos da cidade de Belo Horizonte. Com especial alegria e vibração, os mais de 28.000 presentes à Missa de Abertura do 5º. COMLA contaram o Hino Oficial do Congresso: “Povos d’América”.

A INCULTURAÇÃO DA FÉ: 19 DE JULHO

Às 8:00h, a Equipe de Animação fazia a acolhida, de modo vibrante, no Estádio Mineirinho. O Congresso abria suas portas para voluntários da Arquidiocese que, apesar de ser dia normal de trabalho, desejassem participar.

A Celebração da Manhã, às 8:45h, teve como tema: “As Culturas Indo-americanas”. A procissão de entrada, com o povo cantando o Hino dos 500 Anos de Evangelização da América Latina: “América del Blanco, América del Indio, América del Negro, América de Hermanos...”, foi formada por cinco grupos de pessoas, com batas coloridas, que simbolizavam as várias culturas do Continente. Junto ao altar se colocaram dois indígenas brasileiros, de povos diferentes – o cacique xavante Raimundo, um sacerdote brasileiro indígena –, e um sacerdote da Indonésia. Dois bispos negros presidiam à celebração, Dom José Maria Pires e Dom Jairo Rui Matos da Silva.

A partir do texto de Isaías 61, 1-3: “O Espírito do Senhor está sobre mim...”, Dom José Maria Pires fez memória dos 500 anos de evangelização da América Latina, infelizmente conspurcada pela aliança com o poder colonizador e pela falta da visão, - que somente hoje temos, - sobre a importância das diversas culturas. Conclamou a todos a que nos libertemos daquelas amarras que ainda perduram e nos alertou a respeito das limitações que hoje temos na evangelização das quais poderíamos mais tarde nos envergonhar e em relação às quais virmos a ser obrigados a pedir perdão. Orientou-nos para uma eclesiologia de comunhão e participação, estimulou-nos na fidelidade à opção preferencial pelos pobres e a vivenciar a inculturação do Evangelho. Trouxe Dom José Maria Pires, em sua homilia, diversos exemplos concretos da riqueza da cultura indígena, mas sobretudo da negra, e fez veementes apelos à inculturação, provocando demorados aplausos da multidão. As preces dos fiéis foram acompanhadas de expressão corporal por parte dos grupos caracterizados segundo as diferentes culturas.

Terminada a Oração da Manhã, foram chamadas algumas autoridades à mesa da presidência do Congresso. Executados o Hino Pontifício, o do COMLA 5 e o Hino Nacional Brasileiro, houve um momento formal de saudações.

Dom Serafim Fernandes de Araújo, em nome da Arquidiocese de Belo Horizonte e como Presidente da Comissão de Coordenação do Congresso, saudou a todos e informou sobre o que fora feito em preparação ao COMLA 5. Destacou a resposta positiva da Arquidiocese e o benefício que ela já usufruía nesta preparação (Doc. nº 9).

Pe. João Panazzolo, Diretor Nacional das Pontifícias Obras Missionárias – POM –, registrou as inúmeras iniciativas, nos diferentes países, na preparação do Congresso. Citou como exemplo, o Ano Missionário no Brasil.

Situou o Congresso Missionário na perspectiva do terceiro milênio e destacou seu papel na construção da “Pátria Grande”, América Latina e Caribe (Doc. nº 10).

Dom Lucas Moreira Neves, Presidente da CNBB, agradeceu aos Missionários, que desde os inícios da evangelização da América Latina, aqui consagraram suas vidas, muitos de forma martirial (Doc. nº 11).

Dom Luciano Mendes de Almeida, Vice-Presidente do CELAM, falou do “Sentido e perspectivas do COMLA 5”. Com palavras de entusiasmo, convocou a Igreja do Continente a uma viva esperança na possibilidade da fraternidade e da solidariedade entre os povos, a

partir da evangelização. Comentou a força que encerra cada palavra do lema do COMLA 5: “Vinde, Vede e Anunciai!” (Doc. nº 12).

Já eram 10:20h, quando o Cardeal Jozef Tomko iniciou sua conferência sobre “A Igreja na América Latina face à Missão, especialmente à Missão “ad gentes”” (Doc. nº 13).

Infelizmente, não houve clima ideal para se ouvir a palestra do Cardeal Legado Pontifício, que durou 45 minutos e que começou já na hora do intervalo da manhã, transferido para as 11:30h. Era a primeira vez que era servido o cafezinho para mais de 3.000 pessoas. Evidentemente, houve atraso. Após o intervalo, já próximo das 12:30h, houve, com muitas pessoas ainda no intervalo, a continuação dos trabalhos. Foi a vez de Padre Franco Masserdotti situar os Congressistas no COMLA 5, a partir da “Memória Histórica dos COMLAs”, e apontando algumas perspectivas a serem vivenciadas no Congresso:

- desenvolver uma metodologia em que reflexão e compromisso partam das nossas experiências de evangelização – escutar a Deus que fala nas experiências;
- favorecer a participação ativa de todos os congressistas em grupos, miniplenários, plenários e blocos temáticos;
- ter presentes em nossos corações as expectativas e preocupações das comunidades que representamos, com as quais devemos partilhar a riqueza do evento.

Tudo isso devia levar à preparação duma Mensagem Missionária ao povo de Deus, à elaboração de Prioridades e Compromissos para a caminhada missionária, e à apresentação criativa dessa Mensagem forte para todos os congressistas no Mineirinho.

O almoço, já com atraso, avançou no horário, de modo que os trabalhos da tarde começaram às 15:30h, com um bom momento de animação. Diversas experiências de inculturação foram apresentadas. Apenas uma com encenação, a do Haiti, sobre “Celebração Inculturada”. A comunicação das Experiências de Evangelização Inculturada foi prejudicada pela forma de relato utilizada no contexto daquela tarde, e pela demora no serviço do almoço.

Apresentamos aqui um resumo das experiências apresentadas:

REALIDADE AFRO-AMERICANA

A experiência de evangelização inculturada no mundo afro-americano foi apresentada por um grupo do Haiti, através de uma celebração com dança ritual, que simboliza a luta do povo haitiano, apoiado na força e na luz da Palavra de Deus: soam o “lambi” – para chamar o povo haitiano para o mutirão e, em seguida, o atabaque e, finalmente, o chocalho; na seqüência, entoa-se o Hino da Liberdade do Haiti, enquanto entram duas faixas – “Haiti vive” e “Haiti resiste” – seguidas de um cartaz do Presidente Aristide, de Dom Romelus e de uma mulher; entra um grupo dançando, com a Bíblia e velas, enquanto o canto fala da luta do povo haitiano que busca sua força e luz na Palavra de Deus. O portador da Bíblia proclama ao microfone Lucas 4, 18-19, em creol. Finalmente, todos entram dançando e cantando ao som do tambor, trazendo símbolos do Haiti e da luta do povo, num grande ofertório, enquanto a assembléia repete o refrão.

REALIDADE INDÍGENA

Coube a um bispo, Dom Víctor Corral Mantilla, bispo de Riobamba, e a um leigo índio, José Delfín Tenesaca, Diretor do Centro de Formação Indígena da diocese, apresentar uma experiência de evangelização inculturada na cultura indígena.

O sucessor de Dom Leonidas Proaño iniciou seu relato, falando do Equador, com toda a riqueza e o desafio da diversidade, tanto do ponto de vista geográfico – centro do país,

400.000 habitantes – como do ponto de vista étnico-cultural, uma vez que o país é formado por uma maioria indígena – 65% da população – e pobre. Desde os tempos do Concílio, a Igreja Particular de Riobamba realizou uma virada radical: passou da pastoral tradicional a uma pastoral orientada pela opção pelos mais pobres, os indígenas, e assumindo as características de uma pastoral inculturada. Seu marco teórico tem como ponto de partida conhecer, por opção e não por ideologia, a realidade de exploração do povo indígena; tem como finalidade estabelecer o Reino de Deus: graça, vida, liberdade, gozo, paz; tem como objetivos gerais a edificação da Igreja, a partir dos pobres e com os pobres, e colaborar na construção de uma sociedade alternativa justa e fraterna; tem como objetivos específicos a construção da Igreja no povo indígena, com liturgia e vida eclesial próprias; e a colaboração com a construção do povo indígena, com terra, economia e cultura próprias. Em seguida, Dom Víctor Corral descreveu a caminhada da pastoral indígena, através de suas principais ações e acontecimentos nos últimos quarenta anos, ou seja, de 1955 a 1995: criação de escolas radiofônicas, de cursos de capacitação, de centros de formação de líderes e de servidores indígenas, reforma agrária com as terras da Igreja, práticas de conscientização e de evangelização, não sem momentos de perseguição por parte do regime ditatorial. Finalizou, apresentando as principais dificuldades de uma pastoral inculturada, que são desafios para a experiência pastoral de Riobamba:

- reconhecer e acompanhar as comunidades cristãs indígenas;
- suscitar as organizações leigas – provinciais e nacionais – dos povos indígenas;
- valorizar os ministérios laicais;
- fazer avançar a liturgia;
- favorecer a formação dos indígenas nos vários campos: teologia, filosofia, ministério ordenado;
- manter a comunhão na diferença – identidade indígena –, com as pessoas e com os povos, nesta fase atual de globalização.

Em termos de resultados, Dom Corral apontou os seguintes:

- coragem com que os índios reivindicam seus direitos diante do governo e com que dialogam em pé de igualdade com a hierarquia;
- aprendizado, por parte dos índios, de ver a realidade com os próprios olhos, de organizar-se, de perder o medo, de amadurecer;
- consciência de que a catolicidade da Igreja passa pela diversidade cultural;
- valorização da dimensão das experiências culturais próprias, como a importância dos antepassados, o amor ao Deus da vida, a valorização do concreto, etc.

Sem rodeios, José Delfín Tenesaca apresenta a evangelização inculturada na cultura indígena quíchua como “a prática de viver o Evangelho de Jesus Cristo dos servidores indígenas quíchuas”.

A partir da realidade negada, os povos do Equador Chimborazo experimentaram a Deus – o Deus da vida, da verdade, da liberdade, da justiça – clamando por justiça, gemendo sob a opressão, defendendo-os das humilhações, vivendo clandestinamente em seu meio desde os tempos mais remotos. Evangelização inculturada é a prática de viver o Evangelho, encarnando Jesus Cristo na vida dos povos desde a pessoa, a família, até a organização.

A metodologia é a metodologia indígena: “como pobres, com dignidade, com respeito, com amor aos demais”. Animados e iluminados pelos documentos da Igreja, tudo começou com Dom Proaño, organizando os catequistas indígenas – e, mais tarde, outros ministérios –, a partir da rica tradição comunitária indígena. Tudo se faz num clima de diálogo e participação: conversa-se sobre as iniciativas, põe-se de acordo, partilham-se idéias, respeitando-se posições e os critérios de cada um. Os servidores indígenas estão levando adiante diversas

iniciativas de diálogo, não só com a Igreja – onde ainda falta mais confiança –, mas também com os governos – onde não há confiança nenhuma.

Cristo está presente, quando estamos unidos, organizados em comunidade, construindo o “Jatun Aillu”, a grande família, buscando a vida para todos, a vida que tenha sentido, a vida que seja respeitada, pois é presente de Deus.

Os quíchuas têm uma outra visão do tempo: o “ontem” não é o passado, mas o “adiante” que vai abrindo o caminho, é o que vai iluminando o hoje, que é muito importante, porque dele depende o futuro.

A palavra de Deus, dirigida a Israel, ajuda os quíchuas a descobrir a mensagem de Deus na palavra do homem e da mulher quíchuas e a atuar social e politicamente em defesa de um Estado plurinacional e multiétnico, em defesa da mãe terra – Pachamama – e seus recursos, em defesa da vida, sobretudo dos camponeses.

Seu “programa de ação” poderia ser resumido nos seguintes pontos: descoberta da própria identidade histórica e cultural; aprendizado da partilha com a Pachamama, os Antigos, os Apóstolos; entrega da vida, para que outros possam viver digna e humanamente; recuperação da sacralidade e relacionalidade de todos os elementos que compõem a vida.

REALIDADE URBANA

Rosinha Borges Dias, da Arquidiocese de Belo Horizonte, apresentou o Projeto Pastoral “Construir a Esperança” como tentativa de resposta ao desafio da evangelização inculturada na cultura urbana.

Depois de apresentar alguns dados sobre a Arquidiocese – 25 municípios, 196 paróquias, 22 foranias, 3 regiões episcopais, 3,5 milhões de habitantes, dos quais 95% estão na zona urbana –, Rosinha colocou os passos iniciais do Projeto: constatação do desconhecimento da cidade; realização de pesquisas para saber o que pensam e como agem os agentes da cidade; opção por não se fazer um plano pastoral, mas um projeto aberto; criação de uma equipe de coordenação com presença significativa de leigos; constituição de grupos setoriais de trabalho – comunicação social, formação, pastoral social, liturgia, juventude, acolhida. Diante da constatação da deficiência de formação dos católicos que freqüentam nossas igrejas – praticantes –, organizam-se “programas de evangelização” sobre temas específicos, com roteiros para homilias, sugestões litúrgicas, programas de rádio e TV, guias para reuniões de grupos durante a semana. Passou-se a investir mais nas Campanhas da Fraternidade e, com isso, as comunidades estão se abrindo à solidariedade com os mais pobres e valorizando as pastorais sociais. Concretamente, criou-se um centro de apoio aos sem-casa, fizeram-se “mapas da exclusão” e surgiram os “missionários da rua”.

O Projeto tem três objetivos fundamentais:

- a busca de uma nova espiritualidade – urbana; para todo fiel cristão; entendida como experiência de Deus na Palavra e na vida;
- a criação de redes de comunidades como resposta ao anonimato urbano e à estrutura centralizada da grande paróquia; a busca de outras formas de vida comunitária, para se partilhar a experiência de Deus em torno da Palavra, dos Sacramentos e do Serviço Missionário; os “programas de evangelização” incentivam a criação de grupos;
- a presença pública da Igreja: buscar novas formas de presença frente aos desafios da cidade – violência, corrupção, injustiça, impunidade –, através do serviço, do testemunho de pobreza e da opção pelos pobres, bem como da organização de eventos públicos – Romaria “Morar é Viver”, “Igreja na Praça”, “Vigília pela Vida”.

As principais dificuldades têm sido: sensibilizar parte do clero, movimentos eclesiais, colégios e instituições católicas; a resistência às mudanças: sair da rotina; uma visão fechada de Igreja. Mas isto não é motivo para desanimar, antes, é estímulo para prosseguir e para aprofundar o trabalho, dando mais atenção à cidade e às suas contradições; para evangelizar dentro destas contradições e deixar-se evangelizar constantemente; fazer como Jesus que, com suas palavras e ações, expressa o amor misericordioso e a salvação de Deus para todos, especialmente para os mais pobres.

ÁFRICA

A missão inculturada “além-fronteiras” na África foi apresentada por um grupo da Colômbia. Um leigo falou do contexto da experiência: missionários, lugares de missão, etapas, características atuais da missão – “Uma aventura missionária. Começa o vôo... – Um missionário do Verbo Divino, colombiano de raça negra, com atuação na África, discorreu sobre os ideais, as ilusões, a formação dos missionários, os elementos que pretendiam levar e as experiências boas e más que fizeram – “As bagagens que levamos...”. Um missionário da Consolata colocou o maravilhoso, porém duro encontro com a realidade: experiência de esvaziamento; a descoberta de um novo sentido para a missão e para a atividade evangelizadora; o desafio do diálogo inter-religioso e intercultural – “A aterrissagem na missão...”. Toda esta caminhada está levando a novas perspectivas e sonhos para o futuro. No momento, iniciou-se um novo processo de formação em que se acentuam a comunhão e a responsabilidade das Igrejas particulares. Este ponto foi apresentado por uma irmã da Anunciação, fundação colombiana, de raça negra, que voltará para a África, numa experiência intercongregacional que envolve três Institutos Missionários colombianos – Congregação da Anunciação, Irmãs Lauritas e Dominicanas de Santa Catarina de Sena.

ÁSIA

A experiência de evangelização inculturada na Ásia foi apresentada pelo Pe. José Navarro Navarro, Superior Geral dos Missionários de Guadalupe do México. O Instituto dos Missionários de Guadalupe foi gestado nos Congressos Missionários Mexicanos, fundado pelos bispos do México e sustentado pelos católicos mexicanos, e quer ser uma expressão missionária “ad gentes” da Igreja latino-americana que “dá de sua pobreza”. A narração da experiência é vivida como uma leitura orante da ação de Deus nas experiências passadas, para orientar e inspirar o presente e projetar o futuro. Trata-se de tentativas de inculturar o Evangelho na Ásia, concretamente no Japão, Coréia do Sul, Hong-Kong e Camboja. A consciência da destruição de algumas das culturas ameríndias durante a evangelização de nosso continente e, de outro lado, o reconhecimento da grandeza cultural da Ásia - cujas Igrejas locais assumiram entre suas prioridades a inculturação – tornaram os missionários guadalupanos sensíveis para respeitar e acolher outras culturas.

Trata-se de um processo longo, penoso e não muito bom, em que, de um lado, se faz necessária a ajuda de pessoas do lugar, abertas para o estrangeiro e, de outro, a importância de um grupo de sua própria cultura para ser apoiado, ouvido e animado.

Desde o início se fez a experiência de diferenças culturais marcantes: línguas, costumes, cosmovisões, sistemas de pensamento, estruturas sociais, hierarquia de valores, alimentação.

Ao longo do processo, passou-se por diversas atitudes:

- atitude etnocêntrica, em que, pondo-se a cultura própria como centro e parâmetro de juízo, considera-se as outras culturas boas, belas ou verdadeiras, na medida em que se identificam com o bom, o belo e o verdadeiro da própria;
- atitude do turista, ou seja, de alguém preparado para o diferente, e aberto para o novo e estranho: o “turista” se adapta a tudo, suporta tudo e é capaz de aceitar o novo como melhor, pois vê só os aspectos positivos da cultura que encontra;
- choque cultural, quando o missionário toma consciência de que não está ali de passagem, mas para ficar e que será mais fácil que ele mude do que mudem os milhões de orientais, instalados num modo de viver, pensar e valorar muito diferente do seu;
- duas reações básicas dos missionários diante do choque cultural: rejeição acrítica da cultura alheia; assimilação acrítica da cultura alheia;
- atitude dialogal (= “uma arte de comunicação espiritual”, segundo Paulo VI, na *Ecclesiam suam*) feita de reciprocidade, ou seja, de “escuta” (= acolher amorosamente o outro como diferente) e de “anúncio” (= partilhar amorosamente o dom recebido para benefício de todos), resultando no crescimento e enriquecimento mútuos.

Neste contexto, a inculturação pode ser entendida como o esforço da Igreja por penetrar na cultura onde anuncia o Evangelho, para que, descobertos seus valores autênticos e colocando-os em contato com o Evangelho, consiga uma transformação íntima que propicie o enraizamento do Evangelho naquela cultura.

Alguns desafios serviram de orientação e inspiração no esforço dos Missionários Guadalupanos por inculturar o Evangelho:

- a) o desafio de avaliar e redimensionar o próprio trabalho missionário;
- b) o desafio de aceitar a diversidade cultural e religiosa;
- c) o desafio de abandonar o protagonismo;
- d) o desafio de viver a própria identidade cultural e religiosa;
- e) o desafio de buscar uma comunicação recíproca;
- f) o desafio de encarnar o amor;
- g) o desafio de perseverar na caminhada;
- h) o desafio de voltar a avaliar e a redimensionar o próprio trabalho missionário.

Na programação do dia, estava prevista uma intervenção de Dom Samuel Ruiz, Bispo de Chiapas, no México, sobre a grave situação em que vivem os indígenas daquela região. Dom Samuel, infelizmente, não pôde comparecer ao COMLA 5. A Coordenação do COMLA escolheu, durante o intervalo, algumas pessoas para que, ao longo do Congresso estivessem especialmente atentas e apresentassem no encerramento alguns pontos avaliativos.

Após o relato dessas experiências e do intervalo, o Padre Marcello de Carvalho Azevedo fez uma brilhante conferência intitulada: “Cristianismo: uma experiência multicultural. Como viver e anunciar a fé cristã nas diferentes culturas” (Doc. nº 14).

No final da tarde, acontecia uma solene Eucaristia sobre o tema: “Missão além-fronteiras”, com elementos de inculturação: danças, símbolos, cores, etc.

Os textos bíblicos da celebração foram: Isaías 60, 1-7 “A glória de Javé ilumina os caminhos do povo”, e Mateus 28, 16-20: “Ide, fazei discípulos todos os povos...” O presidente da celebração foi Dom Lucas Moreira Neves. Em sua homilia, ele desenvolveu os elementos fundamentais de um processo de inculturação, recebendo muito aplauso.

Diversos participantes lamentaram o fato de ainda acontecer nas celebrações uma rígida separação entre o clero e o povo, o que ficou mais acentuado porque os celebrantes ficavam na quadra central e o povo nas arquibancadas. Uma crítica que se fez foi quanto à duração, pois a celebração tinha sido muito longa para aquele momento do dia.

À noite, houve um “show” de folclore brasileiro pelo “Grupo Aruanda”. Um grupo contratado pela Comissão de Animação do COMLA 5 ofereceu um “pout-pourri” da riqueza cultural do Brasil. Em quase todo o folclore brasileiro, estão bem presentes a força da religiosidade e as marcas do cristianismo. Infelizmente, duas situações prejudicaram bastante a noite festiva: o cansaço pela longa e pesada, mas rica jornada, e o colapso da luz, quase no fim do “show”. Mesmo assim, todos foram para casa, cansados sim, mas satisfeitos pela riqueza das experiências vividas, partilhadas, ouvidas, meditadas e celebradas ao longo da jornada.

MUTIRÃO DE EXPERIÊNCIAS MISSIONÁRIAS: 20 DE JULHO

O COMLA 5 iniciava o dia 20 de julho às 8:00h com os participantes se dirigindo para os locais previamente designados para os subtemas nos quais se haviam inscrito. Os locais foram escolhidos pela Coordenação, de acordo com as possibilidades de abrigarem determinado número de congressistas.

Cada subtema iniciou sua programação com um momento de animação, seguido pela Oração da Manhã e apresentação dos participantes. No final do dia, estava prevista Missa em cada Bloco Temático. Havia no Livro: “Vinde e Celebrai” – Celebrações do COMLA 5” um roteiro para a Oração da Manhã do dia 20, com o tema: “Ecumenismo, Diálogo e Missão”, mas cada Bloco podia organizar outro roteiro. Os coordenadores de cada Bloco Temático combinaram entre si, na reunião preparatória com a Comissão de Metodologia, os passos a serem seguidos nos trabalhos do dia 20 de julho.

Cada Bloco Temático devia apresentar duas experiências relacionadas com o próprio subtema, uma do Brasil e outra de outro país. Partindo das experiências e assuntos apresentados neste dia e no dia anterior, enriquecidos com a partilha da própria experiência, cada grupo deveria identificar “sinais de vida”, “dificuldades” e “desafios” para a evangelização inculturada “além-fronteiras” e “ad gentes”.

A partir da metade da tarde, os grupos deveriam responder às seguintes perguntas:

- 1) Partindo das experiências, que orientações devem iluminar nossa prática para uma evangelização inculturada?
- 2) A evangelização inculturada, em nossas Igrejas locais, impulsiona para a missão além-fronteiras? Por quê? Como?
- 3) Para esta dupla tarefa de uma evangelização inculturada em nossas Igrejas locais e além-fronteiras, como suscitar e formar novos evangelizadores – presbíteros, religiosos (as), leigo (as)?

NO COLÉGIO PIO XII

Os Blocos A, C e I foram localizados no Colégio Pio XII, pertencente às Irmãs Salesianas. A escola tem capacidade para 2.600 alunos e está situada na Avenida do Contorno, 8.902, em Belo Horizonte.

BLOCO A: Subtema: Evangelização e diálogo além-fronteiras

Estavam presentes 405 congressistas representantes de 33 países, congregados no Ginásio Coberto do Colégio. Foram recebidos por um animado conjunto musical, formado por voluntários das paróquias que hospedavam os congressistas. Estiveram presentes Dom Lucas

Moreira Neves, Presidente da CNBB e Dom Cipriano Calderón, Vice-Presidente da Pontifícia Comissão para a América Latina – CAL –, no Vaticano.

A passagem bíblica das “Bodas de Caná”, encenada, e um forte momento de reflexão, partilha e louvor, constituíram a Oração da Manhã, coordenada por um grupo de missionários (as) que haviam terminado, em Belo Horizonte, o Curso Missiológico – CERNE – promovido pela CRB Nacional.

Os Coordenadores, Irmã Amália Vivian e Pe. Bernardo Parra, após uma calorosa saudação a todos os participantes, procederam à apresentação das delegações presentes e deram os necessários avisos e orientações para nosso dia de trabalho. Seguindo a metodologia adotada pelo COMLA 5, duas experiências-piloto foram apresentadas, como ponto referencial para partilha e reflexão.

A primeira experiência em foco foi “Projeto Igrejas Solidárias do Regional Sul 3 da CNBB e Moçambique”.

Tudo começou em 1989, quando Dom Francisco Silota, então bispo-auxiliar da arquidiocese de Beira – Moçambique –, fez um apelo de colaboração missionária durante a Assembléia Regional de Pastoral, que se realizava em Santa Maria, RS – Brasil. O Projeto foi assumido, como expressão de comunhão, por todas as dioceses do Rio Grande do Sul e pela CRB Regional.

Depois de um trabalho de conscientização nas dioceses, e de correspondências com a Conferência Episcopal de Moçambique, em 1993, Dom Laurindo Guizzardi – Sul 3 – e Ir. Amália Vivian – CRB – viajaram para Moçambique, para conhecer a realidade e dialogar com bispos, padres, missionários e o povo em geral.

As principais etapas do Projeto Missionário são as seguintes:

- a) viabilizar um projeto de entreatura missionária Brasil-Moçambique;
- b) organizar equipes missionárias de cinco pessoas – padres, religiosos, religiosas, leigos e leigas;
- c) determinar a duração global do projeto: quinze anos;
- d) 1989 – 1993: várias congregações assumiram o compromisso de enviar equipes para Moçambique;
- e) 1994 – 1996: formação, treinamento, envio e acompanhamento de equipes missionárias.

O Projeto Missionário propõe-se os seguintes objetivos:

- a) trabalhar no campo da saúde;
- b) ajudar no campo da educação;
- c) colaborar na promoção social da mulher, respeitando as peculiaridades da cultura local;
- d) desenvolver ações em prol dos direitos humanos;
- e) divulgar um autêntico espírito cristão, com vistas à difusão do Reino de Deus e à promoção da fraternidade.

A preparação para o trabalho prevê os seguintes passos:

- a) participação dos candidatos em cursos de formação e atualização missionária;
- b) estágio de entrosamento dos missionários num ambiente pobre e, de preferência, em contato com a cultura negra;
- c) encontros de bispos e superiores religiosos com o Setor Missões, para um trabalho de informação e animação;

- d) criação de uma secretaria no Regional Sul 3, para coordenar todas as atividades relacionadas com o Projeto e manter os devidos contatos com os missionários;
- e) comunicação permanente entre todos os envolvidos no Projeto;
- f) encontros de animação missionária no Rio Grande do Sul, Brasil, para despertar a consciência missionária e formar futuros missionários para a missão no Brasil e além-fronteiras.

Vários elementos favorecem o diálogo entre Evangelho e cultura:

- a) contato fraterno com a hierarquia e com os missionários de Moçambique;
- b) contato direto com o povo moçambicano;
- c) contato com os muçulmanos e os integrantes de religiões tradicionais;
- d) conhecimento do ambiente em que o povo vive e dos desafios que enfrenta;
- e) conhecimento dos sofrimentos pela guerra de independência e pela guerrilha;
- f) conhecimento da sede dos cristãos em receber ajuda e dos não-cristãos em conhecer a fé;
- g) conhecimento do sistema familiar africano e dos ritos de iniciação;
- h) a posição da mulher na sociedade;
- i) o sistema de produção.

A evangelização inculturada questiona nossa ação evangelizadora, desafiando-nos a:

- a) despojar-nos de nossas ideologias;
- b) superar esquemas – ainda que velados – de colonialismo;
- c) tomar consciência de que cada Igreja local tem o direito de ter a sua própria fisionomia;
- d) deixar de lado interesses particulares e assumir a missão de Cristo;
- e) redescobrir a radicalidade da opção por Cristo e pela Igreja;
- f) redescobrir a dimensão missionária como integrante essencial do ser da Igreja;
- g) descobrir e acolher valores culturais e religiosos diferentes dos nossos;
- h) engajar-no no processo de conversão pessoal;
- i) desenvolver atitudes de humildade, abertura, reciprocidade.

O Projeto Missionário não deixa de repercutir no Brasil e em Moçambique:

- a) não envolve grandes custos;
- b) integra as Conferências Episcopais, as Conferências dos Religiosos, dioceses, pastorais, em diversos aspectos;
- c) abre espaço para o protagonismo dos leigos;
- d) provoca um diálogo em todos os níveis de Igreja;
- e) enseja a vivência da vocação missionária;
- f) provoca a entreatajuda e a criatividade.

A segunda experiência é a da Pastoral Juvenil Missionária do Peru. “Jovens Sem Fronteiras” é um movimento missionário de jovens do Peru, que já atingiu cerca de 10.000 jovens e crianças. Seus objetivos – segundo os jovens Rodny Bernardo e Mercedes Milagros Brontiss – são: o encontro consigo mesmo, com Jesus e com a Igreja Missionária. Seus pilares são: a vida comunitária, a oração, a amizade, a formação e a ação missionária. Alguns frutos já começaram a aparecer: compromissos concretos em nome do Evangelho, surgimento de casais e de famílias missionárias, o despertar de vocações, experiências missionárias no interior do país, missão durante as férias.

Dom Girônimo Zanandrea, Bispo de Erechim e responsável pela Dimensão Missionária do Regional Sul 3, deu encaminhamento aos trabalhos seguintes: troca de experiências e aprofundamento.

BLOCO C: Subtema: **Evangelização e diálogo junto às culturas afro-americanas**

Estavam presentes 250 congressistas, a maioria leigos e leigas, procedentes de vários países. A Oração da Manhã, foi rica de gestos, cantos, símbolos da cultura afro.

O Pe. Antonio Aparecido da Silva, Coordenador do Bloco C, após a apresentação dos participantes, explicou a metodologia de trabalho do dia, centrada na troca de experiências.

A seguir, **Irmã Carminda Esther relatou sua experiência de pastoral negra no Panamá e a Irmã Jacinta apresentou a Pastoral Negra no Brasil**. Algumas constantes apareceram nestes relatos:

- a) da parte dos afro-americanos: é preciso continuar o trabalho para que nós, negros (as), resgatemos a nossa cultura e a assumamos, como parte intrínseca de nossa identidade pessoal e grupal;
- b) da parte da sociedade: superar toda forma de discriminação, criar leis que nos defendam a nós, negros, e nos possibilitem os mesmos direitos e deveres das outras etnias;
- c) da parte da Igreja: testemunhar à sociedade a superação da discriminação, favorecer a expressão da cultura negra na comunidade eclesial, estabelecer o diálogo religioso entre a Igreja e as Religiões afro-americanas.

Frei Davi dos Santos encaminhou os trabalhos de grupo. E depois do intervalo, e pelo restante do dia, os grupos possibilitaram a reflexão sobre as experiências apresentadas e deram espaço para a partilha de outras experiências similares.

Às 13:00h houve um mini-plenário, do qual brotaram diversas sugestões e propostas que foram anotadas para serem encaminhadas no final do COMLA 5. Em destaque:

- a) unir fé e compromisso e não se limitar ao aspecto religioso;
- b) organizar em todas as dioceses a pastoral do negro;
- c) motivar os negros a se engajarem nos partidos políticos, nos sindicatos, associações...;
- d) retomar sempre alguns elementos fundamentais como, identidade do negro, a sua cultura de resistência, etc. O grupo refletiu, também, sobre a falta de coerência dentro da própria Igreja Católica, pois muita gente que efetivamente discrimina o negro, com tranqüilidade participa do banquete eucarístico.

Um congressista mexicano sugeriu um gesto concreto do COMLA 5, através do envio de uma Moção de Solidariedade em favor dos povos indígenas de Chiapas, México. Formou-se uma pequena comissão para esta tarefa.

Depois do intervalo da tarde, o miniplenário trabalhou a questão do como encaminhar, em nossa prática pastoral, uma evangelização inculturada no mundo negro. Observou-se no diálogo que há ainda muita dificuldade quanto ao que seja cultural e inculturação.

O Bloco C elaborou, também, um documento de apresentação e incentivo dos agentes de Pastoral Negros (Doc. nº 15).

BLOCO I: Subtema: **Espiritualidade missionária**

A capela do Colégio Pio XII, local para estas atividades, era pequena para tanta gente, umas 400 pessoas, de 15 países. Houve um momento de apresentação dos participantes e a animação foi liderada pelo Pe. Carlos e pelo seminarista Túlio.

A oração da manhã, preparada pela Equipe de Coordenação e Assessoria, teve como tema as diversas fronteiras que somos chamados a superar pela força libertadora do Evangelho. Uma variedade de elementos tornou concretas as propostas da Oração: Círio

Pascal, Bíblia, quadro de N.Sra. de Guadalupe, quadros com mártires latino-americanos (D. Romero, os Jesuítas de El Salvador...) e cartazes sobre as fronteiras a serem evangelizadas no mundo de hoje: políticas, sociais, econômicas, culturais, geográficas, psicológicas, religiosas...

Foram apresentadas, como referência para reflexão, dentro do tema: “Espiritualidade missionária”, duas experiências.

O Pe. Luís Mosconi relatou como as Santas Missões Populares, no Pará, detectaram e estão promovendo, nestes últimos anos, a mística que sustenta o povo sofrido, uma espiritualidade martirial de grande força.

Dom Pedro Casaldáliga apresentou, como experiência, a “memória e estímulo missionário dos mártires da Pátria Grande”.

Nossa América tem sido definida como “o Continente da morte e da esperança” e, de fato, temos passado pela “grande tribulação”.

Somos herdeiros dos mártires, testemunhas de testemunhas.

Vale a pena:

- a) sublinhar peculiaridades do martírio nesta América;
- b) recordar verdades-raiz;
- c) alertar para três tentações da atualidade.

Entre as peculiaridades do martírio em nossa América, chamamos a atenção para estas realidades:

- a) nossos mártires são mártires pelo Reino, não só pela estrita confissão da fé cristã – ampliação do conceito de martírio;
- b) a causa maior – o Reino – se desdobrou em múltiplas causas concretas: a causa indígena, os direitos humanos, a terra, a solidariedade, etc.;
- c) são vidas pela vida – solidariedade total = o novo nome da missão;
- d) muitos deles e delas cruzaram as fronteiras, não só para dar o Evangelho, mas a própria vida (cf. 1 Ts 2,8);
- e) trata-se de uma tradição muito latino-americana (morre-se pelo pobre, pelo outro), desde Valdivieso a Romero, só para citar bispos.

Há verdades-raiz que precisam ser recordadas:

- a) ser cristão/cristã é ser testemunha = a “testemunhalidade” deveria ser nota essencial de nossa missão;
- b) o testemunho deve ser atualizado, histórico e até mesmo político;
- c) a “testemunhalidade” é “a principal fonte de credibilidade da Igreja” (Jon Sobrino);
- d) o sangue dos mártires é um sangue vocacional = a juventude se convence com a radicalidade do testemunho.

Três tentações nos assolam, muito particularmente, na área crucial da vocação, da missão, do compromisso maior:

- a) a tentação de renunciar à memória – fé – um povo ou uma Igreja que esqueçam seus mártires não mereceria sobreviver;
- b) a tentação de renunciar à cruz – amor – traduzida em “realização pessoal”, “cultivo do corpo”, “busca de segurança...”;
- c) a tentação de renunciar à utopia – esperança – não somos testemunhas da morte, mas sim da Morte e Ressurreição; caídas todas as utopias, continua de pé a utopia do Reino, que engloba e plenifica todas as utopias legítimas da humanidade. Quando, para eles, é “o fim da história”, para nós, continua sempre começando, chegando o Reino.

Testemunha-mártir pelo Reino e pelos pobres, por exemplo, o Pe. João Bosco Penido Burnier, missionário brasileiro entre os índios bakairi, foi por sua entrega, sua inculturação, sua espiritualidade radical... até o testemunho total!

Os trabalhos de grupos e em miniplenário possibilitaram o relato de outras experiências e o levantamento de alguns pontos-chaves para a espiritualidade missionária, como:

- a) despertar e alimentar em todos os cristãos o desejo de santidade, a paixão pela missão, pelo Senhor e seu Reino;
- b) estar à escuta do Espírito Santo, que já está presente nas culturas e ali coloca as sementes do Verbo de Deus. Para isso, é preciso presença, encarnação, diálogo, solidariedade;
- c) ser testemunha de Jesus, mais pela vida do que pela palavra: alegria, misericórdia, solidariedade, serviço;
- d) celebrar com o povo as suas lutas, dores, esperanças, apoiando a mística que ali já existe e é dom do Espírito;
- e) investir muito na formação espiritual dos missionários.

A Eucaristia, densa de simbolismos, rica de participação, tendo bem visíveis os cartazes com os nomes dos países presentes no Bloco I, foi presidida por Dom Celso Queiroz, bispo auxiliar de São Paulo, ex-Secretário Geral da CNBB e atual representante do Brasil no CELAM, e que foi muito feliz em sua homilia, falando sobre a santidade do missionário.

NA PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA – PUC – MG

Os Blocos temáticos B, D, F se reuniram na PUC – MG, situada na Av. Dom José Gaspar, 500 – Bairro Dom Cabral, que mantém, atualmente, 24 cursos de formação superior, somando 15.000 estudantes.

BLOCO B: Subtema: *Evangelização e Diálogo junto às Culturas Indígenas*

Participaram cerca de 200 delegados. O bloco foi marcado pela diversidade cultural: o colorido das roupas, os adornos, a pintura facial, as línguas... optaram por ter liturgias dirigidas pelos representantes indígenas. Foi um exercício prático de respeito pelo diferente e de protagonismo indígena. As orações foram feitas em diversas línguas, como xavante, guarani, tukuia, quíchua... e com muitos símbolos das diversas culturas indígenas presentes.

Foram apresentadas duas experiências de evangelização inculturada.

A primeira experiência foi conduzida pelo Conselho Indigenista Missionário – CIMI –, do Brasil, com os “karipuna”.

A experiência se situa no Oiapoque, Amapá, Brasil, na fronteira com a Guiana Francesa, área indígena “uaçá”, Rio Curipi. O grupo indígena é formado por cerca de 1.200 pessoas, distribuídas em quatro aldeias. Na mesma área, moram os “palikur” – “aruak” – e os “galibimarworno” – “karib”.

Chegaram à região no século passado. Eram remanescentes da Cabanagem, revolução popular que uniu índios e negros na bacia amazônica até Belém, à procura de segurança e paz. Na região do Curipi, reconstruíram sua vida, sua cultura, sua própria identidade como povo. Desta identidade fazia parte o ser católico – colonial.

Sofreram certo desprezo por serem novos na região e por faltarem muitos elementos de sua cultura original. Foram explorados por marreteiros, proibidos de usar sua língua nas

escolas do Serviço de Proteção do Índio – SPI, abandonados sob todos os pontos de vista. Introjetaram uma imagem negativa de si.

Em 1971, Pe. Nello começou seu trabalho de evangelização na região, enfatizando sua “dignidade” de filhos de Deus (= que os faz iguais a todos) e, ao mesmo tempo, sua “singularidade” (= têm algo específico seu, que nenhum outro povo tem, e que não se pode perder). E logo se procuraram condições de vida digna: sanitárias (poços, filtros, fossas, atendentes de enfermagem); econômicas (cooperativas para eliminar os intermediários); políticas – luta pela demarcação da terra; assembleias de todos os povos da região; culturais – cursos e encontros de formação; religiosas – culto dominical com dirigentes indígenas.

A partir de 1978, a convite do cacique “Tãhaga”, Ir. Rebeca Spires foi convidada a “ensinar religião e a escrita de nossa língua”. Deste projeto resultaram: a criação de uma ortografia, material didático na língua, traduções de cantos, evangelhos e orações, coleções de histórias do Povo e descrições de sua vida com pinturas e textos; o crescimento da solidariedade (por exemplo, os mutirões ou “mauhi” para as viúvas); cursos de alfabetização na língua; curso de magistério indígena em nível de 2º grau; serviços comunitários assumidos pelos próprios membros da comunidade.

Em todo o processo está presente a filosofia do CIMI, que surgiu em 1972 e tem como princípio básico a defesa da vida indígena (= os índios devem viver, não só sobreviver), entende a evangelização como um “fazer a Boa-nova acontecer” (= terra, cultura, autonomia em todos os campos) e não apenas “pregar a Boa-Nova” e, por isso, a evangelização deve ser inculturada, integral e dialogal.

A segunda experiência versa sobre a evangelização inculturada com indígenas da Guatemala.

O contexto imediato é dado pela Paróquia de El Calvario, de Quetzaltenango, que conta com uma população majoritariamente indígena “quiché”. Seus habitantes são agricultores – cultivam trigo, arroz, milho, feijão – e pastores, que aí chegavam de tempos em tempos em busca de pastagem e acabaram ficando.

Tinham diferentes formas e costumes de dirigir-se a Deus e respeitavam muito o “chimán” – espécie de sacerdote – maia, quando passava por uma casa para “hacer costumbre”. A maioria é católica, “ainda que com mescla” – sic – de ritos e costumes antigos. Ultimamente, têm sido invadidos por muitas seitas protestantes.

O processo de inculturação tem-se conduzido da seguinte maneira:

- a) uso da língua “quiché”, introduzido gradualmente na liturgia, embora quase todos falem o castelhano;
- b) respeito por suas tradições – cantos, músicas, festas, cores, incenso, “pom”;
- c) edição do catecismo católico: “Venha o teu Reino”, pelo Instituto Catequético de Quetzaltenango, que trabalha cada tema, partindo da realidade – “olhamos a vida” –, iluminando-a com a palavra de Deus – “escutamos a Deus” –, de cujo confronto com a vida surge um compromisso de transformação pessoal e social – “comprometemo-nos com Deus e os irmãos” – e desemboca na “oração”, sem dispensar um esforço de memorização de determinados conteúdos – “síntese para recordar”.

As etapas foram basicamente as seguintes:

- a) estudo das culturas indígenas – anos 55-60;
- b) refluxo à clandestinidade por causa da repressão – início da década de 80;
- c) início mais ou menos espontâneo da Pastoral Indígena, sob impulso da Conferência Episcopal – 89 – que, em 15 de agosto de 1992, publicou a Carta Pastoral

“Quinhentos anos semeando o Evangelho”, com três partes principais: a) Um olhar sobre o passado; b) Um olhar sobre o presente; c) Para uma Pastoral Indígena.

A reflexão do Bloco lançou um olhar para o início do Cristianismo, que se inculturou em diversas culturas, dando origem à pluriformidade de encarnações históricas da Igreja, especialmente no Oriente. Relembrou também que a Contra-Reforma trouxe consigo o etnocentrismo europeu, através do qual a América Latina foi evangelizada. Chamou a atenção para o resgate da cultura, sob o impulso do Concílio Vaticano II. Depois, houve um levantamento de critérios para a inculturação do Evangelho nas culturas indígenas:

- a) a importância da língua de cada povo, como parte básica de identidade;
- b) valorização dos símbolos e da arte;
- c) a promoção de valores naturais da cultura indígena, portadores das sementes do Verbo, como amizade, amor à natureza, partilha, respeito aos mortos, etc.
- d) valorização da religiosidade, que em geral é forte nestes povos;
- e) realização da evangelização, a partir dos elementos culturais dos povos indígenas;
- f) preparação adequada dos agentes missionários segundo a realidade indígena;
- g) descoberta e promoção de agentes evangelizadores indígenas;
- h) flexibilização das estruturas da Igreja, para possibilitar maior inculturação e conseqüentemente a participação.

Ao longo do dia, foi amadurecendo uma proposta da delegação indígena do Brasil de um abaixo-assinado ao Presidente da República do Brasil em defesa dos indígenas, especialmente em relação à demarcação de suas terras. Apesar de este problema de terra não ser prioritário na maioria dos países da América Latina, a sugestão foi aceita. O Bloco assumiu a tarefa de tentar conseguir o maior número possível de assinaturas dos participantes do COMLA.

BLOCO D: Subtema: **Evangelização e Diálogo junto às Culturas Urbanas**

Estavam presentes 450 delegados, de nove países, tendo como coordenadores: Odair Firmino e Joaquim Izquierdo.

O coordenador comunicou a metodologia de trabalho e passou os objetivos da jornada:

- a) favorecer o entrosamento dos participantes;
- b) aprofundar a temática da evangelização do mundo urbano;
- c) partilhar experiências de evangelização inculturada nas culturas urbanas;
- d) identificar sinais de vida, dificuldades e desafios que a cidade apresenta à evangelização inculturada.

Duas experiências nos foram relatadas como referência para nossos trabalhos.

A primeira experiência é com os Moradores de Rua do Centro, de São Paulo, levada adiante pela Arquidiocese de São Paulo, através do Projeto: “Fraternidade Povo da Rua”, com a participação de uma comunidade missionária verbita, de outras comunidades religiosas, além de missionários (as) leigos (as), em tempo integral e voluntário.

O contexto é dado pela população que vive na rua, em São Paulo – aproximadamente 40.000 –, mais propriamente no Centro – cerca de 12.000 pessoas. São: desempregados sem profissionalização adequada; famílias inteiras sem condições de pagar aluguel; jovens e adolescentes sem perspectivas; homossexuais, prostitutas, portadores de HIV; dependentes de álcool; portadores de distúrbios afetivos e mentais; migrantes...

Este trabalho passou por diversas etapas:

- a) sensibilidade do Pe. Inácio Lezama, beneditino olivetano;

- b) grupo das Oblatas de São Bento;
- c) intervenção da Organização de Auxílio Fraternal, contando com o apoio de grandes instituições;
- d) apelo do Cardeal Dom Paulo Evaristo Arns para que o espírito de Puebla penetrasse no centro da cidade;
- e) organização da Sopa e de Centros Comunitários;
- f) expansão do Projeto, a partir da administração da Prefeita Luísa Erundina;
- g) novas opções da Fraternidade e repensamento da presença na rua.

A evangelização consiste em perceber, como Paulo, o povo da rua ser tratado como: “lixo do mundo” – “esterco da humanidade”. Tratados como lixo, têm uma palavra de solidariedade e de partilha para com os que entram em contato com eles, fazendo-se estercos de uma nova sociedade; são evangelho vivo e profundamente ecumênicos; anunciam e pagam com o corpo o preço da liberdade dos filhos de Deus; valorizam as relações novas que se criaram na rua; possuem um tempo diferente do nosso.

Para os agentes, a missão é essencialmente convivência e testemunho, feitos de respeito, carinho, gestos de libertação; exige muita confiança na graça de Deus, pois, muitas vezes, não se vêem frutos. A participação na e da Igreja particular é muito importante, possibilitando maior solidariedade e compromisso com os marginalizados.

“A casa do povo da rua é a rua. A única casa que nos dá liberdade é a rua. Uma liberdade dura, violenta, mas nós vamos conquistá-la para toda a sociedade” (Cinira, moradora de rua, falecida em 1993).

A segunda experiência de evangelização junto às culturas urbanas tem como ambiente os assentamentos urbanos na Cidade de Limpio, periferia de Assunção, Paraguai.

Os assentamentos se organizaram em vilas, cujos moradores provêm das zonas inundáveis de Assunção ou são migrantes do interior, em busca de melhores condições de vida.

Se, de um lado, alguns elementos favorecem a evangelização e o diálogo, como a religiosidade popular, a tradição mística, a busca da Terra Prometida – casa própria –, o sentido de solidariedade e ajuda mútua, outros, como a extrema pobreza e a escassa formação evangélica, tornam estas pessoas vulneráveis às investidas das seitas.

Sente-se a falta de uma consciência missionária mais profunda e coerente da Igreja local, tanto em relação aos ambientes mais próximos, quanto em relação à missão “além-fronteiras”.

No restante do dia se trabalhou em miniplenários e em grupos. Os principais aspectos detectados foram os seguintes:

- a) sinais de vida: as diversas pastorais sociais que se comprometem com os menores de rua, com o povo das favelas e dos cortiços, e com a mulher marginalizada. Falou-se também dos círculos bíblicos, das novenas, dos Grupos de Jovens, das Rádios, de algumas experiências de liturgia em linguagem urbana e do crescente interesse pelas culturas urbanas;
- b) dificuldades: individualismo, violência, exploração humana – prostituição, drogas, subemprego, desemprego –, proliferação das seitas, extremo contraste entre ricos e pobres, organização paroquial obsoleta, falta de agentes de pastoral inseridos na pobreza da cidade; linguagem da Igreja, excessivamente rural na evangelização e na liturgia; esvaziamento nas Missas dos domingos, na cidade;
- c) desafios: a formação dos sacerdotes e dos agentes de pastoral, segundo as realidades da cidade; os novos areópagos que o mundo urbano apresenta; a evangelização dos comunicadores e dos que detêm o poder sobre o povo;

redimensionamento das paróquias em vista do estilo de vida que se vive na cidade; a opção pelos pobres da cidade.

No Bloco, havia bom número de jovens. Um adolescente pertencia à Infância Missionária. Em um dos miniplenários, houve um momento de acirrado debate sobre a Teologia da Libertação, quando um dos participantes a acusou de não ter levado em conta os ricos no processo de evangelização. Clea, de Manaus, escreveu em forma de poesia os sinais de vida, as dificuldades e os desafios apresentados pela situação da cidade. Apenas uma amostra: “Há muitos sinais de vida: a solidariedade, o pobre evangelizando o pobre, o Evangelho vivido na realidade, a atuação dos leigos na comunidade”.

BLOCO F: Subtema: **Ecumenismo e Diálogo Inter-religioso**

O coordenador do Bloco, Pe. José Bizon, de São Paulo – SP –, comandou a apresentação dos Assessores e da Equipe de Apoio e de todos os participantes.

Estavam presentes 120 delegados, de 24 países.

A celebração ecumênica foi animada pelo “Ministério Pentecostes Jovem” e coordenada colegiadamente por representantes de algumas Igrejas: Pastor Klaus, Pastor Carlos Oliver, Bispo Luterano Stanley da Silva Moraes e Dom Demétrio Valentini.

O bispo Stanley deu informações sobre a composição do nosso Bloco integrado, por católicos e membros de confissões evangélicas. Estas, porém, com escassa representação. Disse que religiões não-cristãs foram convidadas, mas nenhuma compareceu.

Duas experiências foram apresentadas. **A primeira, a cargo do próprio bispo Stanley e de Frei Felix Neefjes, forneceu informações sobre o CONIC – Conselho Nacional das Igrejas Cristãs –, em funcionamento no Brasil desde 1982.** Congrega no diálogo ecumênico 7 denominações cristãs (Metodista, Anglicana Episcopal, Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, Presbiteriana Unida, Católica Ortodoxa Siriana, Cristã Reformada, Católica Romana). Além de se ocupar com questões internas a estas Igrejas, em vista de comunhão, o CONIC se ocupa também com a conjuntura brasileira. O CONIC atua nas seguintes áreas:

- a) a oração pela unidade dos cristãos;
- b) o diálogo ecumênico – estudos, seminários, debates, pesquisas –, com projetos específicos em teologia, história das Igrejas, liturgia, cultura negra, promoção da mulher, etc.;
- c) ação político-social, em defesa, libertação e promoção dos mais pobres. O CONIC está filiado ao CLAI – Conselho Latino-Americano das Igrejas – e ajuda a preparar a Assembléia Mundial das Igrejas em Salvador, Bahia, em outubro de 1996.

A segunda experiência foi apresentada pelo **Pastor Carlos Oliver**. Versou sobre a **Casa de Catequistas – CADECA –, que existe desde, 1985, para a “Formação Inculturada de Catequistas Indígenas” entre os povos “aymaras na Bolívia”.**

Os congressistas passaram grande parte do dia em trabalhos de grupos e em miniplenário, intercambiando experiências e levantando sinais de vida e elencando desafios no esforço ecumênico das Igrejas.

Os principais pontos levantados pelo Bloco F a respeito do tema foram:

- a) há várias experiências de ecumenismo que deveriam ser mais divulgadas e incentivadas como, por exemplo, no Brasil, o Ensino Religioso Ecumênico nas escolas públicas, as celebrações ecumênicas, diversos compromissos conjuntos em âmbito social, bíblico e teológico;

- b) sente-se a necessidade urgente de aprofundamento sobre o que, de fato, é Ecumenismo e Diálogo Inter-religioso; há muito desconhecimento e muita confusão sobre isso;
- c) as diversas Igrejas Cristãs ainda se desconhecem mutuamente; há ainda muitos preconceitos, medos, falta de abertura e de aproximação;
- d) a proliferação das seitas é um forte entrave ao ecumenismo sonhado, ao mesmo tempo que incentiva o ecumenismo entre as Igrejas históricas.

A jornada foi encerrada com uma bonita Celebração Ecumênica, coordenada pelo Pe. Gabriele Cipriani. O Bispo Stanley enfatizou a importância do compromisso ecumênico como testemunho de fidelidade a Jesus Cristo.

NO COLÉGIO NOSSA SENHORA DO MONTE CALVÁRIO

Os Blocos E, G e H trabalharam no Colégio Nossa Senhora do Monte Calvário, das Irmãs do Monte Calvário, na Avenida do Contorno, 9.384. Foi fundado em 1940 e tem capacidade para 1.000 alunos.

BLOCO E: Subtema: Igreja Particular, sujeito de Missão

Participaram 350 delegados.

Pe. Juventino Kesting, coordenador do Bloco E, deu as boas vindas a todos, encaminhou a metodologia para a jornada e procedeu à apresentação dos participantes.

Após a Oração da Manhã, foram relatadas duas experiências referenciais para o Bloco.

A primeira experiência em foco é o **Projeto "Igrejas Irmãs do Regional Sul 2 – Paraná – da CNBB, Brasil.**

A organização missionária acontece em âmbito regional – Comissão Missionária Regional –, no provincial – Comissão Missionária Provincial – e no diocesano – das 17 dioceses do Paraná, 15 já têm a sua Comissão Missionária Diocesana; em algumas dioceses existem também Comissões Missionárias Paroquiais. No Instituto Teológico "Paulo VI" foi criado o COMISE, com 12 seminaristas.

A formação e a animação missionárias acontecem em todas essas instâncias, aproveitando diversas ocasiões e situações: assembleias, cursos, escolas de formação de diáconos, ministros e leigos, retiros para padres e seminaristas, retiros missionários para leigos, cursos missionários populares.

Os projetos da Dimensão Missionária do Regional do Paraná são os seguintes:

- a) compor e/ou efetivar as Comissões Diocesanas em estado embrionário;
- b) criar a Infância Missionária em todas as dioceses, em colaboração com a Catequese e a Pastoral da Educação;
- c) rever o Projeto "Igrejas-Irmãs";
- d) insistir na formação missiológica dos agentes de pastoral, fazendo com que o espírito missionário penetre em todas as pastorais e movimentos;
- e) realizar concentrações em vista do COMLA, e no pós-COMLA.

A segunda experiência **refere-se aos trabalhos desenvolvidos pela Equipe Pós-COMLA 4, no Peru.**

A equipe Pós-COMLA 4 foi criada por decisão da Comissão Episcopal de Missões do Peru e aprovada pelo Conselho Permanente do Episcopado peruano, para colaborar, até o COMLA 5, na concretização dos objetivos do COMLA 4.

Este serviço de acompanhamento e apoio se realizou em nível continental, sempre respeitando as competências locais, usando-se como fontes documentos e textos vários, da Igreja universal e latino-americana.

Avaliando a caminhada missionária da América Latina, a Equipe Pós-COMLA 4 constata aspectos positivos e negativos.

Aspectos positivos:

- a) boa acolhida dos retiros missionários;
- b) participação em cursos missionários;
- c) crescente abertura e compromisso com a missão universal.

Aspectos negativos:

- a) desconhecimento, em muitos ambientes eclesiais, do apelo à missão universal;
- b) ambigüidade na compreensão da missão "ad gentes", segundo a Redemptoris Missio 33-37;
- c) insuficiência da consciência missionária "ad gentes", na América Latina;
- d) escassa consciência, na maioria das Igrejas particulares, de que a missão "ad gentes" e além-fronteiras deve constituir uma dimensão vital da pastoral ordinária;
- e) ausência e/ou insuficiência de formação missionária e missiológica na maioria dos seminários e casas de formação;
- f) resistência à abertura para outras realidades missionárias, sob o pretexto de que "aqui se tem muito para fazer".

Podem-se assinalar, como frutos e sementes de esperança, entre outras, as seguintes conquistas:

- a) a ocorrência, pela primeira vez, de uma continuidade organizada e estruturada dos COMLAS;
- b) vários envios de missionários – sacerdotes, religiosos e leigos – de diferentes países da América Latina;
- c) introdução da disciplina de Missiologia em seminários e cursos para leigos;
- d) criação de Centros Missionários Nacionais em alguns países;
- e) participação em Congressos Missionários nacionais;
- f) realização de cursos básicos de Missiologia;
- g) retiros espirituais missionários;
- h) presença da equipe em Cuba.

Da partilha realizada nos grupos, transcrevemos alguns destaques:

a) **Sinais de vida:** onde o Projeto Igrejas-Irmãs funciona, há de fato bons frutos para ambas as dioceses envolvidas. As Igrejas que se abrem à ação dos leigos se enriquecem de modo significativo: participação, ministérios, co-responsabilidade, etc. O compromisso missionário das paróquias do centro da cidade, das de periferia tem apontado caminhos novos para a comunidade cristã, principalmente no sentido de uma solidariedade bem concreta, prática. Alguns importantes sinais de vida da dimensão missionária da Igreja particular: aparecem os grupos organizados, como CEBs, Círculos Bíblicos, Vida Religiosa Inserida, etc. Percebe-se que as crianças envolvidas com a dimensão missionária da Igreja ficam bem motivadas, procuram informação, fazem campanhas, incentivam colegas e evangelizam suas famílias.

b) **As principais dificuldades:** apontadas na Igreja particular como sujeito da missão foram: o analfabetismo, as grandes extensões rurais que acarretam dispersão da população, falta de leigos engajados e bem formados, sacramentalização sem evangelização, formação elitista e desencarnada nos seminários, incipiente pastoral urbana, amadorismo da Igreja nos MCS, poucos sacerdotes para tantos compromissos, escassez de recursos financeiros, acomodação na caminhada, contentando-se as pessoas em manter o que existe.

c) **Alguns desafios mais urgentes:** a vivência de um cristianismo encarnado, inculturado; investimento na formação dos agentes de pastoral; a juventude, ministérios não ordenados; pastoral da acolhida e do engajamento na comunidade; inculturação da fé; seitas e novos movimentos religiosos; luta pela justiça social.

No final do dia, todos participaram, com alegria e criatividade, da Celebração Eucarística.

BLOCO G: Subtema: **A Missão, Caminho de Libertação**

Os 270 delegados deste Bloco foram acolhidos pelos seus coordenadores, Pe. Luís Bassegio, Assessor da CNBB, e Jesús Osorno. Em seguida, realizou-se a apresentação, que foi por países. A oração versou sobre o tema "A Missão, Caminho de Libertação". O assessor Paulo Suess precisou a tarefa a ser realizada ao longo do dia e fez a ligação do tema com o Tema global do COMLA 5: "O Evangelho nas culturas, caminho de vida e esperança".

Foram apresentadas duas experiências para nossa reflexão.

Uma equipe de Ribeirão Preto - SP, relatou o trabalho pastoral junto a Migrantes Sazonais.

A experiência foi-se construindo, gradativamente, a partir dos anos 80, nas regiões de origem - Vale do Jequitinhonha - MG, Brasil; Chapada Diamantina - BA, Brasil - e destino - Estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul - dos migrantes sazonais, que buscam sua sobrevivência nas colheitas da cana, café, algodão, laranja, etc.

O trabalho missionário consiste em marcar presença junto aos migrantes, através de visitas, encontros, celebrações, missões populares.

Visa, de um lado, sensibilizar a Igreja - sobretudo as comunidades de origem e destino - e a sociedade e, de outro, conscientizar, criar laços de solidariedade, organização e comunhão entre os próprios migrantes.

A segunda experiência foi o aprofundamento da experiência apresentada no Mineirinho: a evangelização inculturada no meio indígena, realizada na Diocese de Riobamba, no Equador.

Nos trabalhos de grupos, fizeram-se reflexões sobre as experiências apresentadas e sobre outras mais. Em miniplenários surgiram algumas constantes observações em nossa reflexão:

- a) a verdadeira evangelização se preocupa com o ser humano em sua integridade. A libertação do pecado, que o Projeto Salvífico de Deus propõe, é ao mesmo tempo libertação do pecado pessoal, do comunitário, do social e estrutural;
- b) a Igreja institucional - hierarquia, lideranças, agentes de pastoral -, ao lutar pela libertação social, isto é, contra a injustiça institucionalizada que oprime, discrimina e exclui, necessita lutar, ao mesmo tempo, contra o pecado e as escravidões que há dentro da própria Igreja. É uma questão de coerência, testemunho e humildade;

- c) é urgente, diante dos imensos desafios do mundo moderno, que a Igreja priorize a organização e a unidade e se una com todas as forças vivas da sociedade que lutam por um mundo de justiça, solidariedade e fraternidade para todos;
- d) a libertação almejada por todo ser humano inclui, intrinsecamente, o respeito à dignidade humana, o diálogo, a valorização da cultura, as condições fundamentais para uma vida digna: alimentação, saúde, moradia, educação, etc.;
- e) o engajamento de mais fiéis no processo de libertação requer formação permanente, compromisso com a comunidade eclesial e espiritualidade libertadora;
- f) um esforço libertador a ser mais impulsionado é aquele que se dirige contra o machismo na sociedade, na Igreja, e na própria concepção de Deus, mentalidade que tem produzido danosas conseqüências na história da humanidade.

Foi um dia de muito trabalho, mas a alegria foi aumentando à medida que todos se conheciam, partilhavam as experiências e reflexões, se estimulavam uns aos outros, na fé, no amor e na esperança. Tudo foi colocado como partilha, comunhão e testemunho na Celebração Eucarística, no final do dia.

BLOCO H: Subtema: **Dimensão Missionária na Formação**

Após a oração da manhã e as orientações metodológicas dadas pelos Coordenadores do Bloco, foram apresentadas duas experiências, na linha da formação missionária.

O Pe. Izidoro Bigolin relatou a formação missionária dos Seminaristas diocesanos de Caxias do Sul – RS, que fazem estágios em regiões carentes no Norte e Nordeste do Brasil. Este compromisso é parte integrante da formação seminarística. Trata-se de um processo que envolve formadores e formandos e todo o presbitério da Diocese, e compreende preparação, atuação missionária, avaliação e toda uma reflexão posterior. Os resultados têm sido estimulantes, tanto para os próprios jovens, como para a comunidade atingida na missão e para a Igreja particular de Caxias do Sul. Pensa-se mesmo em colocar este engajamento como um dos requisitos para a ordenação sacerdotal.

"Infância Missionária" foi a outra experiência apresentada e esteve a cargo de uma família colombiana com um sacerdote, Pe. Júlio Botía, Secretário Geral da Pontifícia Obra da Infância Missionária. A Infância Missionária – que é uma Obra da Igreja Universal – está prestando dois serviços às crianças – dos 7 aos 14 anos: a educação missionária e a cooperação missionária.

Oferece um serviço completo na “dimensão missionária com crianças”, que compreende a animação, a formação, a comunhão, a cooperação missionária. A formação missionária visa fazer delas “discípulos e amigos de Jesus e fazer discípulos e amigos para Jesus”. Os vários elementos que favorecem o diálogo entre evangelização e cultura na formação missionária das crianças são:

- a) o reconhecimento da missão e protagonismo da criança e a colaboração para que a realizem adequadamente, através de encontros semanais do grupo;
- b) o acompanhamento integral para que as crianças, como os Apóstolos, façam sua “Escola com Jesus”, através de quatro passos: “escutar a Palavra” – catequese missionária –, “viver a Palavra” – espiritualidade missionária –, “ajudar a pôr em prática a Palavra” -- compromisso missionário –, “aplicar comunitariamente a Palavra” – vida de grupo ou comunhão para a missão;
- c) a formação especificamente missionária das crianças, servindo-se de “roteiros formativos” para seis anos – dos 5 a 11 anos de idade – e os “roteiros para o pré-juvenil missionário” – dos 12 aos 14 anos;

- d) os serviços concretos e contínuos, de modo que a criança passe a ser missionária na sua família, na escola e na comunidade e se abra a cooperar material e espiritualmente com seus serviços na evangelização universal;
- e) a comunhão, como vivência de comunidade eclesial viva, dinâmica, missionária, entre as próprias crianças e com a família, a paróquia, a escola;
- f) a vinculação missionária com a família.

Uma importante frente de trabalho da Infância Missionária é a promoção de vocações missionárias.

Neste campo, os fatores decisivos têm sido:

- a) a experiência de "comunhão comunitária" dentro dos grupos da Infância Missionária;
- b) a oração pelas missões;
- c) os serviços missionários concretos;
- d) a catequese vocacional.

Nos trabalhos de grupos e miniplenários, apareceram sugestões importantes:

- a) investir, com urgência, na formação cristã engajada dos leigos, que são os protagonistas da evangelização das realidades do mundo, como família, educação, política, comunicação social, medicina, economia, ciência, etc.
- b) incluir a dimensão missionária como parte integrante do processo formativo dos (as) Religiosos (as) e dos presbíteros;
- c) incluir como fundamental na formação missionária a experiência concreta de trabalhos missionários, especialmente em situações mais desafiadoras;
- d) sensibilizar o cristão, desde a mais tenra idade, para a dimensão missionária do batismo e do dia-a-dia da vida cristã.

Durante os trabalhos do Bloco H, houve algumas reivindicações das mulheres por mais espaço na Igreja. Algumas manifestaram desagrado por discriminações em relação às mulheres que, na verdade, estão na linha de frente da missão e em lugares os mais longínquos, difíceis e perigosos.

Com a Celebração Eucarística, em cada bloco temático, encerraram-se as atividades do dia 20 de julho.

BUSCANDO PISTAS: 21 DE JULHO

O tema da Oração da Manhã nos subtemas, no dia 21 de julho, sexta-feira, ficou a critério de cada Bloco Temático. Mas havia um roteiro no livro de Celebrações do COMLA 5. Versava sobre "A Dimensão Missionária na Formação". O texto bíblico foi Atos dos Apóstolos 2,42-47, que oferece elementos básicos do paradigma da comunidade eclesial missionária. Nas preces, foram apresentadas a Deus algumas situações do processo da formação: Palavra de Deus, testemunho, humildade, catequese...

Num primeiro momento, os Blocos Temáticos receberam a síntese das reflexões do dia anterior. Possibilitou-se a palavra para uma iluminação teológica, que foi conduzida pelos assessores. Em quase todos os Blocos aconteceu também uma "Fila do Povo", isto é, uma "tribuna livre", que possibilitou uma grande riqueza de contribuições.

Um dos trabalhos mais importantes do dia consistiu na elaboração de "**Prioridades e Compromissos**". A Comissão de Metodologia havia dado orientações para os Trabalhos em Grupo: "Elaborar uma Prioridade e um Compromisso dentro do Tema Central, e uma Prioridade e 3 Compromissos dentro do subtema do Bloco".

Foi explicado para todos que "**Prioridade**" era entendida como uma linha de ação que deve ter precedência sobre outras, procurando responder aos desafios mais urgentes. "**Compromisso**", era entendido como um empenho por parte de um grupo, de uma comunidade, de assumir esta ação concreta que responde às exigências da prioridade escolhida". Depois, em Miniplenários, haveria a partilha das Prioridades e Compromissos e se chegaria "uma Prioridade e um Compromisso sobre o Tema Geral do COMLA 5" e a "duas Prioridades e três Compromissos sobre o tema do Bloco Temático".

Tudo o que foi vivenciado, tudo sobre o que se refletiu e tudo o que motivou as orações nos dois dias em cada Bloco, assim havia sido indicado, deveria ser apresentado no Mineirinho, em forma criativa e usando o menos possível a linguagem verbal, no dia seguinte, sábado, 22 de julho, pela manhã. Uma boa parte da tarde do dia 21 foi dedicada, então, a criar e ensaiar a apresentação do assunto de cada subtema. Além disso, um texto sobre as Prioridades e Compromissos de cada Bloco deveria ser elaborado e entregue à Secretaria Geral para ser distribuído a todos, em espanhol e em português, no último dia do Congresso. E esta tarefa ocupou muita gente...

A riqueza do dia 21 foi enorme quanto à oração, às reflexões, mas sobretudo em termos de vivência, pois os participantes já estavam mais entrosados. Aqui registramos alguns dados mais específicos de cada Bloco Temático.

Das anotações de Pe. Julio Navarro, Fernando González Galarza, Antonio de Pádua, Ir. Elizabeth Henríquez, Osmar Zucatto, Pe. Ivan Maciesla, destacamos alguns pontos que apareceram no Bloco A: "Evangelificação e Diálogo na Missão Além-Fronteiras":

- a) houve uma importante reflexão sobre o que se deveria entender, a partir de agora, com as expressões "ad gentes" e "além-fronteiras" e esse entendimento foi aplicado;
- b) foi dada uma informação sobre um movimento latino-americano de Jovens Missionários, que está tendo muito êxito. Trata-se de jovens que oferecem um ano de suas vidas para a missão em outro país mais necessitado. Há uma organização sólida; só na Argentina, há mais de 25.000 jovens neste engajamento;
- c) surgiu no Bloco o apelo para que a Ásia seja escolhida preferencial para o envio de missionários da América Latina;
- d) questionar-se no Bloco a respeito de como evangelizar um mundo em crescente economia de mercado globalizado;
- e) chamou-se a atenção para a situação geral de migração que há na América Latina. Os migrantes são uma porção peregrina da Igreja e merecem atenção especial;
- f) insistiu-se fortemente na necessidade de formação de todos na dimensão missionária da vida cristã, de engajamento de famílias na missão e na importância de organismos missionários dinâmicos e criativos, do tipo Conselho Missionário em âmbito nacional – COMINA –, regional – COMIRE –, diocesano – COMIDI – e paroquial – COMIPA.

Foram arroladas algumas sugestões práticas como, por exemplo, a de se promover maior intercâmbio entre as Congregações que têm missionários em outros países, a de unir esforços para se erigir um bom Instituto Missionário, ao invés de se multiplicar iniciativas pequenas e mal estruturadas, a de divulgar mais no Brasil a realidade da África e da Ásia e providenciar mais recursos financeiros para a missão em outros países.

Apresentamos os elementos principais do que o cronista, Pe. Gil Antonio Moreira, de Campo Grande – MS, anotou de específico sobre a jornada do Bloco B: "Evangelificação junto às Culturas Indígenas":

- a) que se introduza na educação escolar um estudo sério sobre os povos indígenas;
- b) um indígena propôs que se criasse um "Forum Internacional da Causa Indígena";

- c) as Conferências Episcopais criem um dia especial de Oração pela Causa Indígena e, no caso do Brasil, a CNBB coloque a situação dos índios como tema de uma das Campanhas da Fraternidade. Pediu-se também que a Igreja possibilite maior liberdade para a inculturação da liturgia, e relembrou-se a necessidade de maior espaço para vocações sacerdotais indígenas;
- d) uma questão urgente é a da terra para muitos povos indígenas, sobretudo no Brasil;
- e) insistiu-se na necessidade que os próprios movimentos indígenas se abram e se unam com todos os que lutam pelos pequenos e oprimidos;
- f) reafirmou-se a importância do protagonismo dos próprios indígenas no processo evangelizador.

O Bloco C: "Evangelificação e Diálogo junto às Culturas Afro-americanas" não entregou sua crônica. Mas o Bloco D: "Evangelificação junto às Culturas Urbanas" foi abundante em informações, deixadas por Ir. Ana Maria Capelloto, Regina, Luiz Fernando Lisboa, Ione R. Costa, Manuel Pedro Neto, Pe. Lídio, Celso Paulo Torres e Marileide de Oliveira Araújo.

O Pe. José Cobo coordenou a apresentação das sínteses do dia anterior. O Pe. Alberto Antoniazzi ajudou o grupo com uma excelente iluminação teológica a respeito da evangelificação inculturada na situação da modernidade urbana. Distribuição de um texto intitulado: "Esclarecimentos sobre a Inculturação e sobre Culturas Urbanas". Segue-se um fecundo debate com muita gente participando. Fez-se uma ampla panorâmica sobre os desafios da complexidade do mundo urbano à evangelificação das cidades, sobre as várias culturas que há no mundo urbano, os MCS, a Igreja eletrônica, as seitas, o subjetivismo, o fundamentalismo, as diversas faces da pobreza e da violência na cidade, a linguagem e os símbolos do urbano, etc. Uma vez mais se percebeu que a atual estrutura pastoral da Igreja não está coadunada com as exigências da cidade.

Das reflexões, ficaram algumas urgências:

- a) repensar as paróquias e criar grupos de interesse, formando redes de comunidades; sair do templo e ir ao encontro do povo;
- b) as lideranças da Igreja Católica precisam fazer uma auto-avaliação face à atração que as seitas e novos movimentos exercem sobre os católicos, e tomar medidas eficazes;
- c) investir em estudos sérios sobre a situação das cidades e na formação de agentes para a realidade urbana;
- d) a Igreja precisa, de uma vez por todas, enfrentar de fato a questão da poderosa força dos MCS; não basta criticar, é preciso agir.

No Bloco D, houve repentinista e poeta. Caetano, de Manaus, escreveu outro poema de que transcrevemos aqui uma estrofe:

"Depois de muita discussão,
veio o compromisso de verdade;
e falamos coisas tão bonitas,
que, se forem para a realidade,
certamente, em pouco tempo,
a Igreja vai salvar toda a humanidade!"

O Bloco E: "Igreja Particular, Sujeito de Missão" foi enriquecido pela presença de D. Paulo Evaristo Arns, Cardeal Arcebispo de São Paulo, SP., e de Dom Luciano Mendes de Almeida. Os Assessores, depois da Oração e da Síntese do dia anterior, teceram algumas reflexões teológico-pastorais a respeito da Igreja Particular. Do debate que se seguiu,

afloraram alguns elementos registrados de forma sóbria e esquematicamente pelo cronista do dia, que nem assinou o texto.

Em destaque:

- a) a necessidade de ligar profundamente inculturação com libertação. A teologia da inculturação enriquece a teologia da libertação;
- b) a oportunidade de um aprofundamento teológico-pastoral sobre o que se deveria entender hoje por "Igreja Particular", face aos novos desafios que o mundo apresenta;
- c) a urgência de um reestudo sobre a Paróquia tradicional, especialmente nas grandes cidades, visto como a Igreja, em sua organização pastoral, atribui muita importância a essa instituição;
- d) a conveniência de que a Igreja Particular se redimensione para se transformar em uma Igreja toda ela missionária, devendo, para isso investir muito na formação dos leigos.

Muitos usaram a palavra no momento da "fila do povo". Dom Luciano enfatizou o amor missionário dos fiéis como elemento-chave na construção da Igreja. Dom Paulo Evaristo Arns recordou a força das CEBs na transformação da Igreja Particular, pois elas têm uma dupla missão, ou seja, "ad intra", renovando a Igreja por dentro e "ad extra", engajando os fiéis na evangelização das realidades do mundo.

As anotações do Bloco F: "Ecumenismo, Diálogo Inter-religioso e Missão" foram feitas por Cecília Silva Alves dos Santos e Irmã Francisca Gomes de Santana. A Oração Ecumênica foi presidida pelo Pastor Klaus, com a homilia do Pastor Carlos Oliver. Após a síntese do dia anterior, Pe. Mário França Miranda, um dos Assessores, ajudou a aprofundar a reflexão sobre alguns elementos referentes ao ecumenismo e deu orientações para os trabalhos do dia.

Ao longo do dia, além das tarefas solicitadas: "Prioridades e Compromissos", apareceram algumas sugestões práticas como:

- a) investir mais na formação de missionários ecumênicos;
- b) continuar assumindo projetos ecumênicos comuns, como a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos, e a Ação pela Justiça e Solidariedade em defesa dos Direitos Humanos;
- c) divulgar os projetos ecumênicos existentes;
- d) incrementar com mais empenho nas Igrejas, atitudes de acolhida, oração, diálogo humilde e a centralidade em Jesus Cristo e no Evangelho, para favorecer o ecumenismo;
- e) unir forças para que as Igrejas enfrentem desafios comuns que a modernidade apresenta: pobreza, violência, corrupção, aborto, liberdade sexual, desemprego, secularismo, concomitantes com uma forte retomada da religiosidade: seitas, novos movimentos religiosos...

O Bloco Temático G: "A Missão, Caminho de Libertação" não entregou sua crônica e Santiago Gómez, do Bloco Temático H: "Dimensão Missionária na Formação", apenas anotou o esquema de trabalho da jornada.

Do Bloco temático I: "Espiritualidade Missionária", Pe. Roque Schneider, Pe. Antonio Frigoto, Irmã Nadir Bavaresco, Irmã Claudete Sterz e Edmundo Venzuela entregaram suas anotações. Durante a Oração da Manhã, houve encenação da Parábola do Semeador. A síntese do dia anterior foi apresentada pelos Padres Angelo Perin e Jakson. Dom Pedro Casaldáliga forneceu alguns elementos de iluminação teológica, lembrando sobretudo a necessidade de se superar a dicotomia entre missão e espiritualidade. Devemos superar o medo, pois ele esvazia

o nosso testemunho profético. Recordou ainda a importância da eclesialidade na evangelização. No momento da "tribuna livre", 15 pessoas falaram.

O Miniplenário possibilitou boa participação. Os principais pontos apresentados foram:

- a) sentido mais amplo e completo do "além-fronteiras";
- b) fundamento da missão no batismo;
- c) a família e a infância, comprometidas com a missão;
- d) aprofundamento do propalado "protagonismo dos leigos";
- e) necessidade da mística do seguimento de Jesus, o discipulado;
- f) superação da dicotomia "sacramentalismo" e "evangelização".

Foi uma jornada muito rica. Sentimos a despedida e agradecemos ao Colégio Pio XII pela acolhida ao nosso Bloco Temático.

MISSA E NOITE FESTIVA

Eram 18:00h quando os ônibus levaram os integrantes dos Blocos Temáticos do Colégio Monte Calvário e do Colégio Pio XII para o Campus da PUC. Às 19:30h, na PUC, ao ar livre, todos os congressistas se reuniram para a celebração da Eucaristia, presidida por Dom Luciano Mendes de Almeida. O tema da celebração foi **Evangelização e Cultura Urbana**. Em sua homilia, Dom Luciano falou do dom da vida e da importância da fé e da esperança, neste momento da história, e evocou a presença maternal de Maria. Um dos aspectos marcantes nesta celebração foi a presença, entre o altar e os concelebrantes – mais de 800 padres e bispos –, de um numeroso grupo de deficientes auditivos, que acompanhavam a celebração com a ajuda de um intérprete, por sinais, e execução de coreografias. Durante o rito penitencial, foram encenadas situações de pecado que a cidade apresenta, sobretudo no sentido sócio-econômico, como o escandaloso contraste entre ricos e pobres e as situações infra-humanas dos excluídos sociais. Nas oferendas, além do pão e do vinho, foram colocados no altar algumas realidades da cultura urbana, visualizadas em grandes cartazes: semáforo, transporte, favela, etc. Os textos bíblicos foram: Apocalipse 21,10-12. 22-23, a cidade santa, Jerusalém descida do Céu, e Mateus 5, 13-16, sobre o sal da terra e a luz do mundo, texto que cita a cidade iluminada, que não pode ser escondida.

Após a Santa Missa, aconteceu, no mesmo local, uma noite de folclore latino-americano e caribenho, numa ampla amostragem das culturas de distintos países. Em alguns números, todo o público participou, dançando. Já eram passadas as 23:00h, quando o "show" folclórico terminou. Apesar do enorme cansaço, a maioria absoluta dos congressistas expressava seu contentamento pelos trabalhos nos Blocos Temáticos, pela Eucaristia, e pela noite artística.

A FESTA DA CRIATIVIDADE: 22 DE JULHO

Os quase três mil delegados ao COMLA chegaram ao Mineirinho procedentes das diversas paróquias onde estavam alojados. O cansaço era visível no rosto da maioria, porque o ritmo do Congresso era exigente. Havia pouco tempo para o descanso da noite. Dificilmente se chegava à casa antes das 23:30h. Mas uma incontida alegria contagiava a todos e se expressava em abraços e animados cânticos. A decoração do estádio fora um pouco remanejada, mas continuava linda.

Eram 9:15h quando iniciamos a Oração da Manhã, que tinha como tema: "Igreja Particular, Sujeito da Missão". O Cântico de entrada foi o Magnificat, coreografado por um grupo de moças trajadas de bata branca. Presidiu à celebração Dom Altamiro Rossato,

Arcebispo de Porto Alegre. A Bíblia foi entronizada por um grupo de coreanos que, com vestes típicas e ao som de música oriental, percorreu a pista interna do estádio sob aplausos. O texto bíblico foi o de Romanos 10,9-18, a respeito da necessidade da pregação para a conversão.

Dom Altamiro Rossato, levando em conta o dia de Sábado, discorreu, em sua breve homilia, sobre Maria, "Estrela da Evangelização" e luz da missão. Nas Preces dos Fiéis, foram recordadas algumas pessoas que deram a vida pelo Evangelho no exercício da Missão e citados casos dramáticos, que estão a exigir um maior compromisso missionário, como o dos Menores assassinados na Candelária, no Rio de Janeiro. No final, com entusiasmo, todos cantamos o Hino do COMLA 5, enquanto alguns grupos entravam na quadra fazendo coreografia com faixas amarelas, vermelhas, verdes, azuis e brancas.

Dom Pedro Casaldáliga e Irmã Elza Ribeiro introduziram a apresentação dos Compromissos e Prioridades. Como havia sido indicado pela Equipe de Metodologia, cada Bloco Temático devia apresentar o resultado de seu trabalho, o mais possível, em linguagem não-verbal. Dom Pedro informou que o material escrito seria entregue no dia seguinte, quando do encerramento do Congresso.

Em seguida os Blocos apresentaram de forma muito criativa suas MENSAGENS.

1. Bloco Temático A: **Evangelização e Diálogo na Missão Além-Fronteiras**. Um grupo de 80 pessoas entrou encapuzadas com sacos de lixo, cor preta. Percorreram lentamente o centro da quadra. Depois formaram cinco pequenos blocos, um no centro e os demais nos cantos. Os participantes, de joelhos, se curvavam para dentro, formando grupos compactos.

Então uma índia grávida, acompanhada por seu marido, percorre os vários grupos. É importante assinalar que ambos são índios de verdade e que participam de uma delegação indígena ao Congresso. O rufar dos tambores anuncia que ela está para dar à luz e ela faz sinais de contrações. O Coordenador solicita que todos os presentes no Estádio fiquem de pé e imitem os movimentos e explica: "Trata-se do nascer do novo, a partir deste COMLA 5". Crece o rumor dos tambores. A índia vai para o grupo do centro e rapidamente é escondida pelos colegas. Acelera-se o movimento para o parto. Há um forte grito, caem os capuzes e de cada grupo é erguido um símbolo: Bíblia, Cruz, Flores, Círio Pascal aceso e, do grupo do centro, a índia levanta-se e mostra para todos a criancinha, de verdade. Todos cantam emocionados: "Que todos tenham vida plenamente!". A emoção é muito forte. Lágrimas escorrem em muitos rostos. Eu também, registra o Cronista, sinto minhas lágrimas...

Os símbolos se juntam, artisticamente, no centro. A criancinha, com sua mãe, está em destaque, ao pé do Círio Pascal. Um letrado diz: "E o Verbo se fez carne e habitou entre nós!". Ao microfone, um solo de flauta toca o Hino da Alegria, da 9ª Sinfonia de Beethoven, acompanhado com gestos e aplausos por todos. Foi um momento inesquecível de criatividade, que estimulou de maneira muito densa os nossos sentimentos.

Antes da apresentação do Bloco seguinte, foi dado um espaço para o CERNE Missiológico. Um grupo de 52 missionários e missionárias, que vivem no "além-fronteiras", havia terminado, três dias antes do início do COMLA 5, um curso de cinco semanas, na Casa de Retiro São José, promovido pela Conferência dos Religiosos do Brasil – CRB –, uma adaptação do já conhecido Curso realizado pelo Centro de Renovação Espiritual – CERNE –. Irmã Elza Ribeiro, Presidente da CLAR, apresentou o grupo de Missionários (as). Eles (as) deram uma síntese de uma mensagem ao COMLA 5, por eles (as) elaborada durante o Curso, e que havia sido distribuída a todos na entrada do estádio (Doc. nº 16).

2. Bloco Temático B: **Evangelização e Diálogo junto às culturas Indígenas**. Mais de 50 integrantes encenaram a tese central proposta pelo Bloco Temático B. Caracterizados de índios, eles entram ao som de cantos indígenas. Percorrem a quadra, sob aplausos do público. No centro, colocam os símbolos que trazem consigo. Formam um grande círculo. O Bispo que

viera junto com os índios entrega ao Pajé a cruz, que é passada de mão em mão, sinal de que todos aceitam o Senhor Jesus e de que eles mesmos se tornam protagonistas da sua missão inculturada. Por sua vez, o Pajé retira a mitra do Bispo e, no seu lugar, coloca o cocar. Aos poucos, o Bispo é revestido dos símbolos indígenas e, descalço, senta-se no chão. O povo alegre dança ao redor do Bispo que logo em seguida, se levanta e, guiado por uma religiosa, já inculturada, aprende a dança. O Bispo, inculturado, caminha com o povo. É importante registrar que, nesta encenação, o Bispo foi representado por Dom Aparecido José Dias, Bispo de Registro, SP e Presidente do CIMI.

3. Bloco Temático C: **Evangelização e Diálogo junto às Culturas Afro-americanas.**

Todos os participantes do Bloco C entram, ao ritmo do batuque, com símbolos da cultura negra, mostrando páginas do Calendário Afro e grandes quadros com o rosto de Zumbi e de Anastácia, nos quais está escrito: "Jamais nos calarão". Formam-se 4 blocos. Ao refrão: "Meu quilombo...", cada país presente no COMLA, ao ser chamado, levanta-se na arquibancada, dá um passo à frente e é aplaudido. Depois, as diversas etnias africanas presentes no Brasil também são chamadas: Angola, Cabo Verde, Camarões, Guiné Bissau, Moçambique, República Centro Africana, Tanzânia, Zaire, etc. O canto desta apresentação é "Meu quilombo tá lindo..."; o ritmo e a dança contagiam. Num símbolo de acolhida da Palavra de Deus, mantendo-se porém a cultura afro, a pira acesa é erguida e levada ao centro, com a Bíblia e os quadros de Zumbi, Anastácia e outros. Cantando e dançando, todos se aproximam do Livro Sagrado e acendem a vela na pira. Em seguida, em grupos, vão em direção ao público e levam, através da vela acesa, o "Axé" a todos os que estão no Estádio. Depois, o grupo se congrega no centro, junto à cruz, e a encenação termina com um canto afro a Maria, Mãe de Jesus.

4. Bloco Temático D: **Evangelização junto às Culturas Urbanas.** Os integrantes do Bloco D entram, carregando faixas, ao som do canto "xangô". As pessoas são caracterizadas de modo a se dar uma impressão da complexa realidade das cidades da América Latina e do Caribe: casal de executivos, jovens, mendigos, menores de rua, vendedores, migrantes, catadores de papel, cantores populares, prostitutas, palhaços drogados, soldados, políticos, trabalhadores, líderes religiosos... Todos carregam símbolos do urbano, que são colocados no centro da quadra: sinal de trânsito, TV, carros, ônibus, etc.

Encena-se um grupo de reportagem e os dizeres caracterizam a "TV COMLA 5". São entrevistados, sucessivamente, vários grupos como, por exemplo, o dos ricos, o dos excluídos, o dos líderes religiosos. A reportagem chega à praça da cidade e ali encontra o Pastor pregando, vendedores ambulantes, mendigos, menores de rua, migrantes, religiosas inseridas no meio do povo. Há uma rápida entrevista com alguns teólogos e pastoralistas na praça, sobre "Neoliberalismo e Evangelização". O povo é representado dormindo diante de toda esta situação. Aos poucos a consciência desperta...

Há um momento de homenagem aos Menores trucidados na cidade. Depois, do centro, vai-se irradiando o pão e a Palavra de Deus, à medida que o "Vinde, vede e anunciai" é cantado. Os evangelizadores levam a todos os cantos as batas coloridas, símbolos da evangelização, que passa a transformar as pessoas e a revesti-las também. E todos, de mãos dadas, cantam: "Deus chama a gente pra um momento novo..." Todo o público participa. A Bíblia é colocada em destaque no centro da roda. É festa na cidade de Deus...

5. Bloco Temático E: **Igreja Particular, Sujeito da Missão.** O Bloco entra cantando e vai para o centro. Em pequenos grupos, representa-se a organização de uma Igreja local, em vista da Missão. Locutores, com voz forte, lêem um resumo das Prioridades e Compromissos. No final, com o canto: "Vai, vai, missionário do Senhor", flores são distribuídas aos participantes do COMLA 5.

6. Bloco Temático F: **Ecumenismo e Diálogo inter-religioso e Missão.** Cantando: "Dai-nos um coração grande para amar", os integrantes do Grupo F entram, levando, processionalmente, a Bíblia. Ao chegarem ao centro da quadra, acontecem, ao redor da Palavra de Deus, abraços e confraternização. Mas, aos poucos, há conflitos e formam-se pequenos grupos. O locutor lê: "Eu sou de Paulo, eu sou de Apolo, eu sou de Cristo. Será que Cristo está dividido?". A coreografia apresenta pessoas com mãos amarradas e outras de mãos soltas. Busca-se a unidade. Com a canção: "Para que todos sejam um", o grupo vai se unindo. O locutor pede que o público de pé imite o pulsar do coração cantando: "Dá-nos um coração grande para amar..." Segue-se um momento de alegre confraternização. "Um só Rebanho, um só Pastor".

7. Bloco Temático G: **Missão, Caminho de Libertação.** Carregando à frente uma grande faixa com o nome do Bloco Temático, seus integrantes entram, cantando: "Acorda América, chegou a hora de levantar..." Uma multidão confusa representa a cruel realidade do povo sofrido, oprimido, explorado, escravizado. O Bispo e o Padre entram atrás, mostrando estarem alheios ao povo sofrido. Aos poucos, à medida que avançam com o povo, percebem um pouco a realidade. Quando todos chegam ao centro, o Bispo com o Padre e alguns agentes de pastoral fazem uma reunião sobre a situação vista. Resolvem se vestir com os símbolos do povo e ir ao encontro da realidade. As reações são diversas mas, aos poucos, aparecem sinais de libertação.

Com o canto: "Oferecerei...", alguns símbolos da opressão, retirados do povo, são levados ao altar. Em todo este processo de evangelização, o mais arredo, na encenação, é o executivo. Pequenos grupos são formados ao redor de palavras de ordem: "Venham!; Vejam!; Anunciem!; Comprometam-se!". Para cada denúncia proclamada, todo o público é convocado a gritar: "Denunciamos". O elenco de denúncias foi grande, desde a destruição da natureza, e a falta de saúde e educação para o povo, até à manipulação dos MCS, o neoliberalismo, etc. No final da encenação, todos cantamos: "Somos gente nova, vivendo a união, somos povo semente de nova nação".

8. Bloco Temático H: **Dimensão Missionária na Formação.** O fundo musical é constituído por uma seleção de trechos de E. Morricone, do filme: "A Missão". Os participantes do Bloco H entram, carregando blocos imitando pedaços de paredes. Em cada bloco, há palavras-chave como exclusão, incoerência, desrespeito, machismo, egoísmo, seitas, improvisação, dinheiro, poder, morte... Dois grupos de dança fazem coreografias. Depois de percorrer a quadra, os blocos são montados no fundo, construindo um muro em ruínas. Pequenos grupos encenam, separadamente, união e desunião, amizade e conflito. Aos poucos, caminha-se para a união e todos dançam ao som do Hino do COMLA. Entram pessoas, portando cartazes e a Bíblia. Avançam lentamente para o muro e aos poucos o destroem. Depois, todos se reúnem ao redor da Palavra de Deus e alegremente cantam.

9. Bloco I: **Espiritualidade Missionária.** Pequenos grupos de oito pessoas entram com flores e diversos símbolos. No centro, são colocados o Círio Pascal e uma Pomba. Canta-se: "Senhor, se tu me chamas, eu quero te ouvir..." Um personagem, caracterizado como Jesus, percorre os grupos, convidando. Há grupos que respondem "Não"; outros, lhe são agressivos. Em alguns grupos, há pessoas querendo dizer "Sim" e seguir Jesus e são agarradas pelos colegas, que não querem deixar. Os que conseguem dar o passo, se reúnem com Jesus, no centro, junto ao Círio Pascal e à Pomba, e se colocam em atitude de meditação. O personagem que representa Jesus se retira. Quando o grupinho termina a meditação, percebe que Jesus está presente, mas de outra forma. Levantam-se e dançam, cantando: "Senhor, toma minha vida nova". Os discípulos partem para a missão de evangelizar os demais grupos. Ao chegarem junto aos grupos, eles tiram a sandália e ali se encarnam. Do grupo, nasce a Bíblia e todos dançam, levando em procissão a Palavra de Deus.

Já era mais de meio-dia, quando os 9 grupos terminaram de apresentar seus trabalhos. Estávamos todos muito emocionados e felizes. Tínhamos vivido uma riquíssima manhã e aprendido muito, com as diversas encenações. Foram dados alguns avisos a respeito da tarde de Sábado nas comunidades paroquiais. Cada membro do COMLA teria a oportunidade de contatar a realidade da paróquia onde estava alojado e participar da Santa Missa, na qual haveria um momento de diálogo com os paroquianos e uma bonita confraternização.

Após o almoço, houve uma breve celebração de envio e todos se dirigiram, na seqüência, para as paróquias onde estavam hospedados.

ENVIADOS EM MISSÃO: 23 DE JULHO

1. Uma solene sessão

A manhã do dia 23 de julho, no Mineirinho, estava aberta a voluntários da Arquidiocese e outras dioceses que desejassem participar. Logo na entrada do estádio, cada delegado ao COMLA recebia cinco documentos. Era o resultado dos trabalhos de todos ao longo da semana, principalmente nos Blocos Temáticos, e também das equipes de redação, dos tradutores e de todo um grupo da infra-estrutura em digitação e mecanografia. Alguns tiveram de atravessar noites em claro para termos cada documento, em português e em espanhol, em mais de três mil cópias, no tempo previsto. A Equipe de Animação motivava a multidão para consolidar, através do canto e da expressão corporal, a confraternização alegre e cheia de esperança. O Estádio continuava lindamente enfeitado. Iniciamos a jornada invocando, com fervor, a Trindade Santíssima, através do Canto: "Em nome do Pai, em nome do Filho, em nome do Espírito Santo..."

O Moderadores do Dia, Pe. Francisco de Assis Wloch, de Florianópolis e Presidente da Comissão Nacional do Clero – CNC – e Pe. Bernardo Parra, colombiano, compuseram a mesa de coordenação das atividades da manhã. Convidaram à mesa o Cardeal Legado Pontifício, Jozef Tomko. O povo o recebeu com o refrão cantado quando da visita do Papa ao Brasil: "A bênção, João de Deus!". Foram ainda convidados: Dom Lucas Moreira Neves, Presidente da CNBB e do COMLA 5; Dom Serafim Fernandes de Araújo, Arcebispo de Belo Horizonte, MG, e Presidente da Comissão Organizadora do COMLA 5; Dom Luciano Mendes de Almeida, Vice-Presidente do CELAM, representando o Presidente; Dom Zacarias Ortiz, Presidente do Departamento de Missões do CELAM – DEMIS; Pe. João Panazzolo, Diretor Nacional – Brasil – das Pontifícias Obras Missionárias – POM; Irmã Anna Tomelin, Assessora da Dimensão Missionária da CNBB e Representante do Conselho Missionário Nacional – COMINA; Irmã Elza Ribeiro, Presidente da CLAR; Irmão Israel José Nery, representante da CRB Nacional; Pe. Francisco de Assis Wloch, Presidente da Comissão Nacional do Clero – CNC – Brasil; Cecília Franco, Presidente do Conselho Nacional dos Leigos – CNL – Brasil; Pe. Jurandyr Azevedo de Araujo, Secretário Geral do COMLA 5. Também foi chamado à mesa o Pe. Francisco Javier de la Jara, Diretor Nacional das Pontifícias Obras Missionárias do Chile e Coordenador dos Diretores da Entidade na América Latina.

2. Prioridades e Compromissos

Composta a Mesa, todos de pé, com entusiasmo e vibração, cantamos o Hino Oficial do COMLA 5. O ritmo e a letra eram acompanhados por todos, embelezando o visual das arquibancadas.

As "Prioridades e os Compromissos" sobre a Evangelização inculturada, espiritualidade, animação, formação e organização missionárias e de cada um dos 9 – nove – Blocos Temáticos, foram apresentados ao microfone por Dom Pedro Casaldáliga (Doc. nº 17).

Todos tinham em mãos os textos, grampeados numa apostila de 16 páginas. As manifestações de apreço pelo trabalho realizado revelavam admiração e alegria por tanta riqueza conseguida. Pediu-se uma aprovação global destes trabalhos, ficando transferida para uma equipe a redação final, impossível de ser concluída até então, devido à exigüidade do tempo. Um imenso e prolongado aplauso foi a resposta dada pelos participantes do COMLA 5.

3. A Mensagem Final do COMLA 5

D. Serafim Fernandes de Araújo leu, com vigor e emoção, o lindo texto da "Mensagem ao Povo de Deus", do 5º Congresso Missionário Latino-Americano. Após cada parágrafo lido, os congressistas davam seu assentimento com efusivos aplausos e aclamações. Terminada a leitura, quando se pediu o parecer global do público a respeito da referida Mensagem, era impressionante ver aquela multidão, de pé, com grande vibração, assumir como sua esta Mensagem, que teve como redator principal o Pe. João Batista Libânio, S.J. (Doc. nº 18).

4. Exortações Finais

O Enviado Especial do Papa João Paulo II, Cardeal Jozef Tomko, dirigiu aos Congressistas incisivas exortações neste final do COMLA 5 (Doc. nº 19).

5. Avaliação e Agradecimentos

De modo breve e objetivo, mas cheio de entusiasmo, D. Luciano Mendes de Almeida, ex-Presidente da CNBB e do COMLA 5, em cuja gestão se procedeu a toda a preparação do evento, e atualmente Vice-Presidente do CELAM, fez um balanço do Congresso que se aproximava de seu encerramento. Saudou e agradeceu a todos os participantes, aos organizadores, aos grupos de apoio, à Arquidiocese de Belo Horizonte, ao Cardeal Jozef Tomko e ao Santo Padre João Paulo II. Incentivou o envio de missionários latino-americanos, sobretudo de jovens, para outros países: "esta seria, sem dúvida, uma grande graça, porque uma Igreja que se faz missionária, até enviando aqueles que são jovens e cheios de ideais às outras nações, é uma Igreja que receberá como fruto deste envio um fermento da própria potencialidade missionária interior, na coesão das comunidades, na vitalidade da liturgia, no crescimento que a Palavra de Deus, meditada e aprofundada, há de acarretar em todos os seus grupos e em suas pastorais".

Depois, alguns delegados (sacerdotes, religiosas, leigos e leigas), previamente convidados, apresentaram uma avaliação do COMLA 5. Do que disseram, eis o que apareceu como destaque:

a) **experiências:** foram bastante originais, significativas, inspiradoras. O modo como algumas foram apresentadas foi criativo e motivador. A reflexão que se seguiu ao relato de experiências obteve grande participação e gerou enriquecimento. Não partimos de teoria, mas da prática e isso, além de facilitar a comunicação, estimulou a todos.

b) **conteúdos:** excelentes, tanto na palestra de Padre Marcello, como no desenvolvimento dos vários subtemas e das celebrações.

c) **metodologia:** dinâmica, participativa, criativa, original. Destaque para os Blocos Temáticos, que funcionaram no estilo "do aprender fazendo", "de oficinas". Houve algumas falhas, bem compreensíveis num evento de tal magnitude, especialmente quanto à demora no serviço das refeições e a atrasos na programação. Um destaque especial para a riqueza e

criatividade da apresentação, no Plenário do Mineirinho, do resultado dos trabalhos dos Grupos Temáticos, com o uso prioritário da linguagem não-verbal.

d) **organização geral:** admiráveis a acolhida e a atenção da Arquidiocese de Belo Horizonte, das Paróquias, das Famílias, e também da PUC e dos Colégios Monte Calvário e Pio XII. Aconteceu um grande aprendizado do ter tudo em comum, do inculturar-se nas situações. Foram muito bons os serviços de infra-estrutura, como, por exemplo, as refeições, o transporte, o som. As falhas são pequenas diante de tantos acertos.

e) **liturgia:** Muitos aspectos positivos, sobretudo, as ornamentações – especialmente a do Mineirinho –, as coreografias, os símbolos usados, os cânticos, a criatividade. Mas houve aspectos que poderiam ter sido trabalhados com maior coerência como, por exemplo, o estilo ainda fortemente romanizado das celebrações, no contexto da temática da inculturação. A Assembléia ficou distante, sem o necessário envolvimento na celebração, especialmente no Mineirinho, com o Presidente e os concelebrantes no centro da quadra e o povo nas arquibancadas; faltaram cânticos mais comprometidos e, dentro da temática da inculturação, foi pouco expressiva a participação da mulher nas celebrações.

f) **animação:** empolgante o Coral de 700 vozes, com seus belíssimos cantos. Muito boas a Equipe de Animação nos intervalos e também as Equipes de Animação nos Blocos Temáticos.

g) **folclore:** Muito enriquecedoras as duas noites dedicadas ao folclore. Além de oferecerem um agradável momento de descontração, comunicaram a beleza multicultural de nossa América, através da arte. E o folclore é riquíssimo para a evangelização inculturada, permeado que é por muitos elementos de religiosidade e de cristianismo popular.

Além destes testemunhos, foram apresentados os resultados de uma pesquisa de avaliação (Doc. nº 20). Os resultados foram muito positivos a respeito de todos os pontos. Um destaque particular mereceram a acolhida e a hospitalidade, a metodologia participativa, a animação e a coordenação e o papel decisivo das Pontifícias Obras Missionárias e a Dimensão Missionária da CNBB.

6. E o futuro? A continuidade? O próximo COMLA?

Padre João Panazzolo, Diretor Nacional das Pontifícias Obras Missionárias (POM) do Brasil, convidou a todos os demais Diretores Nacionais da Instituição na América Latina e no Caribe para se apresentarem.

A seguir, num breve relato, realçou alguns dos aspectos mais exigentes do histórico da preparação ao COMLA 5 e afirmou: “Os COMLAs são obra do Espírito de Deus. Situam-se portanto, mais na dimensão do carisma do que na da instituição. São promovidos e assumidos pelas Pontifícias Obras Missionárias e pelos Bispos das Comissões Episcopais de Missões da América Latina e do Caribe e realizados em comunhão com as Igrejas locais, como eventos eclesiais. Iniciamos, alegres, o COMLA 5 com todo um trabalho intenso de preparação. Passamos felizes estes dias aqui, estamos contentes e queremos permanecer na alegria, assumindo as Prioridades e Compromissos. Mas o grande motivo de nosso júbilo é que os COMLAs vão continuar.”

Depois, com ênfase, perguntou aos congressistas: “Qual país será a sede do COMLA 6?” Preparando a resposta, as bandeiras de todos os países, que abriram o COMLA 5, entraram novamente no centro da quadra do Mineirinho. Numa bonita coreografia, ao som de majestosa música, a bandeira do Brasil cruzou-se com a da Argentina, e a do COMLA 5 selou esta cruz. Estava tudo dito. Mas assim mesmo, o Pe. João Panazzolo proclamou a Argentina como país-sede do COMLA 6. Esta decisão havia sido tomada em reuniões dos Diretores das POMs e dos Bispos Presidentes das Comissões Episcopais de Missões.

Toda a delegação da Argentina, espontaneamente, entrou na quadra e, tendo à frente a bandeira de seu país e a imagem de Nossa Senhora de Luján, deu uma volta olímpica em meio a aclamações e vibrante saudação dos congressistas.

Foi este um outro momento particularmente denso de emoção, lágrimas e dança, no COMLA 5, em Belo Horizonte, especialmente por parte dos delegados da Argentina.

7. Momentos finais da sessão da manhã

Algumas famílias apresentaram ao microfone um veemente apelo para que se multipliquem, na Igreja, as “Famílias Missionárias”. Os congressistas receberam uma página do resultado do “Primeiro Encontro Latino-Americano de Famílias Missionárias”, que aconteceu em Belo Horizonte, nos dias 16 e 17 de julho, às vésperas do COMLA 5 (Doc. nº 21).

Dom Serafim Fernandes de Araújo, pronunciou sua saudação de despedida. Afirmou, com emoção: “ A Igreja de Belo Horizonte é hoje uma Igreja mais feliz porque ela é Minas Gerais, é Brasil, é América Latina e Caribe, é Mundo. Já estamos com saudades de todos vocês, que vão morar eternamente em nossos corações!” (Doc. nº 22).

Dom Lucas Moreira Neves, Presidente da CNBB e do COMLA 5, saúda os integrantes da Mesa de Coordenação e todos os participantes do 5º Congresso Missionário Latino-Americano, em nome dos mais de 300 bispos do Brasil, em nome de todo o povo brasileiro, dando “mil graças por terem vindo e um milhão por terem nos enriquecido” (Doc. nº 23).

Um imenso coro de mais de 3.000 vozes pôe-se de pé e abanando as mãos, entoando a canção: “Quem parte, leva saudades de alguém...”. Depois, todos se saúdam num abraço fraterno, cantando uns aos outros: “Deus te abençoe, Deus te proteja, Jesus te ama, Ele te envia!” Lágrimas se misturam com sorrisos, abraços de quebrar costelas...

8. Missa de envio e encerramento

Após o almoço festivo, misturado com a sensação de vitória e de despedida, todos, lentamente, se dirigiram para a Praça do Papa, do outro lado da cidade de Belo Horizonte, aos pés da montanha, para a grande celebração eucarística de encerramento do COMLA 5.

Uma imensa romaria foi lotando as ruas de acesso à Praça do Papa. Caravanas de ônibus vinham de cidades vizinhas. Umas duzentas mil pessoas estariam nesta Missa, celebração final do COMLA 5.

A Missa foi presidida pelo Cardeal Jozef Tomko, Enviado Especial do Papa, com a participação de uma centena de bispos, 800 sacerdotes e uma multidão estimada em 200 mil pessoas.

Entre os sacerdotes presentes, o Pe. Manuel Trindade, missionário, português no Maranhão, sofreu um enfarte no começo da celebração e veio a falecer, não obstante o acompanhamento e assistência dados pela UNIMED e pelo Pe. Jurandyr A. Araujo, Secretário Executivo do COMLA 5. O Pe. Jurandyr assumiu, ademais, todas as providências necessárias para a liberação do corpo do saudoso missionário e seu posterior traslado para sepultura.

Na homilia, o Cardeal Tomko reiterou o apelo do Papa por uma América Latina Missionária (Doc. nº 24).

No ofertório, foram levados ao altar, a bandeira do COMLA 5, pelo Diretor das Pontifícias Obras Missionárias, Pe. João Panazzolo e Irmã Anna Tomelin e outras oferendas, entre as quais dois presentes ofertados pelo Governador de Minas Gerais e pelo Prefeito de Belo Horizonte ao Papa e ao Legado Pontifício. No abraço da paz, num misto de alegria, desejo de um feliz Pós-COMLA, e sentimentos de despedida, a multidão se abraçava. Aos céus subiam 5 grandes balões coloridos, representando os cinco continentes. O povo vibrava com exclamações e aplausos. As bandeiras do Brasil, do Papa, de Minas Gerais e do COMLA 5, balançavam nos balões... Um momento apoteótico.

Após a Comunhão, Dom Serafim Fernandes de Araújo entregou solenemente a Bandeira do COMLA 5 aos representantes da Argentina, país que sediará o COMLA 6. O grupo recebeu a Bandeira e, vibrando, mostrou-a à multidão, que prorrompeu em aplausos e gritos de apoio. Na bênção de envio missionário de todos os delegados do COMLA 5, deu-se um destaque a missionários e missionárias dos países que, depois do Congresso, iriam para a missão “sem fronteiras”. Eram missionários do Brasil, Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Costa Rica, México, Venezuela, Peru, Paraguai... sendo que, para a China, a Costa Rica estava enviando já em 1995.

Nesta cerimônia de envio, o povo cantava: “Ide pelo mundo e anunciai!”.

Dom Serafim motivou todos os integrantes do COMLA 5 a missionar o chão de nossos corações e o território onde já estamos exercendo a nossa missão. Deu ênfase à missão dos jovens para que, ao evangelizarem, sejam missionários dos próprios jovens.

Após a bênção final, a multidão intercalava, alegremente, cantos em Português e em espanhol: “Quem parte, leva saudades” e “Cielito lindo”. E aquele começo de noite de despedida, no encerramento oficial do COMLA 5, recebia o resplendor de fogos de artifício que iluminava a montanha e o povo, sinal da nova luz e do novo ardor missionário que o COMLA 5 havia colocado no coração da Igreja, com este magno evento. A multidão se espalhava e, de volta para casa, comentava as maravilhas de Deus.

A gratidão a Deus pelo bom êxito do Congresso se expressou também pelo agradecimento a todos que colaboraram para sua realização: registramos aqui o agradecimento do Conselho Permanente da CNBB, de 25/08/95 (Doc. nº 25), à Arquidiocese de Belo Horizonte, a Dom Serafim Fernandes de Araújo, à Dimensão Missionária da CNBB e às Pontifícias Obras Missionárias.

IV^a. PARTE

DOCUMENTOS DO COMLA 5

DOCUMENTO Nº 1:

Manual da Comissão de Assessoria e Metodologia

CABE À COMISSÃO:

1. Coordenar e articular a preparação e execução dos conteúdos do COMLA 5, utilizando técnicas, dinâmicas e metodologia adequadas a cada etapa do Congresso.
2. Preparar e articular o trabalho da equipe de apoio e assessoria, e metodologia.
3. Propor à Presidência nomes do conferencista, de relatores de experiências missionárias para o Plenário Geral e para os Blocos Temáticos, coordenadores dos Blocos Temáticos e dos Miniplenários, assessores gerais – de Bloco Temático – e de Miniplenários, de membros da Equipe de Secretaria Operacional, da Equipe para Crônica, da Equipe para a Mensagem Final, da Equipe para Subsídios pós-COMLA.
4. Preparar e articular as pessoas acima mencionadas, através de encontros, correspondências, etc.
5. Acompanhar a metodologia dos trabalhos durante o Congresso.
6. Encaminhar o levantamento das expectativas dos congressistas, o perfil e a avaliação do COMLA.

A COMISSÃO DE ASSESSORIA E METODOLOGIA

Conduz as atividades que devem estar organizadas de acordo com o planejamento, valorizando as experiências missionárias narradas e tornadas objeto de reflexão como estímulo de novo empenho missionário aqui e além-fronteiras.

Na condução das atividades devem-se privilegiar mecanismos que favoreçam a integração, a participação, a co-responsabilidade de todos.

Para favorecer a integração, a participação e a co-responsabilidade, os trabalhos irão acontecer:

- no Plenário Geral – Mineirinho;
- nos Blocos Temáticos – conforme os nove sub-temas do Texto-Base do COMLA 5;
- nos Miniplenários – de 40 a 50 participantes cada um;
- nos Grupos de Trabalho – de 8 a 10 pessoas cada um.

Os Blocos Temáticos são indicados com letra maiúscula; os Miniplenários e Grupos de Trabalho, com números arábicos. Ex: A.1.1: Bloco A, Miniplenário 1, Grupo de Trabalho 1.

Na condução das atividades, a função de Assessoria e Metodologia deve estar integrada com a Presidência, através da Comissão de Coordenações, da Secretaria Executiva, e relacionada com as outras Comissões.

SETORES DA COMISSÃO DE ASSESSORIA

1º) OS COORDENADORES(AS) DE BLOCOS TEMÁTICOS E MINIPLÊNÁRIOS têm o papel de:

- Coordenar a metodologia e as dinâmicas nos Blocos Temáticos, Miniplenários e Grupos de Trabalho.
- Responsabilizar-se pelo andamento dos trabalhos, atuando em diálogo com o Assessor(a) Geral e o Animador(a) do seu Bloco.
- Garantir que as dinâmicas propostas sejam respeitadas em seu eixo central e no espírito que deve perpassar o COMLA, deixando, porém, um espaço à criatividade e ao dinamismo dos participantes.
- Ter presente a necessidade de explicar, no desenvolver dos trabalhos, a relação que deve existir entre a dimensão local e universal da Missão.
- Acompanhar o andamento das celebrações, animação... do Bloco Temático.
- Encaminhar a Equipe de Socialização do seu Bloco Temático.

Observações:

1. Cada Bloco Temático tem dois coordenadores, um de língua portuguesa – que compreenda o Castelhana – e outro de língua castelhana – que compreenda o português. Cada Miniplenário tem um (a) coordenador (a).
2. Cada Bloco Temático tem uma Equipe de Socialização, encarregada de apresentar no dia 22/07 o processo de vivência e conclusões do Bloco Temático, de forma dinâmica e criativa.
3. Cada Bloco Temático conta com a colaboração de uma equipe de animação, que tem seu coordenador.
4. Em cada local dos Blocos Temáticos, estarão presentes membros da Comissão de Assessoria e Metodologia.

2º) OS ASSESSORES (AS) têm o papel de :

- Acompanhar o trabalho dos Blocos Temáticos, Miniplenários e Grupos de Trabalho, ajudando na reflexão, questionamentos e na busca de pistas concretas.
- Anotar os acontecimentos importantes do dia: celebrações, discussões, destaques...
- Ajudar os relatores dos Miniplenários e dos Grupos, na elaboração dos relatórios.
- Elaborar sínteses que se fizerem necessárias e ajudar na Equipe de Socialização.

Observações:

Há, para cada Bloco Temático, uma Equipe de Assessores formada por um Assessor Geral e um Assessor para cada Miniplenário. Os “professores” são acompanhantes dos Blocos, Miniplenários e Grupos, fazendo emergir a vida, a experiência e a prática.

3º) A EQUIPE DE SECRETARIA OPERACIONAL tem o papel de:

- Preparar e multiplicar o material necessário para o trabalho do Plenário Geral e de cada Bloco Temático.
- Recolher o material para documentação, para a Equipe de Mensagem Final, para a elaboração dos Subsídios pós-COMLA.
- Coordenar o trabalho das secretarias atuantes nos locais onde funcionam os Blocos Temáticos, unificando os critérios técnicos.
- Providenciar as traduções.

4º) O CONFERENCISTA tem o papel de:

- Apresentar o tema central, a partir das experiências contadas, no dia 19/07.
- Fazer uma síntese na sessão conclusiva do dia 23/07.

5º) A EQUIPE DE CRONISTAS tem o papel de:

- Acompanhar o andamento geral do Congresso, registrando os acontecimentos e destaques em forma de crônica. Esta crônica servirá como base para a elaboração da Mensagem Final.

6º) A EQUIPE PARA A MENSAGEM FINAL tem o papel de:

- Preparar a Mensagem Final para o Povo de Deus (3 a 4 laudas). Não se trata de afirmações doutrinárias, mas de um relato do que aconteceu ao longo do Congresso (celebrações, conteúdos, folclore...) e de um apelo animado para o compromisso missionário. As Prioridades e Compromissos não constam na Mensagem Final, embora se acene aos mesmos. Basicamente, a Mensagem Final é formada por três partes:
 - a) Quem é o povo de Deus do Congresso – dados fornecidos pela Secretaria Executiva.
 - b) Que experiências vivemos – dados registrados pelos cronistas.
 - c) Convite ao empenho missionário – indicando que assumimos ou sugerimos Prioridades e Compromissos, que são publicados á parte.

7º) A EQUIPE DE SUBSÍDIOS PÓS-COMLA 5 tem o papel de:

- Organizar um texto preparado por diferentes autores, a partir do Congresso. Trata-se de reflexões teológicas sobre questões emergentes a respeito do tema geral e de cada subtema, com uma introdução e uma conclusão geral. Serão convidadas pessoas para que cada uma prepare, até o dia 30 de agosto/95, um artigo de 10-15 laudas, para compor este texto:
- Elaborar e redigir, por delegação outorgada ao Pe. João Batista Libânio, o artigo de síntese geral;

Observações:

- Prevê-se colocar no texto a conferência do Legado Pontifício e a do Conferencista, assim como outras contribuições significativas.
- Será preparado um vídeo de animação e formação missionária, sobre os conteúdos do COMLA 5.

EXPECTATIVAS A PARTIR DO COMLA 5

1. **DELEGADOS:** que se comprometam a fazer com que o Evangelho, plenamente anunciado e testemunhado de forma explícita, se encarne nas culturas e se torne nelas fonte de vida e esperança.
2. **IGREJAS PARTICULARES:** que se tornem abertas, sempre mais, à dimensão missionária local e universal, construindo o projeto de vida, de Deus Pai, a partir dos pobres e pequenos.
3. **ORGANISMOS MISSIONÁRIOS:** que se envolvam na animação missionária, atuando solidariamente, em colaboração fraterna, com eficácia e eficiência, à luz da espiritualidade missionária.
4. **POVO DE DEUS:** que, conhecendo os valores do Evangelho e aderindo a eles, assumam a missão evangelizadora da Igreja, para a transformação da sociedade, com uma formação missionária que ajude os batizados a tomar consciência do chamado,

a entrar num processo contínuo de seguimento de Cristo e a assumir atitudes e práticas evangelizadoras conseqüentes, conforme os diferentes carismas.

ROTEIRO DE ORIENTAÇÕES PRÁTICAS

Dia 19/07/1995

08:00h Acolhida e Animação.

08:20h Celebração da manhã.

08:50h Apresentação das Delegações.

09:00h Hinos – 15’

- Saudações oficiais – 5’ cada uma (total = 20’).
- Mensagem do Legado Pontifício – 45’

Observação: 1. Texto escrito nas duas línguas : Português e Espanhol.
2. Tempo de tolerância para animação: 20’.

10:40h Intervalo.

11:00h ou 11:10h Sentido e Perspectiva do COMLA 5 – 20’
Dom Luciano Mendes de Almeida
Tradução – 5’.

Memória da preparação do COMLA 5 e encaminhamentos – 15’
Pe. Franco Masserdotti – Tradução – 5’.

Avisos gerais – Bilíngües: Pe. Jurandyr Azevedo Araujo – 10’.

12:00h Almoço

Observação: Após o almoço, haja espaço para a espontaneidade das delegações.

13:30h Animação

14:00h Momento de oração:

1. Experiência de celebração inculturada no mundo afro-caribenho, em Creole – Haiti. Não só apresentar, mas que a assembléia possa participar, batendo palmas... tempo: 20’.
Tradução – 05’.
2. Caminhada da Igreja no mundo indígena – Riobamba – Equador – Mons. Victor Coral: 20’.
3. Anunciar o Evangelho na cidade, Rosinha Dias, 20’. Tradução – 05’.
Observação: A experiência de Belo Horizonte deve referir-se aos excluídos.
4. Experiência e testemunho de Evangelização inculturada na África – Delegação da Colômbia – 20’. Tradução – 05’.
5. Experiência e testemunho de Evangelização inculturada na Ásia – Delegação do México – 20’. Tradução – 05’.
Total de tempo: 2:05h + tolerância – 25’.
Observações:
 - Apresentação da experiência de forma criativa e dinâmica.

- Providenciar espaço físico para a permanência da delegação que aguarda sua vez – para não se perder tempo.
- Importante a atuação do animador e do locutor, para fazer a transição de uma experiência a outra. Pe. Franco Masserdotti, mais uma pessoa de língua espanhola – locutores.

16:30h Intervalo.

17:00h Conferência: Cristianismo, uma experiência multi-cultural. Como viver e anunciar a fé cristã nas diferentes culturas – inculturação –, aqui e além-fronteiras, para que o Evangelho se torne caminho de vida e esperança – 45’ a 60’. Entregar o texto em duas línguas.

Observações:

- D. Samuel Ruiz fará uma colocação de 15’ a 20’.
- Convidar pessoas para testemunho avaliativo, a ser apresentado no dia 23/07/95.
- Pontos a serem avaliados:
 1. Conteúdo – um Bispo.
 2. Organização geral – um Presbítero.
 3. Metodologia e dinâmica – uma Religiosa.
 4. Liturgia – uma jovem
 5. Animação e folclore – um jovem.
 6. Convívio e acolhida nas famílias – um casal.

Dia 20/07/1995

Local / Blocos Temáticos

Colégio Pio XII

- a) Bloco A – Evangelização e Diálogo na Missão Além-fronteiras – 405 delegados.
Coordenação: Ir. Amália Vivian e Pe. Bernardo Parra.
- b) Bloco I – Espiritualidade Missionária – 350 delegados.
Coordenação: Ir. Eunice Berri e Pe. Daniel Sturla.
- c) Bloco C – Evangelização e Diálogo junto às Culturas Afro-americanas – 250 delegados.
Coordenação: Marcos Rodrigues e Pe. Rafaelo Savóia.

Colégio Monte Calvário

- a) Bloco E – Igreja Particular, Sujeito da Missão – 350 delegados.
Coordenação: Pe. Juventino Kesting e Irmã Amine Abrahão da Costa.
- b) Bloco G – Missão, Caminho de Libertação – 270 delegados.
Coordenação: Pe. Luís Bassegio e Jesus Osorno.
- c) Bloco H – Dimensão Missionária na Formação – 325 delegados.
Coordenação: Pe. Valentim Fagundes e Irmã Esperanza Herrera Abad.

PUC

- a) Bloco B – Evangelização e Diálogo junto às Culturas Indígenas – 200 delegados:
Coordenação: Pe. Georg Lanchnit e Irmã Rosalinda Rodrigues.
- b) Bloco D – Evangelização nas Culturas Urbanas – 450 delegados.
Coordenação: Odair Firmino e Pe. Joaquim Isquierdo.
- c) Bloco F – Ecumenismo, Diálogo Inter-religioso e Missão – 120 delegados.
Coordenação: Pe. José Bizon e Bispo Stanley da Silva Morais.

Os Blocos Temáticos correspondem aos subtemas do Texto-Base do COMLA 5. Cada Bloco Temático será dividido em Miniplenários de 40 a 50 pessoas cada um, e grupos de trabalho, de 8 a 10 pessoas, e comportará:

- 2 Coordenadores Gerais: Português e Castelhana.
- 1 Coordenador (a) para cada Miniplenário.
- 1 Assessor (a) Geral, que articulará os assessores (as) dos miniplenários.
- 1 Assessor (a) para cada Miniplenário.
- Animador (a), com sua equipe.
- 1 Responsável, da Comissão de Liturgia, para atender às necessidades do Bloco Temático.
- 1 Responsável da Equipe de Apoio, para contatos e encaminhamentos com a Secretaria Operacional, em cada Bloco Temático.
- 1 Membro da Equipe de Apoio, para cada Miniplenário.

A responsabilidade pelo andamento dos trabalhos e pelo processo de condução é dos Coordenadores Gerais, que atuarão em diálogo com o assessor (a) geral, o animador (a) e o responsável da Equipe de Apoio para contato com a Secretaria Operacional do seu bloco.

Um membro da Comissão de Assessoria e Metodologia estará presente em cada local dos Blocos Temáticos, atendendo às orientações contidas no Documento nº 1, para a Comissão.

Em cada Bloco Temático, haja apoio à Equipe de Liturgia.

Observações:

No primeiro Miniplenário, convidar 1 ou 2 pessoas para formar a Equipe de Socialização encarregada de apresentar no dia 22 o processo de vivência e conclusões do Bloco Temático, de forma dinâmica e criativa.

Cronograma:

Dia 20/07/1995

08:00h Acolhida e Animação .

O animador e sua equipe devem estar no local do Bloco Temático, a partir das 07:30h.

08:20h Celebração da manhã

Poderá ser utilizado o texto impresso.

Observação:

No dia 20/07, a celebração correrá por conta dos coordenadores dos Blocos Temáticos e miniplenários. A Equipe de Animação colaborará nas celebrações dos Blocos Temáticos.

09:00h Encaminhamento dos trabalhos e breve relato das experiências – uma do Brasil e uma de fora – referentes ao subtema do Bloco Temático – 20' para cada experiência.

10:00h Intervalo.

10:30h Grupos de Trabalho 8 a 10 pessoas.

Partilha de experiências.

Partindo das experiências e conteúdos apresentados – de ontem e hoje –, identificar sinais de vida, das dificuldades e dos desafios para uma evangelização inculturada aqui e além-fronteiras.

12:00h Almoço.

(Poderá haver encontros informais para grupos interessados).

13:30h Miniplenários.

Partilha dos trabalhos de grupo

Aclarações, debates e complementações, com a participação do assessor

15:30h Intervalo

16:00h Grupo de Trabalho

1. A partir das experiências, quais orientações devem iluminar a nossa prática para uma evangelização inculturada?
2. A evangelização inculturada, em nossas Igrejas locais, é impulso para a missão além-fronteiras? Por quê? Como?
3. Para este duplo empenho de uma evangelização inculturada, em nossas Igrejas locais e além-fronteiras, como suscitar e formar novos evangelizadores – padres, religiosos (as), leigos (as)?

Observações:

1. A redação das respostas às questões acima deve contemplar o específico de cada Bloco Temático.
2. Os relatores dos grupos entregam ao assessor do Miniplenário o resultado do trabalho, em proposições sintéticas.
3. Os assessores preparam a síntese, para ser apresentada na manhã seguinte.
4. A síntese será multiplicada em duas línguas, Português e Castelhana, para todos os delegados de cada Bloco Temático.

17:30h Intervalo

18:00h Celebração Eucarística. Mesmo que, por exigência de programação oficial, permaneça expressão Celebração “Eucarística”, é possível, se o grupo desejar, fazer outro tipo de celebração. Neste caso, favoreça-se aos participantes a possibilidade de participar da celebração da Eucaristia em outro Bloco.

Dia 21/07/1995

08:00h Acolhida e Animação

08:20h Celebração da manhã nos Blocos Temáticos – A critério do Bloco Temático

9:00h Painel no Bloco Temático:

- Síntese dos trabalhos dos grupos do dia anterior – por alguns assessores, indicados entre eles – 30’
- Aprofundamento, com iluminação teológica feita pelos assessores
- Debate – fila do povo.

10:30h Intervalo

11:00h Miniplenários

Debate e enriquecimento da temática, destacando-se as questões mais relevantes que preparem para o discernimento das prioridades e compromissos.

12:00h Almoço

Observação:

Os assessores preparam uma síntese para ser apresentada no início da tarde no seu Miniplenário. Não precisa ser um texto escrito. Será uma síntese informativa, não para ser discutida, mas que ajude a encaminhar o trabalho dos grupos.

13:30h Miniplenários:

Animação e apresentação da síntese pelo assessor de cada Miniplenário.
Encaminhamento dos trabalho de grupo.

14:15h Grupos

- Apresentar, em relação ao tema geral: “Evangelificação inculturada”, uma prioridade e um compromisso.
- Apresentar, dentro do tema do Bloco Temático uma Prioridade e três compromissos.

Observações:

- Prioridade é uma linha de ação que deve ter precedência sobre outras, procurando responder aos desafios mais urgentes.
- Compromisso é um empenho, por parte de um grupo, de uma comunidade de assumir uma ação concreta que responda às exigências da prioridade escolhida.

16:00h Intervalo

16:30h Miniplenário

1. Partilha das prioridades e compromissos.
2. Escolha de uma prioridade e três compromissos – no máximo –, para o tema geral.
3. Escolha de uma prioridade e três compromissos – no máximo –, para o subtema do Bloco Temático.

Observação:

O Assessor do Miniplenário anotarà uma segunda prioridade com os relativos compromissos, se for apoiada por número considerável de delegados.

18:00h Translado dos delegados, dos Colégios Monte Calvário e Pio XII para a PUC.

Observações:

No local de cada Bloco Temático:

1. Encontro da Equipe de Socialização, para finalizar o preparo da apresentação do dia seguinte no Mineirinho.
2. Reunião dos Assessores (as) dos Miniplenários de cada Bloco Temático, para fazer o relato das prioridades e compromissos do mesmo.

Providenciar:

1. Transporte para levar as equipes que estão preparando a socialização nos Colégios Pio XII e Monte Calvário para a PUC.
Previsão de 50 a 60 pessoas.
2. Transporte para os Assessores de Miniplenários que estão preparando o relato das Prioridades e Compromissos nos dois Colégios acima, até a PUC.
Mais ou menos 30 pessoas.
3. Os assessores (as) gerais dos Blocos Temáticos reúnem-se na PUC para fazer o relato das Prioridades e Compromissos de todos os Blocos Temáticos juntos, destacando as convergências que existem entre eles e procurando organizar, de forma lógica, o material.

O relato deve ser entregue o quanto antes à Secretaria Geral, para tradução e impressão, para ser distribuído a todos os delegados no dia seguinte – 22/07, às 09:00h, no Mineirinho.

Observação:

A comunicação interna em cada local dos Blocos Temáticos será feita via Walk Talk – radinho – e a externa, via telefone celular.

Dia 22/07/1995 – Mineirinho

08:00h Acolhida e Animação.

08:20h Celebração da manhã.

Apresentação do relato das Prioridades e Compromissos – 10’.

09:00h Leitura pessoal do relato.

Observação:

A folha, com o relato em duas línguas, será entregue à entrada dos delegados no Mineirinho.

09:30h Apresentação criativa e dinâmica do processo de vivência, e conclusões de cada Bloco Temático –15’ para cada Bloco .

Observações:

1. Organizar os trabalhos de forma que não se perca tempo entre uma apresentação e outra.
2. Providenciar um espaço físico para a permanência do Bloco Temático que aguarda sua vez.
3. É importante a atuação do animador (a) e do locutor, para organizar a seqüência na apresentação da socialização, de um Bloco Temático para outro. O locutor corre por conta da Comissão de Assessoria.
4. Cada Bloco Temático fará a animação, antes e durante a apresentação da socialização, com refrões, cantos...

11:00h Intervalo

11:30h Continuação da socialização.

Observação:

Tolerância de 45'.

13:00h Almoço - possibilidade de encontros informais.

Observação:

1. Providenciar traslado da Equipe de Mensagem Final, do Mineirinho para a PUC.
2. Tornar idêntica providência em relação a, alguns assessores que irão rever o relato das Prioridades e Compromissos e ajudar, se preciso, na Mensagem final. Previsão de 10 pessoas.
3. A Mensagem final será entregue à Secretaria e impressa em Português e Castelhana para todos os delegados.

Dia 23/07/1995

09:30h Acolhida e Animação

10:00h Sessão de encerramento:

- Mensagem final do COMLA 5 – leitura e aclamação – 15'. O texto será entregue na entrada do Mineirinho.
- Pontos significativos, pelo conferencista, Marcello Azevedo – 30'.
- Balanço do COMLA 5 – 15'. Dom Luciano Mendes de Almeida.
- Testemunho avaliativo – 30'.
- Diretor das POM anuncia a sede do COMLA 6 – 05'.
- Arcebispo de Belo Horizonte – 05'.
- Presidente da CNBB e COMLA 5 – 05'.
- Legado Pontifício – 15'.

Manual da Equipe de Apoio

Haverá um Grupo de Apoio, com um membro para cada Miniplenário. Este grupo terá um coordenador(a) e um vice, articulados pelas Irmãs Zilda e Marlise da CRB.

Objetivo: realizar em equipe, com alegria e fraternidade, em contato com a Comissão de Assessoria e Metodologia e com os Coordenadores e Assessores Gerais, o atendimento aos delegados, seja nos Blocos Temáticos e Miniplenários, seja no Mineirinho.

Funções:

1. Acompanhar os congressistas durante as atividades do COMLA, no Mineirinho e nos locais dos Blocos Temáticos.
2. Fornecer informações e orientações necessárias aos delegados, seja no que se refere aos trabalhos do Bloco Temático, seja na localização de áreas de serviço.
3. Distribuir material, subsídios, para os delegados no Miniplenário, Bloco Temático e Mineirinho.
4. Recolher os trabalhos dos grupos do seu Mini-Plenário e entregá-los ao Assessor do mesmo.

Para o Coordenador (a) da Equipe:

- Atender às necessidades do Bloco Temático, através da Coordenação e Assessoria Geral de cada Bloco.
- Encaminhar à Secretaria Operacional a requisição de material para o Bloco Temático ou Miniplenários.

- Manter contato com a Equipe Articuladora -Irmãs Zilda e Marlise, para receber as informações e orientações necessárias, e repassá-las aos demais membros da Equipe de Apoio de cada Bloco Temático.

Filosofia da Equipe de Apoio:

O COMLA é uma oportunidade de encontro de missionários (as) do Brasil e de muitos países dos diversos Continentes.

É bom criar relações humanas e fraternas, confirmando nossa hospitalidade, característica do povo brasileiro.

Para isto:

- Transmita alegria, fale com as pessoas, saúde-as;
- Seja amigo (a) prestativo (a);
- Seja disponível, atento (a), sensível às pessoas do Brasil e de outros países;
- Demonstre interesse, aproxime-se do “diferente”, do outro, da outra;
- O que marca não são as palavras bonitas, mas o testemunho de um serviço, na gratuidade, na bondade, no respeito.

Importa, não o que fazemos, mas como fazemos, porque fazemos, e acima de tudo, o que somos.

DOCUMENTO Nº 2:

Programa do COMLA 5

HINO OFICIAL DO COMLA 5

PROGRAMA

**Tema: O Evangelho nas Culturas
Caminho de Vida e Esperança.**

Lema: Vinde, Vede e Anunciai!

ORAÇÃO DO COMLA 5

1. OS COMLAs

Os Congressos Missionários Latino-Americanos – COMLAs – são acontecimentos eclesiais que expressam e celebram a vida e as iniciativas da evangelização das Igrejas locais da América Latina e do Caribe. Representam passos marcantes no caminho missionário do “Continente da esperança missionária” (João Paulo II).

Anunciar o Evangelho é missão essencial da Igreja. Ela não existe para si mesma, mas para a missão, como graça e vocação própria, a sua mais profunda identidade. Evangelizar é, pois, dever de todos os cristãos.

Os COMLAs são, para todos os batizados, um incentivo para anunciar o Evangelho, onde cada um está e vive e em todo o mundo. Quem conhece Jesus e o seu Reino, não agüenta ficar sem partilhar essa alegria e tesouro com os irmãos e irmãs, principalmente, com os que ainda não conhecem Jesus.

O México, desde 1942, realiza Congressos Missionários Nacionais. Foi nesse País missionário que os COMLAs começaram.

No ano de 1977, celebrava-se, na cidade de Torreón, o VII Congresso Missionário Nacional. A participação de representantes de outros países deu a este Congresso um caráter continental. Tornou-se, assim, o I Congresso Missionário da América Latina.

O 2º COMLA aconteceu na cidade de Tlaxcala, novamente no México, no ano de 1983. Foi quando se oficializou a sigla COMLA.

O 2º e 4º COMLAs aconteceram, respectivamente, na cidade de Bogotá, Colômbia, no ano de 1987 e, em Lima, Peru, no ano de 1991.

Estamos preparando o COMLA 5. Realiza-se no Brasil, em Belo Horizonte, nos dias 18 a 23 de julho de 1995

2. COMLA 5

2.1 COMLA 5 NO BRASIL

No encerramento do COMLA 4 – Lima 1991 –, o Brasil foi escolhido para ser a sede do COMLA 5. Esta indicação foi aceita, com muita alegria, pela Presidência da CNBB, Dimensão Missionária, Pontifícias Obras Missionárias e Congressistas brasileiros presentes em Lima.

Os Bispos do Brasil acolheram esta escolha na Assembléia Geral de maio de 1991 e começaram a encaminhar sua preparação. Em seguida, escolheram a data de 18 a 23 de julho de 1995 e o local: Belo Horizonte, Minas Gerais.

Belo Horizonte situa-se no coração do Brasil, eqüidistante de Brasília, São Paulo e Rio de Janeiro. É a quarta cidade do Brasil, em população, com 2.300.000 habitantes. A cidade foi planejada para ser a capital do Estado de Minas Gerais, em substituição a Ouro Preto.

O clima é ameno o ano inteiro, por causa da sua altitude média de 850m, com temperaturas que variam de 16 a 30 graus.

A Diocese de Belo Horizonte foi criada em 11/02/1921 e elevada a Arquidiocese em 01/02/1924. Sua superfície é de 7.278 Km². A população é de 3.500.000 habitantes, divididos em 182 paróquias.

“Construir a Esperança” é o Projeto Pastoral planejado para responder às exigências da evangelização inculturada na realidade urbana da grande Belo Horizonte.

2.2 FINALIDADES

São finalidades do COMLA 5:

- Convocar as Igrejas locais da América Latina e do Caribe para que, discernindo os caminhos da missão, e continuando a ação evangelizadora de Jesus, assumam a responsabilidade missionária, preparando e enviando missionários e missionárias para além das próprias fronteiras, “dando de sua pobreza”.
- Envolver, nessa missão, não apenas grupos especializados de cristãos, mas todos os batizados, organizados em suas Igrejas locais, para que se coloquem, com novo ardor, a serviço do Reino.
- Animar, formar e organizar missionariamente as Igrejas locais, aprofundando o sentido da evangelização como anúncio atual e libertador do Reino.
- Incentivar iniciativas missionárias para a evangelização inculturada e nova espiritualidade.
- Celebrar o ardor missionário, a alegria da fé, a religiosidade do povo, o testemunho dos mártires e a vitalidade das comunidades eclesiais.

2.3 OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Aprofundar
a responsabilidade missionária universal
das nossas Igrejas particulares,
mediante o intercâmbio de experiências
e testemunhos do Evangelho
nas diferentes culturas,
à luz da opção preferencial pelos pobres,
para fortalecer o caminho da vida
e esperança em todos os povos.

Objetivos específicos:

- Ver como anda a evangelização na América Latina e no Caribe, sempre pedindo perdão pela dívida histórica, contraída no processo de evangelização.
- Animar a missão “ad gentes”, a partir de experiências vividas na inculturação do Evangelho.
- Dinamizar as atividades missionárias, dando especial destaque aos leigos – protagonistas da evangelização e entre eles, aos jovens e às crianças.
- Assumir a inculturação do Evangelho, como caminho de libertação integral dos povos, na construção do Reino.
- Animar, formar e organizar missionariamente as Igrejas locais.
- Celebrar o ardor missionário, a religiosidade do povo, o martírio e a vitalidade das comunidades eclesiais.

2.4 TEMA E SUBTEMAS

Tema: **O Evangelho nas Culturas
Caminho de vida e esperança!**

Lema: **Vinde, vede e anunciai!**

Subtemas:

- A. Os horizontes da missão “ad gentes” inculturada*
1. Evangelização e diálogo na missão além-fronteiras
 2. Evangelização e diálogo junto às culturas indígenas
 3. Evangelização e diálogo junto às culturas afro-americanas
 4. Evangelização e diálogo junto às culturas urbanas
- B. Características da missão “ad gentes” inculturada*
1. A Igreja particular, sujeito da missão
 2. Ecumenismo, diálogo inter-religioso e missão
 3. A missão, caminho de libertação
- C. Exigências da missão “ad gentes” inculturada*
1. A dimensão missionária na formação
 2. Espiritualidade missionária

18 de julho – 3ª feira

ACOLHIDA DOS DELEGADOS

Local: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS – PUC – MG
Av. Dom José Gaspar, 500
Bairro Dom Cabral

ABERTURA OFICIAL DO COMLA 5

Local: MINEIRINHO

18:00h – Acolhida e Animação

19:00h – Saudação do Presidente do COMLA 5 ao Legado Pontifício

- Concelebração Eucarística presidida pelo Legado Pontifício
- Mensagem do Papa João Paulo II

19 de julho – 4ª feira

SESSÃO INAUGURAL

Local: MINEIRINHO

08:00h – Acolhida e Animação

08:20h – Celebração da manhã

08:50h – Apresentação das Delegações

09:00h – **SESSÃO SOLENE**

- Hino do COMLA 5
- Hino Pontifício
- Hino Nacional Brasileiro
- Saudações aos Congressistas:
 1. Presidente da Comissão de Coordenação do COMLA 5
 2. Diretor Nacional das POM
 3. Presidente do CELAM
 4. Presidente da CNBB e do COMLA 5
- Mensagem do Legado Pontifício

10:40h – Intervalo

11:10h – Sentido e perspectivas do COMLA 5

- Memória da preparação do COMLA 5
- Encaminhamentos

12:00h – Almoço

13:30h – Animação

14:00h **TEMA GERAL:**

O Evangelho nas Culturas, Caminho de Vida e Esperança:

1. Experiências e testemunhos de evangelização inculturada no mundo afro-americano – Haiti; no mundo indígena – Equador; na cidade – Belo Horizonte.
2. Experiências e testemunhos da evangelização inculturada além-fronteiras na África
Delegação da Colômbia; na Ásia – Delegação do México.

16:30h – Intervalo

17:00h – Conferência:

Cristianismo, uma experiência multi-cultural: como viver e anunciar a fé cristã nas diferentes culturas.

18:00h – Intervalo

18:30h – Celebração Eucarística

20:30h – Folclore Brasileiro

20 de julho – 5ª feira

Locais: **PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS – PUC – MG**
COLÉGIO MONTE CALVÁRIO
COLÉGIO PIO XII

08:00h – Acolhida e Animação

08:20h – Celebração da manhã nos Blocos Temáticos

09:00h – BLOCOS TEMÁTICOS

SUBTEMAS

Painel: duas experiências de evangelização inculturada

10:00h – Intervalo

10:30h – Grupos:

1. Partilha de experiências
2. Intercâmbio e análise
3. Identificação dos sinais de vida, das dificuldades e dos desafios para uma evangelização inculturada aqui e além-fronteiras

12:00h – Almoço

13:30h – Miniplenários: partilha, debates e complementações.

16:00h – Grupos:

1. A partir das experiências, quais orientações devem iluminar nossa prática para a evangelização inculturada?
2. A Evangelização inculturada em nossas Igrejas locais é impulso para a Missão além-fronteiras?

3. Como suscitar e formar novos evangelizadores para a evangelização inculturada, aqui e além-fronteiras?

17:30h – Intervalo

18:00h – Celebração Eucarística por Blocos Temáticos

19:30h – Noite livre

21 de julho – 6ª feira

Locais: **PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS – PUC – MG**
COLÉGIO MONTE CALVÁRIO
COLÉGIO PIO XII

08:00h – Acolhida e Animação

08:20h – Celebração da manhã nos Blocos Temáticos

09:00h – Painel de assessores

1. Síntese dos trabalhos dos grupos
2. Aprofundamento, com iluminação teológica feita pelos assessores
3. Debate

10:30h – Intervalo

11:00h – Miniplenários: debate e enriquecimento da temática

12:00h – Almoço

13:30h – Animação

Apresentação da síntese pelo assessor do Miniplenário

14:15h – Grupos:

1. Prioridade e compromisso – Tema Geral – Evangelização inculturada
2. Prioridades e Compromissos – Bloco Temático

16:00h – Intervalo

16:30h – Miniplenários: partilha e escolha das Prioridades e Compromissos

18:00h – Intervalo

Translado dos Delegados, dos Colégios Monte Calvário e Pio XII, para a PUC – MG.

19:00h – Celebração Eucarística – Campus da PUC – MG

20:30h – Folclore latino-americano e caribenho

22 de julho – Sábado

Local: **MINEIRINHO**

08:00h – Acolhida e Animação

08:20h – Celebração da manhã

09:00h – **PARTILHA:**

Prioridades e Compromissos – leitura pessoal.

09:30h – Socialização, de forma criativa, do processo de cada Bloco Temático

11:00h – Intervalo

11:30h – Socialização – continuação

13:00h – Almoço – encontros informais

15:00h – Animação

15:30h – Celebração do Envio dos Delegados para as Paróquias e Comunidades da Arquidiocese de Belo Horizonte.

23 de julho – Domingo

Local: **MINEIRINHO**

09:30h – Acolhida e Animação

10:00h – **SESSÃO DE ENCERRAMENTO**

- Mensagem final do COMLA 5
- Pontos significativos dos conteúdos do COMLA 5
- Testemunhos avaliativos
- Balanço do COMLA 5
- Mensagens:
 1. Diretor Nacional das POM
 2. Presidente da Comissão de Coordenação e Arcebispo de Belo Horizonte
 3. Presidente da CNBB e do COMLA 5
 4. Legado Pontifício

12:30h – Almoço

14:30h – Animação

- Concentração
- Partida dos Delegados para a Praça do Papa

16:00h – **SOLENE CELEBRAÇÃO EUCARÍSTICA**

ENCERRAMENTO DO COMLA 5

- Envio Missionário. Continua a missão de todos e de todas.

LOCAIS DO COMLA 5

MINEIRINHO

É um dos mais completos ginásios poliesportivos do Brasil, com uma área construída de 80.000m² e capacidade para 25.000 pessoas.

PRAÇA DO PAPA

Está localizada no Bairro das Mangabeiras e oferece aos visitantes surpreendente impacto panorâmico diante da “muralha” da Serra do Curral e de uma vista geral da capital mineira.

É conhecida como “PRAÇA DO PAPA”, porque foi neste local que o Papa João Paulo II, na visita a Belo Horizonte (1980), presidiu à Celebração Eucarística e, falando aos jovens, confirmou: “aqui é um Belo Horizonte!”.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS – PUC – MG

Mantém, atualmente, 24 cursos de formação superior, somando mais de 15 mil estudantes. Situa-se na Avenida Dom José Gaspar, 500 – Bairro Dom Cabral.

COLÉGIO NOSSA SENHORA DO MONTE CALVÁRIO

Foi fundado em 1940. Tem, atualmente, mais de 1.000 alunos, da pré-escola até o 2º Grau. Localiza-se na Avenida do Contorno, 9.384.

COLÉGIO PIO XII

Foi fundado em 1942 pela Irmãs Salesianas. Tem capacidade para cerca de 2.600 alunos e atende crianças da pré-escola até o 2º Grau. O Colégio fica na Avenida do Contorno, 8.902.

ORGANOGRAMA DO COMLA 5

PRESIDÊNCIA

COMISSÃO DE COORDENAÇÃO

SECRETARIA EXECUTIVA

Comissão de Assessoria e Metodologia

Comissão de Acolhida e Hospedagem

Comissão de Liturgia

Comissão de Animação e Eventos Culturais

Comissão de Logística e Infra-estrututa

Comissão de Imprensa e Publicidade

Comissão de Finanças e Economia

DOCUMENTO Nº 3:

Opiniões e expectativas dos Congressistas - Pesquisa

OPINIÃO Consultoria e Pesquisa

Rua Onofre Teixeira, 51 - Fone: (031) 637.2038 - CEP: 33120-510 - Santa Luzia - MG

COMLA 5 5º CONGRESSO MISSIONÁRIO LATINO-AMERICANO PESQUISA SURVEY JULHO/95

COMLA 5 5º CONGRESSO MISSIONÁRIO LATINO-AMERICANO BELO HORIZONTE, 18 A 23 DE JULHO DE 1995

INSCREVERAM-SE NO CONGRESSO 2.710 PESSOAS, COM O SEGUINTE PERFIL:

	FREQ.	PERCENT.	CUM.
LEIGOS	819	30.25%	100.00
RELIGIOSAS	671	24.76%	60.50
SACERDOTES DIOCESANOS	491	18.11%	35.74
SACERDOTES RELIGIOSOS	208	10.99%	17.63
BISPOS	147	5.42%	6.64
FORMADORES	112	4.13%	66.73
FORMANDOS	82	3.02%	69.75
DIÁCONOS	57	2.10%	62.60
ARCEBISPOS	27	1.00%	1.22
CARDEAIS	6	0.22%	0.22
TOTAL	2.710	100.00%	

ELES SÃO ORIUNDOS DOS SEGUINTE PAÍSES

	FREQ.	PERCENT.	CUM.
BRASIL	1.553	57.30%	65.85
ARGENTINA	169	6.23%	6.23
COLÔMBIA	142	5.23%	73.73
OUTROS 26 PAÍSES	129	4.83%	100.00
PERU	119	4.39%	89.57
PARAGUAI	101	3.72%	85.18
BOLÍVIA	63	2.32%	8.55
CHILE	72	2.65%	68.50
VENEZUELA	72	2.65%	95.17
EQUADOR	63	2.32%	76.05
ITÁLIA	61	2.25%	78.30
MÉXICO	52	1.91%	80.21
URUGUAI	48	1.77%	92.52

PANAMÁ	34	1.25%	81.46
REPÚBLICA DOMINICANA	32	1.18%	90.75
TOTAL	2.710	100.00%	

1. Qual é a sua experiência como missionário?

	Freq.	Percent.	Cum.
RESPOSTA MÚLTIPLA	169	56.3%	100.00%
CULTURAS URBANAS	34	11.3%	16.3%
EVANGELIZAÇÃO ALÉM-FRONTEIRAS	22	7.3%	34.3%
IGREJA PARTICULAR, SUJEITO DA MISSÃO	19	6.3%	40.7%
DIMENSÃO MISSIONÁRIA	14	4.7%	21.0%
ESPIRITUALIDADE MISSIONÁRIA	12	4.0%	27.0%
CULTURAS INDÍGENAS	10	3.3%	5.0%
MISSÃO, CAMINHO DE LIBERTAÇÃO	9	3.0%	43.7%
ECUMENISMO, DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO	6	2.0%	23.0%
CULTURAS AFRO-AMERICANAS	5	1.7%	1.7%
TOTAL	300	100.00%	

2. Há quantos anos milita como missionário?

	Freq.	Percent.	Cum.
ACIMA DE 10 ANOS	166	55.3%	100.0%
MAIS DE 5 A 10 ANOS	61	20.3%	44.7%
MAIS DE 2 A 5 ANOS	53	17.7%	24.3%
ATÉ 2 ANOS	20	6.7%	6.7%
TOTAL	300	100.0%	

3. Expectativas mais importantes quanto ao conteúdo do COMLA 5

1.º Lugar	Freq.	Percent.	Cum.
Despertar e incentivar vocações missionárias	117	39.0%	44.7%
Um novo Pentecostes, presença do Espírito Santo	42	14.0%	100.0%
Proporcionar uma visão geral da caminhada de Igreja	40	13.3%	71.0%
Gerar conhecimentos para o trabalho missionário	30	10.0%	57.7%
Um brado por justiça, igualdade e fraternidade	29	9.7%	86.0%
Celebrar a caminhada da Igreja missionária	17	5.7%	5.7%
Um ato político em prol de índios, negros e pobres	16	5.3%	76.3%
Fundamentação Teológica, Bíblica, Eclesial da Missão	9	3.0%	47.7%
Total	300	100.0%	

2.º Lugar	Freq.	Percent.	Cum.
Gerar conhecimentos para o trabalho missionário	60	20.0%	52.7%
Um novo Pentecostes, presença do Espírito Santo	45	15.0%	100.0%
Celebrar a caminhada da Igreja missionária	43	14.3%	14.3%
Um brado por justiça, igualdade e fraternidade	42	14.0%	85.0%
Proporcionar uma visão geral da caminhada de Igreja	36	12.0%	64.7%
Despertar e incentivar vocações missionárias	30	10.0%	24.3%
Fundamentação Teológica, Bíblica, Eclesial da Missão	25	8.3%	32.7%
Um ato político em prol de índios, negros e pobres	19	6.3%	71.0%
Total	300	100.0%	

3.º Lugar	Freq.	Percent.	Cum.
Celebrar a caminhada da Igreja missionária	78	26.2%	26.2%
Um brado por justiça, igualdade e fraternidade	53	17.8%	90.6%
Gerar conhecimentos para o trabalho missionário	36	12.1%	58.7%
Fundamentação Teológica, Bíblica, Eclesial da Missão	34	11.4%	46.6%
Proporcionar uma visão geral da caminhada de Igreja	32	10.7%	69.5%
Um novo Pentecostes, presença do Espírito Santo	28	9.4%	100.0%
Despertar e incentivar vocações missionárias	27	9.1%	35.2%
Um ato político em prol de índios, negros e pobres	10	3.4%	72.8%
Total	298	100.0%	

4. E quanto aos métodos do COMLA 5, cite 3 principais expectativas

1.º Lugar	Freq.	Percent.	Cum.
Intercâmbio de experiências, enriquecedor da missão	140	46.7%	46.7%
Transparente, democrático, com participação de todos	116	38.7%	100.0%
Que vivências concretas prevaleçam sobre palavras	32	10.7%	61.3%
Que todos tenham uma síntese geral do Congresso	10	3.3%	50.7%
Pontualidade, empenho e colaboração de todos	2	0.7%	47.3%
Total	300	100.0%	

2.º Lugar	Freq.	Percent.	Cum.
Que vivências concretas prevaleçam sobre palavras	100	33.3%	84.7%
Intercâmbio de experiências, enriquecedor da missão	94	31.3%	31.3%
Transparente, democrático, com participação de todos	46	15.3%	100.0%
Que todos tenham uma síntese geral do Congresso	44	14.7%	51.3%
Pontualidade, empenho e colaboração de todos	16	5.3%	36.7%
Total	300	100.0%	

3.º Lugar	Freq.	Percent.	Cum.
Que todos tenham uma síntese geral do Congresso	100	33.8%	62.8%
Que vivências concretas prevaleçam sobre palavras	63	21.3%	84.1%
Pontualidade, empenho e colaboração de todos	55	18.6%	29.1%
Transparente, democrático, com participação de todos	47	15.9%	100.0%
Intercâmbio de experiências, enriquecedor da missão	31	10.5%	10.5%
Total	296	100.0%	

5. E quanto aos resultados do COMLA 5, cite 3 principais expectativas:

1.º Lugar	Freq.	Percent.	Cum.
Despertar e incentivar vocações missionárias	99	33.0%	36.7%
Promover a consciência missionária da Igreja	55	18.3%	98.3%
Inovar formas, caminhos e métodos missionários	48	16.0%	80.0%
Incentivar a juventude para a causa missionária	37	12.3%	64.0%
Favorecer a união dos povos latino-americanos	30	10.0%	46.7%
Fortalecer o compromisso da Igreja com os pobres	15	5.0%	51.7%
Ampliar espaços para mulheres e leigos na Igreja	11	3.7%	3.7%
Uma vitória da Igreja libertadora	4	1.3%	99.7%
Unidade doutrinária e de pensamento da Igreja	1	0.3%	100.0%
	300	100.0%	

2.º Lugar	Freq.	Percent.	Cum.
Incentivar a juventude para a causa missionária	60	20.1%	67.9%
Promover a consciência missionária da Igreja	48	16.1%	97.0%
Ampliar espaços para mulheres e leigos na Igreja	43	14.4%	14.4%
Favorecer a união dos povos latino-americanos	41	13.7%	34.1%
Fortalecer o compromisso da Igreja com os pobres	41	13.7%	47.8%
Inovar formas, caminhos e métodos missionários	39	13.0%	80.9%
Despertar e incentivar vocações missionárias	18	6.0%	20.4%
Uma vitória da Igreja libertadora	4	1.3%	98.7%
Unidade doutrinária e de pensamento da Igreja	4	1.3%	100.0%
Promover, divulgar a igreja pelo brilho das celebrações	1	0.3%	97.3%
	299	100.0%	

3.º Lugar	Freq.	Percent.	Cum.
Fortalecer o compromisso da Igreja com os pobres	54	18.1%	57.5%
Favorecer a união dos povos latino-americanos	52	17.4%	39.5%
Ampliar espaços para mulheres e leigos na Igreja	44	14.7%	14.7%
Promover a consciência missionária da Igreja	37	12.4%	84.9%
Incentivar a juventude para a causa missionária	24	8.0%	65.6%
Despertar e incentivar vocações missionárias	22	7.4%	22.1%
Inovar formas, caminhos e métodos missionários	21	7.0%	72.6%
Uma vitória da Igreja libertadora	20	6.7%	94.0%
Unidade doutrinária e de pensamento da Igreja	18	6.0%	100.0%
Promover, divulgar a Igreja pelo brilho das celebrações	7	2.3%	87.3%
	299	100.0%	

6. De qual Bloco Temático o (a) sr.(a) vai participar?

	Freq.	Percent.	Cum.
Culturas Urbanas	54	18.1%	34.4%
Evangelização além-fronteiras	52	17.4%	79.3%
Igreja particular, sujeito da missão	37	12.4%	91.6%
Dimensão missionária	36	12.0%	46.5%
Espiritualidade Missionária	36	12.0%	61.9%
Culturas Indígenas	30	10.0%	16.4%

Missão caminho de libertação	25	8.4%	100.0%
Culturas Afro-Americanas	19	6.4%	6.4%
Ecumenismo, diálogo inter-religioso	10	3.3%	49.8%
	299	100.0%	

7. Com relação ao conteúdo deste grupo, cite 3 principais expectativas:

1.º Lugar	Freq.	Percent.	Cum.
Aprofundar o tema do Bloco, ir ao seu cerne	73	24.4%	46.2%
A espiritualidade missionária como agente promotor	65	21.7%	21.7%
Responder aos grandes desafios das culturas urbanas	43	14.4%	77.3%
Uma reflexão sobre a inculturação	25	8.4%	93.6%
Ser esclarecedor do carisma e mística missionários	24	8.0%	85.3%
Fundamentação teológica, bíblica, da missão	23	7.7%	57.9%
Valorizar culturas indígenas e afro-americanas mais ameaçadas	19	6.4%	100.0%
	15	5.0%	62.9%
Papel do missionário e da Igreja além-fronteiras	9	3.0%	49.2%
Articulação dos diálogos ecumênico e inter-religioso	3	1.0%	50.2%
Confrontação de opiniões e posições sobre a missão			
	299	100.0%	

2.º Lugar	Freq.	Percent.	Cum.
Responder aos grandes desafios das culturas urbanas	52	17.3%	63.0%
Uma reflexão sobre a inculturação	46	15.3%	91.3%
Fundamentação teológica, bíblica, da missão	42	14.0%	38.0%
A espiritualidade missionária como agente promotor	39	13.0%	13.0%
Ser esclarecedor do carisma e mística missionários	39	13.0%	76.0%
Valorizar culturas indígenas e afro-americanas mais ameaçadas	26	8.7%	100.0%
	23	7.7%	45.7%
Papel do missionário e da Igreja além-fronteiras	15	5.0%	22.7%
Articulação dos diálogos ecumênico e inter-religioso	14	4.7%	17.7%
Aprofundar o tema do bloco, ir ao seu cerne	4	1.3%	24.0%
Confrontação de opiniões e posições sobre a missão			
	300	100.0%	

3.º Lugar	Freq.	Percent.	Cum.
Papel do missionário e da Igreja além-fronteiras	56	18.8%	57.0%
Uma reflexão sobre a inculturação	49	16.4%	94.0%
Responder aos grandes desafios das culturas urbanas	37	12.4%	69.5%
Confrontação de opiniões e posições sobre a missão	26	8.7%	30.2%
Fundamentação teológica, bíblica, da missão	24	8.1%	38.3%
Ser esclarecedor do carisma e mística missionários	24	8.1%	77.5%
A espiritualidade missionária como agente promotor	24	8.1%	8.1%
Articulação dos diálogos ecumênico e inter-religioso	23	7.7%	21.5%
Valorizar culturas indígenas e afro-americanas mais ameaçadas	18	6.0%	100.0%
	17	5.7%	13.8%
Aprofundar o tema do bloco, ir ao seu cerne			
	298	100.0%	

8. E em relação aos métodos deste grupo, cite as 3 principais expectativas:

1.º Lugar	Freq.	Percent.	Cum.
Transparente, democrático com participação de todos	124	41.3%	82.7%
Partilhar experiências enriquecedoras da missão	111	37.0%	37.0%
Pontualidade, empenho e colaboração de todos	3	1.0%	38.0%
Que vivências concretas tenham prioridade sobre palavras	30	10.0%	100.0%
Uma auto-análise das ações missionárias	22	7.3%	90.0%
Que seja comunicativo, alegre e esperançoso	10	3.3%	41.3%
	300	100.0%	

2.º Lugar	Freq.	Percent.	Cum.
Partilhar experiências enriquecedoras da missão	92	31.0%	31.0%
Que vivências concretas tenham prioridade sobre palavras	77	25.9%	100.0%
Que seja comunicativo, alegre e esperançoso	41	13.8%	52.5%
Uma auto-análise das ações missionárias	35	11.8%	74.1%
Transparente, democrático, com participação de todos	29	9.8%	62.3%
Pontualidade, empenho e colaboração de todos	23	7.7%	38.7%
	297	100.0%	

3.º Lugar	Freq.	Percent.	Cum.
Uma auto-análise das ações missionárias	96	32.2%	81.2%
Que seja comunicativo, alegre e esperançoso	62	20.8%	38.9%
Que vivências concretas tenham prioridade sobre palavras	56	18.8%	100.0%
Partilhar experiências enriquecedoras da missão	31	10.4%	10.4%
Transparente, democrático, com participação de todos	30	10.1%	49.0%
Pontualidade, empenho e colaboração de todos	23	7.7%	18.1%
	298	100.0%	

9. E em relação aos resultados deste grupo, cite as três principais expectativas:

1.º Lugar	Freq.	Percent.	Cum.
Dinamizar a consciência e espiritualidade missionárias	186	62.2%	84.3%
Conhecimento, habilidade p/ contatar outras culturas	47	15.7%	22.1%
Ser instrumento de redenção dos direitos humanos	22	7.4%	100.0%
Capacitar para o diálogo ecumênico e inter-religioso	19	6.4%	6.4%
Renovação e purificação interior	18	6.0%	92.6%
Força, preparo para o trabalho em situações de guerra	7	2.3%	86.6%
	299	100.0%	

2.º Lugar	Freq.	Percent.	Cum.
Conhecimento, habilidade p/ contatar outras culturas	93	31.1%	52.2%
Capacitar para o diálogo ecumênico e inter-religioso	63	21.1%	21.1%
Renovação e purificação interior	56	18.7%	87.0%
Ser instrumento de redenção dos direitos humanos	39	13.0%	100.0%
Dinamizar a consciência e espiritualidade missionárias	33	11.0%	63.2%
Força, preparo para o trabalho em situações de guerra	15	5.0%	68.2%
	299	100.0%	

3.º Lugar	Freq.	Percent.	Cum.
Ser instrumento de redenção dos direitos humanos	122	41.6%	100.0%
Conhecimento, habilidade p/ contatar outras culturas	59	20.1%	34.8%
Capacitar para o diálogo ecumênico e inter-religioso	43	14.7%	14.7%
Dinamizar a consciência e espiritualidade missionárias	27	9.2%	44.0%
Renovação e purificação interior	26	8.9%	58.4%
Força, preparo para o trabalho em situações de guerra	16	5.5%	49.5%
	293	100.0%	

** Apareceu espontaneamente o pedido de proposta de: “Ação concreta para formação missionária”

CRUZAMENTO DA QUESTÃO:

BLOCO TEMÁTICO X CONTEÚDO DO BLOCO EM 1º LUGAR

Bloco Tem.	1	10	2	3	4	5	6	7	8	9	Total
1	13 25.0%	0 0.0%	10 19.2%	5 9.6%	5 9.6%	2 3.8%	0 0.0%	7 13.5%	2 3.8%	8 15.4%	52 17.4%
2	4 13.3%	0 0.0%	5 16.7%	0 0.0%	0 0.0%	3 10.0%	9 30.0%	7 23.3%	1 3.3%	1 3.3%	30 10.1%
3	6 31.6%	0 0.0%	0 0.0%	2 10.5%	0 0.0%	3 15.8%	4 21.1%	3 15.8%	0 0.0%	1 5.3%	19 6.4%
4	13 24.1%	1 1.9%	9 16.7%	2 3.7%	1 1.9%	27 50.0%	1 1.9%	0 0.0%	0 0.0%	0 0.0%	54 18.1%
5	11 29.7%	0 0.0%	14 37.8%	5 13.5%	2 5.4%	1 2.7%	0 0.0%	1 2.7%	2 2.7%	37 5.4%	12.4%
6	0 0.0%	0 0.0%	2 20.0%	1 10.0%	0 0.0%	1 10.0%	1 10.0%	0 0.0%	5 50.0%	0 0.0%	10 3.4%
7	6 24.0%	1 4.0%	4 16.0%	4 16.0%	4 16.0%	2 8.0%	1 4.0%	2 8.0%	0 0.0%	1 4.0%	25 8.4%
8	13 36.1%	1 2.8%	6 16.7%	2 5.6%	5 13.9%	2 5.6%	2 5.6%	3 8.3%	0 0.0%	2 5.6%	36 12.1%
9	7 20.0%	0 0.0%	15 42.9%	2 5.7%	6 17.1%	2 5.7%	1 2.9%	2 5.7%	0 0.0%	0 0.0%	35 11.7%
Total	73 24.5%	3 1.0%	65 21.8%	23 7.7%	23 7.7%	43 14.4%	19 6.4%	25 8.4%	9 3.0%	15 5.0%	298

CRUZAMENTO DA QUESTÃO:
 BLOCO TEMÁTICO X CONTEÚDO DO BLOCO EM 2º LUGAR

Bloco Tem.	1	10	2	3	4	5	6	7	8	9	Total
1	0	2	8	6	5	7	3	6	5	10	52
	0.0%	3.8%	15.4%	11.5%	9.6%	13.5%	5.8%	11.5%	9.6%	19.2%	17.4%
2	0.0%	50.0%	20.5%	14.3%	12.8%	13.5%	11.5%	13.0%	33.3%	43.5%	
	2	0	2	3	4	1	9	8	1	0	30
3	6.7%	0.0%	6.7%	10.0%	13.3%	3.3%	30.0%	26.7%	3.3%	0.0%	10.0%
	15.4%	0.0%	5.1%	7.1%	10.3%	1.9%	34.6%	17.4%	6.7%	0.0%	
4	1	0	0	3	1	3	8	2	1	0	19
	5.3%	0.0%	0.0%	15.8%	5.3%	15.8%	42.1%	10.5%	5.3%	0.0%	6.4%
5	7.7%	0.0%	0.0%	7.1%	2.6%	5.8%	30.8%	4.3%	6.7%	0.0%	
	5	0	6	2	6	12	1	14	5	3	54
6	9.3%	0.0%	11.1%	3.7%	11.1%	22.2%	1.9%	25.9%	9.3%	5.6%	18.1%
	38.5%	0.0%	15.4%	4.8%	15.4%	23.1%	3.8%	30.4%	33.3%	13.0%	
7	0	0	4	9	6	12	2	4	0	0	37
	0.0%	0.0%	10.8%	24.3%	16.2%	32.4%	5.4%	10.8%	0.0%	0.0%	12.4%
8	0.0%	0.0%	10.3%	21.4%	15.4%	23.1%	7.7%	8.7%	0.0%	0.0%	
	2	0	0	1	2	1	0	2	2	0	10
9	20.0%	0.0%	0.0%	10.0%	20.0%	10.0%	0.0%	20.0%	20.0%	0.0%	3.3%
	15.4%	0.0%	0.0%	2.4%	5.1%	1.9%	0.0%	4.3%	13.3%	0.0%	
Total	1	1	3	1	1	7	1	6	0	4	25
	4.0%	4.0%	12.0%	4.0%	4.0%	28.0%	4.0%	24.0%	0.0%	16.0%	8.4%
8	7.7%	25.0%	7.7%	2.4%	2.6%	13.5%	3.8%	13.0%	0.0%	17.4%	
	2	1	6	11	4	4	1	3	1	3	36
9	5.6%	2.8%	16.7%	30.6%	11.1%	11.1%	2.8%	8.3%	2.8%	8.3%	12.0%
	15.4%	25.0%	15.4%	26.2%	10.3%	7.7%	3.8%	6.5%	6.7%	13.0%	
Total	0	0	10	6	10	5	1	1	0	3	36
	0.0%	0.0%	27.8%	16.7%	27.8%	13.9%	2.8%	2.8%	0.0%	8.3%	12.0%
Total	0.0%	0.0%	25.6%	14.3%	25.6%	9.6%	3.8%	2.2%	0.0%	13.0%	
	13	4	39	42	39	52	26	46	15	23	299
	4.3%	1.3%	13.0%	14.0%	13.0%	17.4%	8.7%	15.4%	5.0%	7.7%	

CRUZAMENTO DA QUESTÃO:
 BLOCO TEMÁTICO X RESULTADO DO BLOCO EM 1º LUGAR

BLOCO TEM.	1	2	3	4	5	6	TOTAL
1	33 63.5%	2 3.8%	6 11.5%	4 7.7%	3 5.8%	4 7.7%	52 17.4%
2	9 30.0%	3 10.0%	8 26.7%	5 16.7%	1 3.3%	4 13.3%	30 10.1%
3	11 57.9%	0 0.0%	6 31.6%	1 5.3%	0 0.0%	1 5.3%	19 6.4%
4	34 63.0%	4 7.4%	11 20.4%	1 1.9%	0 0.0%	4 7.4%	54 18.1%
5	25 67.6%	5 13.5%	5 13.5%	1 2.7%	0 0.0%	1 2.7%	37 12.4%
6	2 22.2%	0 0.0%	2 22.2%	5 55.6%	0 0.0%	0 0.0%	9 3.0%
7	16 64.0%	1 4.0%	3 12.0%	0 0.0%	2 8.0%	3 12.0%	25 8.4%
8	26 72.2%	2 5.6%	4 11.1%	1 2.8%	0 0.0%	3 8.3%	36 12.1%
9	30 83.3%	1 2.8%	2 5.6%	1 2.8%	0 0.0%	2 5.6%	36 12.1%
TOTAL	186 62.4%	18 6.0%	47 15.8%	19 6.4%	6 2.0%	22 7.4%	298

CRUZAMENTO DA QUESTÃO:
 BLOCO TEMÁTICO X RESULTADO DO BLOCO EM 2º LUGAR

BLOCO TEM.	1	2	3	4	5	6	Total
1	8 15.4%	7 13.5%	16 30.8%	10 19.2%	3 5.8%	8 15.4%	52 17.4%
	24.2%	12.7%	17.2%	15.9%	20.0%	20.5%	
2	5 16.7%	1 3.3%	11 36.7%	4 13.3%	5 16.7%	4 13.3%	30 10.1%
	15.2%	1.8%	11.8%	6.3%	33.3%	10.3%	
3	0 0.0%	2 10.5%	7 36.8%	7 36.8%	1 5.3%	2 10.5%	19 6.4%
	0.0%	3.6%	7.5%	11.1%	6.7%	5.1%	
4	8 14.8%	9 16.7%	13 24.1%	20 37.0%	1 1.9%	3 5.6%	54 18.1%
	24.2%	16.4%	14.0%	31.7%	6.7%	7.7%	
5	1 2.7%	7 18.9%	13 35.1%	6 16.2%	1 2.7%	9 24.3%	37 12.4%
	3.0%	12.7%	14.0%	9.5%	6.7%	23.1%	
6	1 10.0%	1 10.0%	3 30.0%	3 30.0%	0 0.0%	2 20.0%	10 3.4%
	3.0%	1.8%	3.2%	4.8%	0.0%	5.1%	
7	3 12.0%	5 20.0%	7 28.0%	5 20.0%	2 8.0%	3 12.0%	25 8.4%
	9.1%	9.1%	7.5%	7.9%	13.3%	7.7%	
8	6 17.1%	8 22.9%	13 37.1%	3 8.6%	0 0.0%	5 14.3%	35 11.7%
	18.2%	14.5%	14.0%	4.8%	0.0%	12.8%	
9	1 2.8%	15 41.7%	10 27.8%	5 13.9%	2 5.6%	3 8.3%	36 12.1%
	3.0%	27.3%	10.8%	7.9%	13.3%	7.7%	
Total	33 11.1%	55 18.5%	93 31.2%	63 21.1%	15 5.0%	39 13.1%	298

DOCUMENTO Nº 4:

Bula de nomeação do Cardeal Jozef Tomko, Enviado Especial do Papa João Paulo II ao COMLA 5

NOSSO VENERÁVEL IRMÃO
CARDEAL JOZEF TOMKO
PREFEITO DA CONGREGAÇÃO PARA A EVANGELIZAÇÃO DOS POVOS

“Pela pregação do Evangelho, a Igreja atrai os ouvintes à fé e à profissão da fé, prepara-os para o Batismo e os incorpora a Cristo, a fim de que, pela caridade, cresçam até à plenitude de Cristo” (cf. Lumen Gentium, 17). Sempre lembrados de tais palavras do Concílio Ecumênico Vaticano II, nós mesmos promovemos muitas iniciativas para difundir a fé evangélica, dilatar a unidade católica e dar testemunho da santidade.

Por isso, soubemos com alegria que, na cidade de Belo Horizonte, no Brasil, será solenemente celebrado o 5º Congresso Missionário da América Latina, de 18 a 23 de julho deste ano. Tal evento, como o sabemos, não é importante apenas para o supradito Continente, mas também, para a querida África e as outras regiões do mundo, onde quer que homens e mulheres consagrados, bem como fiéis leigos procedentes da América Latina exercçam com ardor o ministério da evangelização.

Por conseguinte, a fim de que esse Congresso se realize de forma magnífica e mais eficaz, queremos enviar uma pessoa eminente que nele nos substitua e represente. Assim, pensamos em Ti, Nosso Venerável Irmão, que já outras vezes, em Nosso nome, participaste de iguais Congressos. Portanto, por força desta carta, Te constituímos Nosso ENVIADO EXTRAORDINÁRIO ao 5º Congresso Missionário Latino-Americano. Nele, como o exige a própria realidade, falarás da importância e dos vários modos da evangelização, presidirás a todos os atos que forem programados pelo solene Congresso e a todos os participantes expressarás Nossa saudação, Nosso amor para com a Igreja Latino-Americana e Nossa presença espiritual.

Finalmente, Venerado Irmão Nosso, com grande estima damos a Ti, como proteção para a tua função, e a todos os participantes do Congresso, como válido auxílio, a Bênção Apostólica.

Do Palácio do Vaticano, 20 de abril de 1995, décimo sétimo ano do Nosso Pontificado.
Papa João Paulo II.

DOCUMENTO Nº 5:

“Surge illuminare!” - Saudação de Dom Serafim Fernandes de Araújo, Arcebispo de Belo Horizonte e Presidente da Comissão de Coordenação do COMLA 5

“SURGE, ILLUMINARE!”(Is 60,1)
Saudação de boas-vindas aos participantes do COMLA 5

Hoje, Belo Horizonte se inspira no Profeta, “levanta-se e se enche de claridade”, para receber, na alegria da fé comum, os participantes do 5.º Congresso Missionário Latino-Americano: “Vê, todos estes se reuniram e vieram a ti!”(Is 60,4).

Sede bem-vindos, irmãos e irmãs, Cardeais, Bispos, Sacerdotes e Seminaristas, Religiosos e Religiosas e Leigos! A Igreja de Deus que está em Belo Horizonte vos acolhe de braços abertos e vos saúda com fraternal efusão.

Peregrinos o Evangelho, chegais de vossas Igrejas à nossa Igreja, “homens piedosos de todas as nações que há debaixo do céu... e vos ouvimos em nossas línguas apregoar as maravilhas de Deus”(At 2,5.11). E viestes para repartir conosco “a vossa fé tão ativa, o esforço de vossa caridade e a firmeza de vossa esperança em Nosso Senhor Jesus Cristo”(1 Tes 1,3).

Sede bem-vindos, irmãos e irmãs de todos os continentes, - compartimentos contíguos da grande Casa do mesmo Pai! Falando por toda a Igreja de Belo Horizonte, vos asseguro: “Muito nos alegramos com a chegada dos irmãos e com o testemunho que deram da verdade” (3 Jo 3).

Sede bem-vindos! “Unânimes e assíduos na oração”, em torno do Santo Padre, que nos mantém na comunhão da unidade - representado aqui pelo seu digno Legado, o Eminentíssimo Senhor Cardeal Jozef Tomko - , e sob o olhar materno da Sempre Virgem Maria, Mãe de Deus, Senhora de Guadalupe e Padroeira da América Latina, imploremos fervorosamente que o Espírito Santo desça, como em Pentecostes, sobre o COMLA 5, e nos comunique a todos a sua força, para que possamos testemunhar o Senhor Jesus em nossas Igrejas e “até os confins da terra”(At 1,8).

Atualizemos perante o mundo, dilacerado pelo ódio, por divisões e conflitos, o testemunho da fraterna caridade, que faz da “multidão dos fiéis um só coração e uma só alma”, para que o mundo creia que Jesus é o Enviado do Pai e que o Pai nos ama (Jo 17,23).

Sede bem-vindos! “Saúdam-vos todos os irmãos. Saudai-vos uns aos outros no ósculo santo... com todos vós está o nosso amor em Cristo Jesus!”(1 Cor 16, 20.24).

“A graça do Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam com todos vós!”(2 Cor 13,13). Amém! Sede bem-vindos!

Dom Serafim Fernandes de Araújo

Arcebispo Metropolitano de Belo Horizonte

DOCUMENTO Nº 6:

Declaração de abertura oficial do COMLA 5 - Cardeal Dom Lucas Moreira Neves, Presidente da CNBB e do COMLA 5

“Para louvor e glória da Santíssima Trindade, para instauração e crescimento da paz de Cristo no Reino de Deus, para implantação e desenvolvimento da nova evangelização no Continente latino-americano, pela intercessão de Nossa Senhora de Guadalupe, Padroeira da América Latina, pela intercessão de Nossa Senhora Aparecida, Padroeira do Brasil, declaro aberto, oficialmente, o 5º Congresso Missionário Latino-Americano - COMLA 5”.

DOCUMENTO Nº 7:

Homilia na missa de abertura do COMLA 5 - Cardeal Jozef Tomko, Enviado Especial do Papa João Paulo II ao COMLA 5

*Joel 3, 1-5
Atos 2, 1-11
João 20, 19-23*

Amadíssimos irmãos e irmãs,

Com a imensa alegria por me encontrar aqui, neste grande e nobre Brasil, terra latino-americana, “Continente da esperança missionária”, em nome do Santo Padre que me enviou até vós, saúdo suas Excelências, D. Serafim Fernandes de Araújo e seu Bispo Auxiliar, os Senhores Cardeais, Bispos, Missionários, Sacerdotes, Diáconos, Religiosos e Religiosas, as crianças, os jovens e os anciãos; as Autoridades aqui presentes e todos os fiéis, em particular, os que formam a nobre comunidade cristã desta Arquidiocese de Belo Horizonte, que agora nos acolhe com afeto, a nós, os novos discípulos do Senhor Jesus que, ao dizer-nos *vem*, nos congrega com Maria, em um novo Cenáculo para que, encontrando-O, O *vejamos* e O reconheçamos, e para que, com alegria de sua paz e o dom do Espírito, acolhamos a missão que nos levará a todos os povos, a fim de “anunciarmos” a cada pessoa as maravilhas que Deus, em seu desígnio amoroso, realizou em Jesus Cristo.

“Assim como o Pai Me enviou a Mim, assim também Eu vos envio a vós... Recebei o Espírito Santo” (Jo 20, 21-22).

Estas palavras de Deus, que hoje nos convocou de todas as partes da América Latina e do Caribe, ressoaram pela primeira vez há dois mil anos. Palavras que de-ram início a um grande movimento que cobre, como uma labareda de fogo, toda a história da humanidade e a acompanha até os últimos confins do tempo e do espaço.

No Cenáculo de Jerusalém teve início a maior revolução, a mais estupenda aventura que se prolonga através de todos os séculos a mais importante “obra de Deus”, isto é, a MISSÃO.

1. O Mistério da Missão

A Missão é um mistério, porque nasce precisamente no coração de Deus, no centro de sua vida íntima. “Deus é Amor” e, por amor, o Pai gera o Filho e, do amor de ambos, procede o Espírito Santo. Estas são as “missões” do Filho e do Espírito no seio de Deus. Todavia, Deus não Se contenta com o viver na suma bem-aventurança de Seu amor. Derrama-o sobre a humanidade e, por amor, o Pai envia seu Filho em missão - “mittit”: “Deus amou de tal modo o mundo que lhe deu o Seu único Filho” (Jo 3, 16).

Há dois mil anos teve lugar um evento único, original e especial que assinalou para sempre a história da humanidade que nós, em função dele, dividimos em duas partes: antes e depois de Cristo. Há dois mil anos que o Filho, Verbo de Deus, se fez homem e veio habitar entre nós (Jo 1, 14). “Por nós homens, e pela nossa salvação, desceu do Céu e, por obra do Espírito Santo, encarnou na Virgem Maria e fez-se homem... e por nós foi crucificado, sob o poder de Pôncio Pilatos... e ressuscitou ao terceiro dia” (Credo).

Jesus, ao final de sua existência terrena, reuniu seus discípulos e, para continuar sua mesma missão, deu-lhes o Espírito Santo e enviou-os em missão pelo mundo inteiro. Fá-lo, pronunciando palavras claras que atingem o misterioso desígnio e projeto de Deus para a humanidade: *“Assim como o Pai me enviou a Mim, assim também Eu vos envio a vós.. Recebei o Espírito Santo”*. E o Evangelho de Mateus completa as palavras de Jesus: *“Ide, pois, e ensinai todas as nações - todas, sem exceção -, batizando-as em nome do Pai e do Filho e do Espírito*

Santo, ensinando-as a observar tudo o que lhes tenho dito. Eu estou convosco todos os dias, até o fim do mundo” (Mt 28, 19-20).

*“Assim como o Pai Me enviou a Mim, **assim também** Eu vos envio a vós... Eu estou convosco todos os dias, até o fim do mundo”... até os últimos confins do mundo.*

Esta é a missão que, partindo do amor do Pai, desce sobre a humanidade com a encarnação do Filho e que, com a potência do Espírito Santo, é continuada pela Igreja. Os Apóstolos e os discípulos de Cristo levam a Boa Nova, primeiro aos arredores de Jerusalém, depois à Ásia, à África e à Europa, ao império romano. Conhecemos bem o nome desses missionários, entre os quais sobressaem Pedro e Paulo, o Apóstolo dos gentios.

Nos primeiros séculos, a Igreja difunde-se na Gália - hoje, França - e na península Ibérica. Santo Agostinho leva a fé em Cristo à Bretanha. São Bonifácio, aos povos germânicos e, no século IX, os Santos Cirilo e Metódio, com um método original de evangelização inculturada, convertem os povos eslavos. No segundo milênio, abrem-se os primeiros caminhos rumo à África e à Ásia. Já se passaram 700 anos, desde quando o Papa Clemente V enviou sete Bispos para que consagrassem o primeiro Arcebispo de Pequim, Frei João de Montecorvino. E vosso Continente conhece Cristo há 500 anos, desde a “descoberta” do “novo mundo” das Américas. Durante os últimos 150 anos, graças a muitos missionários zelosos, surgiram novas comunidades eclesiais na Oceania, mas especialmente na África, onde aumenta o número dos fiéis, pois enquanto em 1900 os católicos eram dois milhões, atualmente são 123 milhões e logo representarão 14% do total da população que habita nesse Continente.

E agora parece que se aproxima o tempo em que a Ásia deverá ser evangelizada e, contemporaneamente, chegou o momento de a América Latina se empenhar na *missão ativa*. Puebla exortou-vos a dar “a partir da pobreza” e Santo Domingo encorajou-vos a ir “para além das fronteiras”. Os Congressos Missionários, que se convertem em modelo de animação para o mundo inteiro, abriram vossos corações cada vez mais à missão evangelizadora, no seio do continente e para além da América Latina, rumo a novas fronteiras: “Até os últimos confins da terra”.

Agradeço ao Senhor ter-me concedido viver vossa tomada de consciência e este vosso entusiasmante crescimento no espírito missionário: a partir de Bogotá, em 1987, até Lima, em 1991, e agora em Belo Horizonte, em 1995. Vosso “belo horizonte” seja, então, único e mundial: “Até os últimos confins da terra”.

2. Missão rumo ao Terceiro Milênio

Assim, a América Latina entra plenamente no grande movimento e mistério da missão. A juventude do mundo, reunida em Denver, nos Estados Unidos, em 1993, e em Manila, no passado mês de janeiro, introduziu-se na missão. E o Sucessor de Pedro, o primeiro missionário da Igreja, consignou como programa, aos milhões de jovens reunidos em Manila, precisamente, as palavras do Evangelho que hoje nos reúne em Belo Horizonte: “**Assim como o Pai Me enviou a Mim, *assim também* Eu vos envio a vós...”.**

Palavras misteriosas e fortes, palavras que inspiram, enviam e encorajam. So-mos convidados a ingressar neste grande movimento que atravessa a História. Entremos na obra de Deus, na missão que, brotando do Pai, se infunde no Filho e, do Filho em virtude do Espírito, passa e continua em nós. Todos nós somos chamados a introduzirmo-nos nela com nossa cooperação. Não tenhamos receio de nos lançarmos neste movimento histórico e sobre-histórico e nesta aventura divina: “*Recebei o Espírito Santo*” e o próprio Jesus nos assegura: “*Estarei convosco até o fim do mundo*”.

Aproximamo-nos do ano 2000, do grande Jubileu do nascimento de Jesus Cristo, mediante o qual teve início a missão. “*O fato de o Verbo ter assumido, na plenitude dos tempos, a condição de criatura, confere ao acontecimento de Belém, há dois mil anos, um valor cósmico*

singular. Graças ao Verbo, o mundo das criaturas apresenta-se como ‘cosmos’, isto é, como universo ordenado” (Tertio Millennio adveniente, 3).

América Latina e Caribe, compreendido também tu, nobre Brasil: como vos apresentais diante da grandiosa chamada de Jesus Cristo, na vigília do grande Jubileu?

Queridos irmãos e irmãs, o Papa, que me enviou até vós, e a Igreja inteira contemplam-vos e vos observam com interesse e esperança. Esperam muito de vós, que aqui representais os vários organismos, institutos, comunidades e associações, ou seja, as inumeráveis Igrejas particulares do Continente, que é a esperança das missões. Espera muito de vós em favor da atividade missionária especificamente “*ad gentes*”, isto é, em benefício da Evangelização dos não-cristãos. Espera que contribuais com vossas reflexões, com a partilha de vossas experiências e aspirações, vosso zelo pela salvação de todos os homens, para fazer com que a América Latina e o Caribe já sejam, de modo definitivo, uma América Latina radicalmente missionária “*ad gentes*”.

No início deste 5º Congresso Missionário Latino-Americano, elevemos juntamente com Maria, a primeira Evangelizadora da América, nossa confiante e insistente oração ao Pai, pedindo-lhe que, como em um novo Pentecostes, Seu Espírito nos cumule de força e luz, infunda em nós um profundo amor e zelo pela salvação de todas as pessoas, renove toda a face da terra e, sobretudo, desperte e desenvolva em nós e em todos os crentes da América Latina e do Caribe, em cada Igreja particular e na Igreja inteira, o imperioso desejo de compromisso, com todas as energias do próprio ser, na Evangelização missionária dos milhões de pessoas que, embora não o saibam, aspiram encontrar-se intimamente com Cristo.

Irmãos, a Luz do Espírito Santo desça abundantemente sobre nós, fazendo com que compreendamos em toda sua profundidade, que “*anunciar o Evangelho não é para mim motivo de glória; é, antes, uma necessidade que me foi imposta. E ai de mim se não evangelizar!*” (1 Cor 9, 16).

DOCUMENTO Nº 8:

Mensagem do Papa João Paulo II ao COMLA 5

Ao Venerável Irmão – Cardeal Jozef Tomko – Prefeito da Congregação para a Evangelização dos Povos

Na sua solicitude de Mãe e Mestra, ao exercer a missão recebida do seu divino Fundador – de anunciar a todos os povos o Evangelho e de instaurar todas as coisas em Cristo – a Igreja não deixa de atender e secundar aquela proclamação solene da Evangelização, que São Paulo exprime com palavras emblemáticas: “Anunciar a Jesus Cristo” (Gal 1, 16).

Por isso, Senhor Cardeal, com sentimentos de profunda alegria, desejo unir-me aos participantes do 5º CONGRESSO MISSIONÁRIO LATINO-AMERICANO, marcado para os dias 18 a 23 de julho deste ano. A todos desejo desde já assegurar a minha presença espiritual, com preces elevadas ao Todo-Poderoso, pelos frutos desta grande Assembléia, que se realiza longe dos meus olhos não porém do coração.

Alegra-me, antes de tudo, vê-los reunidos, pela quinta vez, vindos de todos os países e povos da América Latina e do Caribe, para avivar a consciência de sua responsabilidade missionária e, juntos, procurar os meios para tornar eficaz seu trabalho de evangelização, no respeito e na promoção das diversas culturas do “Continente da Esperança”.

Minha alegria e ação de graças ligam-se também ao lema proposto – “Vinde, vede e anunciai!” – pois evoca a experiência dos primeiros discípulos de Jesus (cf. Jo 1,39), que foram anunciar e partilhar pelo mundo afora a comunhão de vida que tinham experimentado, acompanhando os passos do Senhor, em sua caminhada para a Páscoa. Da *Comunhão* brota a *missão!*

A missão que Jesus confiou a seus discípulos e a toda a Igreja apresenta-nos hoje três desafios principais na América Latina:

O encontro do evangelho com as culturas indígenas, afro-americanas e mestiças, onde o Espírito já suscitou a expectativa da Revelação divina, para quem vale o convite do Apóstolo Paulo: “Como recebestes o Senhor Jesus Cristo, vivei nele, enraizados e edificados nele, inabaláveis na fé em que fostes instruídos” (Col 2,6-7).

A nova *Evangelização* daquela parte do povo latino-americano que, por insuficiente penetração do nosso trabalho pastoral e, sobretudo, por influência da moderna sociedade de consumo e secularizado necessita reencontrar em toda a sua força o anúncio evangélico.

A missão “*ad gentes*” ou “*além-fronteiras*”, para a qual a América Latina se sente chamada a “dar de sua pobreza” (cf. IIIª Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano, 368), oferecendo aos outros Continentes algo de sua rica experiência evangelizadora e pastoral.

Na resposta a esses desafios, as comunidades eclesiais da América Latina devem continuar com decisão a opção preferencial pelos pobres e marginalizados (“*Tertio Millennio Adveniente*”, 51), na certeza, porém, de que Jesus Cristo, “o mesmo on-tem e hoje, e sempre” (Hb 13, 9), a todos chama para aproximar-se dEle mediante a fé e a incorporação ao seu Corpo, que é a Igreja (cf. Discurso inaugural da IV Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano, 12-10-1992, 6). Faço votos, nesse sentido, que seja dada ênfase particular na formação e na animação missionária do Povo de Deus, permitindo, deste modo, o florescimento de vocações “*ad gentes*”, e suscitando a cooperação para a Evangelização além das próprias fronteiras (cf. “*Redemptoris Missio*”, 83).

Há quinze anos, dirigindo-me aos jovens de Belo Horizonte, exortei-os a assumir o compromisso de “Construir a paz na justiça”. Renovo hoje esse apelo, consciente de que é ainda mais urgente – no limiar do terceiro milênio – pregar o Evangelho da vida, o mesmo Evangelho da dignidade da pessoa humana e do amor de Deus pela humanidade (cf. “*Evangelium vitae*”, 2).

Há quinze anos, prometi aos jovens de Belo Horizonte: “O Papa não os esquecerá nunca mais”. Revejo as montanhas e a cidade: que “belo horizonte!” Mas sobretudo vejo o seu entusiasmo e sua partida, após este Congresso, animados pelo Espírito Santo e sob a proteção de Nossa Senhora de Guadalupe, padroeira da América Latina, em direção aos novos e belos horizontes da missão.

Por isso, Senhor Cardeal, peço ao Doador de todas as graças, que envie a Sua luz para que ilumine a todos e para que todos se deixem iluminar por ela, com a disposição de formar um Povo unido sob o olhar do Criador. Com estes auspícios, invoco para V. Em^a., para o Senhor Arcebispo de Belo Horizonte, D. Serafim Fernandes de Araújo e seu Bispo Auxiliar, D. Sebastião Roque Rabelo Mendes, e demais Bispos presentes no Congresso, bem como para os Sacerdotes, religiosos e religiosas do Brasil e da América Latina, junto com todo o povo fiel, a proteção de Deus Nosso Senhor, ao conceder, de muito bom grado, a minha particular Bênção Apostólica.

Do Vaticano, 19 de Junho de 1995, décimo sétimo de pontificado.

João Paulo II

DOCUMENTO Nº 9:

Saudação de Dom Serafim Ferandes de Araújo, Arcebispo de Belo Horizonte e Presidente da Comissão Organizadora do COMLA 5, na abertura dos trabalhos do COMLA 5

Eminentíssimo Senhor Cardeal Jozef Tomko, Delegado Pontifício a este Congresso Missionário

*Demais membros da Mesa Diretora,
Meus irmãos e minhas irmãs,*

Vocês podem imaginar o tamanho da nossa alegria pela realização deste Congresso. Fazemos, já há mais de 2 anos, uma bonita caminhada missionária. O Setor Missionário da CNBB, COMINA, as Pontifícias Obras Missionárias e Arquidiocese de Belo Horizonte tentamos plantar nesse tempo um jardim em nós mesmos, em nossas comunidades, um jardim cheio de amor, de esperança, de fé, de alegria, de solidariedade. Hoje e agora, esse jardim os acolhe a todos para, neste momento, como dom e presente, nos oferecermos todos a Deus.

Ontem, à noite quando eu via a hora do abraço da paz, um dos momentos mais bonitos da noite, como uma grande roda desse Mineirinho, eu pensei que nós todos subíamos ao céu para nos apresentar, na alegria da fé, diante de Deus Nosso Senhor. É essa hora de oferecimento que nós queremos rezar a Deus. A Ele, toda a honra e toda a glória!

Eu tenho dito, neste momento, ao meu povo: “louvado seja Deus, porque o COMLA acontece no meio de nós!” Mas esse jardim oferecido a Deus, representado por tudo o que fizemos, é também oferecido, neste momento, a todos vocês. Vocês são acolhidos no mais íntimo do nosso coração. Nós dizemos sempre que a nossa Igreja de Belo Horizonte é uma Igreja bonita e feliz. Depois do COMLA e, neste momento, ela se torna ainda mais bonita e mais feliz.

Por isso, irmãos todos, mais uma vez: sejam bem-vindos!
Sejamos todos bem-vindos!
Obrigado! Gracias!

DOCUMENTO Nº 10:

Saudação do Diretor Nacional das Pontifícias Obras Missionárias, Pe. João Panazzolo

Irmãos e Irmãs em Cristo,

Estamos alegres porque, com a graça de Deus, o COMLA 5, preparado com dedicação e na gratuidade, está acontecendo. Vamos celebrar e partilhar juntos, numa semana, o que foi realizado, em todas as comunidades eclesiais, no Brasil e nos países da América Latina e do Caribe, durante quatro anos e meio.

Tornou-se realmente impossível registrar as inúmeras e variadas iniciativas de animação, formação e organização missionárias, que a graça de Deus suscitou e operou neste tempo.

No Brasil, por exemplo, o Ano Missionário foi, verdadeiramente, um *Kairós*.

Um tempo da graça de Deus. Tempo este que chega ao seu término sem, porém, se concluir.

O COMLA 5 é um acontecimento que nos colocou em polvorosa missionária. De forma surpreendente, superando todas as nossas expectativas, porque é obra do Espírito Santo, aconteceu uma feliz redescoberta do compromisso missionário de cada batizado e de todo o povo de Deus. Ir e evangelizar todo o mundo, é missão de todos!

Sabíamos que a missão era importante. O que nos faltava, como aos discípulos de Emaús, era reconhecer que o Senhor Jesus está presente, caminhando ao nosso lado e que nos convida a anunciar aos irmãos e às irmãs que Ele é vida, esperança e salvação para todos.

Estamos também contentes, porque este acontecimento de graça realiza-se já dentro da convocação da celebração do Jubileu do Terceiro Milênio da Era cristã e, para a Igreja no Brasil, da celebração dos Quinhentos Anos de Evangelização da vertente lusitana. Por todos estes motivos, este Congresso Missionário quer ser, primeiramente, uma grande oração de louvor e de agradecimento.

Na alegria e no louvor, é igualmente justo e necessário, como nos convida o Papa João Paulo II, assumir com maior consciência o peso das falhas que, ao longo da história da evangelização do nosso continente, nos afastaram do espírito de Jesus e do seu Evangelho (cf. TMA 33). Este também é o sentido do primeiro objetivo específico do COMLA 5.

O clima de festa e de esperança não nos deve impedir de ver os sofrimentos e as necessidades dos povos de nossos países e de todo o mundo, principalmente os do Hemisfério Sul (cf. SRS 21 e RMI 40).

Realidade esta complexa no presente e incerta no futuro: mudanças sócio-econômicas profundas e rápidas caracterizam a sociedade de hoje, atingindo comunidades e todas as culturas.

O campo religioso, enquanto permanece marcado por uma religiosidade de fundo, é atingido pelo pluralismo, apresentando um quadro complexo que desafia a Evangelização aqui e no além-fronteiras.

O tema do COMLA 5, "*O Evangelho nas culturas – caminho de vida e esperança*", quer ser uma resposta a esta realidade desafiadora e, ao mesmo tempo, um compromisso corajoso para seguir o Senhor Jesus: *Vinde, vede e anunciai!*

Os COMLAs nasceram sob a inspiração das Pontifícias Obras Missionárias (POM), no México missionário, que, desde 1942, realizava Congressos Missionários Nacionais para "*promover o espírito e a responsabilidade missionária universal no seio do povo de Deus*" (RMI 84). São organizados em conjunto com as Conferências Episcopais e com a participação co-responsável das Igrejas particulares e de todos os Organismos e Instituições missionários.

Os COMLAs não são acontecimentos isolados. Eles expressam e celebram a vida e as iniciativas missionárias de nossas Igrejas e "*a exigência evangélica da missão até os confins da terra*" (DSD 125).

Devo dar, neste momento, em nome das POM no Brasil, os mais sinceros parabéns às Direções Nacionais, às Comissões Episcopais de Missões da América Latina e do Caribe, ao Departamento de Missões do CELAM – DEMIS, pelo testemunho de comunhão eclesial e empenho conjunto na preparação deste evento eclesial em nosso Continente. Realizamos estes encontros, reuniões e seminários de estudo, acompanhando sempre os passos preparatórios deste Congresso.

Hoje, acolhemos a todos os delegados dos países de nosso Continente e convidados, preparados e organizados por estas Direções. Saudamos, primeiramente, o Cardeal Jozef Tomko, Enviado Extraordinário do Papa João Paulo II, e a todos os irmãos e irmãs, e ao esforçado povo da Igreja de Belo Horizonte.

Agradecemos a Dom Luciano Mendes de Almeida, a Dom Serafim Fernandes de Araújo, a Dom Celso Queiroz e a Dom Vicente Zico, que, como Presidência da CNBB e por isso mesmo Presidência do COMLA 5, suportaram o "peso do dia e do calor" na preparação deste Congresso, hoje dirigido pela nova Presidência da CNBB.

Um muito obrigado aos Secretariados Gerais das POM, à Pontifícia Comissão para a América Latina – CAL, Dioceses e Congregações Religiosas, à *Adveniat* e outras Entidades de ajuda, pela colaboração financeira.

Deus abençoe a todos e a todas!

Que este Congresso nos mostre, nesta semana e no pós-COMLA, o caminho da unidade e da comunhão eclesial, na busca da originalidade e da identidade latino-americana na construção da “Pátria Grande” e na vocação de tornar Jesus conhecido em todo o mundo e o pão repartido.

Pe. João Panazzolo
Diretor Nacional das Pontifícias Obras Missionárias
Belo Horizonte, 19/07/1995.

DOCUMENTO Nº 11:

Saudação de Dom Luciano Mendes de Almeida, Vice-Presidente do CELAM

Que beleza, meus irmãos e irmãs, este espetáculo! Ontem e hoje, na sua forma maravilhosa de fraternidade, de fé e de festa.

Queridos irmãos,

Sua Eminência, o Cardeal Jozef Tomko, Delegado do Santo Padre,

Prezado Dom Lucas, Presidente do COMLA 5 e da CNBB,

Querido Irmão, Dom Serafim Fernandes de Araújo, Arcebispo de Belo Horizonte e Presidente Coordenador de todo este evento,

Excelentíssimo Senhor Núncio Apostólico, Dom Alfio Rapizarda,

Excelentíssimo Vice-Presidente da Comissão para a América Latina, Dom Cipriano Calderón,

Prezados Senhores Cardeais, Dom Eugênio de Araújo Sales, e Dom Paulo Evaristo Arns,

Queridos irmãos Bispos de toda a América Latina, com especial referência a Dom Vicente Zico, que iniciou na CNBB, na Dimensão Missionária, todo o pensamento e a proposta deste Congresso no Brasil e, agora, Dom Erwin Krautler. Responsável nacional da Dimensão Missionária,

Reverendo e querido Diretor Nacional das Pontifícias Obras Missionárias, Pe. João Panazzolo.,

Querida Irmã Elza Ribeiro, Presidente da CLAR..

Em nome da Presidência do CELAM, trazendo especialmente a palavra de Dom Oscar Rodrigues Maradiaga, seu Presidente e, unindo-me, aqui, à presença de Dom Zacarias Rolon Ortiz, que é o responsável no CELAM pelo Departamento de Missões, com todos os demais que colaboram na Ação Missionária do CELAM, irmãos e irmãs de todos os países, especialmente do Brasil, Padres, Religiosos, Religiosas, Membros de Institutos Seculares, Leigos atuantes, especialmente na Dimensão Missionária, gostaria de saudá-los.

Quando viemos aqui e vimos todas estas bandeiras, percebemos que um evento grandioso estava se realizando. Uma festa de conagração na fé de toda a América Latina e do Caribe, aqui em Belo Horizonte.

Uma saudação especial a todos os representantes dos diversos países da América Latina e do Caribe. Quando nos vimos pela última vez, em Lima, Peru, no COMLA 4, lembrem-se de que dizíamos uns aos outros: “nós nos veremos no Brasil, talvez na África, na Ásia ou em outros lugares do mundo”.

Já em Lima, no Peru, se dizia: “É a hora da América Latina!” Aqui, desejo, irmãos caríssimos, lembrar as palavras: **Vinde, Vede e Anunciai!** Vamos repetir: “Vinde, Vede e Anunciai!”

Parece-nos que é o Santo Padre que nos diz estas palavras. Temos que reconhecer com gratidão, irmãos, que o Santo Padre, o Papa João Paulo II, em Puebla, em Santo Domingo e na sua Encíclica **Redemptoris Missio** tornou-se, na história o Papa missionário.

É ele quem nos diz que é chegada a hora da América Latina: “Vinde e Celebrai!” Nós queremos agradecer a todos os que vieram e já ouviram este agradecimento da parte de Dom Lucas. A todos os que vieram de outros países, durante séculos, com sacrifício e dedicação, a nós confiaram a beleza da mensagem cristã. Mas, o nosso agradecimento deve ser agora traduzido com amor de conaturalidade, numa imitação deste zelo missionário. É a hora da América Latina restituir ao mundo o que recebeu dos missionários de outras partes. Restituir quer dizer levar aos outros, com amor e carinho, essa mensagem que recebemos “como vida da nossa vida” em toda a América Latina e no Caribe. O que mais nos une, irmãos, é este amor que veio de Jesus Cristo. Queremos, com alegria, partilhar com os outros os dons que Deus nos deu. Sabemos que a grande riqueza, hoje, também da América Latina é a união. União das raças, das etnias misturadas, às vezes de um modo forçado, sofrido. Mas hoje nós nos sentimos irmãos e irmãs, do mesmo Pai, desejando comunicar ao mundo que, em Cristo, a fraternidade é possível.

Temos a riqueza das raças que convivem, sofrem e lutam juntas. Temos, também, uma graça especial que Deus nos deu e que recebemos dos outros – a de acolhermos o Evangelho. Teremos, agora, a delicadeza do pobre, de saber levar esta experiência aos outros com alegria, no respeito às demais culturas. A experiência que nós fizemos nos dá o dever, com respeito soberano, tato e delicadeza, comunicar aos outros todas as riquezas de nossa fé.

Vinde e Celebrai! É o momento de alargarmos os horizontes de nossa fé. Sim, são mais de 1.000 os missionários, e missionárias do Brasil que já trabalham em outras terras. São milhares de toda a América Latina. Conhecemos a generosidade, por exemplo, do missionário do México, e de outras tantas nações aqui representadas.

Irmãos, já vemos o sinal da generosidade. Agora, com a presença do Espírito Santo, procuremos abrir o coração, a nossa pobreza e duplicar a presença de missionários nas nações que precisarem da nossa colaboração.

Vinde e Vede!

Vede! Nossas culturas são ricas, são diferentes. Elas se completam. Vinde e vede a realidade das culturas indígenas e o sofrimento, hoje também.

Vinde e vede a realidade da presença afro-americana. O Brasil é uma Pátria e, graças a Deus, muito negra e temos que nos orgulhar de tudo aquilo que Deus nos deu, especialmente graças à riqueza das raças, dos povos. Que todos saibam que Deus misturou, neste continente e em nosso país, as raças, para mostrar a beleza fecunda de sua paternidade.

E é dentro destas perspectivas que temos que perceber, também, que além das culturas indígenas, afro-americanas, temos também a cultura mestiça. Há tantos grupos de outros tipos de origens que vivem fraternalmente no meio de nós, em toda a América Latina e no Caribe.

Vinde e Vede! É o momento, irmãos, de percebermos a ação do Espírito Santo. Vede que simbolismo tão belo nesta praça central. Estas pombinhas sobre os continentes significam a paz, a pureza, mas significam, também, o bater de asas do Espírito Santo, fazendo surgir flores do cimento que está em baixo. É o Espírito Santo que fez nascer em todas as culturas os sinais da misericórdia, da infinita misericórdia de Deus e temos que reconhecer em cada cultura esta presença, desde sempre, do Espírito Santo.

Meus irmãos! Vinde, Vede e Anunciai! Jesus é quem nos diz: Anunciai! O Papa é quem nos repete: Anunciai Jesus Cristo! Jesus Cristo é aquele que recebemos, que é a razão da nossa esperança. Gostaríamos, agora, de aprender melhor uns com os outros, como comunicá-lo. Eis

a Dimensão Missionária da vocação cristã! Comunicar o amor de Jesus Cristo ao mundo. Comunicar a todos esse amor universal que Jesus trazia em seu coração.

Comunicar a todos o amor que é perdão, que acaba com a guerra, com os conflitos, com os ressentimentos, com as vinganças, com o ódio. O amor do Cristo é o amor maior que há de apagar na humanidade tudo aquilo que é separação e divisão. Esse amor de Cristo é tão forte, tão grande, tão profundo que vai além da morte. Cristo Ressuscitado garante que todos estaremos, um dia, na Casa do Pai. O amor do Cristo é garantia de vida eterna.

Irmãos, com alegria, temos que dizer a todos que Jesus Cristo traz a paz e queremos comunicá-la a todos os povos, aos aflitos, aos tristes, aos sem fé e sem Deus, que eles possam conhecer a estrela, a luz de Jesus Cristo.

Anunciai! Anunciar a Jesus Cristo é voltar-se para Maria, a nossa Mãe. Ela está aqui, Nossa Senhora de Guadalupe, mas também a Senhora de Caacupê, a Senhora de Copacabana, a Senhora de Luján, a Senhora Aparecida, Nossa Senhora de Guadalupe. É a Senhora de Guadalupe que nos une a todos, irmãos e irmãs da América Latina e do Caribe. É a Mãe que nos ama e nos conduz a Jesus. Ela une todos os nossos povos, seja com seu amor explícito, seja com seu carinho de intercessora por todos os pobres e por todas as culturas. Mãe e Mulher! Desígnio de Deus! Para Jesus Cristo ser anunciado, nos coloca sob a proteção de Maria, Mãe, Maria-Mulher.

E é esse olhar terno e materno de Maria que há de nos comunicar o amor universal. A Mãe ama a todos. O amor-perdão a quem não perdoa. O amor que vai além da morte. Ela, com o Cristo na cruz, abriu as portas aos apóstolos da fé na Ressurreição.

Amor-presença! Ela trouxe o Cristo no seu coração. Nossa Senhora de Guadalupe seja para todos nós a Mãe que pela oração, intercessão e trabalho nos une a todos aqui, a todos os povos da América Latina e do Caribe.

Ela nos ajude para sejamos capazes de procurar, unidos, uma vida mais humana para nossos irmãos do Terceiro Mundo, com pão, casa, terra. Trabalho, dignidade, paz, sem desigualdade, sem corrupção moral. Com amor às crianças e aos jovens, com conservação e proteção das famílias, com todos estes valores que nos chegam pela mensagem de Jesus.

Mãe e Senhora de Guadalupe! Nós te amamos muito e te pedimos pela América Latina e pelo Caribe. Faze, Mãe, que esta seja a nossa hora de anunciar a todos os irmãos do mundo, Jesus Cristo. Que é possível a fraternidade e que a nossa alegria seja para sempre, a de sermos capazes de amar mais e servir a Jesus Cristo.

DOCUMENTO Nº 12:

Saudação do Cardeal Dom Lucas Moreira Neves, Presidente da CNBB e do COMLA 5

Eminentíssimo Senhor, Cardeal Legado Pontifício, Jozef Tomko, Prefeito da Congregação para a Evangelização dos Povos,

Excelentíssimo Senhor Dom Serafim Fernandes de Araújo, Arcebispo de Belo Horizonte e Presidente da Comissão Organizadora do COMLA 5,

Excelentíssimo Senhor Núncio Apostólico, Dom Alfio Rapizarda,

Excelentíssimo Senhor Vice-Presidente do CELAM, em representação do Presidente, Dom Luciano Mendes de Almeida,

Sr. Arcebispo Cipriano Calderón, Vice-Presidente da Pontifícia Comissão para a América Latina,

Prezada Ir. Elza Ribeiro, Presidente da Confederação Latino-Americana de Religiosos,

Senhor Pe. João Panazzolo, Diretor Nacional das Pontifícias Obras Missionárias,

Senhores Cardeais,

Senhores Arcebispos e Bispos,

Sacerdotes, Religiosos e Religiosas, Leigos e presentes a este COMLA 5,

Se o Presidente da Conferência dos Bispos do País, que abriga o COMLA, é nomeado também Presidente deste COMLA, é para que ele possa, em nome de todo o episcopado e de todo o povo católico do país, dar as boas-vindas àqueles que vêm de outros países.

Dom Serafim já fez a acolhida generosa e amável da Arquidiocese de Belo Horizonte a todos nós que aqui chegamos, vindos do outros Estados do Brasil. Quero, agora, na condição de Presidente da CNBB, dar a mesma acolhida, em nossa Pátria, a todos aqueles que vêm de outros países. Este COMLA 5 terá, certamente, muitos frutos para o país que abriga o Congresso, o nosso Brasil. Por isso, estão aqui tantos bispos, vindos do Norte e do Sul, do Centro, do Leste e do Oeste, tantos sacerdotes, religiosos (as) e leigos, também provindos de todo o território nacional.

Mas, agora, eu me permito, em nome de todos os bispos, sacerdotes, religiosos (as) e leigos brasileiros, abrir os braços e dizer: Bem-vindos! Bem-vindos todos os representantes dos países da América Latina e do Caribe, da Pátria Grande!

Esta é a 5ª vez que acontecem os COMLAs: duas vezes no México, uma vez na Colômbia, outra vez no Peru e cabe, esta vez, ao Brasil. É muito bom que possamos nos encontrar aqui, todos os países da América Latina, unidos pela fé, pela língua, pois são muito parecidas as duas línguas faladas na maioria do Continente, e acolhemos com muito amor, também aos outros, os que falam inglês e francês e fazem parte deste Continente.

Esta unidade na fé supera todas as diferenças de culturas, de etnias ou de civilizações pelas quais estamos representados na América Latina. Estou convencido de que, por nossa presença, representamos já o ideal deste COMLA 5, isto é, que a fé, e o Evangelho unem, acima de todas as diferenças, as nossas culturas. E a beleza deste Congresso está em querermos ressaltar todas as identidades de nossas culturas, mas, ao mesmo tempo, a unidade, a comunhão, firmados por esta fé comum, pelo mesmo Evangelho que queremos viver.

Irmãos e irmãs, durante estes dias, este Congresso ocupa-nos por um único pensamento, que é: a América Latina quer ser, com amor e generosidade, um Continente missionário e três vezes missionário.

Em 1º lugar, nosso Continente é missionário porque reconhecemos que temos ainda, a necessidade de irmãos missionários que venham de outros continentes. E quero saudar, juntamente com os bispos de Portugal, da Espanha e de outros países da Europa e dos Estados Unidos, todos os missionários que, ao longo da nossa história, vieram de seus países para ajudar-nos a conhecer o Evangelho, a aprofundar a fé.

Em 2º lugar, a América Latina é um Continente missionário, porque já começa a ser missionária internamente, isto é, países que têm mais, embora pobres, dão de sua pobreza a outros países deste mesmo Continente. E sabemos que esta experiência de Igrejas-Irmãs acontece também num mesmo país, onde dioceses, com mais recursos, dão de sua pobreza a outras dioceses da mesma nacionalidade.

Queremos, neste Congresso, bendizer ao Senhor, porque dentro do Continente Latino-Americano já se faz este intercâmbio missionário. E um dos objetivos deste COMLA é justamente aumentar, fazer crescer esta intercomunhão missionária, no seio do Continente.

Em 3º lugar, a América Latina é um Continente missionário porque, de sua extrema pobreza em recursos humanos e em recursos materiais, este Continente aceita, já, enviar seus filhos e filhas a outros continentes para anunciar com alegria a Boa Nova da salvação. Este sentimento vem já de Medellin e de Puebla. Ganhou um extraordinário realce em Santo Domingo, onde se expressou muito claramente o desejo de que a América Latina aumente mais e mais seu contingente missionário para além das suas fronteiras continentais.

Queremos saudar aqui, neste momento, aos mais de 1.073 missionários brasileiros na Ásia, na África e na Europa e os muitos outros missionários e missionárias da Colômbia, do

México, da Argentina, do Chile e de outros países Latino-Americanos que, reconhecendo sua pobreza, desta pobreza oferecem para anunciar o Evangelho em toda a parte.

É a forma que temos para pagar nossa dívida para com todos os países que nos ajudam através de pessoas e de auxílios de toda a ordem.

Com estas palavras, irmãos e irmãs queridos da América Latina e do Caribe, irmãos e irmãs do Brasil e de todos os continentes, sintamo-nos todos bem-vindos ao Brasil, a Belo Horizonte e ao 5º Congresso Missionário Latino-Americano – COMLA 5.

Que colham muitos frutos, é o nosso desejo!

DOCUMENTO Nº 13:

Mensagem Inaugural do Cardeal Jozef Tomko

Queridos irmãos e irmãs em Cristo,

Com verdadeira alegria e renovada esperança, me encontro novamente entre vós, enviado pelo Santo Padre João Paulo II, para transmitir ao amado Pastor, a seu Bispo Auxiliar e à comunidade eclesial da Arquidiocese de Belo Horizonte que, com tanto amor, nos acolhe, aos Senhores Cardeais, Bispos, Sacerdotes, Diáconos, Religiosos, Religiosas, Leigos, Leigas que participam deste Congresso e, desde aqui, a todo o Povo de Deus que está no Brasil, em toda a América Latina e Caribe, a profunda e afetuosa saudação e a Bênção Apostólica do Sucessor de Pedro e para renovar, em seu nome, a vós e a todas as comunidades eclesiais e fiéis do “Continente da esperança missionária”, seu forte “grito” e chamado missionário “*ad gentes*”: causa primeira para toda a Igreja (RMi 86).

Saudamos as Autoridades aqui presentes e, daqui, saudamos com fraterno afeto, com admiração e profunda estima, a todos e a cada um dos missionários espalhados pelo mundo. Saudação que estendo aos Presidentes das Comissões Episcopais para as Missões e aos Diretores Nacionais das Pontifícias Obras Missionárias que, com os organizadores e coordenadores, foram e são os primeiros responsáveis pelo desenrolar do COMLA, como também a quantos, na América Latina e no Caribe, e não são poucos, consagram suas melhores energias, particularmente nos últimos anos, ao serviço da animação da causa especificamente missionária da Igreja.

1. A evangelização: vocação, tarefa e destino da Igreja

O Concílio Ecumênico Vaticano II, afirmando que “*a Igreja peregrinante é missionária por sua natureza*” (AG 2: cf. RMi 62), confirmou a primazia que no seio da Igreja tem a *evangelização de todas as pessoas* que, como dirá prontamente Paulo VI, “*constitui a missão essencial da Igreja... o destino e vocação própria da Igreja, sua identidade mais profunda. Ela existe para evangelizar*” (EN 14).

Evangelizar: que significa para a Igreja este imperativo? A resposta é complexa e, em certo sentido, simples: significa exatamente o mesmo que significou para os Apóstolos e para a Igreja primitiva. Significa pôr-se o caminho, não só por um ato de boa vontade, mas porque o permanente “*mandato de Cristo a seus discípulos e sucessores*” (cf. DSD 23) impulsiona a Igreja a “*falar do que vimos e ouvimos*” (At. 4, 20) a todos os homens e mulheres. Falar não de qualquer coisa vista e ouvida, mas de Jesus Cristo “*morto e ressuscitado*” (At. 8, 12), no qual o Reino se identifica (cf. RMi Cap. II); falar da sua mensagem que se chama Evangelho: isto é evangelizar.

Sim, esta é a vocação e a razão de existir da Igreja de Cristo: testemunhar e anunciar a Palavra que conduza à fé Nele, proclamar o desígnio amoroso de Deus de salvar a todos os homens e mulheres revelado em Jesus Cristo: Filho de Deus feito homem, crucificado e ressuscitado, a única esperança da humanidade, o fundamento de nossa fé, a fonte do

verdadeiro amor. Cristo, o Verbo encarnado, salvador e me-diador entre Deus e o homem (cf. 1 Tim 2, 5), o “*único em condições de revelar Deus e de guiar até Deus*” (RMi 5; o único em condições de revelar plenamente ao homem sua grandeza essencial, sua dignidade de pessoa humana e seu destino (cf. GS 22; *Tertio Millennio Adveniente*, 9).

2. Evangelização: tarefa única, universal e diferenciada

Tarefa una, única e universal, cujo centro é Jesus Cristo, “*medida de toda cultura e ação humana*” (João Paulo II, Disc. Inaug. IV CELAM, nn. 6-7), e cuja finalidade é sempre a adesão de todo o homem e de todos os homens a Cristo e à sua Igreja (cf. DSD 23-30).

Una e única, porém também mundial e, em conseqüência, necessariamente diferenciada em diversas atividades que “*nascem, não de razões intrínsecas à missão mesma, mas das diversas circunstâncias nas quais esta se desenvolve*” (RMi 33), como respostas específicas às situações nas quais, em relação à fé e ao modo de pertencer à Igreja, se encontram os diversos grupos que compõem a humanidade (cf. RMi 33):

- Assim, uma coisa é a atividade pastoral que se dirige às comunidades cristãs vivas e estruturadas e aos fiéis que as compõem, como fim de favorecer neles, individual e comunitariamente, o crescente aprofundamento, maturidade e vivência da fé, da identidade cristã e das exigências do dinamismo evangélico.
- Outra coisa é a “reevangelização ou “nova Evangelização”, no sentido específico, dirigida aos “grupos inteiros de batizados que perderam o sentido vivo da fé ou inclusive não se reconhecem já como membros da Igreja” (RMi 33), para propor-lhes uma redescoberta e uma re-aceitação de Cristo e de sua Igreja.
- A ação missionária “ad gentes”, ao contrário, é a atividade primária da Igreja e “se caracterizava como tarefa de anunciar a Cristo e seu Evangelho, de edificação da Igreja local, de promoção dos valores de Reino” (RMi 34; cf. 20, 46-48), não às comunidades católicas, nem a quem se reconhece como cristão, mas aos grupos e povos não-cristãos, aos milhões e milhões de seres humanos que simplesmente não conheceram, nem conhecem a Cristo, porque não lhes foi anunciado ainda o Evangelho. O que a missão “ad gentes” pretende, é a conversão à fé em Cristo, constituir comunidades eclesiais e levá-las à autonomia, em nível pessoal e de meios materiais (cf. RMi 33; 34; 46 ss).

Três atividades da única e universal tarefa evangelizadora. Três atividades entre as quais se dá uma “real e crescente interdependência” (cf. RMi 34), porém que, ao mesmo tempo, são distintas e por isso não devem ser igualadas (cf. RMi 32; 37). Separá-las completamente seria nocivo; porém, seria igualmente danoso confundir ou diluir o lugar específico e as características próprias de cada uma dentro das outras (cf. RMi 32).

3. Missão “ad gentes”: sujeito-objeto do COMLA 5

Há aqui um dado que, de modo inequívoco, deve estar presente durante esta Assembléia que, em nome de Cristo, como Igreja, e com o auxílio do Espírito, se dispõe a colocar sua atenção naquilo que lhe é totalmente próprio, isto é: na atividade especificamente missionária aos não-cristãos, quer dizer, “*ad gentes*”, que se dirige a todos aqueles que não conhecem, ou que ainda não reconhecem Jesus Cristo, em termos de fé.

A reflexão e *atenção pastoral* das comunidades cristãs e a *re-evangelização* dos que foram e não são mais cristãos, formam, indubitavelmente, parte da tarefa evangelizadora da Igreja. Porém, nossa atenção quer e deve dirigir justamente seu interesse, sem ignorar as outras, àquela que é a *atividade primeira, principal e fundamental* de toda a tarefa evangelizadora da Igreja universal e, conseqüentemente, de toda a Igreja particular (RMi 34).

Assim, se me fosse pedido manifestar em uma única expressão o programa, o objetivo e os frutos que se esperam do *Quinto Congresso Missionário Latino-Americano*, eu o faria com

esta frase, inspirada nas Conclusões de Santo Domingo: Igrejas particulares na América e no Caribe: desde a Evangelização renovada, missionárias “*ad gentes*” (cfr. DSD 124-125).

Pois, em continuidade com os anteriores COMLAs, o que se espera deste Congresso é que seja *evento contagiante de nítido ardor e motivação missionária “ad gentes”*. Momento vivo de graça, de reflexão, de oração, de participação, de experiências explicitamente missionárias “ad gentes”. Momento de graça, que acenda em todas as Igrejas da América Latina e do Caribe a chama vibrante de um despertar dinâmico e crescente da consciência e do espírito missionários e, em conseqüência, de generosa e eficaz disponibilidade para pôr-se imediatamente a caminho: “*ad gentes*”.

Vista singular e dita brevemente, a peculiaridade da atividade missionária “ad gentes”, objeto de nosso Congresso, está no fato de que se dirige aos grupos humanos, povos, “areópagos modernos” e ambientes territoriais “*não-cristãos, devido à ausência ou insuficiência do anúncio evangélico e da presença eclesial e se caracteriza como tarefa de anunciar a Cristo e a seu Evangelho, de edificação da Igreja local, de promoção dos valores do Reino*” (RMi 34) por toda a terra.

Dentro das diversas atividades da Evangelização, é esta a “atividade primária”, “essencial e nunca concluída” (RMi 32: cf. 35), atividade “perene” que, em obediência ao mandato de seu Fundador (cf. RMi 37) e em atitude de profundo respeito e estima (cf. RMi 8; 39; 44), a Igreja realiza com o fim de “levar o Evangelho a quantos – e são milhões de homens e mulheres – não conhecem ainda a Cristo, Redentor do homem” (cf. RMi 34; 33; 37; 48).

4. A atividade missionária “ad gentes”: responsabilidade e tarefa de todo crente

Um dever que toca a toda a Igreja. Sublinha-o João Paulo II recordando que “o Senhor Jesus enviou seus Apóstolos a *todas a pessoas e povos e a todos os lugares da terra*. Por meio dos Apóstolos, a Igreja recebeu uma missão universal, que não conhece confins e concerne à salvação em toda sua integridade” (RMi 31).

Mandato de Cristo, não acidental nem externo, “*que alcança o coração mesmo da Igreja... enviada aos povos*” (RMi 62), que faz da atividade missionária “ad gentes” a “*responsabilidade mais especificamente missionária que Jesus confiou e, diariamente, volta a confiar*” (Ch L 35; RMi 34) à Igreja universal e, nela, a toda Igreja particular, jovem ou antiga, rica ou pobre, de qualquer parte do mundo, porque, “*inclusive a formada por neo-convertidos, é missionária por natureza*” (RMi 49).

Porém, sendo a atividade missionária “ad gentes” o compromisso básico, primário e fundamental de toda a Igreja, é claro que tal empenho compromete e toca radical e essencialmente a todos e a cada um dos membros do povo de Deus. Antes de tudo, porque pelo batismo, todo cristão recebeu uma comum “*vocação universal à santidade - que está - está estreitamente unida à vocação universal à missão*” (RMi 90). Porém, ademais, porque, dentro da Igreja, toda vocação específica é necessariamente missionária: a sacerdotal, porque “*qualquer ministério sacerdotal participa da mesma amplitude universal que a missão confiada por Cristo aos Apóstolos*” (PO 10; RMi 67); a vida consagrada, enquanto doação total ao serviço da missão da Igreja (cf. CIC, cân. 783; RMi 69); a dos leigos, seja qual for sua profissão e estado de vida, porque sua participação missionária “*é um direito-dever baseado na dignidade humana*” (RMi 71).

À luz, portanto, do evangelho e da doutrina da Igreja, toda a Igreja e todo membro do Corpo Místico de Cristo, comunitária e individualmente, tem o direito-dever de ser missionário. É uma exigência que brota da essência mesma da vida cristã, fruto de uma fé viva que impulsiona a comunicar aos demais a verdade e a vida de Jesus Cristo.

5. Ser evangelizado e pertencer à Igreja: primeiro direito de todo homem e mulher

Porém, se é verdade que a Igreja e cada um de seus membros têm o dever-direito de anunciar a Boa Nova de Jesus Cristo, é igualmente certo que, por outra parte, todos os homens, sem exceção, têm o *direito-dever inalienável* de escutá-la, de que se lhes anuncie.

A fé nos assegura que a vontade salvífica do Pai abarca toda a humanidade. Que seu desígnio amoroso em favor do homem integral, realizado em e por Cristo, é para todos os seres humanos. Daqui se segue, como afirma a Redemptoris Missio, que *“toda pessoa tem o direito de escutar a Boa Notícia de Deus, que se revela e se comunica em Cristo, para assim realizar em plenitude sua própria vocação”* (RMi 46; cf. nn. 7 ss) e, por conseguinte, que ninguém, por mais iluminado que seja, tem o direito de impedir.

Porque, hoje, não falta quem trata de interpretar a ação missionária da Igreja como uma tentativa de impor a outros as próprias convicções e opções.

Segundo esta perspectiva, a atividade evangelizadora deveria aceitar tudo o que existe no estilo de vida; deter-se diante de todos os fatos da vida, porque é a cultura do “natural”. Acrescentar algo mais, dizem, seria um atropelamento à identidade das culturas, uma imposição, um fazer proselitismo. O primordial seria formar comunidade, criar harmonia, favorecer a paz, o diálogo, o desenvolvimento humano.

Porém, esta concepção é inconciliável com o mandato missionário de Cristo e com as demais verdades da fé. Porque *“a missão é um problema de fé”* (RMi 11). A fé que nos diz que Deus quer a salvação de todos os homens, objeto de seu amor; que Jesus Cristo é o “único mediador”, que *“se entregou a si mesmo como resgate por todos”* (1 Tim 2, 4-5), de modo que *“não há debaixo do céu outro nome... pelo qual nós devemos nos salvar”* (At 4, 12) e que portanto, é necessário *“que todos se convertam a ele, uma vez conhecido pela pregação da Igreja, e que, pelo batismo, sejam incorporados a ele e à Igreja, que é seu Corpo”* (AG 7). E *“a Igreja propõe, não impõe”* (RMi 39) Jesus Cristo, Salvador do mundo.

À luz da fé, é, pois, absolutamente claro que toda pessoa, pelo fato de sê-lo e porque é objeto do amor de Deus, tem o direito de escutar a Boa Nova: *“Mas como podem crer n’Aquele que não ouviram? E como podem ouvir sem pregador? E como podem pregar se não foram enviados?”* (RMi 10, 14-15).

Toda pessoa humana tem direito a dialogar, a receber o testemunho de vida do cristão, a ser promovido; porém, em modo prioritário, tem o direito de receber o anúncio do Evangelho com sua proposta de fé, de conversão, de batismo, de ingresso na comunidade eclesial. Privar disso os homens, equivale a tirar-lhes os bens aos quais, por vontade divina, têm inalienável direito; significaria tirar-lhes a vida e a esperança, porque, verdadeiramente: *O Evangelho nas Culturas, é o caminho de vida e de esperança, para todos os homens e mulheres.*

6. Missão “ad gentes” e inculturação

Ao realizar sua missão evangelizadora, transmitindo a nova vida que, em Jesus Cristo, comunica a salvação integral e plena a todos os homens e a todo o homem, sem distinção de pessoas (cf. RMi 10, 12; 5, 12) a Igreja, em atitude de absoluto respeito, se aproxima do homem e, ao fazê-lo, se esforça por defender sua dignidade de pessoa humana, por promover os verdadeiros valores, a verdade, a liberdade, a justiça e a solidariedade (cf. *Tertio Millenio Adveniente*, 52; RMi 34; HM 10), atendendo contemporaneamente às necessidades dos pobres, dos indefesos, dos mais “pequenos”.

Porém, ao mesmo tempo e antes de tudo, a Igreja está consciente de que todo ser humano, por ser tal, se encontra radicalmente inserido dentro de uma específica cultura que lhe é própria, em cujo núcleo se unem valores e anti-valores, coisas boas e pecado. Por isso, seguindo o modelo da *Encarnação* de Jesus Cristo, o Filho de Deus que se fez homem, semelhante em tudo aos homens, *exceto no pecado* (cf. RMi 16, 25; Ef 3, 5), isto é, exceto naquilo que contradiz a essência mais verdadeira e profunda do homem e de sua cultura, a Igreja, através de um *processo de inculturação*, se empenha em atingir até o profundo do ser

das pessoas, até o núcleo e coração das culturas, para encarnar nelas o Evangelho e introduzir os povos, com suas culturas, na comunidade eclesial, transmitindo, contemporaneamente, os valores evangélicos e assumindo, ao mesmo tempo, “o que há de bom nelas e renovando-as desde dentro” (RMi 52). Inculturação é, portanto, para a Igreja, um processo em duas direções, um *dar* e um *receber*. Empenho exigente e delicado processo este da *inculturação*, que, buscando alcançar a “*íntima transformação dos autênticos valores culturais mediante sua integração no Cristianismo e o enraizamento do Cristianismo, nas diversas culturas*” (RMi 52), comporta algumas específicas e substanciais características:

- Antes de tudo, deve-se ter presente que o ponto de partida é e deve ser sempre a mensagem revelada e a presença de Cristo Ressuscitado em meio à comunidade dos crentes. Devido a esta consciência, é claro que a inculturação exige, como primeiro passo, a vontade explícita de *dar*: dar a todo o homem e a todos os homens, integralmente, a Mensagem, o mais valioso e transcendental dom do Pai, revelado e obtido em Cristo que, salvando, forma o coração das pessoas segundo a verdade e o amor (cf. RMi 69).
- Trata-se de um processo não fácil nem rápido, porém gradual, lento e paciente. Porque o que a inculturação pretende não é deixar as culturas “*tal como estão*”, provocar uma simples adaptação externa ou motivar uma espécie de retrocesso cultural-histórico. Pelo contrário, este processo exige paciência, coerência, capacidade e disponibilidade para reconhecer e discernir as tradições religiosas, “*expressão viva da alma de vastos grupos humanos... e de milênios na busca de Deus*” (EN 53) e para *acolher e receber* as “sementes do Verbo” veiculadas na cultura, para que, em Cristo, que é o *Verbo* e não só semente, sejam plenamente enriquecidas.
- Empenho que, por outra parte, responsabiliza a todo o Povo de Deus, desde o interior da cultura. Deve paulatinamente manifestá-la como expressão de vida da mesma comunidade (cf. RMi 53-54; EN 63). Por isso, é necessário confrontar permanentemente o caminhar de tal processo, em diálogo com as comunidades que vivem nas mesmas áreas culturais, e com a própria Igreja Universal, e que os Pastores das Igrejas particulares exercitem o papel primário e irrenunciável que lhes corresponde, no discernimento e confirmação da validade do mesmo.
- É evidente que o lugar específico, a partir do qual e no qual se deve realizar a inculturação, é toda e cada uma das Igrejas particulares. Não só nas chamadas “Igrejas jovens”. Também as nações “antigas” e já cristãs têm necessidade de encarnar o Evangelho na sua própria cultura (por exemplo, diante do divórcio, do aborto, etc). Na América Latina, em particular no Brasil, deve-se estar atento ao fenômeno, não raro, do sincretismo. O sincretismo não é uma verdadeira inculturação! Tampouco o é a aceitação de costumes contrários ao Evangelho!
- Porém, a Evangelização deve abrir-se aos ambientes novos e às imensas populações urbanas das modernas megalópoles (cf. RMi 37), bem como aos novos areópagos da sociedade moderna. Situações de cultura não-monolítica, mas fragmentada e impregnada de indiferentismo religioso, que exigem uma inculturação evangélica, porque “*a ruptura entre Evangelho e cultura é, sem qualquer dúvida, o drama do nosso tempo*” (EN 20; RMi 37). Quantas interrogações e novos desafios pastorais se apresentam frente aos modernos areópagos! Como levar-lhes a Mensagem de Cristo? Como penetrar a complexa cultura urbana, em rápido processo de formação? Como oferecer aos homens, sobretudo à multidão de jovens, o Evangelho como autêntica Boa Nova para suas aspirações? A resposta é uma só: há necessidade de uma verdadeira catequese querigmática e de uma Evangelização corajosa e profunda.
- À base de tudo, o empenho e processo de inculturação pressupõem e exigem do crente e, em particular, do evangelizador, não só uma atitude de absoluto respeito

aos homens e às mulheres e a suas culturas, mas também, ao mesmo tempo, uma absoluta fidelidade, uma *autenticidade no seguimento de Cristo*, fé viva, coerente e sincera, paciência, disponibilidade para o diálogo e o discernimento *na Verdade Revelada*. Se entre o Evangelho e um fato da cultura existe diversidade, é indispensável “redimir”, corrigir tal fato: não é o Evangelho que deve ser sacrificado!

Espírito e atitudes sobre os quais se apóia a indispensável disponibilidade para deixar-se permanentemente guiar pelos *dois princípios* que, básica e irrenunciavelmente, devem regular todo o processo de inculturação, a saber: “*a compatibilidade com o Evangelho*” e a “*comunhão com a Igreja universal*” (RMi 54). Isto é: de um la-do, a compatibilidade das culturas - e seus elementos - com o Evangelho, e de outro, efetiva e real comunhão das novas comunidades e das culturas, com a Igreja universal.

7. Missão “ad gentes” a partir da América Latina

Há exatamente quarenta anos, o Papa Pio XII, convocando para a Primeira Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano, realizada aqui no Brasil, na cidade do Rio de Janeiro, em sua Carta “Ad Ecclesiam Christi”, escrevia: “*Nossos olhos se voltam com especial atenção à multidão de fiéis que vivem neste Continente... Não compartilhamos o pressentimento do triste porvir que alguns prevêem..., mas pelo contrário, nutrimos a gozosa esperança de que a América Latina se disporá em breve, com um vigoroso empenho, a cumprir a missão que a Divina Providência parece ter confiado a este imenso Continente, que se orgulha de sua fé católica: tomar parte preferencial na nobilíssima tarefa de comunicar também no futuro, aos demais povos, os preciosos dons da paz e da salvação*”. “*Todavia – dizia Pio XII – para alcançar o cumprimento destes Nossos votos, é necessário pôr-se a trabalhar imediatamente com decisão, generosidade e coragem...*” (AAS 47, 1955, pp. 539-544).

João Paulo II recorda, de sua parte, que “o problema missionário se apresenta atualmente à Igreja com uma amplitude e com gravidade tais, que só uma solidária assunção de responsabilidades da parte de todos os membros da Igreja – tanto pessoal como comunitariamente – pode fazer esperar uma resposta eficaz” (ChL 35). Pelo mesmo motivo, “nenhum crente em Cristo, nenhuma instituição da Igreja pode fugir este dever supremo” (RMi 3). “A missão concerne a todos os cristãos, a todas as Dioceses e Paróquias, às Instituições e Associações eclesiais” (RMi 2, cf. 35; 39; 40; 64; 77; 86).

“Igreja da América Latina! – dizia o Papa no Encerramento do Quinto Congresso Eucarístico e Mariano dos países bolivarianos – Cristo te fala com as mesmas palavras com as quais falou então e te envia a pregar a Boa Nova a toda a criatura, o mesmo que enviou os Apóstolos no dia da Ascensão” (Lima, 15 maio 1988).

7.1 Um olhar ao presente

Como responderam as Igrejas particulares do Continente às repetidas, claras e impelentes convicções e esperanças de Pio XII, de João Paulo II e de outros Papas? São missionárias as Igrejas particulares da América Latina e do Caribe?

A partir da Conferência de Puebla se disse que, para a América Latina e o Caribe, havia chegado a hora de dar, desde sua pobreza, à missão “*ad gentes*”. Sua resposta, hoje, se traduz aproximadamente em *três mil* elementos, na sua maioria religiosos, sobre um total de *duzentos mil* missionários presentes nas missões. Isto significa que, no presente, o Continente da Esperança Missionária está participando, na prioritária e urgentíssima atividade missionária “*ad gentes*”, com a oferta de apenas 1,5% de pessoal missionário.

Se, porém, desta operação matemática subtrairmos a cifra resultante da soma dos ainda numerosos operários do Evangelho, provenientes das Igrejas de jovem ou antiga fundação, sobretudo da Espanha, constataremos que muitos são ainda pioneiros

evangelizadores em muitas das zonas e populações mais difíceis e desafiadoras do Continente. Então, compreendemos por que os Bispos, em Santo Domingo, quiseram humildemente manifestar que, não obstante “o desafio da *missão “ad gentes”* proposto em Puebla, ter sido assumido”, na América Latina “a consciência missionária *ad gentes* é ainda insuficiente e débil”. Há lacunas e limites: *fechamento* nos problemas locais, *delegação missionária*, *carência* de um programa explícito de *formação missionária* para seminaristas e aspirantes à vida religiosa, etc.

- Há o problema da crescente penetração das seitas, que está sacudindo fortemente a segurança dentro da Igreja na América Latina e no Caribe, e que constitui um verdadeiro e urgente desafio à vitalidade de suas comunidades eclesiais.
- Existem Igrejas particulares, nas quais a ação missionária faz parte da vida pastoral. Porém, com frequência, esta é considerada tão somente um “apêndice” dos programas e tarefas pastorais e não como seu núcleo. Em tal modo, a reocupação missionária torna-se intermitente, limitada quase exclusivamente ao Dia Mundial das Missões, para logo invernar no resto do ano.
- Em outras Igrejas particulares, ao contrário, erroneamente se assegura, por exemplo, que o sacerdote diocesano foi exclusivamente ordenado *em e para sua Igreja particular* e que, por isso, não deve se preocupar com a missão “*ad gentes*”, tarefa que corresponderia somente ao clero religioso-missionário. Nem faltam aqueles que pensam que realizar um trabalho eclesial em uma situação “*ad intra*”, caracterizada pela pobreza econômica e a difícil problemática geográfica, social e política, lhes concede o direito de definir-se como *Igrejas missionárias exclusivamente passivas*, que devem ser ajudadas, e que estão, por isso, isentas do *dever missionário ativo “ad gentes”*.

Tais realidades permitem constatar quanto seja urgente que a evangelização renovada não poupe esforços para “*assegurar o crescimento de uma fé límpida e profunda*”, refazendo “*o tecido cristão da sociedade humana*” e, antes de tudo, o “*tecido das próprias comunidades eclesiais*” (cf. ChL 33, 34).

E isto é mais que possível. Porque se é verdade, como declara o Papa, que “*é dando a fé, que ela se fortalece*”, então se deve afirmar que a via de solução está aí, na missão, e que, por conseguinte, toda a estratégia pastoral corrente e as atividades da *evangelização renovada* devem basear-se neste princípio fundamental: *tomar consciência, criar espírito e compartilhar, com um renovado compromisso missionário, a fé com os não-cristãos*, porque é a missão que “*renova a Igreja, reforça a fé e a identidade cristã, dá novo entusiasmo e novas motivações*” (RMi 2).

Eis, irmãos, um desafio fundamental! Quanto bem podeis fazer a essas Igrejas particulares e à Igreja universal se, com vosso perseverante e dinâmico trabalho de animação e cooperação missionária, conseguirdes despertá-las e impulsioná-las! E deveis fazê-lo! Para vosso próprio bem! Porque, “*na história da Igreja, este impulso missionário foi sempre sinal de vitalidade...*” (RMi 2), e “*nenhum discípulo pode escamotear sua própria resposta: ‘Ai de mim, se não pregar o Evangelho!’* (1 Cor. 9, 16)” (ChL 33).

8. América Latina e Caribe: esperança missionária

“*Na proximidade do Terceiro Milênio da Redenção, Deus está preparando uma grande primavera cristã*” (RMi 86), na qual as Igrejas particulares da América Latina e do Caribe não podem, sem grave culpa, ser apenas meras espectadoras de uma di-mensão missionária que deve ser “concebida não já como uma tarefa à margem da Igreja, mas inserida no centro de sua vida” (RMi 32).

Assim compreenderam os Bispos latino-americanos que, em Santo Domingo, proclamaram que “para a América Latina, providencialmente animadapor um novo ardor evangélico, chegou a hora de levar sua própria fé aos povos que não conhecem ainda a Cristo,

na certeza confiante de que ‘a fé se fortalece dando-se’” (DSD 12; cf. 124; 27; 30; 303), com coragem (DSD 50), com entusiasmo (DSD 28).

Muitas vezes, o Papa chamou a América Latina de o “Continente da esperança missionária “. E o é, em primeiro lugar, porque toda a esperança cristã se apóia em Cristo ressuscitado, que é o ponto de referência e de encontro de toda a humanidade. Porém, referido a ela, tal qualificativo lhe confere, *no atual e talvez irrepetível momento histórico, e no marco da atividade missionária universal, a importância primária e decisiva.*

- Pois, com efeito, sua situação histórica, cultural e religiosa, seu potencial evangelizador e sua vitalidade cristã, lhe asseguram *um lugar e um papel privilegiado e excepcional.* Hoje, a população no mundo chega a cinco bilhões de habitantes. Destes, dois terços não conhecem Jesus Cristo. A terceira parte é composta por cristãos, mas divididos entre si.

Somente 18%, isto é um bilhão, são católicos. O número de católicos na América Latina e Caribe se aproxima já da quase metade do número total em todo o mundo. Porém, pode esta metade de católicos que se encontram na América Latina e no Caribe permanecer passiva perante os dois terços da humanidade e diante do mandato de Jesus Cristo?

- As Igrejas particulares devem fazer um esforço para tomar consciência e convencer-se de que a necessidade e urgência de decidir-se a dar o passo qualitativo para, de Igrejas evangelizadas, passarem a ser também evangelizadoras “*ad gentes*”, não pode ser opcional, nem fruto da boa vontade de poucos, nem simplesmente um ato de generosidade, mas uma *exigência dos “sinais dos tempos”* que, de modo claro e urgente, lhe pedem testemunhar sua obediência a Cristo, agradecer a fé, mostrar sua fidelidade à herança recebida... Em uma palavra, que confesse sua fé no Senhor da história, acolhendo com fatos, hoje e agora, o: “Ide e fazei discípulos meus a todos os povos”. Sim, porque “a missão é um problema de fé, é o índice exato de nossa fé em Cristo”! (RMi 11).
- É certo que, em alguns setores da América Latina e do Caribe, a Evangelização está quase em sua primeira fase, que o pessoal apostólico e os meios são limitados, e que, por isso mesmo, é indispensável ajudá-los a amadurecer. Porém, isto não deve ser um obstáculo: **mais dareis, mais receberéis.** Há que decidir-se, portanto, a sair do círculo vicioso que leva a pensar que não se pode compartilhar pessoal missionário, até que não se conte com o suficiente para as próprias necessidades.

Existem Igrejas – vale a pena recordá-lo – que, sendo mais pobres e mais jovens, demonstram ter uma boa consciência e espírito missionários, inclusive até o ponto de fundar Institutos missionários autóctones (Filipinas, Índia, Coréia, Nigéria, Kenya...). Mais ainda, alguns destes - sobretudo asiáticos - são missionários na América Latina! São Igrejas que, “apesar de sua pobreza que é maior... entenderam que a Igreja, porque é Igreja, desde que nasce, deve ser missionária” (Discurso Inaugural do COMLA 3).

9. América Latina: centro primário ativo, universal, missionário

A validade do mandato missionário de Cristo, a consciência de ser Igreja missionária por natureza, o desafio da multidão de homens que esperam a Cristo, unidos à esperança e confiança cristãs, devem estimular as Igrejas latino-americanas, em primeiro lugar a seus pastores, a abraçar, de coração e com obras, a causa que “concerne ao destino eterno das pessoas e responde ao desígnio misterioso e misericordioso de Deus” (RMi 86).

Diz o Papa: “*Vejo despontar uma nova época missionária, que chegará um dia, radiante e rica em frutos, se todos os cristãos e, em particular, os missionários e as jovens Igrejas responderem com generosidade e santidade às solicitações e desafios de nosso tempo*” (RMi 92):

Quem deve converter este “**se**” condicional em um claro e categórico “*sim*” afirmativo?

- Este “*sim*” interessa a todos: às Igrejas que estão na *Europa e Estados Unidos*, sobretudo àquelas em que, por diversos fatores, as vocações missionárias estão em contínua diminuição. Interessa às jovens Igrejas de *Oceania* e do *Norte do Canadá*, onde é grande a penúria de missionários. Interessa às jovens, porém, vivas comunidades eclesiais da *África* que, não obstante as dificuldades e urgências de formadores e de inumeráveis missionários para a primeira evangelização, estão se abrindo cada vez mais à missão para além de suas fronteiras, dando vida a vários Institutos Missionários.
- Interessa às Igrejas da *Ásia* que, ainda sendo pequenas, já estão enviando missionários (Filipinas, Indonésia, Japão, Índia...). Continente onde habita mais da metade da população mundial, e no qual somente 2,5% são católicos, e que, por isso, se qualifica, *é e deve ser o centro principal de atenção da missão* da Igreja Universal (cf. RMi 40). Porque, com efeito, na *Ásia* vivem 85% de todos os não-cristãos do mundo e mais da metade do total da população terrestre.
- Porém este “*sim*” compromete e interessa *primária e diretamente* às Igrejas do Continente que, evangelizado durante cinco séculos, hoje pode gloriar-se de contar com *quase a metade de todos os católicos que habitam o planeta*.

No marco da economia da salvação global, que significado tem este fato? Que leitura dar à situação da América Latina e Caribe no momento missionário atual? Que protagonismo compete à América Latina no quadro geral da missão?

Não há dúvida de que o fato de a América Latina e Caribe possuírem, por graça, quase a metade dos membros da Igreja universal é um claríssimo “sinal dos tempos”, que, dentro do âmbito da estratégia da atividade missionária universal, lhe confere um *lugar principal*, a configura como *centro principal ativo das missões* e, por isso, como verdadeiro “Continente da esperança para as missões”.

Colossal e certamente exigente, é a responsabilidade que o Senhor põe hoje sobre Vossas Igrejas particulares, no-lo confirmam os sinais dos tempos: ser, sua identidade o exige, *o centro primário, principal e ineludível de irradiante cooperação missionária universal*. Esta é sua vocação, esta é sua identidade, esta é sua tarefa. *Não realizá-la, e já, significaria renunciar a ser Igreja, genuína, fiel e coerente, de Cristo*.

Igrejas da América Latina e do Caribe, ponham-se a caminho! Tomem radical consciência do papel primário que o Senhor lhes confiou e, seguindo o exemplo da Igreja primitiva, sustentadas pela esperança que lhes pede “a mesma coragem que moveu os missionários do passado e a mesma disponibilidade para escutar a voz do Espírito” (RMi 30), lancem-se profundamente, “com serena audácia” (RMi 24), no ativo compromisso missionário!

- Sendo Igrejas, não passivas, *mas ativamente missionárias* no âmbito da cooperação missionária sacerdotal, religiosa e leiga, do Sul a Sul-Oriente (África, Ásia, Oceania) e dispondo-se com tempo, já e agora, para a missão na *Ásia* que é e deverá ser o *centro de atenção missionária de toda a Igreja*.
- Empenhem-se, como verdadeiras “*Igrejas irmãs*”, para *conduzir à maturidade eclesial as diversas comunidades do Continente*, que não foram suficientemente evangelizadas, sobretudo as 74 Circunscrições eclesiásticas latino-americanas, que estão ainda sob a jurisdição do Dicasterio Missionário. Maturidade que, estritamente falando, não significa riqueza de meios: também as Igrejas “pobres” podem ser “*maduras*”, mais ainda, *ricas em generosidade*, em dar às missões.

Sendo pobres entre os pobres, as “*Igrejas irmãs*” do *próprio País* e do mesmo Continente favoreçam e apressem esta maturidade, facilitando-lhes a colaboração, não somente dos religiosos – já generosa em muitas partes – mas também a dos sacerdotes “*Fidei donum*”:

Uma ou duas Dioceses podem tomar a responsabilidade direta de um centro ou até de uma inteira Circunscrição Eclesiástica “*ius commissionis*”. Assim o faz a Diocese de Santa Rosa de Osos que, há anos, assumiu o cuidado evangelizador da Prefeitura Apostólica de Letícia, na Colômbia. Um exemplo que pode e deveria ser seguido pelas Igrejas particulares latino-americanas, também para além das fronteiras continentais.

- À base de tudo, impõe-se, como já foi dito, que todos e cada um dos Pastores latino-americanos se decidam imediatamente a incluir “*a animação missionária como elemento primordial de sua pastoral ordinária nas Paróquias, Associações e grupos, especialmente juvenis*” (RMI 83), com o fim de “informar e formar o Povo de Deus para a missão universal da Igreja; promover vocações “*ad gentes*”; suscitar cooperação para a Evangelização” (RMI 83) “*ad intra*” e “*ad extra*”. Para, em uma palavra, fazer de suas Igrejas particulares comunidades verdadeiramente missionárias, não somente de direito, mas também *de fato*, não somente “*ad intra*”, mas também e sobretudo, “*ad extra*”.

10. Exortações finais

Ao inaugurar, faz anos, o Terceiro COMLA, eu vos recordava que “*hoje, à luz dos sinais dos tempos, o Espírito chama a Igreja na América Latina... a responder, de maneira decidida e sem reservas, a seu compromisso assumido...*”. Como então, também agora, com o coração nas mãos, volto a vos suplicar, “*em nome de Cristo, da Igreja universal, do Santo Padre, em nome da multidão de homens e mulheres pobres de Cristo, vos exorto, vos convoco, irmãos, a assumir esta responsabilidade*” (COMLA 3, Bogotá 1988, p. 33).

Em nome do Santo Padre, exorto e convoco os Bispos da América Latina e do Caribe, as suas Conferências Episcopais e Províncias Eclesiásticas. A elesque, nesta “hora missionária da América”, dirigiram a si mesmos e a todo o Povo de Deus “um anúncio vigoroso e entusiasmado de Evangelização, não somente no seio de nossas Igrejas, mas para além de nossas fronteiras (DSD 295. 3; cf. 302. 1; 303), a todos eu rogo: respondi, pronta e generosamente, ao compromisso que assumistes, fazendo de vossas próprias Igrejas particulares verdadeiros cenáculos de irradiação missionária efetiva e eficaz, para toda a terra.

Exorto aos missionários e missionárias por toda a vida, particularmente deste Continente, cuja vocação especial representa “o paradigma do compromisso missionário da Igreja, que sempre necessita de doações radicais e totais, impulsos novos e corajosos” (RMI 66).

Exorto e convoco as religiosas e religiosos de vida ativa e contemplativa a “responderem à necessidade de evangelizar para além de nossas fronteiras” (DSD 92) com crescente espírito de incondicional doação.

Exorto e convido os sacerdotes e diáconos a impregnarem de viva dimensão missionária seu existir e espiritualidade, seus projetos e serviço pastoral; porém, também, a que se ofereçam para ser enviados em missão, dedicando alguns anos de seu serviço sacerdotal à específica atividade missionária entre os não-cristãos (“Fidei donum”, cf. RMI 68).

Exorto e convoco as mulheres e homens do Continente: as crianças, jovens, adultos, anciões, pais de família, homens e mulheres, sãos e enfermos; os universitários, educadores, profissionais; os responsáveis pelos meios de comunicação; os membros dos movimentos apostólicos e comunidades eclesiais de base. Em uma palavra: a todos os filhos e filhas da grande família de Deus.

Diante de vós, diante da Igreja da América Latina e Caribe está, mais ainda, em uma grande parte delas e de vós, o futuro da “nova época missionária, que chegará radiante e rica em frutos”, quando, transformando aquele condicional “*se*” em um “*sim*” gozoso e eficaz, responderdes, “com generosidade e santidade, às solicitações e desafios de nosso tempo” (RMI 92). Em vista do Grande Jubileu do Terceiro Milênio: *América Latina, qual é tua resposta?*

Santa Maria de Guadalupe, Padroeira e Primeira Missionária de vossas terras, vos sustente e impulsione na realização da exigente e maravilhosa tarefa que Deus, em seu

desígnio amoroso, e em favor de toda a humanidade, confia, de modo *primário e central*, a vós e a todas as Igrejas na América Latina e no Caribe: ser *Latino-América missionária!* (DSD 302).

América Latina, sê corajosa! Levanta-te e anda! De Belo Horizonte, lança-te rumo ao novo e belo horizonte que o Senhor apresenta diante de ti: “*até os últimos confins da terra*”.

Muito obrigado.

DOCUMENTO Nº 14:

Cristianismo, uma experiência multi-cultural. Como viver e anunciar a fé cristã nas diferentes culturas – Pe. Marcello Azevedo, SJ

Situando o COMLA 5

Nestes dias do 5º Congresso Missionário Latino-Americano, começamos a viver juntos um momento muito significativo de nossa vocação cristã. Nós o fazemos em Belo Horizonte. Que o nome desta grande cidade se possa traduzir e concretizar sempre mais nos dias deste Congresso. Que se abram para nós belos horizontes, resposta à esperança com que para cá viemos de tantas partes. Que passe por aí nossa gratidão pela calorosa acolhida desta Arquidiocese, cujo plano pastoral se chama precisamente Projeto Construir a Esperança.

Em nossa diversidade, traduzimos as múltiplas facetas de nossa vocação comum de cristãos para a missão. Estamos aqui, bispos, presbíteros e diáconos, religiosos e religiosas, leigos, homens e mulheres, adultos e jovens, teólogos e catequistas. Somos pessoas que tomam a sério sua fé. Atuamos nas mais diversas frentes pastorais e sociais. A missão é o que nos une e move a todos. Esta é a realidade fundamental de nossa fé, indissociável de nossa esperança, vivida em comunhão no amor, amor que fundamenta e ilumina a VIDA.

Queremos também ter aqui conosco, em nossa memória e em nosso coração, aqueles que nos enviaram ou que aqui representamos: nossas famílias e comunidades, nossos grupos e movimentos, nossas paróquias e dioceses, nossas cidades, regiões e países, nosso Continente cultural que é a América-Latina e o Caribe. Desejamos encontrar neste leque um perfil das muitas realidades de mundo e dos vários desenhos de Igreja nele, que compõem os universos concretos nos quais vivemos e dos quais viemos.

Como um novo povo eleito, caminhamos para este evento durante vários meses ou mesmo ao longo de todo o Ano Missionário. Pensamos e refletimos, pesquisamos e partilhamos, somamos experiências, louvamos o Senhor, agradecemos-lhe e oramos juntos. Inspiramo-nos neste belo Texto-Base, que temos entre as mãos, instrumento competente, rico e matizado. Ele nos ajudou a focalizar e a aprofundar o tema central que nos vai ocupar particularmente nestes dias: *O Evangelho nas Culturas. Caminho de vida e esperança.*

Vimos, ouvimos e acolhemos, neste dia de abertura, algumas experiências significativas de como fé e cultura se articulam em diversas latitudes e a partir de distintas situações. Cada um de nós se encontrou em alguns destes traços. Nós nos questionamos sobre como e por que rumos se orientam nossas experiências em cada um dos contextos locais em que vivemos, trabalhamos e nos comunicamos.

O tema desta palestra foi assim formulado: *Cristianismo, uma experiência multicultural: como viver a fé cristã nas diferentes culturas.*

Por que esta relação entre o cristianismo e as culturas se tornou um dos grandes temas eclesiais desde o Concílio? **Gaudium et spes, Nostra Aetate, Ad Gentes, Evangelii Nuntiandi, Catechesi tradendae, Slavorum Apostoli, Redemptoris missio** são documentos fundamentais sobre a questão. Há várias contribuições do Pontifício Conselho para a Cultura; há o notável documento do Pontifício Conselho para o Diálogo inter-religioso, sob o título *Diálogo e Anúncio*. Para nós na América Latina, impõe-se acrescentar os destaques específicos da relação entre a fé e as culturas, assim como oferecidos e propostos nas Assembléias

Episcopais do CELAM, em Medellin, Puebla e Santo Domingo, como nos textos de várias de nossas Conferências Episcopais Nacionais.

Este Congresso deve ajudar-nos a pôr em comum e aprofundar juntos nossos problemas e questionamentos. Mais do que isto, porém, COMLA 5 será o grande Pentecostes, a experiência viva da força de Deus em nós e da riqueza da presença nossa na diversidade, a ser amplamente partilhada com os irmãos e irmãs que o Senhor coloca em nossos caminhos. COMLA 5 será experiência viva do DOM de Seu Espírito que a Trindade nos oferece a todos, filhos e filhas, no FILHO, o Verbo de Deus, feito um de nós em Jesus Cristo, o Crucificado e o Ressuscitado. Nele e por ele seremos ensinados pelo Espírito sobre nossa relação com o tema central da missão cristã, da evangelização que o traduz no pleno respeito às culturas e na articulação a um tempo singular e universal da fé e da cultura.

Cristianismo, realidade cultural

Antes de tratarmos da dimensão multicultural do Cristianismo, como nos pede o tema, impõe-se afirmar que o Cristianismo é uma experiência marcadamente cultural. É verdade que ele por vezes nos foi proposto ou foi por nós considerado como um fenômeno quase independente da cultura, até mesmo supracultural. Falamos dele como de um sistema universal, estático e imutável, dissociado do concreto e do real, um conjunto apenas de idéias e sentidos, de valores e princípios.

De fato, porém, uma das características fundamentais do Cristianismo é o seu caráter encarnatório e histórico. Jesus Cristo, e tudo o que ele é e significa na totalidade de seu mistério, nos é enviado pela Trindade e nos é dado pelo Pai no quadro bem concreto da tradição de um povo.

Nós somos latino-americanos e caribenhos. Trazemos no que somos e no como vivemos e nos comunicamos, um perfil peculiar da realidade humana, em nosso tempo e em nossas latitudes. Além disso, somos concretamente bolivianos, peruanos, chilenos, mexicanos, hondurenhos, etc. Assim também, Jesus foi judeu, galileu de Nazaré. Viveu no contexto singular do judaísmo de sua época. Este será sempre um referencial indispensável para a nossa compreensão tanto da dimensão histórica do Cristianismo, como de sua configuração teológica e espiritual. Foi neste quadro bem desenhado de um momento e período da vida da humanidade que o Pai nos deu Seu Filho, feito em Jesus um de nós, pela ação do Espírito sobre Maria. O Cristianismo, pois, em sua consistência humana, é uma vivência e experiência cultural. Toda a concretização histórica de nossa fé cristã só se realiza efetivamente no contexto de uma ou mais culturas.

Cristianismo, experiência monocultural

No entanto, como nos recorda bem o Texto-Base, na fase pós-pascal das comunidades cristãs e pelos séculos seguintes, esta marca judaica de origem vai passando por uma transformação, a partir das comunidades dispersas de judeus ou não-judeus, imersos nas múltiplas áreas da cultura helenística. Esta predominava então no universo greco-latino do império Romano. A partir dessa referência, o Cristianismo se organiza e institucionaliza. Ele vai se firmar sempre mais como uma experiência monocultural. Sua teologia e doutrina, sua liturgia, sua configuração religiosa, seu sistema ético, quase tudo nele vai se definindo pelos pressupostos dessa cultura. Este quadro cultural sempre mais se consolida na segunda metade do primeiro milênio de nossa era. Embora recebendo ainda dos povos nórdicos muitas contribuições, o Cristianismo, na verdade, os absorveu nessa cultura de inspiração cristã, de extração ocidental ou oriental, européia e mediterrânea, que o caracterizou.

Através de toda a Idade Média européia, o Cristianismo latino amadurece sua forma de ser ocidental. Esta tem ao mesmo tempo uma dimensão religiosa e cultural, ambas tecidas e integradas numa só realidade. Por um lado, um Cristianismo forte define e constrói sua própria cultura e pauta por ela a sociedade em que se encontra. Por outro lado, uma cultura

bem definida condiciona e orienta o desabrochar de um Cristianismo quase hegemônico, cheio de criatividade.

Toda a evangelização posterior ao século XIII e até muito próximo de nossos dias difundiu e expandiu esse Cristianismo, modelado preponderantemente por uma cultura. Neste sentido, de modo não exclusivo mas dominante, falamos aqui de um Cristianismo monocultural. Pela evangelização, transmitia-se ao longo dos séculos, essa fisionomia cultural concreta do Cristianismo ocidental.

A conseqüência maior deste fato foi uma simultânea justaposição entre o Cristianismo, de um lado, e, de outro, as culturas de origem dos povos que iam sendo evangelizados, ao preço de uma crescente perda de suas próprias raízes culturais e religiosas.

Assim, na Índia, por exemplo, temos 2,5% de uma população imensa, culturalmente muito distinta da civilização ocidental. Mas a Índia católica viveu e, de certo modo, ainda vive muito de sua fé cristã em termos ocidentais, bem alheios aos quadros culturais de suas próprias origens.

Também na América Latina, o contato das populações *indígenas* com o evangelho se fez através de uma articulação íntima entre colonização e evangelização. Isto gerou o esvaziamento opressivo de muitas nações indígenas ou, até mesmo, uma forma de seu desaparecimento cultural ou de sua forçada submissão.

A evangelização em nosso continente criou, inegavelmente, um substrato importante e persistente de religiosidade católica. Ela é parte integrante de nosso patrimônio cultural. Sem ela, não se pode entender o complexo conjunto de nossa formação social e de nossas identidades culturais latino-americanas.

Ao longo de cinco séculos, este fundo religioso-cultural sobreviveu em meio a condições adversas. Entre estas, destaco uma de cunho geográfico. Nossas distâncias intermináveis, sobretudo no Brasil, nos levaram a ter uma população dispersa e rarefeita. O outro destaque é de cunho organizacional e eclesial: é a grave escassez de clero. Em praticamente todos os nossos países, neste contexto religioso popular, a fé e suas expressões foram mantidas e conduzidas, em grande parte, pela fidelidade e iniciativa do próprio povo. Nem sempre tem sido estudada e valorizada em todo o seu alcance esta peculiar presença e atuação dos fiéis leigos na configuração da fisionomia própria do Cristianismo católico em nosso Continente. Este fator menos conhecido pelas Igrejas particulares de outros Continentes, tornou-se fator determinante na América Latina. Ele não pode ser esquecido ou subestimado quando hoje consideramos nossa missão evangelizadora atual e prospectiva e a indispensável contribuição do laicato neste esforço eclesial.

Em algumas regiões de nossa América, o contato das populações *negras* com o evangelho se fez sem adequada evangelização e acompanhamento pedagógico na fé. Predominou quase sempre uma assimilação sociológica das populações de origem africana pelo corpo institucional e religioso da Igreja e da sociedade ambiente. Este processo levou a formas interculturais de convivência prática e, não raro, a um sincretismo religioso que até hoje perdura. Isto caracteriza o modo pelo qual se vive e se delinea entre nós a experiência religiosa de inteiros segmentos de nossos povos.

Em todo este processo, damo-nos conta de que, em relação às religiões tradicionais, *indígenas ou afro-americanas*, o Cristianismo desenvolveu, difundiu e, em alguns casos, realmente impôs um modelo marcadamente monocultural, isto é, a matriz católica romana de inspiração ibérica, pré e pós-tridentina. Configurado e apoiado ainda, institucional e disciplinarmente, pela Igreja Católica, nas duas fases, a da colonização, do século XVI ao XIX e a da romanização, no século XIX e em parte do século XX, o Cristianismo latino-americano não só é uma experiência *cultural*, mas se tornou também uma experiência *monocultural*. Isto se faria ainda mais evidente com a chegada a nossos países, no século passado, de cristãos católicos procedentes de vários países europeus. Sua *imigração* em nossas terras, apesar da

inestimável originalidade de seu aporte em tantos aspectos, reforçou o estilo cristão de ser e de viver já aqui instalado.

O paradigma latino-romano da cultura cristã-católica de extração ibérica vincou nossa formação sócio-cultural e religiosa latino-americana. Este dado empírico e documentável realça a dificuldade histórica de amalgamar este traço monocultural com a multiplicidade de realidades culturais presentes no Continente. Somos levados a constatar que esta realidade monocultural do Cristianismo convive entre nós, não sem dificuldades e conflitos, com a multiplicidade de culturas originariamente ou eventualmente aqui presentes. Mais especificamente, constatamos que se instala e se expressa, por vezes, uma real ruptura entre a fé que se professa e a cultura que se vive.

Esta fratura ficou ainda mais evidente com a ulterior tomada de consciência eclesial, recente mas tardia, da presença de uma outra forma cultural, de extração nitidamente ocidental, que é o paradigma cultural da *modernidade*. Amplamente difundido no mundo inteiro e concretizada diversamente em várias formas culturais, a modernidade, como paradigma cultural, não se pode reduzir tão somente à cultura urbana e menos ainda à cultura geograficamente urbana. O urbano é hoje o topograficamente urbano, a cidade. Mas o urbano cidadão transborda também no urbano ambiental. Os meios de comunicação, a educação e o mercado, os transportes e o turismo levaram para o geográfico rural a presença do urbano, com seus valores e limites, seus riscos, desvios e problemas.

Embora a dimensão urbana seja uma de suas principais características, o mais fundamental da cultura moderna, no entanto, é sua condição secularizada. A modernidade não exclui propriamente a dimensão religiosa, mas dela tira a função unificadora, explicativa e legitimadora da realidade cultural tão central nas culturas não modernas ou chamadas tradicionais. Este é um dos traços maiores da secularização.

A atual crítica do moderno em crise se faz sobretudo pelas tendências chamadas pós-modernas. A secularização moderna recrudescer no pós-moderno pela consciência da fragmentação das percepções e dos valores e pelo esvaziamento da pretensão universalizante da modernidade. Pelo viés, tanto moderno como pós-moderno, desdobram-se graves conseqüências para o processo de evangelização, como focalizou o Texto-Base. Mais do que em qualquer outra matriz cultural, é na relação ao universo moderno que se manifestam as mais profundas rupturas entre fé e cultura, que acima mencionamos como parte e seqüela de um Cristianismo monocultural. Na modernidade, surgiram ou se acentuaram elementos válidos como a liberdade, a consciência dos direitos humanos, a valorização do indivíduo, o desenvolvimento técnico, a democratização política, a sensibilidade histórica. Mas também, na modernidade, forjaram-se as muitas formas planetárias de marginalização e pobreza, de opressão e exclusão.

De quanto falamos, fica bem claro que o Cristianismo, na América Latina e no Caribe, se encontra contextualizado em pelo menos três blocos culturais, que se inter-relacionam ou se interpenetram: as culturas indígenas, as culturas afro-americanas, as culturas modernas. Cada um destes universos culturais se traduz em uma extraordinária multiplicidade de modos de ser, de entender e de agir, de se expressar e comunicar.

Cristianismo, experiência multicultural.

Viver a mesma fé em culturas diferentes.

A missão cristã se realiza a partir das vivências concretas da partilha do DOM de Jesus Cristo. Esta é a experiência central da evangelização. Voltaremos a ela ao tratar do fundamento cristológico de nossa missão. Mas essa partilha do dom se dá no complexo mosaico humano da multiplicidade cultural.

Destaquemos, pois, algumas dimensões imprescindíveis para que a evangelização venha a ter lugar e sentido na realização da missão em diversas culturas. O conjunto de fatos e tendências históricos que acima mencionamos foi captado por Paulo VI, justificando sua

afirmação na *Evangelii Nuntiandi*: a ruptura entre fé e cultura é o drama de nossa época, como o foi de outras épocas. Esta posição traduz uma nova sensibilidade da Igreja frente à índole da missão, como frente à pedagogia da evangelização. Em um nítido contraste com os pressupostos e critérios missiológicos anteriores, sublinha-se sempre mais, depois do Concílio Vaticano II, que, no processo de evangelização, são indispensáveis os seguintes elementos:

- *Primeiro*. Deve-se ter presente a totalidade do ser humano, em sua realidade espiritual e material e não apenas sua alma. No processo evangelizador, homens e mulheres devem ser considerados individualmente como pessoas e comunitariamente, enquanto membros de um grupo ou comunidade, de uma sociedade ou coletividade que constroem e na qual estabelecem relações interpessoais. Isto significa que a evangelização não se pode dissociar das dimensões que tocam a identidade plenamente humana das pessoas, as redes construtivas de solidariedade entre elas, os elementos de participação e responsabilidade comum, alicerçados na igualdade e nos direitos humanos e sociais fundamentais. A fé, portanto, será vivida na chave da pessoa e da comunidade. Com isto se está dizendo que toda evangelização abarca em cheio a dinâmica da liberdade, a promoção da justiça, a articulação entre a fé e as exigências éticas dessa fé, a construção de uma sociedade justa, fruto principal da libertação dos seres humanos de todas as formas sociais e culturais de discriminação e opressão, de marginalização e exclusão. Evangelização, pois, é um processo que liberta as pessoas em profundidade, que as abre umas para as outras e todas para Deus. A pessoa que crê se torna semente fecunda de humanidade para a comunidade em que vive.
- *Segundo*. Deve-se ter presente que todo ser humano está ligado, de algum modo, a pelo menos uma cultura. Nela encontra como que o ar que respira, as matrizes fundantes de seus gostos e preferências, os parâmetros e critérios inspiradores de sua ação e comunicação, de suas relações e organizações, de seu comportamento e desempenho social. Como a fé é uma realidade abrangente que atinge a pessoa toda e, como cultura, é também central em toda realidade humana, a verdadeira evangelização deve articular, de modo amplo e profundo, a relação entre fé e cultura.

Evidentemente, as pessoas são os sujeitos concretos e ativos tanto da fé como da cultura. Não falamos, pois, de uma evangelização da cultura em abstrato, mas de um processo personalizado que passa pela fé vivida e pela cultura ativa em que se vive. A pessoa e/ou a comunidade bem evangelizadas deveriam ser pessoas e comunidades consistentes e integradas e, por isso mesmo, livres para uma relação sadia com o outro, com o diferente. Na unidade do gênero humano, a cultura é precisamente o fator diversificador, que cria as alteridades. Pessoas e comunidades não devem sentir-se invadidas ou ameaçadas. De fato, não se pode impor alguma coisa aos outros, de modo dominante e desrespeitoso. Neste sentido, a missão de evangelizar é um processo educativo, oblativo e dialógico. Atinge a totalidade do ser humano, trabalha com o homem e a mulher concretos e abrange seu contexto social, cultural e religioso. Não se pode subestimar a consequência destes critérios para a evangelização de quaisquer culturas, mas, muito particularmente, para as formas várias de missão *ad gentes*, para além-fronteiras. De fato, vão se defrontar e encontrar-se aí não só culturas distintas, mas também múltiplas inspirações religiosas de fundo, que são inerentes ao tecido mesmo da realidade cultural.

- *Terceiro*. Nas diversas culturas, sobretudo nas nossas culturas tradicionais, essa dimensão religiosa é fundamental. Ela é também articuladora dos diversos aspectos sócio-culturais (poder e família, propriedade e economia, linguagem e comunicação, rituais e lazer etc.). Ela explica e justifica a índole da respectiva

cultura. É difícil, pois, estabelecer uma adequada relação entre fé e cultura, se não se levar em conta o componente religioso tanto da cultura que se quer evangelizar, como daquela que se está evangelizando. A evangelização, portanto, implica uma relação dialogal entre as religiões. Este diálogo é parte indispensável da relação intercultural, porta de entrada de todo processo evangelizador e fio condutor de toda a relação construtiva entre os sujeitos da evangelização. A hegemonia da fé cristã e católica em nosso continente não nos despertou muito para a importância do diálogo inter-religioso e, menos ainda, nos preparou para ele. Há aqui todo um novo horizonte que vem sendo explorado mais recentemente, mas que ainda caminha entre nós de modo incipiente.

Se a missão evangelizadora se articula assim com a justiça e a liberdade, se ela passa pelo diálogo inter-cultural e inter-religioso, já não há mais lugar para um Cristianismo no qual a unidade da fé se construa sobre a uniformidade cultural. Não queremos emitir um juízo de valor sobre os processos evangelizadores de outras épocas. Eles trabalharam com seus princípios teóricos, em suas situações históricas. Todavia, no nível atual dos pressupostos antropológicos e da consciência teológico-missiológica, já não há mais como conhecer e justificar um Cristianismo monocultural. Pelo contrário, o resultado universal de uma adequada evangelização inculturada será um Cristianismo multicultural. Ele construirá a unidade profunda da fé, na diversidade de concepções e expressões culturais. Impõe-se, a esta altura, uma clareza maior sobre o termo *cultura*, palavra-chave em nossa questão.

De que cultura estamos falando?

Há muitas formas de entender *cultura*. A mais freqüente é a que identifica cultura com o desenvolvimento de espírito humano: o conhecimento, a arte, a ciência. Mas não é esta a acepção que aqui nos interessa. Para nossa finalidade apostólica, tomamos cultura como o dinamismo social peculiar, pelo qual um grupo humano vive, sente, se relaciona, se organiza, celebra e comunica a vida. A cultura, portanto, vive na realidade concreta de seus membros, no seu modo de ser e de expressar-se. O grupo cultural se adapta a seu meio ambiente, estabelece suas relações, orienta e de-termina o sentido que dá a sua vida, ação e comunicação.

Como os seres humanos concretos, cada cultura está carregada de elementos positivos e negativos. Por isso mesmo, pode melhorar e reorientar-se, corrigir-se e crescer, relacionar-se e transformar-se. Nenhuma cultura pode ser absolutizada. Nenhuma é exaustiva do humano. Tampouco pode fechar-se em si e sobre si, sob pena de embotar-se e empobrecer-se. As pessoas criam e vivem a cultura. Esta, por sua vez, molda, condiciona e diversifica as pessoas. A cultura não se transmite por geração ou por decreto. Ao longo do processo educativo, da infância à velhice das pessoas, ela vai sendo configurada, assimilada e constantemente transformada, de modo consciente ou inconsciente. Não tem, pois, sentido uma concepção imobilista de cultura, como se fosse um marco estático, insensível aos impactos transformadores das complexas realidades humanas.

Em toda cultura há elementos visíveis: a linguagem e os gestos, os símbolos e rituais, o modo de trabalhar, de construir e cultivar, de vestir-se, descansar e cozinhar. Mas, para além destas dimensões facilmente perceptíveis e que se podem descrever, há um outro nível na cultura. São os sentidos e valores, a visão de mundo e a concepção ética da vida. O conjunto articulador destes dois planos, um mais explícito, o outro mais implícito, constitui e traduz a identidade cultural de um grupo humano, seja ele étnico ou nacional, institucional ou associativo.

Podemos falar, pois, da cultura de um povo ou de uma família; da cultura de uma empresa ou de uma universidade; da cultura de uma paróquia ou comunidade, de uma diocese ou movimento. São culturas e têm sua cultura os grupos indígenas. São culturas as

populações rurais, mas também o são as populações marginalizadas e discriminadas, oprimidas e excluídas nas periferias metropolitanas. Em cada uma delas, vai-se elaborando no tempo o duplo plano de que acima falamos, um mais externo e outro mais interno, que lhes desenham uma certa identidade.

Intuímos, pois, quanto é insuficiente a redução de nossa realidade às três vertentes das culturas indígenas, afro-americanas e modernas. Há dentro de cada uma destas macro-culturas grande número de micro-culturas ou de subculturas. Há ainda cortes transversais para além das fronteiras culturais. Podemos falar hoje de culturas transculturais, como a do jovem, a da mulher, a do pobre, a do imigrante, a do refugiado e tantas outras. Independentemente da latitude em que se encontrem, esses grupos humanos coincidem em certos elementos culturais de percepção e análise, de interpretação e avaliação, de sentimento e de expressão. Assim, as mulheres ou os jovens... Há ainda as macro-culturas de massa, gestadas de modo global pela intercomunicação técnica e informática dos meios de comunicação ou da informação processada. Sem se prenderem aos vincos culturais locais e imediatos, elas traduzem afinidades transculturais e projetam perfis pluriculturais numa relativa unidade de fundo.

Frisamos que o processo de evangelização deve articular fé e cultura. É, pois, indispensável na missão dentro da própria cultura, como na que se orienta para *além-fronteiras* conhecer bem cada cultura ou subcultura que se quer evangelizar. É fundamental evangelizá-la a partir daquilo que ela é. Este tipo peculiar da relação fé e cultura é o que se vem chamando inculturação. Este é um dado crucial na compreensão e realização atual da missão evangelizadora.

Inculturação do Evangelho

Inculturação é um termo teológico recente. Desde o Concílio Vaticano II (1962/1965) (*Gaudium et Spes, Ad Gentes e Nostra Aetate*) e desde o Sínodo sobre a Evangelização (1974) e a exortação apostólica que se lhe seguiu (*Evangelii Nuntiandi*, de Paulo VI – 1975) vem-se aprofundando na reflexão missiológica e na prática eclesial, pastoral e missionária, a sensibilidade à relação entre a fé e a(s) cultura(s). A palavra *inculturação* foi usada pela primeira vez, num documento pontifício, na exortação apostólica *Catechesi tradendae* (1979), embora tenha sido mencionada no Sínodo sobre a catequese dois anos antes (1977). De lá para cá, produziu-se a respeito uma imensa bibliografia.

Inculturação é uma qualificação específica da relação fé e cultura e do conseqüente modo de evangelizar. Não são a mesma coisa inculturação, adaptação ou aculturação. Estes dois últimos termos e métodos dominaram, por séculos, o processo evangelizador, com importantes exceções, é claro. Por eles se operavam mudanças drásticas de fora para dentro no grupo cultural que se queria evangelizar. Na adaptação e na aculturação, a iniciativa e o poder determinante da cultura etnocêntrica do evangelizador predominavam sobre a própria cultura ou sobre uma cultura alheia. Essa cultura do evangelizador permanecia como o referencial maior da evangelização. Este processo permitiu a generalizada ocidentalização uniforme e universal da evangelização em praticamente todo o mundo e durante grande parte do segundo milênio, ora por findar. Por aí, como dissemos, firmou-se o Cristianismo monocultural.

Pelo contrário, com a inculturação, a evangelização se faz a partir de dentro da cultura do grupo humano que se quer evangelizar e não como algo extrínseco e estranho a ela. A pergunta-chave é: como o Senhor está presente, como agiu e continua agindo nessas pessoas e através delas e de suas culturas, ao longo de sua vida, de suas tradições e de sua História, antes do processo do evangelizador ou durante o mesmo? Os membros da cultura são, assim, os sujeitos principais do processo. Deverá ser ativa e mútua sua interação e colaboração com os evangelizadores, igualmente sujeitos e sobretudo pedagogos e animadores no processo.

O Evangelho não existe em abstrato. Sempre se encontra já assimilado em alguma cultura concreta. O processo de evangelização inculturada, portanto, se desenvolverá primordialmente como um encontro de culturas, um *diálogo intercultural*. Este se dá entre o evangelizador, a partir de sua própria cultura, e uma cultura que não é a sua. Ainda quando evangeliza dentro de sua própria cultura, o diálogo se deve estabelecer entre o evangelizador e as várias subculturas de seu contexto cultural - por exemplo dentro de sua cultura de evangelizador, são distintos os diálogos entre o evangelizador e a subcultura de jovens em sua própria cultura, ou os diálogos com a sub-cultura do mundo rural, ou dos operários industriais, ou com os indígenas ou com os negros, com os intelectuais ou com os produtores da arte e da música, e assim por diante, com outros e diversos grupos ou subculturas.

O evangelizador e os membros da cultura que se quer evangelizar - membros tanto na cultura própria do evangelizador como em cultura alheia - se aproximam e se vão conhecendo sempre melhor. Esta interação, que deve ser dialogal e já é parte do processo evangelizador, revela a cada um a identidade das respectivas culturas, capta a respectiva alteridade, suas características e diversidades, sua afinidade com os valores evangélicos e também os limites humanos e institucionais, as contradições, desvios e perversões de cada cultura. Intui, sobretudo, a presença do Espírito em cada ser e grupo humano, forma íntima e transcendental de presença ativa da Palavra de Deus, anterior a qualquer palavra humana evangelizadora.

A inculturação, portanto, é, ao mesmo tempo, um caminho de discernimento cultural e espiritual e um processo de conhecimento pedagógico da cultura como veículo real ou potencial da fé. Entre evangelizados e evangelizadores - pessoa ou comunidade apostólica - se estabelece, de algum modo, uma evangelização mútua. Ao dar-se conta de sua própria cultura, vista agora a partir da fé, o evangelizador a redescobre como portadora do Evangelho, mas nunca como forma exclusiva ou privilegiada de propô-lo ou de vivê-lo. Na sua alteridade, a outra cultura, a que se está evangelizando, revela ao evangelizador como se pode viver a mesma fé de um modo diferente e novo. Esta relação teologicamente intercultural é uma experiência e uma etapa indispensável de toda evangelização inculturada.

Resumindo portanto: na percepção atual da missão, uma proclamação explícita do Evangelho pressupõe um bom conhecimento da cultura com a qual se interage. O discernimento inculturado leva à constatação do que de evangélico ou de contra-evangélico existe na cultura que se evangeliza. Detecta o que pode ser dispensável ou corrigível na cultura do próprio evangelizador, em ordem à transmissão e vivência da mensagem evangélica. Em outras palavras, o evangelizador, através da cultura que está evangelizando, conhece a outra cultura. Por aí, descobre a relatividade de sua própria cultura em relação ao Evangelho e à fé.

Esta dinâmica de transparência ajuda a intuir como já é ou pode vir a ser evangelizada cada cultura. Ao mesmo tempo, leva a captar onde é necessária a mudança ou conversão em cada cultura. Obras humanas que são, todas as culturas têm valores que coincidem com o fundo humano do Evangelho. Mas também todas precisam de correção e conversão. Tanto a conversão, como a reorientação ou o crescimento na educação da fé, se farão, sobretudo, naquele nível mais interno da cultura, isto é, no plano de seus sentidos e valores, de seus critérios e visão de mundo, de sua perspectiva ética. A conversão ou crescimento neste nível induz ou suscita, orienta ou ilumina as mudanças necessárias a se produzirem também no plano externo da expressão cultural da fé. As mudanças no fenômeno cultural - nos gestos e símbolos, nos ritos e linguagens - emergem como postulados de novas descobertas e compreensões no nível dos sentimentos e valores.

A evangelização será um paciente trabalho conjunto entre o evangelizador e o evangelizando, pessoa ou comunidade cultural. A fé cristã, que, pela ação do Espírito, pode brotar da evangelização, não é um produto voluntarista sob nosso controle e avaliação. A fé tampouco é um conjunto doutrinal ou ético-moral; não é uma instância institucional, como o é uma religião organizada; nem é um acervo cultural de símbolos e rituais. A fé inspira, anima e

implica todas essas dimensões, mas não se confunde com elas. A fé, na verdade, é a resposta de acolhida consciente e livre que dá uma pessoa ou comunidade ao dom que Deus faz de si mesmo à humanidade, em Cristo Jesus e por Ele. Neste sentido abrangente, a evangelização é sempre indispensável. Por ela, se oferece e se irradia o dom gratuito de Jesus Cristo, a ser conhecido e vivido. Por ela, criam-se as condições favoráveis a que o Espírito de Deus atue nas mentes e nos corações, os habite e os instrua, para que a semente caia em terra boa e, suscitando a fé, produza bom fruto.

Por uma parte, todas as culturas são vincadas de valores-limites. Alguns destes são incompatíveis com a fé cristã como, por exemplo, a injustiça e a opressão, a violência e a hipocrisia. A evangelização, como testemunho, serviço, diálogo e anúncio, será, portanto, real ou potencialmente crítica de cultura e não raro, deverá ser inculturadamente contracultural. Em outras palavras, por fidelidade à orientação primeira, – isto é, à teleologia profunda da cultura, eventualmente contaminada ou desviada por falhas humanas ao longo de sua própria história – a evangelização, precisamente enquanto obra dos sujeitos da cultura, deverá, por vezes, ser contracultural. Só assim, ela poderá resgatar, por dentro da realidade cultural, sua - da cultura - própria identidade de fundo ou a ela ser fiel. Esta forma de auto-reflexão crítica se traduz como denúncia profética. Esta é bem distinta da passividade conformista ou da ingênua absolutização da cultura como peça arqueológica e imutável. Esta delicada dinâmica vital é parte integrante de toda evangelização inculturada.

Por outra parte, nenhum grupo humano chega por si mesmo, por seus méritos e qualidade cultural, ao dom que Deus nos faz de seu Filho e de tudo o que Ele nos vem trazer a nossas vidas. Nenhuma cultura, pois, pode apresentar-se como único ou como melhor caminho para levar à fé. Toda cultura é potencialmente portadora deste dom. A mediação evangelizadora é necessária. Mas a cada pessoa ou a cada grupo humano cultural, o Espírito dará acolher, viver e expressar a fé segundo a identidade de sua cultura. Mais ainda: em uma evangelização inculturada, mais madura e plena, a vida e a mensagem evangélicas podem vir a constituir-se parte do patrimônio da cultura evangelizada, princípio mesmo de sua inspiração, norma e força de unificação que a transforma, recria e relança.

Este processo de evangelização se exerce tanto no plano de culturas que só agora vão tendo acesso ao Evangelho, como no das culturas de longa tradição cristã, mas hoje arrefecidas ou indiferentes, quando não arredias, em relação aos conteúdos ou à práxis da fé. Estas e análogas situações criaram a necessidade de uma re-evangelização ou de uma nova evangelização, com novo ardor, novos métodos, novas expressões e, sobretudo, novos enfoques de antigos conteúdos. Esta nova evangelização é um tema central nas preocupações e na pregação de João Paulo II.

A evangelização inculturada é mediação dialogal e pedagógica, tanto nos contatos com as culturas autóctones e tradições recentes ou milenárias, como o é na relação com as culturas modernas e pós-modernas e com suas múltiplas e diversas subculturas. Será sempre a partir de dentro delas e do fundo mais autêntico de suas identidades que se procederá ao discernimento evangelizador. Este as ajudará a descobrir nelas e por elas mesmas as riquezas humanas e os vestígios de Deus. Mas igualmente as verá identificarem por si mesmas, sob a luz do Espírito, as marcas de ruptura e de pecado, que necessitam purificação. Nossa missão evangélica e evangelizadora passa, pois, pela centralidade da cultura e das culturas, na múltipla realidade humana de seus sujeitos. Esta missão pode mesmo vir a ser o resgate salvífico da identidade primigênia do grupo cultural e da originalidade perdida de seu projeto vital.

A missão de Jesus, fundamento e inspiração de nossa missão.

Esta missão de que estamos falando não é uma invenção nossa, não é criação voluntarista de nossa iniciativa humana. Ela encontra seu fundamento, sua justificação e inspiração na missão de Jesus. Através de seu pequeno grupo de apóstolos e discípulos, ele

nos quis continuadores de sua missão. Concluamos, pois, esta reflexão, focalizando o fundamento cristológico de toda a missão, que é o dom da missão do próprio Jesus. Sem esta base, tudo o que dissemos de nossa missão eclesial evangelizadora careceria de sentido e de legitimidade.

Os evangelhos sublinham, na missão de Jesus, aspectos que se completam. Jesus nos *revela* o seu Deus, que se manifestou a Israel e está presente em todos os povos ao longo da História. O que Jesus transmite não é um conhecimento temático-teórico sobre Deus. É, sim, sua experiência de Deus, singular, íntima e filial. Passa por esta mediação existencial sua credencial de único *revelador* do pai (Mt 11,25-27; Lc 10,20-22). Ele quer que todos nós, homens e mulheres, vivamos também a experiência de Deus à semelhança da sua. Orienta-nos e convida-nos, pois, pessoas humanas de todos os tempos, a uma comunhão profunda com Deus, nosso Pai, e a uma comunhão entre nós, seus filhos e filhas, no Filho. Jesus nos manifesta assim sua missão de *Revelador*.

Jesus também assume toda a humanidade, em sua condição contrastante de fidelidade a Deus e ao próximo, mas, não menos, de pecado contra ambos. Jesus nos apresenta ao Deus Unidade e Trindade. Ele é o portador, junto a Deus, tanto de nosso louvor e ação de graças, como de nossa urgente necessidade de perdão. Jesus, feito por Deus sacramento existencial de reconciliação e de esperança, torna-se porta-voz do clamor de todos pelo amor, a verdade e a justiça. Só através de Jesus, pode morrer em nós o pecado, marca de perturbação ou de ruptura da comunhão entre nós e com Deus. Jesus se manifesta assim em sua missão exclusiva de *Salvador e Redentor*.

Essa missão nos faz descobrir a parte destrutiva que tem nossa liberdade na ruptura da comunhão, projeto de Deus sobre nós. A nós, sujeitos e artífices do pecado, pessoal e estrutural, individual, social e cultural, o Jesus que revela e salva, nos dá uma missão de libertação. Convida-nos a segui-lo e a associar-nos com ele na construção de um mundo novo, de amor e de verdade, livre, justo e solidário.

Esta edificação de uma História, portadora de vida e dos sinais do Reino, é uma responsabilidade que este Jesus partilha conosco. Esta é a dimensão libertadora de sua missão que se recapitula em nossa missão. Ele no-la confia, ao vocacionar-nos para estar com ele. Ele a ratifica ao enviar-nos a todas as nações, para que nelas se façam discípulos seus (Mt 28,18-20). Ele quer contar conosco. Potencia em nossa vida tudo o que é bom, cheio de sentido e de esperança. Ele nos revela o positivo de nós mesmos. Acolhe-nos como somos, educa-nos e nos transforma como fez com seus apóstolos. Constitui-nos a nós, homens e mulheres de todos os tempos, companheiros e colaboradores seus, pelo dom e pela força de Seu Espírito em nós.

Este Jesus, *único Revelador, Salvador e Libertador*, nos associa à sua missão. Não podemos ser como ele reveladores e redentores, mas podemos, pela fé e pela esperança, traduzir no amor a certeza do Deus que ele nos apresenta e do perdão que só ele nos pode dar. Mas o mesmo Jesus, libertador, nos associa de outro modo à sua missão. Constitui-nos, com ele, construtores de um mundo novo, de uma sociedade livre, na verdade, no amor e na justiça do Reino.

Esta missão é evangelizar

Este Jesus, na sinagoga de Nazaré (Lc 4, 16-22), ao comentar Isaías 61, 1-2, expressa de modo breve e pleno a natureza de sua *missão: evangelizar*. Ao responder aos discípulos do Batista, Jesus de novo se define como aquele que evangeliza (Lc 7, 18-23). Ao dar por concluída sua missão na terra, Jesus convoca os apóstolos e os que virão depois deles. Envia-os aos confins do mundo para evangelizar como ele fez. Vamos dar continuidade à sua missão, iniciada junto ao povo de Israel (Mt 28, 18-20; Mc 16, 15; Lc 22, 47-48; Jo 20, 21-22; Atos 1,8). Paulo, a quem Deus constituiu apóstolo, sublinha sua missão, que é *evangelizar* (Rom 15, 16, 1 Cor 10, 17). Podemos dizer que, de fato, na perspectiva bíblica da missão de Jesus, integram-se e até mesmo se identificam *missão e evangelização*.

Jesus conclui na sinagoga com estas palavras: "... e os pobres são evangelizados..." Na coerência de sua vida, sua atenção especial se dirige aos mais simples e necessitados, àqueles sobretudo que, pelas distorções e perversões de suas próprias sociedades e culturas, ou pela ação opressora dos outros, não podem viver humanamente. Eles são desprovidos dos elementos fundamentais da vida, das necessidades básicas à sobrevivência. São também privados da relação de amor e comunhão com os outros e, inclusive, entre eles mesmos. Esta é a miséria dramática que desumaniza e humilha. Esta é a condição trágica vivida por grande parte da humanidade, sobretudo por centenas de milhões de crianças.

Manifesta-se assim a dimensão libertadora da missão redentora. Esta passa pela liberdade de acesso de cada pessoa humana a este Deus Trindade que se faz presente em Jesus e por Jesus. Mas também, passa pelo resgate e pela superação – tanto na pessoa singular como no grupo sócio-cultural – de tudo o que limita e coarcta, restringe e oprime a realidade humana.

Ajudar as pessoas para que se tornem livres, capazes de discernimento e decisão, a fim de acolher o dom de Deus e atuar sempre na perspectiva do Reino, é o cerne mesmo da missão que é evangelizar. Esta se realiza em nós e por nós, em continuidade com a missão de Jesus. Vocacionados pelo Senhor para o serviço de todos na missão em nossas terras e para além-fronteiras, somos hoje enviados de novo por Jesus a proclamar o *Evangelho nas culturas*. No amor e na fé, abriremos caminhos de esperança. Jesus que é VIDA e veio para que tenhamos vida em plenitude (Jo 10, 10), fará de nós em sua Igreja e pela ação do Espírito, portadores da verdadeira VIDA. Esta é a nossa vocação, esta a nossa missão.

Belo Horizonte, 19 de julho de 1995.

DOCUMENTO Nº 15:

Mensagem dos Agentes de Pastoral Negros

1. Quem Somos?

Somos negras e negros de diferentes Comunidades de Fé, de todo o Brasil, que percebemos, sentimos e experimentamos a beleza da negritude, o valor da nossa História, a riqueza das nossas tradições e a resistência dos nossos antepassados, frente ao preconceito e à discriminação racial, na sociedade e também nas Comunidades de Fé. O nosso modo de ser foi tratado como o de quem não era gente e, lógico, sem alma, sem fé no Deus-Único-Supremo-Verdadeiro, sem cultura, sem religião, sem querer, sem sonhos. Éramos, então, animais que deviam ser domados até tornarmos-nos "gente".

Impuseram-nos, então, uma nova cultura, uma nova religião, um novo modo de viver, sem família e filhos. Nossas mulheres, de mães passaram a ser "vacas leiteiras", objeto sexual, etc. Isso durou muito tempo e permanece até hoje, porém, com uma roupagem nova e sofisticada.

Impulsionados pelo *Espírito de Vida*, acordamos "outra vez". Conhecendo e deixando-nos conhecer pelo *Deus da Vida*, fomos nos reunindo e partilhando as nossas vidas, relendo a nossa História, gestando um novo tempo e parindo a *Esperança-Liberdade-Cidadania*.

Deus está ao nosso lado, apostando nessa criança que "renasce".

Damo-nos o nome de APNs – Agentes de Pastoral Negros - e temos como objetivo maior a igualdade e o respeito.

2. Onde estamos?

Hoje, estamos inseridos nas diversas atividades de nossas Comunidades de Fé, procurando fazer um *enegrecimento* da teologia, da liturgia, da catequese, da reflexão bíblica e

ecumênica e das CEBs, na tentativa de recuperar os nossos valores culturais, às vezes negados, às vezes esquecidos, às vezes desrespeitados preconceituosamente.

Estamos organizados em quatro *Grandes Quilombos* - Quilombo é a articulação de vários grupos de base:

- Grande Quilombo Sul – Estados de Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul.
- Grande Quilombo Sudeste – Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo.
- Grande Quilombo Norte/Nordeste – Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Paraíba, Alagoas e Bahia. Os Estados de Pernambuco e Rio Grande do Norte ainda estão em tentativa de articulação.
- Grande Quilombo Centro-Oeste – Estados de Goiás, Distrito Federal, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Tocantins.

3. O que Fazemos?

Nós, Agentes de Pastoral Negros, trabalhamos numa linha de conscientização e busca da identidade negra, partindo do dado de fé de cada APN. Para atingir os nossos objetivos, procuramos atuar em diversas áreas.

Mulher negra

Este trabalho destaca-se mais nos Estados do Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Bahia. Trata-se de valorizar a mulher negra, mostrar a sua importância na transformação da sociedade, pois é através da mulher que se educa uma criança, que se constrói uma sociedade igualitária, livre da discriminação e do preconceito. A mulher está na base de todos os trabalhos pastorais das diversas Comunidades de Fé, e é através dela que se anuncia um mundo novo.

Temos no Rio Grande do Sul uma cooperativa que confecciona roupas afro. No Rio de Janeiro e Bahia trabalhamos a auto-estima através da realização de oficinas de estética e sexualidade.

Educação

Na área da educação, temos diversas frentes de trabalho. Trabalhamos com as crianças negras em bairros da periferia, com o objetivo de resgatar a auto-estima e a identidade negra.

Há também um trabalho de intervenção na educação formal, através da produção de textos, livros didáticos e materiais pedagógicos que priorizem a realidade da criança negra e a diferença entre as culturas.

Nos Estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais, trabalhamos com cursos pré-vestibulares atendendo à juventude negra que não tem condições de pagar um cursinho.

Realizamos, também, um trabalho de conscientização dos educadores (negros e brancos) no sentido de realizarem grupos de estudo que os capacitem a trabalhar com a diferença de seus alunos e a intervir nas escolas e Delegacias de Ensino com propostas de políticas públicas que atendam à população negra.

Liturgia

O trabalho de liturgia é pioneiro entre os agentes de pastoral negros pois, desde que nascemos, procuramos enegrecer as celebrações das diversas Comunidades de Fé em que estamos inseridos.

Dentre as celebrações enegrecidas que realizamos, destacam-se os batizados, casamentos, e ordenações; nesses momentos, procuramos introduzir elementos que nos dizem respeito, ou seja, elementos valorizados pela cultura negra.

Teologia

Temos diversos grupos de reflexão teológica compostos por APNs, com formação acadêmica ou não, que têm por objetivo pensar uma teologia que valorize a ex-periência de Deus que a negra e o negro fazem. Como resultado, temos diversos livros publicados, cursos promovidos e um novo jeito de SER IGREJA nascendo.

Terra

A questão da terra ainda é nova dentro dos APNs. Atualmente, alguns Estados acompanham a luta dos remanescentes de Quilombos, das Comunidades Rurais e dos Sem-Terra.

Acreditamos que, com essas práticas, estamos construindo uma nova sociedade, que queremos e sonhamos, onde o negro e a negra possam ter vida plena, possam ter *dignidade*.

DOCUMENTO Nº 16:

Mensagem às Igrejas presentes no COMLA 5

Dos participantes do CERNE Missiológico inspirada numa das viagens de Paulo, Missionário e Apóstolo (At 14, 21-27)

1. Depois de anunciar o Evangelho (At 14, 21)

Após anos de vivência junto aos povos da África e da América Latina, queremos expressar nossos sentimentos de alegria e de gratidão a Deus, que nos chamou e enviou a estes povos, os quais nos acolheram e confiaram na ação missionária da Igreja. Cientes de que é a missão que garante a vitalidade da Igreja, queremos destacar a iniciativa do Ano Missionário e do COMLA 5, que para nós é motivo de alegria, porque experimentamos seus efeitos.

2. De volta à Igreja de origem (At 14, 22)

Depois de termos anunciado o Evangelho na Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Haiti, Nicarágua e Paraguai - da América Latina; Angola, Cabo Verde, Camarões, Guiné Bissau, Moçambique, República Centro-Africana, Tanzânia e Zaire - da África -, de volta ao Brasil, país de onde fomos enviados, estivemos reunidos de 01 de junho a 15 de julho, a convite da CRB/Nacional. Realizou-se, assim, o primeiro CERNE MISSIOLÓGICO, em Belo Horizonte, entrelaçando os ecos da missão do país que nos enviou, e dos países que nos acolheram.

Ao longo destes dias, tivemos a oportunidade de partilhar nossas vivências, aprofundando diversos aspectos da missão, à luz de nossa realidade e da Palavra de Deus, com a colaboração de assessores qualificados, destacando os momentos de oração.

3. Em cada Igreja: fatos da missão (At 14, 23-25)

Nossa missão em terras latino-ameríndias e africanas é repleta de desafios. Nas diversas culturas, povos e nações, nos deparamos com sinais de morte e sinais de vida. São situações que ora chocam e desconcertam com sua dureza, ora nos enchem de esperança.

a) As sombras

África e América Latina partilham, de certo modo, uma mesma herança: as consequências deixadas pela colonização, seja pela exploração feita no passado, seja pelo sutil imperialismo que ainda vigora, ao ritmo do modelo neoliberal. Hoje, ainda, essa herança machuca muitos povos e se perpetua na exclusão, e na vigência de modelos sociais injustos. A isso se aliam diversas situações de conflito, muitas vezes alimentadas por interesses estrangeiros de caráter neocolonial, que fomentam a violência com a venda de armamentos.

Esses conflitos ceifam milhares de vidas. E a pobreza deles decorrente, origina ondas migratórias, atingindo grande parte da população.

b) As esperanças

Por outro lado, na mesma realidade, as comunidades se organizam e brotam iniciativas em favor da vida, da justiça e da paz. Em muitos países, crescem as organizações populares, na luta pelos direitos e pela cidadania. Entre tais empenhos, destaca-se o resgate da identidade e do papel da mulher em algumas culturas, especialmente na África. No campo eclesial, surgem lideranças leigas atuantes. Além disso, a África vive hoje um crescimento das vocações.

Outra esperança é a busca da inculturação, sustentada por uma reflexão teológica autóctone, com a colaboração de missionários e missionárias.

Tudo isso, tendo por pano de fundo as características culturais desses povos, sobretudo a sua relação com a natureza e a sua capacidade de perceber Deus e o sagrado na vida.

4. ... Reuniram a Igreja e puseram-se a refletir... (At 14, 27)

Reconhecemos o empenho missionário de nossa Igreja. Entretanto, nossa experiência nos diz que é preciso intensificar a consciência missionária de leigos, religiosos, sacerdotes e pastores, priorizando a animação, a formação e a organização missionária em todos os níveis.

Portanto, propomos:

a) Animação

- Que os nossos Bispos apoiem, incentivem e animem os missionários (as) brasileiros (as) de além-fronteiras, no intercâmbio de comunicação, para que os mesmos (as) não se sintam isolados (as) e, de fato, possam ser elo de vitalidade missionária entre a Igreja de missão e a Igreja que envia.
- Que a dimensão missionária seja prioridade nas Igrejas, perpassando todas as pastorais, tendo em vista a eficácia da ação evangelizadora.

b) Formação

- Que as Igrejas locais acreditem e invistam na formação de missionários, para que, na missão, os antigos esquemas sejam superados, e possam, de fato, emergir Igrejas de rosto próprio, manifestando, assim, a pluralidade de dons e a riqueza de ministérios.
- Que o protagonismo dos leigos, assinalado em Santo Domingo, seja assumido em todas as dioceses.
- Que os estudos de Missiologia, já incentivados em Santo Domingo, sejam reforçados, destacando o diálogo inter-religioso e o ecumenismo, em vista das diferentes culturas e da pluralidade religiosa dos povos onde atuamos.

c) Organização

- Que os Bispos encorajem leigos que se sentem chamados para a missão além-fronteiras, criando instâncias de apoio, sustento, manutenção e formação permanente dos mesmos.
- Que os Organismos missionários da Igreja articulem a vivência dos missionários além-fronteiras, para o enriquecimento das dioceses que os enviarem.

A todo o povo de Deus, queremos ainda reafirmar:

- É necessário reforçarmos o compromisso de continuar e a suscitar outros (as) animadores (as) missionários (as) nas comunidades onde vivemos.
- É preciso ser fermento nas nossas comunidades, comunicando uma nova visão de missão.
- É urgente despertar nas famílias a vocação missionária, como compromisso batismal.

- É profético não se intimidar diante das estruturas da Igreja e lutar para que a comunhão e a participação eliminem o seu rosto clerical.

Concluindo

Ao finalizar esta Mensagem, queremos expressar nossa alegria e gratidão pela oportunidade que a Igreja e as nossas Congregações nos ofereceram para dar continuidade à missão de Jesus Cristo, nas diversas culturas e povos.

Queremos, também, agradecer, de modo especial, à CRB pelo convite para participarmos do primeiro CERNE MISSIONÁRIO, a missionários (as) de além-fronteiras e à Igreja que nos presenteou com o COMLA 5.

Sentimos que tudo foi muito bom, pois nesta vivência gratificante, renovamos compromissos com a missão além-fronteiras.

Belo Horizonte, 15 de Julho de 1995

DOCUMENTO Nº 17:

Prioridades e Compromissos do COMLA 5

PRIORIDADES

1. EVANGELIZAÇÃO INCULTURADA

1.1. Empenhar-se na evangelização inculturada, na dinâmica libertadora do Natal, da Páscoa e de Pentecostes, como testemunho do amor misericordioso de Deus para com todos:

- **servindo** à pessoa humana que, inserida numa comunidade, é sujeito da História;
- contribuindo na construção de uma sociedade justa, fraterna e solidária, a partir da evangélica opção preferencial pelos pobres e excluídos;
- acolhendo e valorizando as diferentes culturas e **dialogando** com elas a partir das experiências que revelam a permanente ação criadora e libertadora de Deus ao longo da História das pessoas e dos povos;
- **anunciando** explicitamente Jesus Cristo, morto e ressuscitado, Evangelho vivo do Pai;
- criando comunidades que, vivendo a Palavra e celebrando a vida, **testemunhem**, no coração dos povos, a presença misericordiosa do Pai, em Jesus Cristo;
- inspirando-se nos Documentos da Igreja (Vaticano II, Evangelii Nuntiandi, Redemptoris Missio, Diálogo e Anúncio, Medellín, Puebla e Santo Domingo).

1.2. Descobrir e valorizar os sinais da presença de Deus nas diferentes culturas, hoje fortemente influenciadas pela modernidade:

- acolhendo os sinais de vida – sementes do Verbo – presentes nelas e nas religiões;
- discernindo e assumindo seus valores e ajudando para que elas, à luz do Evangelho, se purifiquem de suas ambigüidades;
- apoiando seus projetos de convivência solidária, especialmente com os pobres e excluídos;
- superando uma visão monocultural do cristianismo e abrindo-se a experiências multiculturais;
- dispondo-se ao diálogo enriquecedor e à ajuda recíproca com todos os povos.

1.3. Assumir a vocação missionária da Igreja para que, guiada pelo Espírito Santo, seguidora de Cristo e servidora do Reino do Pai, fonte de vida e esperança para todas as pessoas e culturas, realize a evangelização inculturada, aqui e além-fronteiras:

- fortalecendo a consciência de que a Igreja local é sujeito da missão universal;

- assumindo o processo de inculturação, como imperativo do seguimento de Jesus (DSD 13);
- promovendo o protagonismo evangelizador dos leigos;
- propiciando a vivência alegre, solidária e fraterna nas comunidades cristãs.

2. ESPIRITUALIDADE MISSIONÁRIA

2.1. Despertar e fortalecer, em todo o Povo de Deus, a espiritualidade missionária para realizar a evangelização inculturada, que, deixando-se guiar pelo Espírito no seguimento de Cristo, que veio trazer vida para todos, suscita o desejo de santidade e a paixão pela missão:

- atendendo aos apelos do Espírito, que impele à conversão, à abertura para o novo, à disponibilidade para ir além de todas as fronteiras, com alegria e ardor missionário;
- discernindo a presença de Deus nas culturas do Continente Latino-Americano e no mundo, cultivando atitudes de escuta, de diálogo e de convivência solidária com o povo;
- vivendo uma experiência íntima com Deus e explicitando, através do testemunho e do anúncio, da misericórdia e da alegria, sua presença revelada plenamente em Jesus Cristo;
- celebrando a vida, as lutas, dores e esperanças do povo, associando-as à paixão, cruz e ressurreição de Cristo e valorizando as expressões da religiosidade popular.

3. ANIMAÇÃO MISSIONÁRIA

A animação missionária:

- impulsiona as Igrejas particulares da América Latina e do Caribe a realizar uma ação planejada e coordenada, inserindo “a dimensão missionária como elemento primordial em toda a pastoral”;
- compromete todo o povo de Deus, avivando a consciência de que todo cristão, pelo batismo e confirmação, é missionário em sua realidade e para o mundo;
- suscita evangelizadores para a missão de primeiro anúncio e para as situações missionárias, aqui e além-fronteiras, “dando de nossa pobreza”;
- informa sobre a realidade missionária;
- dinamiza os organismos que se dedicam às atividades missionárias.

4. FORMAÇÃO MISSIONÁRIA

4.1. A formação missionária tem como objetivos:

- formar a consciência de todo o Povo de Deus sobre a sua identidade cristã e sua responsabilidade com a Missão, aqui e além-fronteiras;
- tornar a Igreja toda missionária e cada vez mais pluricultural em suas celebrações, ministérios e estruturas;
- preparar agentes específicos para as diferentes realidades culturais, situações missionárias e os “novos areópagos”;
- privilegiar a formação missionária inculturada dos leigos;
- capacitar agentes evangelizadores nativos, tanto para os ministérios não-ordenados como para os ordenados.

4.2. O processo formativo realiza-se:

- partindo de experiências multiculturais de evangelização na América Latina, no Caribe e no além-fronteiras, onde os sujeitos das diferentes culturas são protagonistas de sua libertação integral em Jesus Cristo;
- mediante o diálogo intercultural, ecumênico e inter-religioso, que propicia a acolhida respeitosa do outro, ajuda a amadurecer a própria identidade e leva ao intercâmbio de experiências profundas e enriquecedoras;

- inserindo-se no mundo cultural dos pobres e excluídos, como opção evangélica;
- ajudando a desenvolver uma personalidade integrada, o espírito comunitário, o ardor missionário, a espiritualidade e a mística necessárias para a missão, a abertura ao diálogo e o respeito pelas pessoas e culturas.

5. ORGANIZAÇÃO MISSIONÁRIA

A organização missionária visa:

- promover a criação e organização de Centros Nacionais Missionários e das equipes necessárias, cuja finalidade seja promover e coordenar a reflexão, animação, formação e cooperação missionárias do Povo de Deus no país e dos agentes específicos;
- promover, em todos os níveis eclesiais, comissões ou equipes missionárias para que, em comunhão com a pastoral orgânica das Igrejas particulares, programem e articulem a reflexão missionária, os projetos e planos de trabalho e acompanhem e avaliem sua execução;
- dinamizar os Organismos que se dedicam às vocações missionárias, para que aprimorem a formação, efetivem a cooperação missionária sem fronteiras e criem novas formas de intercâmbio e de ajuda recíprocas na evangelização;
- preparar, enviar e acompanhar missionários e missionárias para as situações missionárias da nossa realidade local, para regiões particularmente necessitadas do país e além das fronteiras.

COMPROMISSOS

1. Para realizar a evangelização inculturada aqui e além fronteiras:

- 1.1. Dar testemunho de fé, vivendo junto ao povo, com o povo e para o povo, privilegiando o contato pessoal, as visitas domiciliares, a convivência espontânea e a prática da acolhida, e valorizando os sujeitos históricos emergentes: mulheres, crianças e jovens, indígenas, negros...
- 1.2. Valorizar as tradições e expressões culturais e religiosas dos povos, para recriar a ação evangelizadora, a celebração da vida e a educação da fé.
- 1.3. Incentivar as CEBs, como instrumentos de formação, de evangelização inculturada e de primeiro anúncio e fonte de novos ministérios (cf. RMi 51).
- 1.4. Promover o estudo crítico da realidade histórica de cada povo e dos valores e ambigüidades da modernidade.
- 1.5. Assumir o compromisso pela justiça e pela paz, frente ao neoliberalismo, sistema de morte, denunciando sempre as injustiças concretas.
Participar nos organismos e nas instâncias que se propõem a defender a vida e apoiar as associações e movimentos populares que trabalham pela promoção humana e pelo bem comum.
- 1.6. Promover a elaboração e a realização de um projeto de evangelização global e inculturada na celebração do Terceiro Milênio da Era cristã.

2. Para vivenciar a espiritualidade missionária:

- 2.1. Fortalecer o ardor missionário, suscitando em todas as comunidades o desejo de santidade e a paixão pela missão "ad gentes".
- 2.2. Fomentar a mística da gratuidade e da caridade apostólica, da conversão e do despojamento diante dos antivalores presentes nas culturas, segundo a pedagogia do seguimento de Jesus Cristo.

- 2.3. Propiciar que as celebrações litúrgicas sejam vividas em comunhão de vida com os pobres e tenham momentos fortes de anúncio e denúncia, de oração e contemplação.
- 2.4. Enriquecer-se com os valores evangélicos das diferentes culturas, mediante o diálogo, a reflexão e a oração.
- 2.5. Promover encontros de espiritualidade missionária para todos.

3. Para dinamizar a animação, formação e organização missionárias:

- 3.1. Realizar as prioridades e compromissos do COMLA 5 em todos os níveis eclesiais, aproveitando, de maneira especial, o “Outubro Missionário” e os diversos subsídios, e dando continuidade às iniciativas do Ano Missionário e da fase preparatória do COMLA 5.
- 3.2. Comprometer as Instituições e Organismos missionários existentes em nível regional, nacional e latino-americano, em colaboração com todas as outras instâncias do Povo de Deus, na realização das prioridades e compromissos assumidos no COMLA 5.
- 3.3. Promover em todo o Povo de Deus a cooperação missionária que se concretiza na oração, sacrifício, testemunho de vida cristã e colaboração econômica (cf. DSD 128).
- 3.4. Incentivar a pastoral vocacional, nos povos indígenas e afro-americanos e nas periferias urbanas, para que desperte e promova vocações que evangelizem suas próprias culturas e se abram à dimensão universal da missão.
- 3.5. Promover e divulgar subsídios missionários: revistas, vídeos, livros e outros materiais e dados sobre a realidade missionária no mundo.
- 3.6. Utilizar os recursos dos meios de comunicação social para a animação missionária.
- 3.7. Criar centros e promover cursos de formação:
 - sobre missão inculturada, para bispos, sacerdotes, religiosos/as, leigos/as;
 - para capacitar os missionários/as no conhecimento das culturas e línguas autóctones;
 - para promover e capacitar agentes de pastoral autóctones, tanto para os ministérios não-ordenados como para os ordenados.
- 3.8. Preparar pessoas para que, com espírito evangélico, atuem nas fontes de produção da cultura e nos Organismos que influenciam nos destinos da humanidade.
- 3.9. Introduzir a disciplina de Missiologia nos seminários e centros de formação, e fazer com que a dimensão missionária faça parte da formação do Povo de Deus.
- 3.10. Criar e/ou fortalecer organismos para a animação e formação missionárias, nas diferentes instâncias, sob a coordenação da Comissão ou Conselho Missionário Nacional ou Regional.
- 3.11. Assumir um projeto missionário em regiões carentes do país e/ou além-fronteiras, envolvendo especialmente leigos/as. Esse projeto pode ser assumido por uma Diocese ou várias.
- 3.12. Fortalecer o programa “Igrejas-Irmãs”, intensificando a comunhão de recursos e de pessoas, leigos/as, consagrados/as e ministros ordenados.
- 3.13. Articular grupos de leigos/as missionários em âmbito regional, nacional e latino-americano.
- 3.14. Favorecer o surgimento das estruturas necessárias para a formação, o envio e o acompanhamento dos leigos na missão, providenciando os meios necessários, inclusive os econômicos.
- 3.15. Criar ou apoiar, por parte das Conferências Episcopais, um Instituto Missionário com abertura ecumênica.
- 3.16. Estudar a possibilidade de fundar novos Institutos Missionários Nacionais “ad gentes” e para isso formar grupos de trabalho, com integrantes de Sociedades e Institutos Missionários e outras pessoas, em âmbito nacional e latino-americano.

EVANGELIZAÇÃO E DIÁLOGO NA MISSÃO ALÉM-FRONTEIRAS

PRIORIDADES:

1. Assumir, decididamente, a convocação feita pelos nossos Bispos para que as Igrejas da América Latina e do Caribe se projetem além das suas próprias fronteiras, pois chegou a sua “hora missionária” (cf. P 368; DSD 125s.).
2. Preparar, enviar e acompanhar equipes de missionários e missionárias, tendo presentes as exigências da missão “ad gentes”, a pedagogia do processo de inculturação como “imperativo do seguimento de Jesus” (DSD 13) e os elementos constitutivos da evangelização: o serviço ao mundo, especialmente aos pobres, o diálogo, o anúncio e o testemunho de comunhão fraterna.

COMPROMISSOS:

1. Formar, enviar e apoiar cristãos leigos para que, partilhando a alegria da fé e as riquezas culturais com todos os povos, realizem o serviço missionário específico “ad gentes”.
2. Dinamizar e entrosar, em âmbito continental, nacional e regional, as Igrejas particulares, os Organismos missionários de animação e formação, comprometendo-os com a missão “ad gentes”, e envolvendo, principalmente, o clero diocesano, os consagrados e consagradas.
3. Aprofundar o diálogo e a partilha dos recursos de nossas Igrejas, de forma sistemática, com as Igrejas e povos da Ásia, ricos em tradições culturais e profundidade religiosa, e com a África, pela raiz comum da população negra, e como pagamento da dívida contraída por séculos de escravidão.

EVANGELIZAÇÃO E DIÁLOGO JUNTO ÀS CULTURAS INDÍGENAS

PRIORIDADES:

1. Anunciar a Boa Nova da libertação integral em Jesus Cristo, a partir das lutas pela vida, autodeterminação, defesa e resgate de suas terras e culturas, no atual contexto sócio-econômico-político de ideologia neoliberal.
2. Encorajar os povos indígenas para que, mantendo a fidelidade às suas tradições culturais, sejam os protagonistas da evangelização das suas próprias nações, agentes da promoção humana e missionários além das suas culturas e fronteiras.

COMPROMISSOS:

1. Organizar e articular experiências e iniciativas de evangelização inculturada, e de intercâmbio entre si e com outras culturas.
2. Assessorar e acompanhar os povos indígenas – líderes, comunidades, agentes de pastoral... – em suas exigências de formação, em todos os setores e, especialmente, na educação intercultural bilingüe.

3. Apoiar as alianças dos povos indígenas entre si e com os movimentos populares, Igrejas e sociedade civil, na reivindicação de seus direitos.
4. Desencadear um processo de conscientização e de amor à terra e de defesa do meio ambiente, ameaçado por construções de hidroelétricas e refinarias de petróleo, pelos garimpos, madeiras, latifúndios e narcotráfico.
5. Conscientizar e informar a sociedade envolvente e os povos indígenas sobre os direitos dos índios, denunciando as injustiças e exigindo leis e projetos em favor das etnias autóctones.

EVANGELIZAÇÃO E DIÁLOGO JUNTO ÀS CULTURAS AFRO-AMERICANAS

PRIORIDADES:

1. Conhecer e valorizar as culturas, valores e organizações dos povos afro-americanos, favorecendo o intercâmbio e a articulação destes grupos e das iniciativas pastorais existentes, e aproveitando seu potencial para uma nova e inculturada evangelização junto aos negros e brancos, em toda a parte.
2. Fazer com que a Igreja, povo de Deus, em todos os seus círculos, Organismos e Instituições, conheça melhor a realidade do povo negro, assuma e apoie a sua causa, e incentive as vocações e ministérios diversificados para a Missão.

COMPROMISSOS:

1. Criar, junto às Conferências Episcopais Latino-Americanas e Caribenhas e o CELAM, organismos específicos de pastoral afro-americana, com a participação de agentes negros, para que realizem e articulem experiências de evangelização inculturada e de libertação integral.
2. Apoiar o trabalho de agentes de pastoral negros, principalmente na formação de novos grupos, a partir de contatos pessoais, para que, como evangelizadores, levem o Evangelho em suas culturas e em toda a parte.
3. Diálogo com as religiões afro-americanas e acolher suas expressões religiosas, reconhecendo a presença de Deus nas mesmas.
4. Investir na promoção das vocações afro-americanas e na formação dos seminaristas, religiosos/as e dos leigos/as, negros/as, dentro de uma pastoral integrada, tendo presente, seus valores culturais e religiosos e apoiando a criação de escolas de formação.

EVANGELIZAÇÃO E DIÁLOGO JUNTO ÀS CULTURAS URBANAS

PRIORIDADES:

1. Elaborar e executar um Plano Global de evangelização da cidade que, partindo da análise da realidade e levando em conta o pluralismo cultural e religioso, integre e articule as forças evangelizadoras, assumindo a opção pelos pobres e excluídos.
2. Contribuir para a construção de uma “nova cidade”, pela evangelização inculturada, preparando e enviando evangelizadores para as múltiplas e diversificadas realidades culturais, abrindo-se ao intercâmbio de experiências, de valores e de mútua ajuda com outros centros urbanos, no próprio país e no além-fronteiras.
3. Fazer a opção prioritária pelas periferias urbanas, onde a vida é forte e violentamente ameaçada pelas profundas transformações sociais, políticas e econômicas.

COMPROMISSOS:

1. Destacar o protagonismo dos leigos, no seu papel específico, com atenção especial aos jovens; criando-se novos ministérios que respondam aos desafios das culturas urbanas modernas; incentivando-os a atuar evangelicamente nos múltiplos ambientes e centros de decisão, “onde surgem novos costumes e modelos de vida, novas formas de cultura e comunicação”.
2. Valorizar as identidades e as múltiplas expressões culturais, com especial empenho na promoção da vida dos excluídos e defender a cidadania e o primado dos valores éticos e do Reino de Deus sobre a política e desta sobre a economia.
3. Urgir a aprendizagem do manuseio e o uso crítico dos meios de comunicação social pelos evangelizadores, para uma incidência mais eficaz dos valores evangélicos na realidade urbana.

A IGREJA PARTICULAR - SUJEITO DA MISSÃO

PRIORIDADES:

1. Conscientizar as Igrejas particulares da sua identidade missionária e da co-responsabilidade missionária universal.
2. Inserir e desenvolver a dimensão missionária inculturada em todos os planos de pastoral, envolvendo as pastorais, CEBs, movimentos eclesiais...
3. Desenvolver, num processo permanente de missão, projetos missionários.
4. Promover as vocações missionárias, a diversidade de vocações dos leigos e a multiplicidade de ministérios.

COMPROMISSOS:

1. Incentivar e animar, com espírito missionário, todas as pastorais, superando uma pastoral voltada sobre si, mediante uma pastoral dinâmica e aberta ao universal.
2. Incentivar a formação de comunidades vivas, que sejam escolas onde a fé é cultivada, transmitida, testemunhada e celebrada, de forma inculturada.

3. Promover iniciativas de intercâmbio missionário entre Igrejas particulares de um mesmo país – Igrejas-Irmãs – e com outras de além-fronteiras – Igrejas solidárias – e celebrar essas experiências no COMLA 6.
4. Formar, em todas as instâncias equipes e centros de animação missionária, que promovam encontros, cursos, celebrações, retiros, estágios, revitalizando a presença dos leigos como protagonistas da evangelização inculturada.
5. Organizar a pastoral das vocações missionárias, suscitando vocações autóctones.
6. Incentivar as famílias para que sejam missionárias.

ECUMENISMO, DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO E MISSÃO

PRIORIDADES:

1. Sensibilizar as Igrejas e comunidades sobre a importância do diálogo ecumênico e inter-religioso, suscitando iniciativas e organizações ecumênicas permanentes para a missão, principalmente a do primeiro anúncio.
2. Promover a formação ecumênica dos evangelizadores, tendo em vista o protagonismo dos leigos e a evangelização inculturada, na construção do Reino.

COMPROMISSOS:

1. Trabalhar pela unidade dos cristãos, como sinal de autenticidade do testemunho e do anúncio da Boa Nova.
2. Aperfeiçoar o diálogo ecumênico e inter-religioso, com atitudes de abertura e de acolhimento:
 - na ação solidária para a promoção humana e a libertação integral;
 - na partilha das experiências da vida, de oração e contemplação;
 - na formação de agentes e evangelizadores, iluminados pela Palavra de Deus.
3. Realizar projetos de evangelização que aproximem e integrem as Igrejas na unidade desejada por Jesus.
4. Informar sobre Organismos e iniciativas ecumênicas e divulgar os subsídios existentes.
5. Garantir maior participação ecumênica de leigos/as nos próximos COMLAs.

A MISSÃO, CAMINHO DE LIBERTAÇÃO

PRIORIDADES:

1. Avivar a missão profética da Igreja em favor da vida, a partir da opção pelos pobres e excluídos, para que realizem seu potencial evangelizador e de transformação da

sociedade, concretizando a solidariedade, o serviço aos irmãos e a construção do Reino já a partir desta vida(cf. RMi 159).

2. Assumir o projeto libertador de Jesus Cristo, realizando a libertação integral das pessoas, criando novas relações com Deus, com os irmãos e com a natureza.
3. Recriar em toda pessoa humana a imagem e semelhança de Deus, desfigurada, ultrajada, massificada pela modernidade.

COMPROMISSOS:

1. Incentivar experiências de uma evangelização inculturada, particularmente com a participação de leigos/as, na perspectiva da solidariedade com os pobres.
2. Comprometer-se com a luta pela vida, denunciando os efeitos do sistema neoliberal que destrói a vida humana e a natureza e defendendo os direitos humanos nas várias instâncias e níveis da sociedade.
3. Reconhecer o direito da mulher de ter vez e voz nas decisões eclesiais, favorecendo uma relação recíproca de igualdade, de complementaridade, de respeito e de fraternidade na Igreja e na Sociedade.
4. Animar as comunidades eclesiais, articulando as organizações, movimentos e pastorais sociais, na conquista da cidadania, como dimensão privilegiada da nova evangelização.

A DIMENSÃO MISSIONÁRIA NA FORMAÇÃO

PRIORIDADES:

1. Inserir a dimensão missionária como elemento essencial no processo formativo e eixo integrador de todas as dimensões da formação – humano-afetiva, comunitária, espiritual, intelectual e pastoral –, para formar discípulos e discípulas de Jesus, capazes de viver, testemunhar e doar a vida na missão aqui e além-fronteiras.
2. Despertar e fortalecer, através da formação, o compromisso missionário em todo o Povo de Deus, assumindo a dimensão missionária como realidade globalizante de toda a vida cristã.
3. Desenvolver uma formação missionária que abranja toda a ação evangelizadora e seus agentes, acolhendo e respeitando os valores presentes em cada cultura, revelando o rosto de todas as raças e o feminino presente na Igreja.

COMPROMISSOS:

1. Investir recursos humanos e econômicos na formação teológica, antropológica e missiológica dos leigos/as, presbíteros, seminaristas e religiosos/as.
2. Valorizar a espiritualidade que alimenta a vocação missionária dos bispos, presbíteros, religiosos/as, seminaristas e leigos/as.

3. Valorizar a presença da mulher na sua vocação evangelizadora na Igreja local e além-fronteiras.
4. Criar cursos de formação missionária, para bispos, sacerdotes, religiosos/as, seminaristas, leigos/as, nos vários níveis da Igreja latino-americana e caribenha.
5. Elaborar e executar planos concretos de formação e animação missionárias, especialmente nos seminários, casas de formação e nos cursos de teologia para leigos.

ESPIRITUALIDADE MISSIONÁRIA

PRIORIDADES:

1. Viver uma espiritualidade missionária inculturada e libertadora, no seguimento de Jesus Cristo e no compromisso com o seu projeto, o Reino, em docilidade ao Espírito e intimidade com o Pai, assumindo a solidariedade com os pobres e a compaixão para com os marginalizados.
2. Discernir na História dos povos a presença de Deus e os caminhos para encontrar-se com Ele e, ao mesmo tempo, celebrar a revelação amorosa do Pai, no dom de Jesus Cristo e na comunhão do Espírito.
3. Manter aberto o coração ao mandato missionário universal de Jesus.

COMPROMISSOS:

1. Reconhecer, resgatar e viver a religião popular nas diferentes culturas, com destaque para a devoção a Maria, traço típico da religiosidade latino-americana.
2. Alimentar a vida de oração pessoal e comunitária, em intimidade com o Deus dos pobres e em solidariedade com os pobres de Deus aqui e além-fronteiras.
3. Cultivar atitudes de generosidade, disponibilidade para sair da própria terra e paixão pela missão, respondendo aos grandes desafios do mundo de hoje.
4. Destacar a eficácia missionária da vida contemplativa dos religiosos/as e do testemunho dos enfermos e idosos que, pela oração e oferecimento de seus sofrimentos, são “alavancas” da missão.
5. Potenciar a vivência da espiritualidade missionária em todos os centros e níveis de formação.
6. Promover a leitura orante e comunitária da Bíblia, numa perspectiva missionária de inculturação e libertação.
7. Retomar a memória do testemunho dos mártires, que ofereceram, como o Mestre, a vida por causa da justiça, a maior prova da fé no seguimento de Jesus.
8. Valorizar e promover o testemunho, o serviço e a experiência de fé dos leigos/as no mundo do trabalho, na política e nos movimentos sociais.

DOCUMENTO Nº 18:

Mensagem do 5º Congresso Missionário Latino-Americano – COMLA 5 ao Povo de Deus

O Espírito de Deus continua soprando sobre nosso Continente. Reuniu-nos aqui, no 5º Congresso Missionário Latino-Americano (COMLA 5), os 2.758 delegados – bispos, presbíteros, diáconos, religiosos, leigos e leigas – de todos os países da América Latina e do Caribe, e convidados dos diversos Continentes, unidos ao Pastor Universal, o Santo Padre João Paulo II, representado pelo Legado Pontifício, Cardeal Jozef Tomko.

Iniciamos o nosso Congresso, pondo-nos sob a proteção de Maria, invocada neste Continente como N. Sra. de Guadalupe, Aparecida e tantos outros nomes. Ela nos acompanhou ao longo destes dias, ensinando-nos a encarnar o Evangelho nas culturas.

Sentimo-nos em continuidade com os Congressos Missionários anteriores, realizados no México, na Colômbia e no Peru. Com este Congresso, acalentamos a expectativa de despertarmos novas vocações missionárias. Celebrando a caminhada da Igreja, vivemos um verdadeiro Pentecostes, pela presença do Espírito Santo. Associamo-nos ao clamor pela justiça e fraternidade, em especial solidariedade com os irmãos e irmãs mais pobres, com os negros e com os povos indígenas.

Já a longa preparação de quatro anos, através de encontros, Congressos, celebrações, estudos e subsídios, foi graça preciosa para nossas comunidades. Ao chegarmos a esta cidade de Belo Horizonte, sensibilizamo-nos pelo ardor missionário desta Igreja local, com o seu pastor, D. Serafim, pela calorosa acolhida de milhares de famílias, que nos hospedaram, e pela dedicação das equipes de serviço.

O tema central “O Evangelho nas Culturas - Caminho de Vida e Esperança” e o lema “Vinde, Vede e Anunciai”, foram-se caracterizando ao longo do Congresso.

Percebemos a originalidade das culturas, nas diferenças dos modos de ver, pensar, sentir, apreciar, falar, orar e agir. Praticamos o exercício da escuta, do respeito às diversas manifestações das culturas negras, indígenas, mestiças, urbanas. Ao mesmo tempo, entendemos como, em toda essa pluralidade, se faz presente o mesmo Evangelho.

Compreendemos também melhor a força do lema. Aquele convite, que nos trouxe aqui com seu “*vinde*” a Belo Horizonte, ressoou bem dentro de nós. Era o chamado do Senhor (João 1, 38) a que viéssemos para um Encontro com Ele, com a nossa vocação batismal missionária. Tudo o que nos cercou foi um grito: “*Vede*”. Vimos alegrias e tristezas, impasses e saídas, pobreza e tentativas de superá-la, exclusão e solidariedade, e muita esperança na força atuante do Evangelho nas Culturas. Por isso, fez-se ainda mais forte o chamado de Jesus e da Igreja: “*Anunciai*”.

Esta Mensagem quer ser já um princípio de anúncio e um memorial do que aqui vivemos. Antes de tudo, as maravilhosas liturgias, a decoração do Estádio e dos Blocos Temáticos e as apresentações folclóricas nos falaram não somente da nossa cultura afro-ameríndia e latino-americana, mas também nos abriram aos outros quatro Continentes.

A palavra, a nós dirigida pelo Papa João Paulo II no início do Congresso, apontou balizas importantes para nossos trabalhos:

- avivar a consciência de nossa responsabilidade missionária;
- procurar meios eficazes de Evangelização, no respeito e promoção das diversas culturas do nosso Continente;
- responder aos desafios do encontro do Evangelho com as culturas indígenas, afro-ameríndias e mestiças;
- empreender uma nova Evangelização, sobretudo dos setores alheios à nossa pastoral e influenciados pela sociedade de consumo e secularização;
- assumir o apelo à missão além-fronteiras, “dando de nossa pobreza”;

- “continuar com decisão a opção preferencial pelos pobres e marginalizados”.

Assumimos solenemente *Prioridades e Compromissos* que devem nortear a vida missionária de nossas Igrejas para os próximos anos.

Queremos tomar consciência mais clara da responsabilidade e significado históricos de nossa vocação missionária pelo mandato de Cristo (Mt 28, 18-20) em relação a outros Países e Continentes, para retribuir com gratidão o dom recebido nesses séculos de Evangelização (João Paulo II, *Redemptoris Missio*, n. 34). De modo especial, queremos saldar, em forma de fé e libertação, a terrível dívida que temos em relação à África. Arrancamos tantos filhos seus de sua terra para a escravidão. Constatamos, no entanto, com imensa alegria, que os africanos enriqueceram as nossas culturas e alguns, hoje, atuam como missionários em nosso Continente em profunda comunhão de sangue, de cultura e de fé.

Estamos convencidos de que, à medida que nossas Igrejas forem missionárias em suas próprias regiões, elas enriquecerão a dimensão missionária de toda a Igreja. E, por outro lado, à medida que se lançarem para além de suas fronteiras geográficas para anunciar o Evangelho a outros povos, trarão vitalidade e dinamismo missionário para o seu próprio interior.

Para realizar tal vocação missionária, faz-se indispensável que as Igrejas particulares incluam “a animação missionária como elemento primordial de sua pastoral ordinária” (*Redemptoris Missio*, n. 83).

Assumimos anunciar e testemunhar nossa fé além-fronteiras, no sentido ainda mais amplo. Religiosas e religiosos contemplativos, enfermos, idosos, realizam-no no seu cotidiano, pela oração e pelo oferecimento de seus sofrimentos. Outros vêm-se confrontados com o mundo moderno, marcado por inúmeras novas fronteiras étnicas, econômicas, políticas, culturais, religiosas, que dividem as pessoas, que segregam e excluem milhões. Nesse sentido, somos missionários além-fronteiras em qualquer lugar em que vivermos, pois aí certamente encontraremos fronteiras a ultrapassar e a vencer.

A *pedagogia divina da Encarnação* obriga-nos a superar os horizontes estreitos de uma visão monocultural do cristianismo. Ensina-nos a abrir-nos, sem preconceitos, à experiência multicultural e multi-religiosa dos povos e de nosso próprio Continente. Por isso, a inculturação se impõe como necessidade interna de toda Evangelização. Ela se faz a partir de dentro das culturas, com seus símbolos, mitos, costumes, valores, ritos e no diálogo respeitoso com as pessoas. Implica, também, a conversão dos povos e as mudanças de estruturas de pecado (*Santo Domingo*, n. 13) no interior de suas culturas. Na inculturação, tanto os evangelizadores como os evangelizados se enriquecem. Processa-se um movimento “em duas direções, um dar e um receber”, “numa atitude de absoluto respeito aos homens e a suas culturas, mas também, ao mesmo tempo, numa absoluta fidelidade, numa autenticidade no seguimento de Cristo, fé viva, coerente e sincera, paciência, disponibilidade para o diálogo e o discernimento na Verdade Revelada”, como nos lembrou o Legado Pontifício em sua Mensagem Inaugural.

Reconhecemos que, segundo o Espírito de Jesus, a inculturação deve ser impulsionada pela opção preferencial pelos pobres, vivida, de modo expressivo, em nosso Continente desde Medellín (1968). Esta opção inclui uma dimensão universal de solidariedade diante dos graves atentados à vida, sobretudo na África e Ásia.

Em meio a um surto estonteante de espiritualidade, queremos centralizar *nossa mística cristã no seguimento de Jesus*, abraçamos a sua causa de anunciador do Reino, de evangelizador dos pobres (Lc 4, 16ss; Mc 1, 14s), de revelador da misericórdia perdoante e salvadora de Deus Pai (Lc 15).

Num modo cada vez mais complexo, com a consciência das singularidades das culturas, a tarefa missionária exige dos evangelizadores *melhor formação* psicológica, teológica e conhecimentos específicos a respeito das culturas com que entrarão em contacto.

Partilhando, *em espírito ecumênico*, a fé cristã com muitos irmãos e irmãs não-católicos, queremos com eles celebrar, orar, aprofundar a leitura da Escritura, comprometer-nos em

ações pastorais e sociais conjuntas pela justiça, em atitude crítica ao sistema excludente de corte neoliberal.

Reafirmamos a necessidade de estudos mais profundos e objetivos da realidade urbana, onde se concentra cada vez mais a nossa população. A cidade, com seus “novos areópagos”, torna-se desafio crucial à evangelização inculturada.

Devemos defrontar-nos criticamente com o tremendo *poder da mídia*, que vem sendo manipulada por interesses, contravalores hedonistas, materialistas e consumistas. Ao mesmo tempo, é preciso usar o seu extraordinário potencial para a evangelização.

No espírito de Santo Domingo, e com atenção especial aos jovens, incentivamos o *protagonismo* dos leigos, para responder aos desafios das culturas modernas, instando-os a atuar evangelicamente nos diversos ambientes e centros de decisão (cf. *Santo Domingo*, n. 98).

Sintonizamos-nos com os *anseios autênticos da mulher* em nossos povos, exigindo um relação recíproca de igualdade, de respeito e de fraternidade, para que seja reconhecido na sociedade e na Igreja o papel que lhe corresponde.

Apoiamos as exigências dos povos indígenas à posse de suas terras ancestrais, indispensáveis à conservação de suas culturas.

Apesar dos efeitos secularizantes do crescente *processo de urbanização* de nossos países, desejamos valorizar a força e vitalidade da *religiosidade popular*, que se faz, ao mesmo tempo, fonte de Evangelização. Precisamos recriar formas mais adequadas às mudanças culturais e às aspirações de libertação.

Comprometemo-nos com a construção de uma Igreja toda missionária e cada vez mais pluricultural em suas celebrações, ministérios e estruturas.

Confortados por esta cálida convivência fraterna em Belo Horizonte, levamos a nossos países e comunidades a chama de vida e esperança aqui acesa. Fazemos nosso o projeto de Evangelização de João Paulo II no limiar do Terceiro Milênio, para que, além de todas as fronteiras, seja anunciado e reconhecido Jesus Cristo, Senhor do Mundo e da História.

Belo Horizonte, 23 de julho de 1995.

DOCUMENTO Nº 19:

Exortações Finais – Cardeal Jozef Tomko

1. Inseridos dentro do projeto global da Evangelização Renovada, tivemos particularmente presentes os numerosos grupos de irmãos nossos, indígenas e afro-americanos, do Continente que, entre os mais próximos, são os primeiros destinatários do amor, da solicitude, da solidariedade da Igreja que está na América Latina e no Caribe.

2. Porém, abrindo-nos à universalidade da Igreja, de modo prioritário concentramos nossa atenção na realidade, validade e exigências do mandato missionário do Senhor, que nos chama a anunciar o Evangelho, edificar a Igreja local, promover os valores do Reino “*ad gentes*”, quer *dizer*, em meio aos povos não-cristãos (cf. RMi 34, 20, 46-48).

3. Estando para concluir este Congresso, dirigimos um hino de gratidão ao Pai celestial que, em e por Jesus Cristo, nos permitiu vir, para que vivêssemos na comunhão fraterna e na reflexão da Palavra, e para que, recebendo, como em um novo Pentecostes, os dons de seu Espírito, nos lancemos com empenho a anunciar a Boa Nova a toda a pessoa, a todos os povos, a todas as culturas, até os últimos confins da terra.

Porém, nosso reconhecimento e gratidão vão também a toda a comunidade eclesial de Belo Horizonte que, junto com seu digníssimo Pastor, D. Serafim Fernandes de Araújo e seu Bispo auxiliar, D. Sebastião Roque Rabelo Mendes, nos acolheu durante estes dias com um coração grande e generoso. Obrigado a todo o Episcopado do Brasil, em particular aos

membros da Comissão Organizadora e a todos os seus colaboradores; aos responsáveis pela preparação e realização, aos Presidentes das Comissões Episcopais de Missões e Diretores Nacionais das Pontifícias Obras Missionárias na América Latina e, enfim, um agradecimento, de coração, a todos e a cada um dos organismos e pessoas que, com seu, às vezes escondido, mas dinâmico trabalho, tornaram possível a realização deste 5º COMLA.

4. Bendito seja Deus por este evento de graça! E porque, aumentando em nós o ardor missionário, nos permitiu tomar consciência do amor privilegiado que nutre por vossas Igrejas, ao confiar-lhes, hoje, o papel primário no anúncio do Evangelho.

“Para a América Latina – dizem vossos Bispos – providencialmente animada por um novo ardor evangélico, chegou a hora de levar sua própria fé aos povos que não conhecem ainda a Cristo, na convicção de que “é dando a fé que ela se fortalece” (DSD 12), com valentia (DSD 50), com entusiasmo (DSD 28), porque, “Jesus Cristo nos dá a vida para comunicá-la a todos. Nossa missão nos pede, pois, que, unidos a nossos povos, estejamos abertos para receber esta vida em plenitude, para comunicá-la abundantemente às Igrejas que nos foram confiadas, e inclusive para além de nossas fronteiras” (DSD 124).

“Chegou a hora”, não somente para as que “têm ou têm demais”, ou para as que resolveram ou estão para resolver seus problemas internos. “Chegou a hora” para todas as Igrejas particulares da América Latina e do Caribe que, em comunhão com o Sucessor de Pedro, devem representar e tornar atual, do modo mais perfeito possível a Igreja Universal (cf. AG 20), reconhecendo todas as suas tarefas e dimensões fundamentais, entre as quais a primeira e prioritária é a atividade missionária universal “ad gentes” (cf. DSD 55ss.; RMI 62).

“Chegou a hora”: não por um ato de boa vontade, de generosidade, ou por causa de uma “opção preferencial”, mas porque, para a América Latina e o Caribe, pôr-se decididamente em marcha pela via da Evangelização “ad gentes” é, hoje, a maior e mais importante tarefa que os “sinais dos tempos” lhes confiam, enquanto exigência que brota de sua própria identidade, de sua vocação universal, da vitalidade de sua fé.

Pois, se é verdade, como é, que “é dando a fé que ela se fortalece”. (RMI 2), então, deve-se afirmar que a renovada vitalidade, que a Evangelização Renovada de vossas Igrejas será possível e real somente na medida em que sejam capazes de comprometer-se na atividade missionária “ad gentes” (cf. RMI 49; AG 37).

5. Deve-se, portanto, colocar-se a caminho. Que fazer? A resposta, a entrega e o programa são um: ativar em todas as partes aquela dinâmica *Animação Missionária*, capaz de despertar e impulsionar, em todos e em cada um dos sujeitos eclesiais, aquela *consciência afetiva, efetiva e ativa da dimensão missionária universal “ad gentes”*, constitutiva de sua própria identidade cristã.

6. Para isso, é indispensável, antes de tudo, que todos os Pastores latino-americanos – animados, ajudados e sustentados pelos Organismos e agentes de animação missionária – incluam, imediatamente, “a animação missionária como elemento primordial de sua pastoral ordinária nas paróquias, associações e grupos, especialmente juvenis” (RMI 83). Como elemento primordial de toda a pastoral – diz o Papa. Não simplesmente como um componente ou anexo da atividade pastoral: *mas como seu elemento primordial, primeiro e fundamental*.

7. A *Animação Missionária*, que não é somente cultivar nas dioceses, paróquias, colégios, comunidades religiosas, grupos eclesiais e indivíduos, uma certa simpatia pelas missões, mas chegar a tocar as fibras mais profundas deles, mediante: a) a informação missionária atualizada e constante; b) a formação missionária específica, permanente e programada; e c) a dinâmica promoção das vocações missionárias (cf. RMI 83).

7.1 Informação, “para que todos e cada um dos cristãos conheçam cabalmente o estado atual das Igrejas no mundo e escutem a voz das multidões que clamam: “ajudai-vos”, e “sentindo como própria a atividade missionária, abram o coração às imensas e profundas necessidades dos homens” (AG 36).

7.2 Formação missionária específica e permanente, que chegue:

- a todos os fiéis, em particular às famílias cristãs, primeiro lugar da iniciação e transmissão da fé e canteiro de vocações; porém, também aos jovens, adolescentes e crianças, através de um específico programa de “catequese querigmática e missionária” (cf. DSD 49);
- a todo o clero, aos membros dos diversos Institutos religiosos e a todos os agentes de Evangelização;
- aos aspirantes ao sacerdócio e à vida religiosa e, para isso, deve-se incluir no currículo de estudos, como já se faz nos seminários e casas de formação nas “terras de missão”, o curso específico e obrigatório de Missiologia (cf. RMI 83; DSD 128; 127; PDV 32, 54, 59).

7.3 Porém, “não se dá testemunho sem testemunhas; não existe missão sem missionários” (RMI 61). Por isso, o maior empenho da animação missionária deve colocar-se na promoção explícita e intensa das vocações especificamente missionárias, que são “o coração da cooperação” (RMI 79, cf. 64, 83, 85).

“ Faço votos neste sentido, disse o Santo Padre na Mensagem que nos dirigiu, que seja dada ênfase particular à formação e à animação missionária do Povo de Deus, permitindo, deste modo, o florescimento de vocações “ad gentes”, e suscitando a cooperação para a Evangelização mais além das próprias fronteiras”.

8. Informar, formar, promover vocações, são os eixos em torno dos quais se realiza a *Animação Missionária* que, todavia, não é fim em si mesma. A Animação Missionária tem um objetivo preciso: dispor o corpo eclesial para a *Cooperação Missionária*, ou, com outras palavras, ajudar a que toda Igreja particular e todo sujeito eclesial seja, não só de *direito*, mas também de *fato*, missionário.

9. Quais atitudes fundamentais devem assumir as Igrejas da América e do Caribe, diante das exigências da *Cooperação Missionária*?

9.1 Para abrir-se à cooperação universal, as Igrejas na América Latina e no Caribe necessitam, antes de tudo, de fazer um esforço para superar definitivamente a crônica visão centralizada nas problemáticas e necessidades internas: “Somente fazendo-se missionária, a comunidade cristã poderá superar as divisões e tensões internas e recobrar sua unidade e seu vigor na fé” (RMI 49).

9.2 Contemporaneamente, à luz de sua vocação universal, as comunidades eclesiais e os mesmos agentes de Evangelização devem, por uma parte, desprender-se de uma certa real ou aparente dependência econômica e de pessoal, que dificulta o próprio processo de maturidade e debilita o impulso missionário especialmente “*ad gentes*”, empenhando-se, ao mesmo tempo, em assumir um verdadeiro espírito de pobreza. Pois, “para evangelizar os pobres, disse recentemente o Papa, é necessário que a mesma Igreja – na América Latina – em suas estruturas e em seus planos organizativos, reflita um rosto pobre e simples, pondo sua confiança não tanto na eficácia dos meios materiais, com os quais nunca poderá contar suficientemente, quanto na força da *Mensagem* que é a de Jesus” (João Paulo II, *Reunião Plenária da Pontifícia C. A. L.*, Roma 23. VI. 1995).

9.3 Um particular e insistente trabalho deve ser realizado para motivar vossas Igrejas latino-americanas a ser, não passivas, mas *ativamente missionárias*, de Sul a Sul-Oriente (África – Ásia – Oceania) e para que se disponham com tempo, já e agora, para a missão na Ásia que é, e deverá ser, o *centro de atenção e de ação missionária de toda a Igreja*.

9.4 Na perspectiva de implantação de um amplo e profundo programa de *Animação e Cooperação Missionária*, é vital *não multiplicar e sim dinamizar* os Organismos missionários existentes, em particular e em primeiro lugar, as Pontifícias Obras Missionárias que, por serem do Papa e do Colégio Episcopal, devem ocupar, com todo direito, o primeiro lugar. Neste contexto, os Diretores Nacionais e diocesanos, em união de intenções com as respectivas Comissões Episcopais de Missões e sob a direção da Congregação para a Evangelização dos Povos, da qual fundamentalmente dependem, esforcem-se cada vez mais

para alcançar as metas específicas de cada uma das obras e os objetivos gerais das mesmas, a saber: *informar, formar, promover vocações missionárias e motivar a cooperação missionária “ad gentes”*.

10. Em que modos deve prioritariamente prestar-se a cooperação?

10.1 A cooperação há de ser, em primeiro lugar, espiritual, isto é, através da oração fervorosa, da oblação do sofrimento assumido em união com a Paixão de Cristo, com integridade cristã, com o testemunho de uma vida coerente com a fé que o Senhor nos manda transmitir (cf. RMi 78). Sumamente valiosa e digna de toda atenção é, neste contexto, a cooperação dos enfermos e dos anciãos “missionários”, a oração em família, o oferecimento de pequenas renúncias e a oração das crianças.

10.2 Outro modo importante é a cooperação econômica, necessária para sustentar jovens comunidades eclesiais e para sustentar as obras de caridade, de educação e de promoção humana (cf. RMi 81) nas “missões”. Esta deve ser, em todo caso, fruto da fé, de uma espiritualidade missionária viva, de um empenho de santidade que se estende, com paixão, até os mais distantes.

10.3 Porém, a cooperação atinge sua maior consistência quando se traduz em doação pessoal. “A missão se faz, sobretudo, com homens e mulheres consagrados por toda a vida à obra do Evangelho, dispostos a ir por todo o mundo a levar a salvação” (RMi 81). Promovendo, explícita e concretamente, as vocações, particularmente missionárias “por toda a vida”, e urgindo simultaneamente a cooperação, sempre válida, urgente e necessária (cf. RMi 66; CIC, can 873), dos missionários e dos Institutos religiosos, com ou sem carisma especialmente “ad gentes”, de vida ativa ou contemplativa, masculinos e femininos, em particular dos que nasceram no Continente, devem todos empenhar-se para sustentar, com *coragem, o envio “ad gentes” de sacerdotes do clero secular, diáconos, religiosos, religiosas e leigos* (cf. RMi 79, 64).

10.4 Uma forma de cooperação esperançosa que, para a Igreja na América Latina e no Caribe, se apresenta como forte exigência, é aquela dos chamados sacerdotes “*Fidei donum*” (cf. RMi 68). Forma de cooperação estupefata, que tem sua base doutrinal na natureza mesma do Sacramento da Ordem, isto é, em que os presbíteros são ordenados para a missão, antes que para uma Diocese, por conseguinte, chamados também, em primeira pessoa, a compartilhar ativamente a preocupação pela missão específica “ad gentes” (cf. PO 10).

11. Até quais horizontes deve ser dirigida a cooperação?

11.1 “Ad intra”. Empenhando-se como verdadeiras “*Igrejas-Irmãs*” para *conduzir à maturidade eclesial as diversas comunidades do Continente*, que não foram suficientemente evangelizadas. Maturidade que, estritamente falando, significa riqueza de meios e pessoal: também as igrejas “pbres” podem ser *maduras, mais ainda, ricas em generosidade*, no dar às missões.

11.2 “Ad extra”, porém também necessariamente “ad gentes”: oferecendo, além de outros tipos de ajuda (oração, meios, etc...), sobretudo a colaboração, não só dos religiosos e religiosas, já generosa em muitas partes, mas também dos sacerdotes “*Fidei donum*”: uma ou duas dioceses podem assumir a *responsabilidade direta* por um centro missionário em outro Continente, ou formar equipe com os missionários do lugar, ou, como faz a Diocese colombiana de Santa Rosa de Osos, fazer-se responsáveis pela Evangelização *de uma inteira Circunscrição Eclesiástica latino-americana “ius commissionis”*.

12. Porém, anunciar os “valores cristãos” aos povos que, à sua maneira, crêem em Deus, não constitui um atropelo à sua identidade cultural? Pois há quem afirme que, os católicos, não devemos procurar a conversão dos povos a Cristo, porque “basta ajudar os homens a serem mais homens ou mais fiéis à própria religião...” (RMi 46) e porque, “povos, culturas e religiões diversas podem coincidir na única realidade divina, qualquer que seja seu nome...” (RMi 17).

12.1 A estes deve-se recordar e confirmar, antes de tudo, que a atividade missionária da Igreja “nasce da fé em Jesus Cristo” e “somente na fé se compreende e se funda a missão” (RMi 4). Uma fé que nos assegura que “a novidade de vida Nele (Cristo) é a Boa Nova” para o homem de todo tempo: a ela foram chamados e destinados todos os homens” (RMi 11) e, por conseguinte, toda pessoa, não importa qual seja sua cultura, tem “direito de conhecer a riqueza do mistério de Cristo, dentro do qual cremos que toda a humanidade pode encontrar, com insuspeita plenitude, tudo aquilo que busca, às apalpadelas, acerca de Deus, do homem e seu destino, da vida, da morte e da verdade” (EN 53).

12.2 A fé nos diz que Deus quer a salvação de todos os homens; que Jesus Cristo é o “único mediador”, de modo que “não há sob o céu outro nome... pelo qual nós devemos salvar-nos” (At. 4, 12) e que, portanto, é necessário “que todos se convertam a Ele, uma vez conhecido pela pregação da Igreja, e que pelo batismo sejam incorporados a Ele e à Igreja, que é seu Corpo” (AG 7).

12.3 É verdade que, em virtude da graça que provém de Cristo, e que se comunica pelo Espírito Santo, a salvação pode chegar também aos homens que “não têm a possibilidade de conhecer ou de aceitar a revelação do Evangelho, - nem - de entrar na Igreja” (cf. RMi 10; GS 22). Porém, trata-se de uma possibilidade que não nos dispensa da responsabilidade do mandato recebido de Jesus Cristo. Pelo contrário, “a Igreja não pode deixar de proclamar que Jesus Cristo veio para revelar o rosto de Deus e alcançar, mediante a cruz e a ressurreição, a salvação para todos os homens” (RMi 11).

12.4 Como São Paulo, o missionário está absolutamente convencido de que Deus tem um plano amoroso, magnífico e extraordinário, que não atropela as culturas, porque é uma mensagem de esperança destinada a todos os povos. Uma mensagem que toda pessoa humana tem direito de receber com sua proposta de fé, de conversão, de batismo, de ingresso na comunidade eclesial. Privar dela os homens e as mulheres equivale a suprimir os bens primários aos quais, por vontade divina, têm inalienável direito; significaria tirar-lhes a vida e a esperança porque, verdadeiramente: *O Evangelho nas Culturas é caminho de vida e esperança para todos os homens e mulheres.*

“Revejo as montanhas e a cidade: que “belo horizonte”! Mas sobretudo vejo o seu entusiasmo e sua partida, após este Congresso, animados pelo Espírito Santo e sob a proteção de Nossa Senhora de Guadalupe, padroeira da América Latina, em direção aos novos e belos horizontes da missão”.

São as palavras esperançosas que o Papa nos dirigiu em sua mensagem. Queira Deus que tal esperança se converta imediatamente em realidade: para a glória de Deus, para o bem de todos os homens e mulheres, para gozo perpétuo das Igrejas da América Latina e do Caribe, chamadas a criar a LATINO-AMÉRICA MISSIONÁRIA!

DOCUMENTO Nº 20:

Avaliação do COMLA 5 - Pesquisa

1. COMO O SENHOR (A) AVALIA O DESENVOLVIMENTO DO COMLA 5 COM RELAÇÃO AO CONTEÚDO?

	Freq.	Percent.	Cum.
1. ÓTIMO	142	47.2 %	47.2%
2. BOM	137	45.5%	92.7%
3. REGULAR	21	7.0%	99.7%
4. RUIM	1	0.3%	100.0%
Total	301	100%	

2. DE QUAL BLOCO TEMÁTICO O SENHOR (A) PARTICIPOU?

	Freq.	Percent.	Cum.
1. EVANGELIZAÇÃO ALÉM-FRONTEIRAS	35	11.7%	11.7%
2. CULTURAS INDÍGENAS	29	9.7%	21.5%
3. CULTURAS AFRO-AMERICANAS	15	5.0%	26.5%
4. CULTURAS URBANAS	51	17.1%	43.6%
5. IGREJA PARTICULAR, SUJEITO DA MISSÃO	44	14.8%	58.4%
6. ECUMENISMO E DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO	23	7.7%	66.1%
7. MISSÃO CAMINHO DA LIBERTAÇÃO	32	10.7%	76.8%
8. DIMENSÃO MISSIONÁRIA DA FORMAÇÃO	33	11.1%	87.9%
9. ESPIRITUALIDADE MISSIONÁRIA	36	12.1%	100.0%
Total	298	100.0%	

3. ÍNDICE DE SATISFAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO DO BLOCO TEMÁTICO QUANTO AO CONTEÚDO:

	Freq.	Percent.	Cum.
1. ÓTIMO	110	36.7%	36.7%
2. BOM	152	50.7%	87.3%
3. REGULAR	36	12.0%	99.3%
4. RUIM	2	0.7%	100.0%
Total	300	100.0%	

4. GRAU DE SATISFAÇÃO QUANTO À ORGANIZAÇÃO GERAL DO COMLA 5:

	Freq.	Percent.	Cum.
1. ÓTIMA	120	39.9%	39.9%
2. BOA	127	42.2%	82.1%
3. REGULAR	47	15.6%	97.7%
4. RUIM	6	2.0%	99.7%
5. PÉSSIMA	1	0.3%	100.0%
Total	301	100.0%	

5. GRAU DE SATISFAÇÃO QUANTO À METODOLOGIA E DINÂMICA DO COMLA 5:

	Freq.	Percent.	Cum.
1. ÓTIMAS	111	36.9%	36.9%
2. BOAS	125	41.5%	78.4%
3. REGULARES	58	19.3%	97.7%
4. RUINS	6	2.0%	99.7%
5. PÉSSIMAS	1	0.3%	100.0%
Total	301	100.0%	

6. GRAU DE SATISFAÇÃO QUANTO À LITURGIA:

	Freq.	Percent.	Cum.
1. ÓTIMA	167	55.5%	55.5%
2. BOA	90	29.9%	85.4%
3. REGULAR	29	9.6%	95.0%

4. RUIM	14	4.7%	99.7%
5. PÉSSIMA	1	0.3%	100.0%
Total	301	100.0%	

7. GRAU DE SATISFAÇÃO QUANTO À ANIMAÇÃO E FOLCLORE DO COMLA 5:

	Freq.	Percent.	Cum.
1. ÓTIMOS	160	53.2%	53.2%
2. BONS	104	34.6%	87.7%
3. REGULARES	29	9.6%	97.3%
4. RUINS	7	2.3%	99.7%
5. PÉSSIMOS	1	0.3%	100.0%
Total	301	100.0%	

8. GRAU DE SATISFAÇÃO QUANTO AO CONVÍVIO E ACOLHIDA:

	Freq.	Percent.	Cum.
1. ÓTIMOS	259	86.0%	86.0%
2. BONS	36	12.0%	98.0%
3. REGULARES	4	1.3%	99.3%
4. RUINS	1	0.3%	99.7%
5. PÉSSIMOS	1	0.3%	100.0%
Total	301	100.0%	

DOCUMENTO Nº 21:

Famílias Missionárias - Mensagem

Famílias dos diferentes países da América Latina, do Caribe, da Espanha e representantes do Canadá e da Coréia, reunidas em Belo Horizonte nos dias 16 e 17 de julho, num PRIMEIRO ENCONTRO LATINO-AMERICANO DA FAMÍLIA MISSIONÁRIA, respondendo à convocação feita pelos Diretores Nacionais das Pontifícias Obras Missionárias, enviamos uma saudação fraterna a todos os participantes do COMLA 5 e aceitamos partilhar com vocês as principais conclusões e compromissos, convidando-os a assumi-los dentro das linhas de ação em favor de um serviço missionário prioritário às famílias.

1. A família – pais e filhos – tem uma missão evangelizadora insubstituível em seu interior, em sua comunidade local e na evangelização universal.
2. A família necessita de um serviço pastoral que a ajude a ser e agir como Família Missionária.
3. É urgente que cada Diocese, cada Paróquia, cada Movimento Familiar, os diversos Agentes de Pastoral e sobretudo, cada família, em comunhão e com o apoio das Pontifícias Obras Missionárias, trabalhem para promover e formar, mediante serviços concretos de Animação, Comunhão e Cooperação Missionária, outras famílias missionárias.
4. É de todo desejável que se produzam e se façam trocar materiais e experiências de Famílias Missionárias entre todos os nossos países, através das Direções Nacionais das Pontifícias Obras Missionárias.

5. Que se inclua o tema da MISSÃO EVANGELIZADORA DA FAMÍLIA dentro das reflexões do próximo COMLA, e que se continue contando com a participação de Famílias Missionárias dentro das delegações nacionais.

A FAMÍLIA CRISTÃ É FAMÍLIA MISSIONÁRIA.

DOCUMENTO Nº 22:

Palavras de Encerramento de Dom Serafim Fernandes de Araújo

Meus irmãos e minhas irmãs, eu disse nesses dias que a nossa Igreja de Belo Horizonte é uma Igreja muito feliz. E hoje ela se sente mais feliz ainda, porque ela é Minas Gerais! Ela é Brasil! Ela é América Latina! Ela é mundo!

Mas chegou a hora da saudade. Saudade é a lembrança do que fica no coração de quem vai, e do que vai no coração de quem fica. Por isso, nós já estamos com saudades de vocês. Não vamos agradecer muito, nem a pessoas. A nossa Igreja, neste 5º Congresso, recebeu imensamente mais do que aquilo que deu. Por isso, louvado seja Deus!

Este Congresso tem duas partes: aquilo que está escrito nos documentos que nós vamos estudar. E uma outra, que fica cá dentro de nós. Só de Deus. O Mineiro entende muito bem: “É um ‘trem’ que fica dentro da gente e que ninguém pode tirar”. Por isso, ficamos aqui com o coração ainda mais aberto. É um coração onde vocês todos vão morar. Morar para sempre!

Muito obrigado!

“Muchas gracias!”

DOCUMENTO Nº 23:

Mensagem Final do Cardeal Dom Lucas Moreira Neves

*Eminentíssimo Irmão Jozef Tomko, Cardeal Legado Pontifício ao COMLA 5,
Caríssimo Dom Serafim, Presidente da Comissão Organizadora,
Caríssimo Dom Luciano, representando a Presidência do CELAM,
Caríssimo Dom Erwin Krautler, Responsável pela Dimensão Missionária na CNBB,
Reverendo Pe. João Panazzolo, Diretor Nacional das Pontifícias Obras Missionárias,
Irmãos e irmãs que compõem a Mesa,
Queridos irmãos no Episcopado, presentes no COMLA 5,
Queridos sacerdotes vindos das Dioceses do Brasil e dos países da América Latina,
Irmãos na vida consagrada, Religiosos ou membros de Institutos Seculares,
Queridos leigos e leigas, vindos também de seus países e do Brasil para o COMLA 5,*

Quero, neste momento, assim como Dom Serafim, que falou em nome da Arquidiocese que nos acolheu nestes dias, quero dizer-lhes, como Presidente da CNBB e do COMLA 5, quanto foi precioso para o Brasil ter a todos vocês como hóspedes queridos desta Nação e da Igreja no Brasil. Para algo serve ser um país com as dimensões continentais, serve-nos ter fronteiras, porém fronteiras abertas, com muitos dos países da América Latina e para receber a todos os que vieram a este Congresso. Estou certo de falar em nome dos 350 bispos brasileiros e dos milhões de católicos do Brasil, dizendo-lhes que vocês foram bem-vindos. E sua lembrança permanecerá para sempre neste País e nesta Igreja.

Muito obrigado por terem vindo e, muito mais, se aceitam vir novamente em outras ocasiões, para encontros com a Igreja em nosso País.

Aos brasileiros presentes, quero pedir que levem para suas cidades e Estados de origem a grata recordação deste Congresso, cujo elogio já não é mais necessário fazer, porque todos nós o experimentamos. Quisera somente, em nome do episcopado brasileiro e de toda a Igreja no Brasil, agradecer a Dom Serafim e à Arquidiocese de Belo Horizonte, às Pontifícias Obras Missionárias, à Dimensão Missionária da CNBB, COMINA, Organismos Missionários, o empenho e a competência que puseram para a preparação e execução deste Congresso.

Eu lamento muito não poder fazer aqui nenhum louvor, elogio a Minas Gerais, pois eu sou suspeito, porque sou mineiro também. O mineiro que está servindo na Bahia, sem perder sua condição de mineiro. Termina, porque não é hora de nos prolongar, dizendo com muita simplicidade que aprendi neste Congresso três coisas, que creio todos aprendemos e vamos levar para nossas casas:

1º. Aprendi muito mais do que eu sabia, que a missão é um direito daqueles que não conhecem Jesus Cristo ou que, tendo-o conhecido, o esqueceram ou vivem como se não o conhecessem. A missão é um direito de todos os homens e mulheres do mundo.

2º. Se é um direito de todos, é um dever para nós que conhecemos Jesus Cristo e dele recebemos o mandato para anunciar seu Evangelho a todos e em todo o mundo.

3º. Direito de uns e dever de outros, a missão é, sobretudo, graça de Deus, dom de Deus para uns e para outros.

A missão é um dever e, por isso, ninguém pode dizer que milhões e milhões de homens e mulheres não conhecem Jesus Cristo, não conhecem sua Palavra de salvação, sua cruz e ressurreição, porém isso não importa, porque Deus os salvará da mesma forma. Mas, ao contrário, devemos dizer: Deus pode salvar a todos por caminhos que só Ele conhece; porém, que Ele confia a nós o modo normal de levar a salvação, e esta é a Missão. Portanto, não podemos usar como um pretexto para não anunciar Jesus, não podemos invocar este fato de que Deus salva. O que devemos dizer é que Deus quer salvar por nosso meio. E por isso a Missão é um dever.

Eu acrescentaria que todos têm direito de receber o Evangelho todo inteiro. Não há páginas do Evangelho que temos que tirar para comunicá-lo a uns, a outros e a terceiros. Todos têm o direito de receber todo o Evangelho e, por isso, é nosso dever anunciá-lo em sua integridade, em sua pureza e em sua clareza. Porém, quero dizer, a missão é, sobretudo, Graça de Deus. Por esta razão, sabemos que, pelo fato de que nós o conhecemos, devemos nos comprometer com a missão, com novo fervor, novos métodos, nova expressão. Temos que nos doar completamente à missão. Mesmo que tenhamos que usar os instrumentos mais eficazes e adequados para a missão, a verdadeira eficácia, porém, vem de Deus, de sua graça e da sua presença e ação, por nosso meio. E na missão, mais do que em todas as outras circunstâncias, temos que dizer: somos servos inúteis. Só Deus é o autor da missão, da qual somos humildes instrumentos.

Irmãos e irmãs, levemos em nossas mãos e em nossos corações, em nossas bagagens, em nossas mentes, levemos a alegria de ter compartilhado momentos diferentes, porém, unidos no amor e na paixão pela missão à qual somos chamados. Quisera terminar com esta única palavra: vivamos em plenitude Belo Horizonte, preparando-nos para viver na mesma plenitude, dentro de uns quatro anos, Argentina e o COMLA 6.

Por isso, não digo a ninguém adeus, mas, até breve, na Argentina!

Muito obrigado!

DOCUMENTO Nº 24:

Homilia na Missa de encerramento do COMLA 5 - Cardeal Jozef Tomko

“Ide, pois, e fazei discípulos meus todas as gentes... E sabeis, eu estou convosco todos os dias até o fim do mundo.”

As palavras com as quais o Senhor ressuscitado dá aos Apóstolos o seu mandato missionário, não somente parecem ser as mais claras e adaptadas para concluir o nosso Quinto Congresso Missionário Latino-Americano, mas também as mais eficazes para sintetizar o programa e o objetivo ao qual, a partir de hoje, todos e cada um dos presentes queremos comprometer-nos e consagrar-nos, conscientes de que assim levaremos a bom termo o serviço maior que se pode oferecer ao homem todo e a todos os homens.

Aderindo ao lema-programa do Quinto COMLA - “Vinde, vede e anunciai!”, viemos das diversas regiões do Brasil e dos Países do “Continente da esperança” e também de outras partes do mundo, onde a Igreja de Cristo está presente e atuante em sua dupla dimensão de Igreja universal e de Igrejas particulares, missionárias por natureza.

“Vinde e vede!” Viemos a esta grande e acolhedora cidade de Belo Horizonte para ver. E o fizemos refletindo, aprofundando e dialogando sobre o complexo compromisso evangelizador, sem deixar de ter presente a sua necessária relação com as culturas dos diversos grupos humanos que habitam o Continente e todo o globo terrestre e para quem a Boa Nova é destinada. As experiências propostas e as esperanças que pudemos compartilhar durante estes dias de intensa comunhão com Deus e entre nós foram preciosas e enriquecedoras.

Mas agora chegou o momento de dar o terceiro passo proposto pelo lema do Congresso: Anunciai! Ide! Sim, esta é a hora, América Latina missionária! Um momento que aqui será significativamente manifestado com o envio simbólico de toda a comunidade cristã, mas, sobretudo, com o envio concreto de um grupo de missionários e missionárias. Seu oferecimento generoso para ir além das fronteiras do seu próprio País e Continente e o generoso amor com o qual responderam positivamente ao chamado do Espírito Santo, verdadeiro protagonista da missão, são um exemplo e um estímulo para todos nós que tivemos a felicidade de participar deste importante evento eclesial e missionário.

Recordemos, de fato, que somos todos enviados em missão e quem envia – como ouvimos na Palavra de Deus proclamada – é o Senhor. O mesmo Senhor que enviou o jovem Jeremias para ser profeta das nações. O Senhor ressuscitado, a quem foi dado todo o poder no céu e sobre a terra, que enviou os Apóstolos e, neles, toda a Igreja ao mundo todo, para convidarem os homens a serem seus discípulos mediante a conversão, o batismo e a inserção na comunidade eclesial. O mesmo Senhor dá hoje a nós o mandato missionário para comprometer-nos a partilhar com os outros o dom da fé, com “as pessoas” próximas e distantes que ainda não o receberam.

Talvez, diante da enorme tarefa que o Senhor nos confia, pode vir a tentação, como ao jovem Jeremias, de colocar objeções e dificuldades ao chamado de Jesus que pede de cada um de nós um “sim” incondicional. Objeções não somente motivadas pelos limites pessoais – certamente reais – mas também pelas situações específicas e pelas necessidades – igualmente verdadeiras – em que podem encontrar-se algumas Igrejas locais e particulares, a própria comunidade paroquial e a comunidade religiosa da qual se é membro. Em tais circunstâncias, é possível que o “sim” confiante que o Senhor nos pede seja substituído por uma expressão semelhante a esta: “temos tanto trabalho urgente por fazer em nossas próprias comunidades; para que procurar mais trabalho em outros lugares? Além disso, somos tão poucos!”

Não nego que tais dificuldades tenham certo fundamento na situação objetiva, pessoal e comunitária, na qual se vive. Mas elas não devem abafar, nem menos ainda, extinguir o

impulso para a missão e para o anúncio do Evangelho aos não-cristãos. A participação missionária de toda a comunidade cristã e dos seus membros é um direito-dever que deriva, não da abundância de meios, de pessoal e de forças, mas da vitalidade e da maturidade da fé. Quanto mais viva e forte é a fé da comunidade cristã, tanto mais se sente o anseio, a urgência e a alegria de partilhar esta mesma fé com os que estão “longe”.

“Onde quer que eu te enviar, irás, e tudo o que eu te ordenar, dirás. Não tenhas medo, pois estou contigo para te livrar”. Esta é a resposta do Senhor às dificuldades e temores do jovem Jeremias. E o Senhor ressuscitado, de modo semelhante, disse aos Apóstolos: “eis que estou convosco todos os dias até o fim dos tempos”.

Assim como Paulo animava o seu “filho” espiritual Timóteo, para que se manifestasse firme na graça de Jesus Cristo, assim o missionário deve encontrar a força na mesma graça de Jesus Cristo que o acompanha sempre, considerando como dirigida a si mesmo a exortação de Paulo a Timóteo: “Suporta as fadigas comigo, como um bom soldado de Jesus Cristo”. O Senhor ressuscitado dentre os mortos, - devemos lembrá-lo sempre, - não cessará de dar a graça e a força para lutar e vencer, a quem está unido a ele no anúncio do seu Evangelho.

Queridos irmãos e irmãs, espero e peço ao Senhor que a graça deste evento, do qual participastes com entusiasmo, tenha renovado e aumentado em todos e em cada um o fervor e o fogo, a “paixão” pela missão “ad gentes”.

Pois a mesma “paixão” quer dizer fervor, entusiasmo, impulso e zelo apostólico, os quais recebem a sua força e eficácia do ardor da santidade. Como nos disse o Papa na Redemptoris Missio: “o renovado impulso para a missão “ad gentes” requer missionários santos... é necessário suscitar um novo ‘desejo de santidade’ entre os missionários e em toda a comunidade cristã, particularmente em todos aqueles que são os colaboradores mais íntimos dos missionários” (RMi 90).

A Missão é paixão, também porque nela, seguindo o exemplo de São Paulo, que era feliz por sofrer e associar-se aos sofrimentos de Cristo em favor da Igreja (cf. Col 1,24), também nós tomamos parte na Paixão e na Cruz de Cristo.

Quando estas duas paixões – zelo apostólico e sacrifício – inseparáveis na vida missionária, animam uma comunidade cristã, todos os seus membros se tornam disponíveis para a cooperação missionária.

Chegou a hora de partir de Belo Horizonte e o faremos com o coração a vibrar pelo fogo da paixão missionária que o Espírito Santo, se o pedimos com constância, não cessará de conservar e de aumentar, pois “ele é quem impele a anunciar o Evangelho e quem, no íntimo das consciências, faz compreender as palavras da salvação!” (EN 75).

Obrigado, Belo Horizonte! Obrigado a teus Pastores, a teu povo, a cada um dos teus habitantes! Obrigado por tua cordialidade, por teu amor, pelo teu empenho para que aproveitássemos o máximo este momento de graça! Obrigado, Brasil, por nos ter recebido de braços abertos e universalistas! Obrigado a todos e a cada um: aos senhores Cardeais e Bispos, aos Sacerdotes, Religiosos e Leigos, aos organizadores, participantes e responsáveis. De coração dizemos: muito obrigado!

Partimos de Belo Horizonte rumo aos novos horizontes da Missão. Pois, dizer COMLA de Belo Horizonte, significa indicar um novo horizonte para a América Latina e o Caribe: “Até os confins da terra”. Graças a Belo Horizonte, descobrimos um novo e belo horizonte! Entremos, assim, no grandioso projeto e plano de Deus na História! Sejamos construtores de futuro e de salvação para toda a humanidade!

Anunciai! Ide despertar a consciência das Igrejas particulares, das comunidades, paróquias e associações! Ide dar impulso ao zelo missionário no coração de todos os vossos irmãos e irmãs que estão no Continente; ide ajudar a todos a descobrirem a sua vocação e identidade missionária, para que possam agir em conformidade com ela.

Ide e anunciai a boa Nova de Jesus Cristo aos bilhões de homens que estão fisicamente distantes, mas aos quais deveis chegar-vos com vivo amor! Anunciai!

Que o afeto, a esperança e a bênção que o Santo Padre me encarregou de transmitir a todos vós em seu nome, sejam sinal eficaz e motivação na realização da tarefa que, desde este momento, constituirá a razão do vosso existir: construir uma América Latina missionária.

“Vem, Espírito Santo, enche os corações de teus fiéis e acende em nós o fogo do teu amor... Assim se renovará a face da terra!”

Assim seja!

DOCUMENTO Nº 25:

Carta de agradecimento do Conselho Permanente da CNBB

À Arquidiocese de Belo Horizonte,
às Pontifícias Obras Missionárias no Brasil
e à Dimensão Missionária da CNBB

Nós, os Bispos do Conselho Permanente da CNBB, nestes dias reunidos em Brasília, sentimo-nos ainda envolvidos no clima missionário, vivido intensamente no COMLA 5. A forte experiência eclesial e evangelizadora do Congresso e suas estimulantes prioridades e compromissos enriquecem substancialmente nosso trabalho de promover a execução das atuais “Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil” e das orientações da Carta Apostólica “Tertio Millennio Adveniente”, do Papa João Paulo II.

Por esta razão, felizes, manifestamos nosso reconhecimento, gratidão e louvor a todos que tornaram possível o êxito deste Congresso Missionário.

Merece menção especial a Arquidiocese de Belo Horizonte com seu Arcebispo. Temos grata lembrança da carinhosa acolhida aos congressistas por parte das famílias e comunidades.

Destacamos o papel das Pontifícias Obras Missionárias que, entre tantas outras diligências e esforços, conseguiram implementar significativamente o caráter latino-americano e, inclusive universal, do Congresso.

A Dimensão Missionária da CNBB se empenhou na participação de todas as Igrejas particulares do País, sobretudo através da promoção do Ano Missionário.

Temos a certeza de que os frutos deste Congresso, na força do Espírito Santo, estimularão a Igreja no Brasil a ser decididamente missionária, particularmente, neste final de Milênio.

Brasília/DF, 25 de agosto de 1995.

MEMÓRIAS DO COMLA 5

ÍNDICE

Apresentação

Iª PARTE

PREPARAÇÃO DO COMLA 5

1. Igreja no Brasil acolhe a indicação de ser a sede do COMLA 5
2. História e finalidades dos COMLAs
3. Local do COMLA 5 e primeiros encaminhamentos
4. Tema e Lema do COMLA 5
5. Seminário Missiológico: Objetivos e subtemas
6. Ano Missionário
7. Subsídios missionários
 - 7.1. Texto-Base
 - 7.1. Cartaz
 - 7.3. O Hino e os hinos
 - 7.4. Vinde e Cantai!
 - 7.5. Oração do COMLA 5
 - 7.6. Igreja no Brasil: desafios e protagonistas da Missão
 - 7.7. Subsídios das Pontifícias Obras Missionárias
 - 7.8. Vídeos
 - 7.9. Comunidades em missão e jovens em missão para promover vida e esperança
 - 7.10. Celebrando o COMLA 5
 - 7.11. Boletim informativo
 - 7.12. Boletins
 - 7.13. Vinde e Celebrai! - Celebrações do COMLA 5
 - 7.14. Revistas missionárias, folhetos litúrgicos e boletins informativos
8. O Seminário Missiológico Latino-Americano e Caribenho
9. Participação das Igrejas da América Latina e do Caribe no COMLA 5
10. Animação missionária na Arquidiocese de Belo Horizonte

IIª. PARTE

ESTRUTURAS DO COMLA 5

1. Organograma do COMLA 5
2. Comissões
3. Delegados, número e responsabilidade pelo convite e apresentação
4. Ficha de Inscrição
5. Orientações aos Delegados do COMLA 5
6. Orientações Práticas aos participantes do COMLA 5
7. Secretaria Executiva do COMLA 5

IIIª. PARTE

CRÔNICA DO COMLA 5

1. Preparação próxima: 17-18 de julho
2. A festa da fé missionária: 18 de julho
3. Inculturação da fé: 19 de julho
4. Mutirão de experiências missionárias: 20 de julho
5. Buscando pistas: 21 de julho
6. A festa da criatividade: 22 de julho
7. Enviados em Missão: 23 de julho

IVª. PARTE

DOCUMENTOS DO COMLA 5

- Documento 1: Manual da Comissão de Assessoria e Metodologia
- Documento 2: Programa do COMLA 5
- Documento 3: Opiniões e expectativas dos congressistas – Pesquisa –
- Documento 4: Bula de nomeação do Cardeal Jozef Tomko, Enviado Especial do Papa João Paulo II ao COMLA 5
- Documento 5: “Surge, illuminare!” - Saudação de Dom Serafim Fernandes de Araújo, Arcebispo de Belo Horizonte e Presidente de Coordenação do COMLA 5
- Documento 6: Declaração de abertura oficial do COMLA 5 – Cardeal Dom Lucas Moreira Neves, Presidente da CNBB e do COMLA 5
- Documento 7: Homilia na missa de abertura do COMLA 5 - Cardeal Jozef Tomko, Enviado Especial do Papa João Paulo II ao COMLA 5
- Documento 8: Mensagem do Papa João Paulo II ao COMLA 5
- Documento 9: Saudação de Dom Serafim Fernandes de Araújo, Arcebispo de Belo Horizonte e Presidente da Comissão Organizadora do COMLA 5, na abertura dos trabalhos do COMLA 5
- Documento 10: Saudação do Diretor Nacional das Pontifícias Obras Missionárias, Pe. João Panazzolo
- Documento 11: Saudação de Dom Luciano Mendes de Almeida, Vice-Presidente do CELAM
- Documento 12: Saudação do Cardeal Dom Lucas Moreira Neves, Presidente da CNBB e do COMLA 5
- Documento 13: Mensagem Inaugural do Cardeal Jozef Tomko
- Documento 14: Cristianismo, uma experiência multicultural. Como viver e anunciar a fé cristã nas diferentes culturas - Pe. Marcello Azevedo, SJ
- Documento 15: Mensagem dos Agentes de Patoal Negros
- Documento 16: Mensagem às Igrejas presentes no COMLA 5 – Participantes do CERNE Missiológico
- Documento 17: Prioridades e Compromissos do COMLA 5
- Documento 18: Mensagem do 5º Congresso Missionário Latino-Americano – COMLA 5 ao Povo de Deus
- Documento 19: Exortações Finais - Cardeal Jozef Tomko
- Documento 20: Avaliação do COMLA 5 – Pesquisa
- Documento 21: Famílias Missionárias – Mensagem
- Documento 22: Palavras de Encerramento de Dom Serafim Fernandes de Araújo
- Documento 23: Mensagem Final do Cardeal Dom Lucas Moreira Neves
- Documento 24: Homilia na Missa de encerramento do COMLA 5 - Cardeal Jozef Tomko
- Documento 25: Carta de agradecimento do Conselho Permanente da CNBB